

Handwritten signatures and initials in blue ink, including "C. Silva", "FAB", "Muy", "Jm", "Q", and "ps".



Fundação
Bracara Augusta

RELATÓRIO DE GESTÃO
ATIVIDADES E ORÇAMENTO
2022
FUNDAÇÃO BRACARA AUGUSTA



Orgãos sociais: mandato 2023 | 2026

Conselho de Curadores

Presidente

Miguel António Costa Gonçalves, em representação da Universidade Católica Portuguesa

Vice-Presidente

Carla Sepulveda, em representação da Câmara Municipal de Braga

Vogal

Cláudia Maria Neves Simões, em representação da Universidade do Minho

Vogal

Eduardo Jorge Gomes da Costa Duque, em representação do Cabido Metropolitano e Primacial de Braga

Conselho Fiscal

Presidente

Pedro Jorge Sobral Camões

Vogal

Natália Barbosa da Costa

Vogal

António Fernando Santos Lourenço

Conselho de Administração

Presidente

Miguel Sopas de Melo Bandeira

Vogal

Carlos Alberto da Fonte Videira

Vogal

Carlos António Saraiva Bizarro Moraes

Diretora Executiva

Fátima Cristina Gonçalves Pereira Rolim

Secretaria

Maria Armanda Bigas

Contabilidade

André Dantas e EditValue

Braga, março de 2023

XB
encontro
com
ling
diploma
Q
L

1. Índice

PG.4 – 2. Caracterização da Fundação Bracara Augusta

PG.5 – 3. Desígnios Estratégicos da Fundação Bracara Augusta e eixos de atuação em 2022

PG.9 – 4. Apresentação e descrição das Atividades

A. Dinamização e Salvaguarda do Património

- i) Iniciativa *“Encontros com o Património”*;
- ii) Braga Romana – Documentário sobre Bracara Augusta;
- iii) Iniciativa *“Jornadas Europeias do Património 2022”*;
- iv) Levantamento, caracterização e dinamização dos *“Lavadouros, fontanários e tanques públicos em Braga”*;
- v) Viola Braguesa, Cavaquinho e *“Trajar com Capotilha em Braga”*;
- vi) Lojas com História;
- vii) Outras participações da Fundação Bracara Augusta.

B. Património, Cultura e Democracia

- i) Comemorações do *“Centenário do Nascimento de Victor de Sá”*;
- ii) Leitura Encenada e reedição *faximilada* da *“Nova Cartilha do Povo - 1969”*;
- iii) Protocolo de colaboração com a *“Comissão Promotora de Homenagem aos Democratas de Braga”* para efeito das *“Comemorações do quinquagésimo aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974”*.

C. Acessibilidade à cultura e ao património

Projeto *“ISA Culture: Intellectually and Socially Accessible”*

D. Território e Políticas Públicas

- i) Protocolo de Colaboração com a Ordem dos Arquitetos Secção Regional do Norte;
- ii) Iniciativa *“Territorializar: Economia e Arquitetura”*.

E. Contributos da FBA para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

F. Componente editorial: publicações

G. Reforço e presença institucional

H. Mecenato

I. Comunicações Legais e Reconhecimento Interesse Público Atividades FBA

PG.41 - Relatório de Comunicação

PG.42 - Relatório e Contas 2022

Anexo I – Relatório de Imprensa



2. Caracterização da Fundação Bracara Augusta

A Fundação Bracara Augusta (FBA) é uma pessoa coletiva de direito privado, sem fins lucrativos, instituída por escritura pública em 18 de março de 1996. São seus fundadores, o Município de Braga, a Universidade do Minho, a Universidade Católica Portuguesa e o Cabido Metropolitano e Primacial de Braga, com estatutos publicados no diário da república n.º 121, IIIª série, de 24 de maio de 1996, reconhecida em 27 de fevereiro de 1997 pela Portaria n.º 109/97 IIª Série, de 24 de março de 1997, publicada no diário da república n.º 70, II Série. A última alteração estatutária foi publicada no Portal da Justiça em 26 de abril de 2018. Foi declarada de utilidade pública ao abrigo do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de novembro, por despacho do Primeiro-Ministro, de 23 de abril de 2009, publicado no Diário da República n.º 85, IIª Série, de 4 de Maio de 2009, estatuto confirmado pelo despacho do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, n.º 9534/2013, de 5 de julho de 2013, publicado no diário da república n.º 139, IIª Série, de 22 de julho de 2013, que passa a reger-se pelo disposto na Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de julho. Em 2018, o processo de renovação da utilidade pública foi aceite pela Secretaria Geral da Presidência do Conselho de Ministros.

É hoje o consórcio de instituições de Braga que tem como principal missão, para os próximos anos, a **consolidação e definição de uma agenda própria, no estabelecimento de pontes e de interações com todas as organizações e agentes que têm o património cultural de Braga como domínio da sua atividade e finalidade.** O Município, a Universidade do Minho, a Universidade Católica e o Cabido da Sé de Braga, constituem assim a força primordial de um consórcio que tem por objetivo a cooperação cultural, artística, económica, social, técnica e administrativa, entre as entidades que compõem a curadoria, a direção, a gestão, a organização e a intensificação de projetos e ações referentes à investigação, conservação e promoção da riqueza patrimonial e monumental de Braga.

Num **cenário de reestruturação da atividade da Fundação**, que coincide com os seus vinte e cinco anos de atividade e de reorientação para matriz da sua génese fundacional, promover-se-á a **articulação de uma política de intervenção cultural e patrimonial entre os vários agentes, entre os museus, núcleos interpretativos e os sítios, criando dinâmicas de reflexão, estudo e investigação melhorando a eficácia e o impacto do trabalho desenvolvido no território, assumindo-se como um CONSÓRCIO DE INVESTIGAÇÃO E VALORIZAÇÃO PATRIMONIAL DE BRAGA.**

3. Desígnios estratégicos da Fundação Bracara Augusta e eixos de atuação em 2022

Na génese da Fundação Bracara Augusta, e consagrados nos seus estatutos e de modo a desenvolver a sua missão de utilidade pública, foram definidos os seguintes objetivos estratégicos:

- i) Desenvolver e articular uma **política de intervenção cultural**, própria nas várias áreas do universo artístico e cultural, com uma política de estímulo e de apoio a projetos de reconhecida qualidade, de modo a projetar **Braga a nível nacional e internacional**;
- ii) Desenvolver o serviço de **formação, capacitação e empoderamento** de jovens e instituições para o **impacto social e cultural**;
- iii) Conceber uma política cultural que, integrando a sua diversificação intrínseca, permita **multiplicar espaços de diálogo**, de forma a conciliar as necessidades de **difusão cultural** com a exigência da **qualidade de produção de conteúdos**;
- iv) Apoiar e estimular iniciativas e **manifestações culturais** que, por um lado, difundam as imagens de uma importante região dotada de um vasto património histórico e cultural e, por outro, afirmem Braga como um centro com **personalidade cultural autónoma**;
- v) Descobrir, revelar e apoiar a atividade artística e cultural através da concessão de apoios, nomeadamente **bolsas** e outras modalidades de incentivo;
- vi) Potenciar o eixo de **"Publicações e Conferências"** prossequindo o duplo objetivo de, por um lado, preservar e divulgar o património histórico-cultural de Braga e, por outro, contribuir para a formação e o desenvolvimento da população, de modo a preservar a memória coletiva da cidade e do município, bem como ao mesmo tempo estimular a participação ativa dos seus munícipes na discussão de temas candentes da atualidade;
- vii) Impulsionar uma dinâmica de **reflexão, estudo e investigação cultural**, nomeadamente através da **promoção de centros de estudo** neste domínio, **cursos de formação** de agentes e animadores culturais nas áreas consideradas prioritárias;
- viii) Implementar uma **política editorial**, designadamente através da promoção de edições em diversos suportes de carácter científico-cultural;
- ix) Melhorar a eficácia das iniciativas culturais da região, através da implementação de um **plano de comunicação**, de forma a potenciar o papel dos media e do marketing na valorização e divulgação dessas iniciativas e experiências.

Para a prossecução dos objetivos acima definidos, a Fundação desenvolveu no ano de 2022 um **programa de dinamização cultural e patrimonial**, assente num contínuo diálogo e partilha com as instituições que a compõe, que se entendeu organizar com base nos seguintes eixos de atuação:

A. Dinamização de ações tendentes à salvaguarda, preservação, estudo, divulgação e valorização

do património histórico, cultural e paisagístico de Braga, contribuindo para o reforço e consolidação do conhecimento, da investigação e da cidadania. Para este desígnio contribuíram as várias atividades realizadas pela Fundação quer no âmbito dos *"Encontros com o Património"*; das visitas guiadas e quer dos debates realizados no âmbito das Jornadas Europeias do Património; quer através da investigação nos projetos que participamos sendo de destacar a participação no documentário sobre Bracara Augusta; o projeto de levantamento, caracterização, classificação e dinamização dos *"Lavadouros e Tanques de Rega e Fontanários Públicos"* e a participação da FBA em projetos municipais como as *"Lojas com História"*; a *Certificação da Viola Braguesa*; a *Inventariação e Classificação do Cavaquinho como Património Imaterial* e o estudo *"Trajar com Capotilha em Braga"*.

B. Património, Cultura e Democracia são o mote para a participação e envolvimento da Fundação Bracara Augusta em dois momentos emblemáticos: a homenagem aos democratas de Braga, onde em 2022 se enalteceu Victor de Sá no âmbito do centenário do seu nascimento, e a preparação das atividades para as *"Comemorações do quinquagésimo aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974"*. Este foram ainda os desígnios da fixação dos termos de um protocolo de colaboração, assinado em 2022, com a *"Comissão Promotora de Homenagem aos Democratas"* e envolvendo outras organizações locais.

C. Acessibilidade à cultura e ao património são e foram desígnios transversais a todas as iniciativas da Fundação Bracara Augusta no ano de 2022 e suportaram o desenvolvimento e aprovação do projeto *"ISA Culture: Intellectually and Socially Accessible – On the way to equality: culture as a tool for social inclusion and labour integration"*. A Cultura tem um papel determinante na reinserção de públicos social e intelectualmente desfavorecidos na sociedade.

D. Território e Políticas Públicas - A atualidade da arquitetura, urbanismo e território, especificamente no quadro das preocupações futuras no âmbito do desenvolvimento sustentável e da política pública para o património são temas comuns à Fundação e à Ordem dos Arquitetos. São a base de um protocolo assinado entre as partes com o intuito de coordenação da programação cultural e de construção de um debate público nestas matérias que importam ao território, descentralizando e provocando debates e reflexões públicas. A iniciativa *"Territorializar: Economia e Arquitetura"* foi o ponto de partida do projeto em 2022.

E. Contributos da Fundação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) Os ODS representam as prioridades globais da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas. Definem as prioridades e aspirações globais para 2030 e requerem uma ação à escala mundial

Handwritten notes in blue ink on the right margin, including initials and signatures.

de governos, empresas e sociedade civil para erradicar a pobreza e criar uma vida com dignidade e oportunidades para todos, dentro dos limites do planeta. É fundamental a Fundação partilhar e assumir a sua responsabilidade de contribuir para as metas definidas integrando os ODS na sua estratégia; no modelo de governança e nos seus projetos e atividades. Além da integração dos ODS no âmbito dos projetos desenvolvidos e a desenvolver, e com base em exemplos de boas práticas de aplicação dos ODS, em Fundações que já fizeram o percurso de apropriação e integração na sua atividade regular, a Fundação integrou em 2022 um grupo de trabalho no Centro Português de Fundações para o efeito.

F. Componente editorial: publicações - Este eixo tem como objetivo preservar e divulgar o património histórico-cultural de Braga e contribuir para a preservação da memória coletiva da cidade e do município. A FBA em 2022 firmou com a DRCN um contrato de consignação de livros para venda das edições da Fundação nas lojas da DRCN, ao mesmo tempo, que procurou e consolidou os pontos de venda. A coleção "*Braga, Cidade Bimilenar*" tem sido o suporte deste desígnio ao qual se têm associado outras edições comemorativas. Em 2022, a FBA lançou o livro *In Memoriam* de Victor de Sá intitulado "O que tinha a fazer, está feito. Fi-lo como pude" e lançou uma reedição *faxmilada* de um documento histórico importante para a democracia: "*A Nova Cartilha do Povo -1969*".

G. Reforço e presença institucional - O ano de 2022 foi um ano em que a Fundação Bracara Augusta através dos protocolos estabelecidos, ou das iniciativas conjuntas, reforçou as suas parcerias institucionais e teve a oportunidade de ser um elo agregador para o despoletar uma série de projetos e de iniciativas que muito importam a Braga, à cultura e ao património, umas já concretizadas em 2022 e outras a concretizar em 2023. Foi também um ano em que nos fizemos representar e participamos em atividades a convite de instituições e da comunicação social.

H. Mecenato – O financiamento / angariação de fundos, tendo por modelo o princípio de mecenato, no sentido de garantir o desenvolvimento de projetos que visam a salvaguarda e a promoção do património histórico e cultural bracarense foi em 2022 crucial para suporte à atividade da FBA na ausência de um contrato programa com a Câmara Municipal de Braga como vinha acontecendo. O ano 2022 foi também o fecho do projeto de mecenato intitulado *Bühler Brockhaus*. Partimos, assim, do reconhecimento que a preservação do Património deve constituir uma tarefa transversal a toda a sociedade, e não apenas ao Estado, cuja atuação é limitada face à dimensão e especificidade deste legado e em 2022 a FBA partilhou com a DRCN / Museu dos Biscainhos um projeto de *fundraising* para um bem já identificado, estando a aguardar oportunidade para desenvolvimento, apresentação e lançamento.



I. Comunicações Legais e Reconhecimento Interesse Público Atividades FBA – Em 2022 foi dado

cumprimento às comunicações legais obrigatórias, entre as quais a comunicação do relatório de atividades e contas e as alterações dos órgãos da FBA à Secretaria Geral da Presidência de Conselho de Ministros. Foi também instruído o pedido de reconhecimento de Interesse Cultural relativa ao projeto “*Programação Cultural da Fundação Bracara Augusta – 2022/2023*”, para os dois anos e para as atividades desenvolvidas, executadas e incluídas no plano de atividades para 2022 e para 2023, e que obteve parecer positivo dos serviços competentes do Ministério da Cultura.

O ano de 2022 permitiu, assim, à Fundação Bracara Augusta o revisitar as origens da sua constituição e o estabelecimento de laços institucionais onde o património e a cultura assumiram os seus maiores desígnios permitindo o lançamento de projetos transversais às várias entidades mantendo a vitalidade funcional desta instituição com a organização de múltiplas iniciativas públicas.

MB
mely
an
—
Tuy
mym
S
L

4. Apresentação e descrição das Atividades

A. Dinamização e Salvaguarda do Património

i) Iniciativa “Encontros com o Património”

A iniciativa pretende percorrer os museus e outros sítios monumentais de Braga, numa primeira fase, abrindo as portas das coleções e dando mostra dos trabalhos realizados. Numa segunda fase, as iniciativas incidirão sobre as lojas históricas, as ruas, as praças e as freguesias de Braga, com programa a apresentar nas próximas edições. Com este objetivo a Fundação Bracara Augusta pretende suscitar a reflexão, a divulgação e o debate sobre o património cultural do município de Braga e as suas diversas implicações, designadamente, na formação de públicos, na reabilitação urbana, no desenvolvimento comercial e turístico de Braga.

A primeira fase das iniciativas que envolveu uma parceria com o Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa e a Direção Regional de Cultura do Norte foi dinamizada pelo Professor Doutor Rui Morais da Universidade do Porto, arqueólogo e reconhecido especialista internacional em arqueologia do período clássico e teve como mote as peças da *Coleção Bühler-Brockhaus*.



Fig. 1 – Conversa no Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa com Rui Morais

Em 2022 fechámos este ciclo de apresentações. Assim, em 2021 realizaram-se duas iniciativas intituladas:

"Augusto: as origens sagradas da cidade?" e *"O marmóreo divino e imperial: entre a chama dos deuses e a luta pelo poder e pela imagem dos imperadores"* e em 2022 três iniciativas, intituladas:

- *"É mais fácil afinar os filósofos do que os relógios"!*
- *"De Píndaro a Ateneu: as terracotas e os vasos de barro endurecidos ao fogo, objeto de elogio"*
- *"Do outro da cortina: do ouro etrusco à união impossível"*



Fig. 2, 3 e 4 – Cartazes de divulgação da iniciativa "Ciclo de Encontros com o Património"

As iniciativas realizaram-se presencialmente, com cerca de duas dezenas de pessoas presentes por sessão, num quadro de controle por causa da pandemia, mas também foram gravadas e transmitidas em direto nas páginas de *facebook* da Fundação e do Museu D. Diogo de Sousa, tendo atingido mais de 1500 visualizações as 3 iniciativas.

Tendo como ponto de partida as iniciativas e a investigação produzida foram preparadas pelo Professor Doutor Rui Morais fichas para os objetos da *Coleção Bühler-Brockhaus* num livro que será editado em 2023 pela Imprensa da Universidade de Coimbra (série monográfica *Clássica Instrumenta*). A Fundação Bracara Augusta participou na edição do livro tendo assumido os custos de tradução para Inglês permitindo assim que seja um suporte para outros públicos.

Através da parceria com o Diário do Minho o resultado das iniciativas foi também publicado no suplemento de cultura do jornal Diário do Minho.

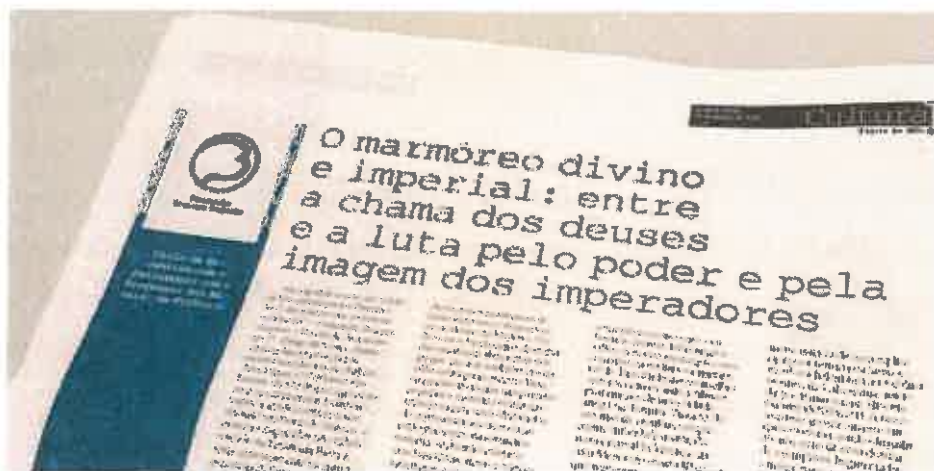


Fig. 5 – Suplemento Cultural do Diário do Minho com texto de Rui Morais sobre a análise científica e histórica das peças da *Coleção Böhler-Brockhaus*

ii) Braga Romana – Documentário sobre Bracara Augusta

A Fundação Bracara Augusta participou, no âmbito científico e patrimonial, na edição de 2022 da Braga Romana quer através da presença do Presidente do Conselho de Administração numa edição televisiva do Porto Canal quer no lançamento de um documentário. Assim, inserido no evento anual “Braga Romana”, em 2022 foi preparado e lançado um documentário científico sobre Bracara Augusta. Uma colaboração do Município de Braga; Fundação Bracara Augusta; Universidade do Minho (Unidade de Arqueologia); Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa.



Fig. 6 e 7 – Lançamento do programa da Braga Romana e Recolha de entrevistas pelo realizador Martin Dale para o documentário com Professora Doutora Manuela Martins

A partir do significativo património arqueológico pré-romano e romano existente em Braga, o documentário Viagem a Bracara Augusta convida-o a uma jornada pelo tempo. Com enfoque nos descobrimentos arqueológicos da cidade, fruto de trabalhos executados em parceria entre o Gabinete de Arqueologia da

AB
entrevistas
ca
Câmara Municipal de Braga e a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, o documentário inclui entrevistas com diversos responsáveis.

As Termas, o Teatro Romano, o Museu D. Diogo de Sousa, a Fonte do Ídolo, o Balneário pré-Romano, os vestígios da muralha romana no restaurante a Típica, a Cloaca, o *Domus* de Santiago, o *Domus* Escola Velha da Sé, e o Complexo das Carvalheiras são alguns dos locais em destaque. O filme aborda iniciativas em curso como a musealização do Complexo da Carvalheiras e para ajudar a perceber as estruturas da cidade romana, o documentário inclui ainda recriações em 3d, produzidas pela Universidade do Minho, e filmagens das maquetes no Museu Dom Diogo de Sousa.

O Documentário foi apresentado na Braga Romana – Reviver Bracara Augusta e esteve disponível para visualização entre 25 e 29 de maio na Fonte do Ídolo. O documentário teve, ainda, na página de facebook da Fundação Bracara Augusta <https://www.facebook.com/FundacaoBracaraAugusta/videos/5071656346275032/> cerca de mil visualizações e quase mil e seiscentas visualizações no canal *you tube* <https://www.youtube.com/watch?v=OPUPwvriTOw>.

iii) Iniciativa “Jornadas Europeias do Património 2022”

A Fundação Bracara Augusta organizou um programa para as Comemorações das Jornadas Europeias do Património 2022 que este ano decorreram a 23, 24 e 25 setembro. Subordinadas ao tema Património Sustentável, explorando que medidas podem ser tomadas para proteger o rico e diversificado património cultural e tendo como foco o papel ativo das comunidades e do património no processo de construção de um futuro mais sustentável e resiliente.

Em Braga, a Fundação Bracara Augusta contou como parceiros institucionais a Município de Braga; a AGERE; a Universidade Católica Portuguesa - Centro Regional de Braga; a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho; a Confraria Santuário do Bom Jesus do Monte; Associação Portuguesa para a Reabilitação Urbana e Proteção do Património; o Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa; a Ordem dos Arquitetos Seção Regional de Braga e a Aspa Património.



S.
 4B
 emly
 cas
 fuz
 S.

Fig. 8 – Cartaz da iniciativa “Jornadas Europeias do Património 2022”

Em Braga, a Fundação Bracara Augusta organizou um painel que envolve ao longo dos três dias a realização de duas conferências e uma mesa redonda e três visitas guiadas construindo um programa transversal e que envolve vários parceiros institucionais e associações que têm o património e a sustentabilidade como o seu maior desígnio.

A Fundação Bracara Augusta contou como parceiros institucionais a Município de Braga; a AGERE; a Universidade Católica Portuguesa - Centro Regional de Braga; a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho; a Confraria Santuário do Bom Jesus do Monte ; Associação Portuguesa para a Reabilitação Urbana e Proteção do Património; o Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa; a Ordem dos Arquitetos Secção Regional do Norte e a Aspa Património. A empresa Construbuild. Serviços, Lda. foi mecenas da iniciativa.

A primeira conferência teve lugar no dia 23 de setembro pelas 18 horas no Museu D. Diogo de Sousa com o tema **“Uma agenda coletiva para a Cultura e para a salvaguarda do Património”**, num painel que contou com a presença de Cláudia Leite, responsável pela Candidatura de Braga a Capital da Cultura; com Manuel Sarmento pela Aspa que conta com mais de quatro décadas de ação cidadã em defesa do património e com Manuela Martins, da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho. A moderação deste primeiro debate ficou a cargo de Daniel Miranda da Associação Portuguesa para a Reabilitação Urbana e Proteção do Património.

A segunda conferência realizou-se no dia 24 de setembro pelas 17 horas, no Centro de Memórias do Bom Jesus, com o painel **“Bom Jesus, Paisagem Cultural da Humanidade: os desafios à comunidade e às instituições para a salvaguarda do bem”** a cargo do Arq.^o João Carlos dos Santos da Direção Geral do Património Cultural e que contou com Teresa Andresen e Varico Pereira numa mesa redonda moderada por José Carlos Miranda da Universidade Católica Portuguesa.



Fig. 9 – Painel da conferência “Bom Jesus, Paisagem Cultural da Humanidade: os desafios à comunidade e às instituições para a salvaguarda do bem”

No âmbito das Jornadas foram ainda promovidas **três visitas guiadas ao património** (gratuitas).

A primeira visita realizou-se no dia 24 de setembro pelas 16h00 ao **Bom Jesus do Monte** e foi dinamizada por Fábio Rio da Confraria do Bom Jesus.



Fig. 10 e 11 – Visita guiada ao Bom Jesus, Paisagem Cultural da Humanidade

A segunda visita guiada realizou-se no dia 25 de setembro pelas 10h30 às Sete Fontes, subordinada ao tema **“Sete Fontes: Património, Sustentabilidade e Biodiversidade”**, e contou com a participação de Miguel Bandeira (FBA), Rui Morais (AGERE) e Pedro Teixeira Gomes do Departamento de Biologia da Universidade do Minho.



Fig. 12 e 13 – Visita guiada ao Complexo Monumental das Sete Fontes

A terceira visita realizou-se na tarde do dia 25 de setembro pelas 16h30 à Zona Arqueológica da Cividade e foi dinamizada por Manuela Martins da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.

AB
em
ca
92



Fig. 14 e 15 – Visita guiada à Zona Arqueológica da Cidade: Teatro Romano e Termas Romanas

iv) Levantamento, caracterização e dinamização dos “Lavadouros, fontanários e tanques públicos em Braga”

A Fundação Bracara Augusta, a AGERE, a Universidade do Minho e as 37 Uniões e Juntas de Freguesia assinaram a 16 de novembro um protocolo de colaboração, para que em 2023 se proceda ao “Levantamento, Caracterização, Classificação e Dinamização dos “Lavadouros e Tanques de Rega e Fontanários Públicos” em Braga. Nesta primeira fase, importa começar por identificar e realizar um levantamento e proceder a um estudo de caracterização do existente, como ponto de partida para outros desafios, onde se inclui a reabilitação e dinamização destes elementos, tanto em matéria de sustentabilidade, como de coesão local e de valorização patrimonial e cultural.



14/3
mily
gu
/

lux
sup
Q
H



Fig. 16 e 17 – Assinatura do protocolo entre a Fundação Bracara Augusta, a Universidade do Minho, as Juntas de Freguesia e a AGERE



Fig. 18 – Os presentes na Assinatura do protocolo entre a Fundação Bracara Augusta, a Universidade do Minho, as Juntas de Freguesia e a AGERE

Os tanques, os fontanários e os lavadouros comunitários, foram desde sempre lugares de grande importância para a subsistência da população, e representam ainda hoje não apenas o acesso à água, mas o lugar de encontro coletivo de mais do que uma geração, antes da distribuição geral da água ao domicílio. Eram os locais de sociabilização das classes menos favorecidas, espaço de partilha, de reportório e de pasquim da vida do início do século XIX. Os lavadouros são património representativo das épocas passadas e de um modo de estar no quotidiano de convivalidade, praticamente desaparecido.

Trata-se de um património que se caracteriza pelo engenho técnico hidráulico da captação, condução, e aproveitamento das águas, inúmeras vezes detentor de valor arquitetónico de alguns exemplares, mas acima de tudo, repositório vivo da memória de mais do que uma geração, sobretudo, quando serviam para lavar das roupas, toalhas e os lençóis. O valor da água, e a sustentabilidade na gestão dos recursos naturais disponíveis evoca a necessidade de visitar os tanques, os fontanários e os lavadouros comunitários que podem, e devem ser reativados como suporte à realização de algumas das atividades domésticas para os quais foram concebidos, como elementos de valorização cultural e identitária, bem como fator de poupança do consumo da água e de proteção e valorização do ambiente. Este deve ser perpetuado prevendo a sua reabilitação e dinamização, constituindo o objeto inicial de dinamização cultural à escala da Freguesia.

Esta é também uma oportunidade de melhor conhecer os recursos hídricos existentes (superficiais e subterrâneos) a uma escala muito detalhada, e avaliar novas possibilidades de disponibilizá-los às pessoas, não só como suporte da maior parte dos objetivos do desenvolvimento sustentável, mas também como forma de aumentar a resiliência associada às alterações climáticas que tem vindo demonstrar estar na origem de grandes alterações na disponibilidade da água.

v) Viola Braguesa, Cavaquinho e *“Trajar com Capotilha em Braga”*

A Fundação Bracara Augusta em 2022 acompanhou junto do Município de Braga o processo de certificação da **Viola Braguesa** tendo integrado a Comissão de Acompanhamento das produções do Viola Braguesa de Portugal a Diretora Executiva Arq.^a Fátima Pereira e o Presidente do Conselho de Administração Professor Doutor Miguel Sopas de Melo Bandeira.

Acompanhamos também o processo que culminou em finais de 2022 com a elaboração do caderno de especificações para a **certificação do Cavaquinho de Portugal**. O caderno de especificações do cavaquinho, a fechar até finais de 2022, onde entre outros aspetos consta o enquadramento cultural e histórico-geográfico da produção, considerando a respetiva origem e/ou o seu vínculo ao centro difusor mais relevante; delimitação geográfica da área de produção; identificação e caracterização das matérias primas e

13
amely
du
/

Maf
Sny
@
Jd

respetivo modo de produção (tecnologias artesanais tradicionais); as características do produto e as condições de inovação admitidas no fabrico do produto.

A Fundação também acompanhou durante o ano de 2022 o processo de elaboração do estudo de suporte à candidatura **“Trajar com Capotilha em Braga”** ao Património Cultural Imaterial, ambos os processos promovidos pela Câmara Municipal de Braga. O Traje de Capotilha é uma manifestação viva da etnografia Bracaraense, sendo um dos seus elementos mais marcantes. Considerado como o mais emblemático da Cidade, com todas as suas variantes, o traje de capotilha tem vindo a assumir uma importância cada vez maior, como é visível nas manifestações culturais participadas pela comunidade.

vi) Lojas com História

Ao abrigo da Lei n.º 42/2017 de 14 de junho, foram reconhecidos pelo Município de Braga como **“Lojas com História”** 44 estabelecimentos em Braga como estabelecimentos e entidades de interesse histórico e cultural, ou social. O diploma legal prevê o desenvolvimento de programas orientados para apoiar todos os estabelecimentos e outras entidades que desempenham (ou desempenharam) um papel importante na história da cidade, sendo-lhes atribuída uma grande notoriedade e reconhecimento.

A Câmara Municipal de Braga, através do Programa “Lojas com História” do Pelouro do Património, reconheceu a importância do comércio como um dos elementos distintivos e diferenciadores da cidade, nas suas dimensões social, económica e ambiental.

Assim, e tendo por base as lojas reconhecidas, no ano de 2022 a Fundação Bracara Augusta participou no desenvolvimento de um livro com o propósito de catalogar todas as lojas onde se incluem registos fotográficos, testemunhos e história do estabelecimento. Também colaborámos na preparação de um papel de embrulho a distribuir em 2023 pelas lojas com o objetivo de reconhecer a sua classificação.

vii) Outras participações da Fundação Bracara Augusta

A Fundação Bracara Augusta integrou em 2022, a convite da organização, sessões sobre o património. A saber:

- O Presidente do Conselho de Administração Fundação Bracara Augusta Miguel Bandeira participou no âmbito da Feira do Livro de Braga, a 6 de julho de 2022, na mesa de debate sobre “A importância das bibliotecas cidadãs para a preservação do património local - o caso da AquaLibri - Biblioteca Digital do

Cávado”, no âmbito da Feira do Livro de Braga juntamente com Isabel Silva (Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa) e Aida Alves (BLCS).



Fig. 19 e 20 – participação da Fundação Bracara Augusta na Feira do Livro de Braga

- A Fundação Bracara Augusta, esteve representada por Miguel Sopas de Melo Bandeira participou na passada sexta-feira nas II Jornadas da Rede Cires em Espanha sobre o tema “*Mieres. Rehabilitación urbana vs contracción territorial*” que decorreu nos dias 15, 16 e 17 de junho. A comunicação realizada incidia sobre a relação da Universidade no desenvolvimento de Braga em particular no campo cultural.

- A Fundação Bracara Augusta, representada pelo Presidente da Fundação Professor Doutor Miguel Bandeira e pela Diretora executiva Arq. Fátima Pereira, estiveram presentes no dia 29 de julho de 2022, com o Presidente da Câmara do Município de Braga Ricardo Rio, no término de mais uma campanha de escavações no Teatro Romano de Bracara Augusta.

Moedas, brincos, anéis e restos de cerâmica foram apenas alguns dos elementos encontrados durante o campo arqueológico que decorreu no teatro e termas romanas do Alto da Cidade, em Braga.

Ao longo de um mês, os alunos da licenciatura, mestrado e doutoramento em arqueologia da Universidade do Minho estiveram naquele sítio arqueológico a realizar práticas de campo que permitiram, ainda, a descoberta de estruturas que permitem datar a ocupação desde a fundação de Bracara Augusta.

XB
enr
cu
Tuy
duj
Q
L



Fig. 21, 22 e 23 -- Registos fotográficos da visita aos estudos arqueológicos no Teatro Romano de Braga

A valorização do nosso passado é fundamental para a construção da identidade da comunidade no presente e futuro. O Autarca recordou o esforço de preservação e valorização do património arqueológico que tem sido realizado em projetos como as Carvalheiras, o Convento de São Francisco ou do Núcleo Arqueológico de Santo António das Travessas.

O presidente da Autarquia enfatizou, igualmente, a relação essencial e cada vez mais próxima e profícua com a Universidade do Minho na concretização destes mesmos projetos.

- Miguel Bandeira, Presidente do Conselho de Curadores da FBA, integrou ainda o painel de debate e de apresentação do projeto Aqualibri – Biblioteca Digital, em Vila Verde no dia 8 de setembro de 2022.

- O Presidente do Conselho de Administração da Fundação Bracara Augusta, Miguel Bandeira, participou como moderador do painel "Políticas de Salvaguarda do Património" no Fórum do Património 2022, este ano intitulado "Património e Participação Democrática", que se realizou em Estremoz, no dia 1 de outubro.



Fig. 24 — participação da Fundação Bracara Augusta no Fórum do Património 2022 em Évora

Este encontro nacional de associações de defesa do Património teve o apoio da Câmara Municipal de Estremoz e do ICOMOS, contando com a participação da Diretora Regional de Cultura do Alentejo e da Vice-Presidente da CCDR Alentejo.

- O Presidente do Conselho de Administração da Fundação Bracara Augusta Miguel Sopas de Melo Bandeira ontem esteve em entrevista, no Porto Canal, onde sublinhou a importância da valorização patrimonial para a coesão e para a promoção da identidade coletiva. Foi ainda oportunidade para contextualizar a existência, os desafios e os projetos da Fundação Bracara Augusta. Disponível em: https://portocanal.sapo.pt/um_video/0gUIA6uytIPDDzjaTjhq?fbclid=IwAR2yaOSjoue_HtChWpAALITFkIDOB_e9Dq1cowPPyv4y_11qoFMEvSePJyk

- A Fundação Bracara Augusta marcou presença nas Comemorações dos 500 anos da freguesia de Real com a participação do Presidente do Conselho de Administração Miguel Sopas de Melo Bandeira.

- A Arq.^a Fátima Pereira, Diretora Executiva da Fundação Bracara Augusta, participou nas iniciativas, na preparação e no almoço de trabalho com o júri internacional, que avaliou o processo de candidatura a Capital Europeia da Cultura 2027 no dia 3 de dezembro de 2022.

MB
Cruzeiro
C
M
B
S.
L

i) Comemorações do “Centenário do Nascimento de Victor de Sá”

No âmbito das Comemorações do Nascimento de Victor de Sá, a Fundação Bracara Augusta com o apoio da Câmara Municipal de Braga, editaram o livro “O que tinha a fazer, está feito. Fi-lo como pude”, Victor de Sá – In Memoriam. Com a organização de Henrique Barreto Nunes, José Viriato Capela e Victor Louro, e a edição da Fundação Bracara Augusta, o livro reúne a colaboração de 42 autores em cerca de 55 textos, permitindo uma perspetiva sobre a vida e obra de Victor de Sá.



Fig. 25 – Livro *In Memoriam* de Victor de Sá intitulado “O que tinha a fazer, está feito. Fi-lo como pude.”

A edição do livro teve lugar no dia 22 de abril de 2022, pelas 17 horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Braga pelo Professor Doutor Moisés de Lemos Martins do ICS da Universidade do Minho.





Fig. 26, 27, 28 e 29 – Apresentação do livro *In Memoriam* de Victor de Sá

A edição tem por finalidade reconstituir alguns traços da personalidade e do percurso de vida do cidadão, do opositor antifascista, do homem de cultura, do professor e investigador, que foi Victor de Sá, retratado por amigos, camaradas, familiares, colegas e alunos na universidade, bem como por diversos cidadãos que quiseram dar o seu testemunho que reconhecem a importância e a perenidade do seu exemplo cívico. Além dos textos institucionais, dos Presidentes da Câmara Municipal de Braga e da Fundação Bracara Augusta, o livro reúne ainda o voto de pesar, unanimemente aprovado na Assembleia da República, aquando do seu falecimento, bem como uma bibliografia essencial de Victor de Sá, que completa o seu perfil e enriquece o memorial. A tudo isto junta-se um conjunto de fotografias e documentos que contemplam diversos episódios da sua vida, sendo especialmente relevantes o processo da PIDE, fornecidos pelo Arquivo Nacional da Torre do Tombo, e que se revelam documentos fundamentais para a compreensão histórica da vida e obra do homenageado. A obra incluiu ainda um texto inédito da sua autoria sobre as velhas livrarias de Braga. Por fim, o título escolhido para o livro foi encontrado numa carta particular de Victor de Sá, datada de 1994.

A Fundação foi responsável ainda responsável pela promoção e organização de uma sessão evocativa intitulada **“O cidadão, o académico e o político”**. O painel da sessão evocativa contou com a presença de José Manuel Mendes; Victor Louro; José Viriato Capela; Maria da Conceição Pereira e Margarida Rocha e Silva, e com contributos importantes de Henrique Barreto Nunes e moderação de Miguel Sopas de Melo Bandeira.



Fig. 30 e 31 – Painel da sessão evocativa a Victor de Sá intitulada “O cidadão, o académico e o político”

Sob a organização da Fundação Bracara Augusta realizaram-se, ainda, no fecho das comemorações duas iniciativas: uma exposição bibliográfica designada “**A obra estrita de Victor Sá, 1921-2003**”, e que contou com o apoio da Câmara Municipal de Braga; da Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva e da Biblioteca Pública de Braga e que contou com a valiosa colaboração de Henrique Barreto Nunes. E foi ainda colocada junto ao local da antiga livraria de Victor de Sá uma placa evocativa da importância do espaço para a cultura, para a democracia e para memória futura onde estiveram presentes familiares e amigos de Victor de Sá; antigos trabalhadores; representantes do PCP e da CMB.



Fig. 32 e 33 – Painel da iniciativa e inauguração

MB
enury
cu



LIVRARIA VICTOR FOI FUNDADA EM 1947 POR VICTOR DE SÁ

A Livraria Victor foi fundada em 1947 por Victor de Sá, um jovem que decidiu, em 1945, após se licenciou pela Faculdade de Letras e pela Escola Normal da cidade de Braga, dedicar-se ao comércio de livros e à cultura. A livraria nasceu no edifício da Rua dos Capelistas, 10, na cidade de Braga. Desde então, a livraria tem sido um ponto de encontro para os amantes da leitura e da cultura. A livraria Victor foi fundada em 1947 por Victor de Sá, um jovem que decidiu, em 1945, após se licenciou pela Faculdade de Letras e pela Escola Normal da cidade de Braga, dedicar-se ao comércio de livros e à cultura. A livraria nasceu no edifício da Rua dos Capelistas, 10, na cidade de Braga. Desde então, a livraria tem sido um ponto de encontro para os amantes da leitura e da cultura.

...a livraria Victor foi fundada em 1947 por Victor de Sá, um jovem que decidiu, em 1945, após se licenciou pela Faculdade de Letras e pela Escola Normal da cidade de Braga, dedicar-se ao comércio de livros e à cultura. A livraria nasceu no edifício da Rua dos Capelistas, 10, na cidade de Braga. Desde então, a livraria tem sido um ponto de encontro para os amantes da leitura e da cultura.

A livraria Victor foi fundada em 1947 por Victor de Sá, um jovem que decidiu, em 1945, após se licenciou pela Faculdade de Letras e pela Escola Normal da cidade de Braga, dedicar-se ao comércio de livros e à cultura. A livraria nasceu no edifício da Rua dos Capelistas, 10, na cidade de Braga. Desde então, a livraria tem sido um ponto de encontro para os amantes da leitura e da cultura.

A livraria Victor foi fundada em 1947 por Victor de Sá, um jovem que decidiu, em 1945, após se licenciou pela Faculdade de Letras e pela Escola Normal da cidade de Braga, dedicar-se ao comércio de livros e à cultura. A livraria nasceu no edifício da Rua dos Capelistas, 10, na cidade de Braga. Desde então, a livraria tem sido um ponto de encontro para os amantes da leitura e da cultura.

A livraria Victor foi fundada em 1947 por Victor de Sá, um jovem que decidiu, em 1945, após se licenciou pela Faculdade de Letras e pela Escola Normal da cidade de Braga, dedicar-se ao comércio de livros e à cultura. A livraria nasceu no edifício da Rua dos Capelistas, 10, na cidade de Braga. Desde então, a livraria tem sido um ponto de encontro para os amantes da leitura e da cultura.

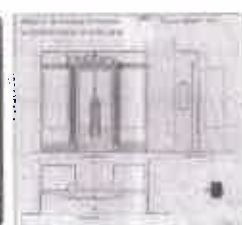


Fig. 34, 35 e 36 –Inauguração da Placa Evocativa à livraria “Victor” na Rua dos Capelistas e imagem gráfica e texto colocado na placa evocativa

Ainda, no âmbito das Comemorações do Centenário de Victor de Sá, a Fundação Bracara Augusta associou-se à homenagem realizada pela Escola Secundária Sá de Miranda, realizada em 5 de abril de 2022, em que foi inaugurada uma placa evocativa por todo o percurso de Victor de Sá enquanto aluno do liceu.

A Fundação Bracara Augusta também colaborou na exposição do “Arquivo Victor Sá : apresentação do arquivo & exposição” inaugurada a 23 de outubro de 2022 sob a organização do Arquivo Distrital de Braga / Universidade do Minho.

XB
enlun
ca
lunf
Jm
@
L.

ii) Leitura Encenada e reedição *faximilada* da “Nova Cartilha do Povo - 1969”

A Fundação Bracara Augusta, com o apoio da Câmara Municipal de Braga, e a colaboração da Divisão de Cultura, promoveu no Café Viana em Braga, a **leitura encenada da “Nova Cartilha do Povo”**. Foi a oportunidade para o lançamento de uma reedição *faximilada* do documento histórico de 1969.

A sessão contou com uma intervenção de Henrique Barreto Nunes que contextualizou a redição da “Nova Cartilha do Povo” a propósito do qual evocou a memória dos seus promotores António Marinho Dias, Humberto Soeiro, Santos Simões, Víctor de Sá, Lino Lima e Margarida Malvar e com a partilha de memórias do tempo da repressão pelo Dr. Joaquim Loureiro e por Alfredo Ribeiro. Foram ainda evocados os democratas de Braga, entre os quais, o Dr. José Sampaio e Fátima Soeiro tendo a mesmo estado presente.



Fig. 37 e 38 – Cartaz da iniciativa e presente na leitura Encenada da Nova Cartilha do Povo no Café Vianna em Braga



Fig. 39 e 40 – O grupo de Teatro Mala D’Arte -Leitura Encenada da Nova Cartilha do Povo no Café Vianna em Braga

Sinopse da peça: Uma reunião casual, vozes que se erguem em conversa de café, aproximação de realidades comuns e ideias partilhadas, embora reveladas em sussurros acompanhados de olhares misteriosos e desconfiados.

O texto original revela o propósito de tornar acessível ao povo uma nova mensagem política. Este espetáculo recria um ambiente que nos faz lembrar a ditadura, esses tempos de medo, de opressão, mas também de revelação e esperança. Neste espaço de recriação, o espetáculo promete recriar um ambiente de esperança e ao mesmo tempo de suspeição, valorizando aqueles que, no trabalho coletivo, lutavam em prol da unidade democrática para o derrube do fascismo. Um espetáculo cheio de surpresas, conversas e ... olhares misteriosos.

A sessão foi também uma oportunidade para prestar uma justa homenagem a Margarida Malvar tendo sido entregue um ramo de cravos vermelhos pela Diretora Executiva da Fundação. Maria Margarida Braga Malvar nasceu na freguesia de Gavião, Vila Nova de Famalicão, a 17 de maio de 1944 e ali vive. Foi uma das raras mulheres candidatas da Oposição Democrática a eleições, durante os 48 anos de fascismo.



Fig. 41 e 42— Margarida Malvar a receber pelas mãos da Diretora Executiva da FBA um ramo de flores

iii) Protocolo de colaboração com a *“Comissão Promotora de Homenagem aos Democratas de Braga”* para efeito das *“Comemorações do quinquagésimo aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974”*.

A Fundação Bracara Augusta e a *“Comissão Promotora de Homenagem aos Democratas de Braga”* assinaram no dia 9 de dezembro de 2022 no Museu Nogueira da Silva, um protocolo de colaboração no âmbito das **Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril** e incluiu ainda outras instituições como Fundação Bracara Augusta, Associação Empresarial de Braga, Civitas, *Synergie*, Companhia *Malad’arte*, Canto D’aqui, UMAR e ASPA.



XB
enly
ca
mf
mg
Q
L

Este protocolo foi ainda a base de colaboração que possibilitou a submissão de uma candidatura em 2023 a apoio da DG Artes para as *"Comemorações do quinquagésimo aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974"*.

C. Acessibilidade à cultura e ao património

Projeto "ISA Culture: Intellectually and Socially Accessible – On the way to equality: culture as a tool for social inclusion and labour integration".

A Fundação Bracara Augusta submeteu em 2022 uma candidatura intitulada "ISA CULTURE: INTELLECTUALLY AND SOCIALLY ACCESSIBLE - On the way to equality: culture as a tool for social inclusion and labour integration", ao programa Erasmus+ no âmbito da Ação-Chave 2 – Parcerias de cooperação na juventude com a proposta da Fundação liderar uma rede internacional composta por em Portugal pela FBA; Universidade Católica e CERCI; pela Universidade de Burgos em Espanha e a Associação RiSA na Eslovênia. A candidatura foi aprovada em final de 2022 e está previsto iniciar-se em abril de 2023.

O objeto principal do projeto que estamos a trabalhar será a **promoção do acesso à cultura para pessoas social e intelectualmente excluídas**. Pretendemos desenvolver um projeto abrangente que compreenda as causas da exclusão cultural e trabalhe para superar este problema social que é transversal à Europa. A Cultura poderá ter um papel determinante na reinserção de públicos social e intelectualmente desfavorecidos na sociedade. O debate da acessibilidade à cultura e ao património não é uma questão que deva ser centrada exclusivamente na acessibilidade física. No **acesso à cultura deve ser considerada a dimensão física, intelectual e social de modo a incluir todos**. A **acessibilidade física é apenas uma das barreiras que atualmente impedem o franco acesso à cultura**.

Algumas das atividades que serão discutidas (ano 2023 e 2024):

- Desenvolver redes com *stakeholders* relevantes para discutir a inclusão cultural de pessoas marginalizadas – causas e soluções – troca de boas práticas;
- Desenvolver um percurso formativo e implementá-lo com jovens (13-30 anos) social e intelectualmente excluídos, para os capacitar nas áreas do património cultural;
- Criar sinergias entre estes jovens e os espaços culturais para integrar a sua participação como agentes culturais ativos;
- Lançar um debate local, nacional e internacional sobre este tema envolvendo as instituições sociais e culturais e as Universidades.
- Criar um Manual de Boas Práticas para inclusão cultural.

D. Território e Políticas Públicas

i) Protocolo de Colaboração com a Ordem dos Arquitetos Secção Regional do Norte

A Fundação Bracara Augusta e a Ordem dos Arquitetos – Secção Regional do Norte assinaram em 25 de outubro no Altice Fórum Braga com o propósito de estreitar as relações de colaboração entre as duas instituições.



Fig. 43 e 44 – Imagens da assinatura do protocolo entre a Fundação Bracara Augusta e a Ordem dos Arquitetos Secção Regional do Norte

Na base da criação do protocolo pretende-se que a Ordem dos Arquitetos, Secção Regional do Norte, prossiga o seu fórum de debate interno, desta vez incluindo reuniões regulares com a Fundação Bracara Augusta. A atualidade da arquitetura, urbanismo e território, especificamente no quadro das preocupações futuras no âmbito do desenvolvimento sustentável, com o intuito de desenvolver novos projetos e ideias de interesse comum.

ii) Iniciativa “Territorializar: Economia e Arquitetura”.

A Fundação Bracara Augusta e a Ordem dos Arquitetos Secção Regional do Norte - OASRN, no âmbito do protocolo assinado em outubro de 2022, lançaram na mesma data, a primeira iniciativa comum dedicada às relações entre a economia e a arquitetura, destinado a consolidar um fórum de debate contínuo sobre o território.

O “Territorializar”, tema da primeira iniciativa, pretende estimular um debate sobre a importância do tema do território nas políticas públicas, designadamente, a agenda que importa ao exercício da arquitetura e desenvolvimento das cidades. Pretende-se futuramente incluir os temas do património e da reabilitação urbana; da relação entre a cultura e património; e estabelecer os desígnios para um futuro sustentável.

Pretende-se estimular o debate aberto à sociedade assente num diálogo franco e participado entre arquitetos e outros atores envolvendo as universidades, as associações e as instituições públicas e privadas.

Na primeira iniciativa pretende-se discutir-se a arquitetura e a relação com a economia, num debate que passou pela identificação dos desafios e as linhas de intervenção do quadro comunitário; particularmente, face aos investimentos plasmados no PRR e ao impacto esperado no território das políticas públicas.



Fig. 45, 46 e 47 – Imagens do cartaz de divulgação, do painel e dos presentes na sessão

A organização da Fundação Bracara Augusta conjunta com a Ordem dos Arquitetos conta com o apoio e a participação da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho; da Escola de Arquitetura Arte e Design da Universidade do Minho; e, da InvestBraga.



MB
enl
cu
huf
Jm
Q.
H

A abertura da sessão esteve a cargo de Conceição Melo, Presidente da Secção Regional Norte da Ordem dos Arquitetos e de Miguel Bandeira pela Fundação Bracara Augusta, a quem compete a moderação do debate. O painel conta com a presença de Ricardo Rio, Presidente da Câmara Municipal de Braga; António Cunha, Presidente da CCDR-N; Gonçalo Bryne, Presidente da Ordem dos Arquitetos; e, de Paulo Cruz, Presidente da Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho. O encerramento coube a Cláudia Simões, Presidente da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho.

Na sessão estiveram presentes arquitetos, engenheiros, economistas e representantes das instituições e das Ordem dos Arquitetos; da Ordem dos Engenheiros e da Ordem dos Economistas.

E. Contributos da FBA para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

A Fundação Bracara Augusta está comprometida com a concretização dos ODS em todos os níveis de atuação e nas várias atividades e projetos que tem em curso.

Os ODS são domínios da nossa preocupação e integração nas nossas iniciativas sendo transversal às nossas atividades os ODS "11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis" e "ODS 17- Parcerias para a implementação dos objetivos" através das parcerias que estabelecemos para as visitas guiadas, os debates públicos no âmbito do património. Ainda e especificamente nos projetos em curso, no que se refere aos principais projetos em curso na FBA, a saber:

A. "Levantamento, Caracterização, Classificação e Dinamização dos "Lavadouros e Tanques de Rega e Fontanários Públicos" contribuimos para os ODS: objetivo 6 – Água Potável e Saneamento; 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis e ODS 17- "Parcerias para a implementação dos objetivos".

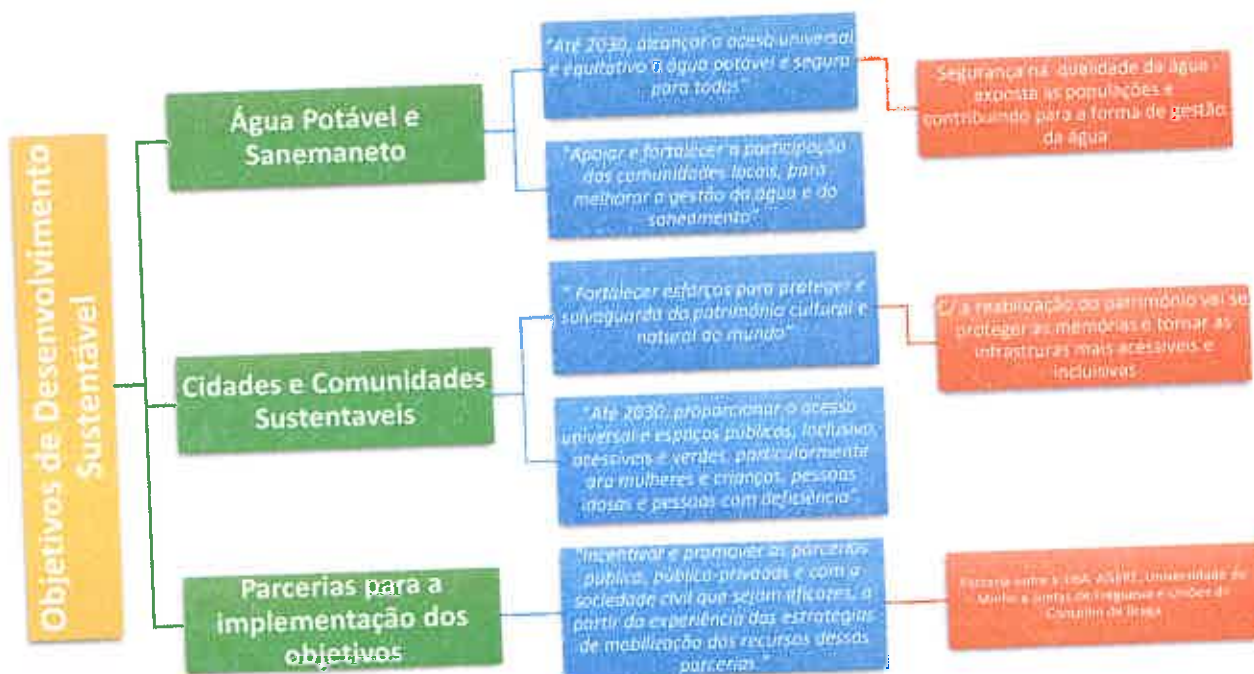


Figura 1. A relação dos OBS e os objetivos do protocolo sobre os "Lavadouros, Tanques de Rega e Fontanários Públicos

MB
mmy
ca
/

Amf
dufuf
Q
J

B. O projeto *"ISA CULTURE: INTELLECTUALLY AND SOCIALLY ACCESSIBLE - On the way to equality: culture as a tool for social inclusion and labour integration"*, a Fundação contribuiu, essencialmente, para os ODS: 4- Educação de Qualidade; 10- Reduzir as desigualdades; ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis e ODS 17- "Parcerias para a implementação dos objetivos".

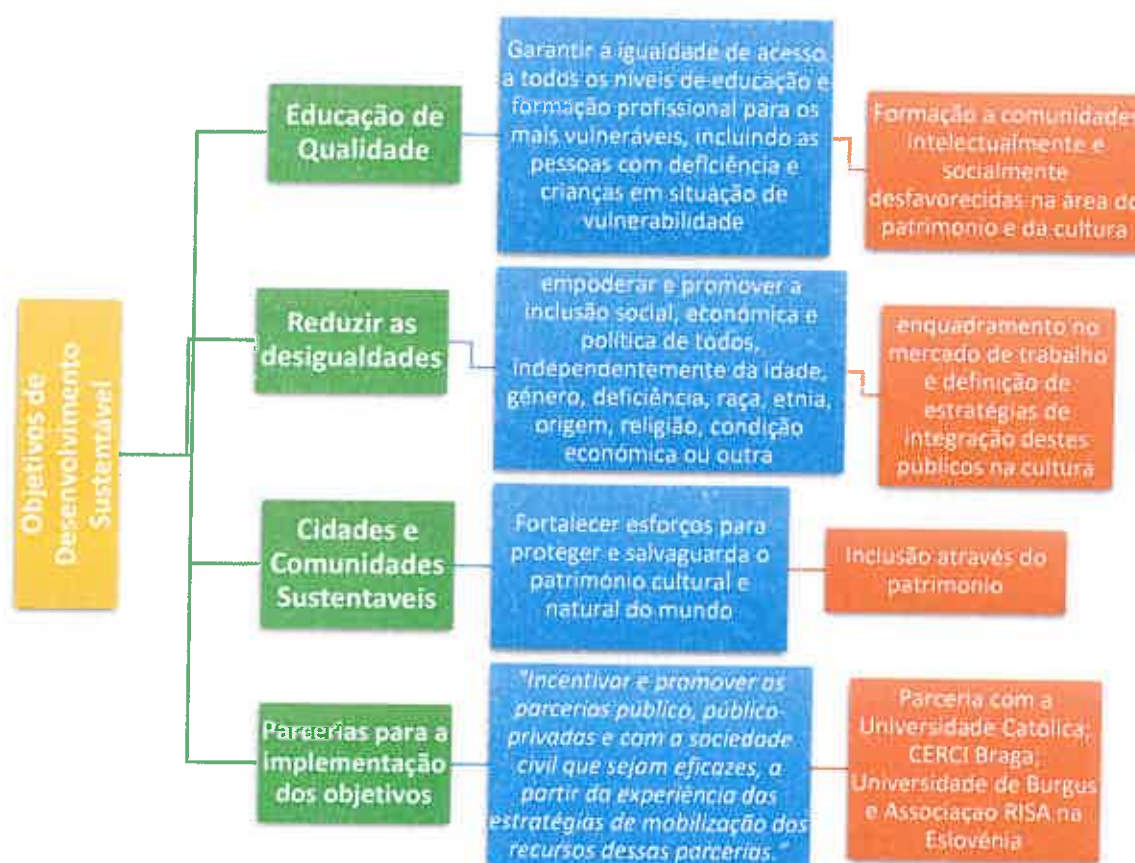


Figura 2. A relação dos ODS e os objetivos no âmbito do projeto *ISA Culture*

Este é um desígnio que pretendemos afirmar na FBA e ser transversal às nossas áreas de atuação. Assim, em 2022, reforçámos no âmbito da nossa **colaboração com o Centro Português de Fundações** a nossa relação e trabalho no âmbito da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com a integração da Fundação no grupo de trabalho dos "ODS" coordenado por Pedro Krupenski. Esta é uma oportunidade de contacto e partilha com Fundações que já têm projetos em curso com impacto no desenvolvimento sustentável, mas também a oportunidade de partilharmos projetos nacionais, ao mesmo tempo que divulgamos o trabalho desenvolvido na Fundação.

F. Componente editorial: publicações

Em finais de 2021 e início de 2022 foram atualizadas as vendas com as livrarias e as entidades com a qual a Fundação Bracara Augusta tem consignações. As publicações da FBA estão disponíveis ao público em quase 40 locais de exposição e venda, não só em Braga, mas também em Barcelos, Vila Verde, Viana do Castelo, Famalicão, Porto e Lisboa.

1. Livraria Oswaldo Sá
2. Livraria Bracara
3. Livraria 100ª Página
4. Posto de Turismo
5. Termas da Cividade
6. Museu D. Diogo de Sousa
7. Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva
8. Albergaria Sra-À-Branca
9. Livraria Matéria Prima, Porto
10. Grupo de Amigos Mosteiro de Tibães
11. Fonte do Ídolo
12. Livraria Diário do Minho
13. Loja Romeiro
14. UCP, Lisboa
15. Abacate
16. Memórias
17. Museu Ferroviário
18. UNICEPE, Porto
19. Livraria Bertrand
20. Livraria Minerva, Póvoa de Varzim
21. Livraria Apostolado da Oração
22. Alma Bentta
23. Livraria Fianeur
24. Livraria do Instituto Católico de Viana do Castelo
25. Paramentaria de Braga
26. Museu Nogueira da Silva

Handwritten signatures and initials in blue ink, including "AB", "cm", "ac", "mz", "jmf", "Q", and "H".

27. Associação Dinamizadora dos Municípios de Vieira do Minho
28. Museu Pio XII
29. Casa do Professor
30. Hotel Burgus
31. Centro Interpretativo das Memórias da Misericórdia de Braga
32. Casa das Estampas no Bom Jesus
33. Livraria Célio Cachada de Magalhães Herdeiros, Barcelos
34. Livraria Rainha, Vila Verde
35. Livraria Fonte Nova, Famalicão
36. Confraria de Nossa Senhora do Sameiro
37. Casa Vida Portuguesa, Lisboa e Porto
38. Junta de Freguesia de São Victor
39. FNAC

Durante o ano de 2022, foram vendidos 259 livros, proporcionando uma receita de cerca de 1.455,31 euros, tendo sido oferecidos aproximadamente 133 exemplares dos diversos títulos a oradores das atividades que promovemos e a mecenas. Foram ainda oferecidos 184 exemplares do livro *In Memoriam de Victor de Sá* no dia da apresentação e da sessão evocativa a familiares, autores do livro, ao Município de Braga e a instituições. No final do ano estavam consignados cerca de 1.149 exemplares distribuídos pelas quase 40 empresas e/ou instituições e o stock da Fundação representa, em finais de 2022, 20.503,20 euros.

Foi elaborado um novo Contrato de Consignação com a Direção Regional de Cultura do Norte destinados à comercialização, em regime de consignação, nas lojas de venda ao público, cuja gestão esteja sob o domínio da DRCN e que teve efeito no ano de 2022.

Através de um estágio da Escola Profissional de Braga na FBA foi ainda possível a atualização do site da FBA com todas as edições que dispomos.

Além dos locais de venda identificados a Fundação tem ainda contactos diretos com particulares que comprem as edições. A Fundação esteve presente na Feira do Livro de Braga representada pela consignação no stand da Livraria Centésima Página.

Em 2022, a FBA lançou o livro *In Memoriam de Victor de Sá* intitulado "O que tinha a fazer, está feito. Fi-lo como pude" e lançou uma reedição *faxmilada* de um documento histórico importante para a democracia: "A Nova Cartilha do Povo -1969".

G. Reforço e presença institucional

O ano de 2022 foi um ano em que a Fundação Bracara Augusta através dos protocolos estabelecidos, ou das iniciativas conjuntas, reforçou as suas parcerias institucionais e teve a oportunidade de ser um elo agregador para o despoletar uma série de projetos e de iniciativas que muito importam a Braga, à cultura e ao património, e que serão concretizadas em 2023. Entre outros entendemos ser de destacar:

1. A Fundação Bracara Augusta e a Ordem dos Arquitetos Secção Regional do Norte - OASRN, no âmbito do protocolo assinado a 22 de outubro de 2022, com o propósito de lançar debate sobre a atualidade da arquitetura, urbanismo e território, especificamente no quadro das preocupações futuras no âmbito do desenvolvimento sustentável, com o intuito de desenvolver novos projetos e ideias de interesse comum. O "Territorializar", tema da primeira iniciativa, e que envolveu também a Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho; da Escola de Arquitetura Arte e Design da Universidade do Minho; e, da InvestBraga.
2. A Fundação Bracara Augusta, a AGERE, a Universidade do Minho e as 37 Uniões e Juntas de Freguesia assinaram a 16 de novembro um protocolo de colaboração, para que em 2023 se proceda ao "Levantamento, Caracterização, Classificação e Dinamização dos *"Lavadouros e Tanques de Rega e Fontanários Públicos"* em Braga;
3. A iniciativa "Encontros com o Património" permitiu o desenvolvimento conjunto com o Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa e com a DRCN de um projeto que se pretende em 2023 estender a outros espaços museológicos de Braga;
4. Na Braga Romana fomos parceiros no desenvolvimento de um documentário sobre Bracara Augusta juntamente com a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho e com a Câmara Municipal de Braga;
5. Nas Jornadas Europeias com o Património foi possível criar um programa transversal a inúmeras entidades e instituições e que afirmou e marcou as comemorações em Braga. A Fundação contou como parceiros institucionais a Câmara Municipal de Braga; a AGERE; a Universidade Católica Portuguesa, Braga; a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho; a Confraria do Bom Jesus; a Associação Portuguesa para a Reabilitação Urbana e Proteção do Património; o Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa; a Ordem dos Arquitetos Secção Regional do Norte e a ASPA;
6. Nas Comorações do Centenário de Victor de Sá a Fundação sedimentou parceria com a Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva; com o Arquivo Distrital de Braga e com a Biblioteca Pública de Braga;

FB
univ
as

7. O projeto "ISA CULTURE: INTELLECTUALLY AND SOCIALLY ACCESSIBLE - On the way to equality: culture as a tool for social inclusion and labour integration" liderado pela Fundação Bracara Augusta foi preparado com a colaboração da Universidade Católica de Braga; a Cerci; a Universidade de Burgos e a Associação RISA na Eslovênia, e aguarda avaliação de financiamento;

univ
as

8. Realização de protocolos de estágio com a Escola Profissional de Braga; com a Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho e com o Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho.

univ
as

MB
enq
cu



H. Mecenato

O mecenato foi em 2022, e na ausência de um contrato programa com a Câmara Municipal de Braga como vinha acontecendo, crucial para suporte à atividade da FBA.

Deste modo, a empresa Construbuild. Serviços Lda garantiu o desenvolvimento de projetos que visam a salvaguarda e a promoção do património histórico e cultural bracarense durante o ano de 2022. Foram para efeito acautelados todos os procedimentos com vista ao reconhecimento do mecenato do ponto de vista fiscal: reconhecimento de interesse cultural do projeto Programação Cultural da Fundação Bracara Augusta – 2022/2023, atribuído pelo Ministério da Cultura e a submissão no portal da Autoridade Tributária o mod. 25 de 2022.

O ano 2022 foi também o término do projeto de mecenato intitulado *Bühler Brockhaus* nomeadamente relativamente à execução e realização financeira. Partimos, assim, do reconhecimento que a preservação do Património deve constituir uma tarefa transversal a toda a sociedade, e não apenas ao Estado, cuja atuação é limitada face à dimensão e especificidade deste legado e em 2022 a FBA partilhou com a DRCN / Museu dos Biscainhos um projeto de *fundraising* para um bem já identificado, estando a aguardar oportunidade para desenvolvimento, apresentação e lançamento.



413
cmlh
ca

I. Comunicações Legais e Reconhecimento Interesse Público Atividades FBA

Em 2022 foi dado cumprimento às comunicações legais obrigatórias, entre as quais a comunicação do relatório de atividades e contas e as alterações dos órgãos da FBA à Secretaria Geral da Presidência de Conselho de Ministros. Foi também instruído o pedido de reconhecimento de Interesse Cultural relativa ao projeto *"Programação Cultural da Fundação Bracara Augusta – 2022/2023"*, para os dois anos e para as atividades desenvolvidas, executadas e incluídas no plano de atividades para 2022 e para 2023, e que obteve parecer positivo dos serviços competentes do Ministério da Cultura.

—
mg
jmg
Q.
L.

Relatório de Comunicação

Em 2022 são muitas as referências na imprensa da atividade da Fundação Bracara Augusta, quer associadas às nossas iniciativas, quer na participação de eventos ou programas nacionais em que a Fundação marcou presença, sendo neste âmbito de destacar a participação no Porto Canal no âmbito da Braga Romana e no programa [Conversas com História] no Porto Canal.

São 121 as entradas na imprensa que constam no Relatório de Imprensa que anexámos e que dizem a atividades da Fundação ou de presença de representação da Fundação em atividades.

Em 2022 foi também fortalecida a presença da Fundação Bracara Augusta nas redes sociais com a criação da página de *facebook* <https://www.facebook.com/FundacaoBracaraAugusta> e que se tornou uma forma importante de divulgação das nossas atividades quer em *live streaming* em período de pandemia quer no pós pandemia. O facebook da Fundação Bracara Augusta conta com cerca de 1300 seguidores.

Em anexo consta *press book* da Fundação Bracara Augusta com referência ao ano 2022 e até à presente data.

Tendo como suporte a realização de um estágio da Escola Profissional de Braga foi ainda possível atualizar o site da Fundação www.bracaraaugusta.org



Fundação
Bracara Augusta

MB
emly

an

/

my

my

Q.

ll.

Relatório e contas 2022



Fundação
Bracara Augusta

Endereço: Rua Santo António das Travessas, n.º 26

4700 - 040 Braga

NIPC: 503984701

Índice

Handwritten notes in blue ink at the top left, including "XPS" and "enjoy" with arrows pointing to the right.



Handwritten notes in blue ink on the left margin, including "Luz", "mpk", "S.", and "P.S."

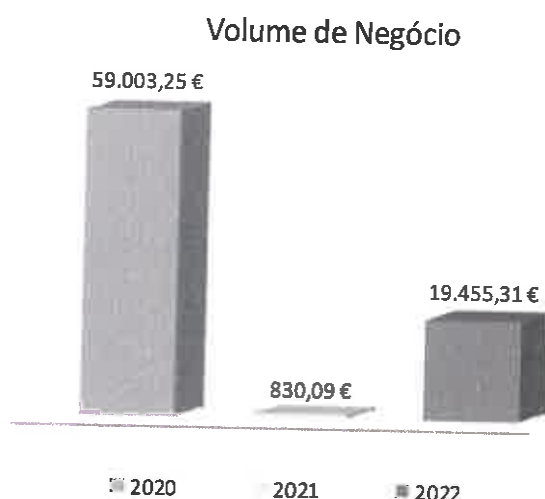
Relatório de gestão.....	45
Demonstração de resultados por naturezas	50
Balanco	51
Demonstração de fluxos de caixa.....	51
Demonstração das alterações dos fundos patrimoniais	53
Anexo.....	55

Relatório de gestão

1. Evolução da atividade da associação

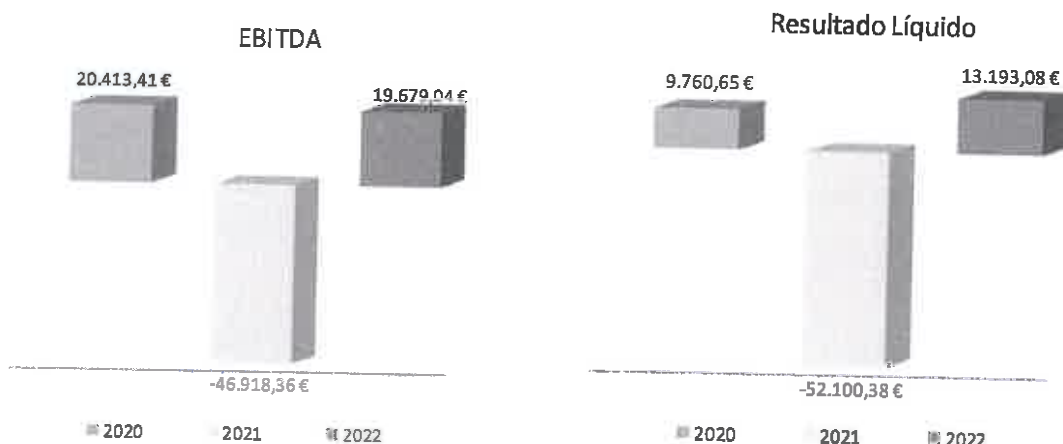
A Fundação Bracara Augusta pretende acompanhar a globalização que se tem verificado nos últimos anos, daí os produtos/ serviços se adequarem à atualidade, evitando, desta forma, a estagnação do sector de atividade.

A evolução do volume de negócios bem como a respetiva estrutura são apresentadas nos gráficos seguintes:



Relativamente aos resultados líquidos obtidos pela associação no período de 2022, foram de acordo com as expectativas.

A empresa do ponto de vista económico apresentou, comparativamente aos anos anteriores os seguintes valores de *earnings before interest, taxes, depreciation and amortization* (EBITDA) e de resultado líquido.



2.1. Recursos humanos

Em matéria de gestão de recursos humanos, em 2022 não houve quaisquer factos que merecessem relevo especial neste relatório, para além do que já é habitualmente referido. Neste momento o quadro de pessoal representa o nível adequado de recursos humanos da Entidade.

Os gastos com o pessoal incluem remunerações, subsídios, encargos sobre remunerações (taxa social única), seguros de acidentes de trabalho, higiene e medicina no trabalho, entre outros.

A variação dos gastos e o número médio dos trabalhadores é apresentada nos gráficos seguintes:



2.2. Fatores relevantes ocorridos após o termo do período

Não ocorreram acontecimentos subsequentes que impliquem ajustamentos e/ou divulgação nas demonstrações financeiras relativas ao exercício findo naquela data, ou que afetem as situações e/ou informações nas mesmas relevadas.

Com o conflito entre a Ucrânia e a Rússia, iniciado em fevereiro de 2022, se perspetiva um conjunto de consequências à escala mundial - algumas delas já sentidas, como é o caso do aumento dos preços, abrandamento do consumo e do investimento, instabilidade nos mercados financeiros e sanções económicas aplicadas à Rússia, à escala mundial. Apesar de toda a incerteza associada a esta situação, é nossa intenção avaliar continuamente os potenciais efeitos decorrentes da mesma, com base na melhor informação disponível à data.

Da análise efetuada, concluímos e reafirmamos, enquanto órgão de gestão, que o pressuposto da continuidade utilizado na preparação das demonstrações financeiras se mantém apropriado.

Os negócios e transações da Fundação Bracara Augusta podem ser afetados dada a sua exposição ao mercado ou a setores económicos onde a infeção por Covid-19 tem efeitos mais notórios. As interrupções do circuito económico, as limitações de fornecimento de bens e serviços, os incumprimentos contratuais, a diminuição

de receitas e de liquidez, entre outros, são circunstâncias que podem também alterar as expetativas da entidade no que respeita à sua situação económica e financeira.

A Fundação Bracara Augusta em modo de reação aos impactos da pandemia, começou imediatamente a monitorizar a evolução desta situação e desenvolveu um conjunto de medidas preventivas para mitigar quaisquer perturbações que possam afetar os nossos negócios de forma a assegurar o regular funcionamento da empresa, com vista a assegurar a continuidade das operações.

2.3. Evolução previsível da atividade

A situação da conjuntura atual, condicionada inicialmente pela pandemia provocada pela COVID-19, e posteriormente pelo conflito entre a Ucrânia e a Rússia, iniciado em fevereiro de 2022, perspetiva-se um conjunto de consequências à escala mundial, algumas delas já sentidas, como é o caso do aumento dos preços, abrandamento do consumo e do investimento, instabilidade nos mercados financeiros e sanções económicas aplicadas à Rússia, à escala mundial. Apesar de toda a incerteza associada a esta situação, é nossa intenção avaliar continuamente os potenciais efeitos decorrentes da mesma, com base na melhor informação disponível à data. Esta instabilidade dificulta a previsão para o ano de 2023, pois a incerteza prevalece perante a evolução futura da economia bem como os seus efeitos na nossa própria atividade.

2.4. Breve análise da situação económico-financeira da associação

A rentabilidade da empresa situou-se dentro das expetativas para o período.

Rádios de financiamento ou de solvabilidade

	2022	2021
Solvabilidade geral	1,64	0,81
Autonomia financeira	62%	45%
Endividamento	0,38	0,55

A fundação apresenta um rácio de solvabilidade geral de 1,64, o que significa que a empresa apresenta independência em relação aos seus credores e possui elevada capacidade de negociação na obtenção de novos créditos, uma vez que este rácio indica a capacidade da associação em fazer face às suas dívidas.

A nível da Autonomia Financeira revela que a Fundação Bracara Augusta possui solidez financeira uma vez pelo menos 62% dos seus ativos são financiados por capitais próprios. Quanto maior for este rácio significa que menos a empresa está dependente de capitais alheios.

Após análise do rácio de endividamento verificamos que a fundação tem ativos correntes suficientes para realizar 38% das suas obrigações a curto prazo.

Rácio de liquidez

	2022	2021
Liquidez geral	1,10	1,00

Através do rácio de liquidez geral conseguimos aferir o grau de liquidez da empresa a curto prazo. No ano de 2022 podemos verificar que a fundação possui ativos em dinheiro (ou facilmente convertíveis em dinheiro) suficientes para satisfazer o montante que será exigível à empresa a curto prazo.

Rácios de atividade ou funcionamento

	2022	2021
PMR	91	8695
PMP	160	64
PME	5535	11853

O **Prazo Médio de Recebimentos** traduz a rapidez com que a fundação recebe dos seus clientes. Um PMR alto é desfavorável e pode demonstrar ineficiência nos recebimentos ou falta de poder de negociação. Por outro lado, o aumento de dias, ou maior crédito concedido a clientes, pode ser uma forma de conseguir mais clientes.

O **Prazo Médio de Pagamentos** é o rácio que mede a celeridade com que a fundação costuma pagar as suas dívidas aos fornecedores. Quanto mais baixo o seu valor, menor o financiamento obtido pelas empresas através dos seus fornecedores. Isto pode revelar que falta poder negocial junto dos fornecedores ou ser uma política para obter descontos ou vantagens económicas por parte desses fornecedores.

Tendo em conta a análise conjunta dos rácios de PMR e PMP podemos concluir que a fundação possui uma boa política de gestão de pagamentos, uma vez que o prazo de recebimento é inferior ao prazo médio de pagamento.

O **Prazo Médio de Existências** avalia o período de tempo que, em média, as existências permanecem em armazém. A redução deste indicador pode significar que se está a vender mais rapidamente, mas devemos atender que uma redução drástica pode implicar a falta de inventário e por conseguinte de vendas. Podemos verificar que a permanência do mesmo diminuiu do ano de 2021 para o ano de 2022.

Rácios de rentabilidade

	2022	2021	
Margem das vendas bruta	92,52%	0,00%	Apresenta a margem do resultado imediato da sua actividade.
Margem das vendas líquidas	68%	-5276%	Apresenta o lucro ou prejuízo da entidade por cada euro vendido.

2.5. Dívidas à administração fiscal e à segurança social

A Fundação Bracara Augusta informa que a entidade não apresenta dívidas à Autoridade Tributária e Aduaneira em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei n.º 534/80, de 7 de novembro.

Nos termos do artigo 208.º e 210.º do Código Contributivo, publicado pela Lei n.º 110/2009, de 16 de setembro, a associação informa que a situação da entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

2.6. Proposta de aplicação dos resultados

A Direção propõe que ao resultado líquido do período, no valor de 13.193,08€, seja dada a seguinte aplicação:

- Para a conta de Resultados Transitados;

2.7. Agradecimentos

A Direção aproveita a oportunidade para agradecer a colaboração prestada por todos os colaboradores, clientes, fornecedores, instituições bancárias e demais entidades que com ela se relacionaram.

Braga, 8 de março de 2023

O Conselho de Administração

[Handwritten signature]
Carlos Alberto da Fonte Vadeira
Carlos António Jacinto



Demonstração de resultados por naturezas

Fundação Bracara Augusta

Demonstração dos Resultados por Naturezas Período findo em 31 de dezembro de 2022

(Valores em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Períodos	
		2022	2021
Vendas e serviços prestados	16	19.455,31	830,09
Subsídios à exploração	9	0,00	130.634,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	-1.455,31	-830,09
Fornecimentos e serviços externos	17	-15.612,62	-86.807,07
Gastos com o pessoal	18	-36.886,67	-86.109,31
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12	-841,43	0,00
Outros rendimentos	20	66.306,92	413,24
Outros gastos	21	-11.287,16	-5.049,22
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		19.679,04	-46.918,36
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		19.679,04	-46.918,36
Juros e gastos similares suportados	22	-6.485,96	-5.081,35
Resultado antes de impostos		13.193,08	-51.999,71
Imposto sobre o rendimento do período	14	0,00	-100,67
Resultado líquido do período	5	13.193,08	-52.100,38

Braga, 31 de março de 2023

O Conselho de Administração

Carlos Alberto da Fonte Vilela

O Contabilista Certificado n.º 83151

Cristiano Guimarães



Balanço

Fundação Bracara Augusta Balanço Período findo em 31 de dezembro de 2022

(Valores em euros)

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31/12/2022	31/12/2021
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6	209.495,10	209.495,10
Outros investimentos financeiros	10/19	300,98	385,54
Subtotal		209.796,08	209.880,64
Ativo corrente			
Inventários	8	22.068,20	26.956,69
Clientes	11/12	4.876,43	19.773,44
Estado e outros entes públicos	13	7.064,16	10.762,45
Outros créditos a receber	11	96.941,68	108.113,64
Diferimentos	15	214,19	754,91
Caixa e depósitos bancários	4	20.013,21	94.634,13
Subtotal		151.177,87	260.995,26
Total do ativo		360.973,95	470.875,90
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	5	19.951,92	19.951,92
Resultados transitados	5	190.848,24	242.948,62
Subtotal		210.800,16	262.900,54
Resultado líquido do período	5	13.193,08	-52.100,38
Total dos Fundos Patrimoniais	5	223.993,24	210.800,16
Passivo			
Passivo não corrente			
Passivo corrente			
Fornecedores	11	8.114,51	15.269,75
Estado e outros entes públicos	13	2.815,72	7.417,20
Financiamentos obtidos	7	99.925,61	99.938,68
Outras dívidas a pagar	11	26.124,87	126.278,15
Diferimentos	9	0,00	11.171,96
Subtotal		136.980,71	260.075,74
Total do Passivo		136.980,71	260.075,74
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		360.973,95	470.875,90

Braga, 31 de março de 2023

O Conselho de Administração

Carlos Alberto Silva Carlos Alberto Silva

O Contabilista Certificado n.º 83151

Crístiano Guimarães Crístiano Guimarães

Demonstração de fluxos de caixa

Fundação Bracara Augusta
Demonstração de Fluxos de Caixa
Período findo em 31 de dezembro de 2022

(Valores em euros)

RUBRICAS			Períodos	
			2022	2021
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Recebimentos de clientes	+		84.418,77	57.986,96
Pagamentos a fornecedores	-		(29.146,05)	(109.057,11)
Pagamentos ao pessoal	-		(22.157,30)	(58.922,80)
Caixa gerada pelas operações	+/-		33.115,42	(109.992,95)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	+/-		100,67	53,14
Outros recebimentos/pagamentos	+/-		(29.201,09)	92.590,44
Fluxos de caixa das atividades operacionais	(1)	+/-	4.015,00	(17.350,77)
Fluxos de caixa das atividades de investimento				
Pagamentos respeitantes a:				
Ativos fixos tangíveis	-			
Ativos intangíveis	-			
Investimentos financeiros	-		(95.465,90)	(294.884,75)
Outros ativos	-			
Recebimentos provenientes de:				
Ativos fixos tangíveis	+		11.699,77	
Ativos intangíveis	+			
Investimentos financeiros	+			410.000,00
Outros ativos	+		5.990,99	
Subsídios ao investimento	+			
Juros e rendimentos similares	+			
Dividendos	+			
Fluxos de caixa das atividades de investimento	(2)	+/-	(77.775,14)	115.115,25
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos	+			
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	+			
Cobertura de prejuízos	+			
Doações	+			
Outras operações de financiamento	+			
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos	-			(784,61)
Juros e gastos similares	-		(860,78)	(5.081,35)
Dividendos	-			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-			
Outras operações de financiamento	-			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	(3)	+/-	(860,78)	(5.865,96)
Variação de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)		(74.620,92)	91.889,82
Efeito das diferenças de câmbio	+/-			
Caixa e seus equivalentes no início do período	+/-		94.634,13	2.744,21
Caixa e seus equivalentes no fim do período	+/-		20.013,21	94.634,13

Braga, 31 de março de 2023

O Conselho de Administração

Carlos Alberto de Faria Vieira
Bráximo Guimarães
O Contabilista Certificado n.º 83151

Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais

Fundação Bracara Augusta Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais no período 2022

(Valores em euros)


DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total	Total do Capital Próprio
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2022	1	19.951,92	0,00	242.948,62	(52.100,38)	210.800,16	210.800,16
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Primeira adoção de novo referencial contabilístico							0,00
Alterações de políticas contabilísticas							0,00
Ajustamentos por impostos diferidos							0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	5	0,00	0,00	(52.100,38)	52.100,38	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	2	0,00	0,00	(52.100,38)	52.100,38	0,00	0,00
RESULTADO INTEGRAL	3				13.193,08	13.193,08	13.193,08
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	4=2+3				65.293,46	0,00	13.193,08
Realizações de capital							0,00
Entradas para cobertura de perdas							0,00
Outras operações							0,00
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2022	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	6=1+2+3+5	19.951,92	0,00	190.848,24	13.193,08	223.993,24	223.993,24

Braga, 31 de março de 2023

O Contabilista Certificado n.º 83151 *Bráscionor Guimarães*

O Conselho de Administração

Procurador
Carlos Alberto da Costa Mendes
Carolina Fernandes de Sousa



 Fundação Bracara Augusta

Fundação Bracara Augusta
 Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais no período 2021

(valores em Euro)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos	Outras reservas	Resultados transferidos	Resultado líquido do período	Total	Total do Capital Próprio
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2021	6	19.951,92	0,00	233.187,97	9.760,65	262.900,54	262.900,54
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Primeira adoção do novo referencial contabilístico							0,00
Alterações de políticas contabilísticas							0,00
Diferenças de conversão da demonstração financeira							0,00
Ajustamentos por impostos diferidos							0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio							0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	5	0,00	0,00	9.760,65	(9.760,65)	0,00	0,00
RESULTADO INTEGRAL	7	0,00	0,00	9.760,65	(9.760,65)	0,00	0,00
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	8				(52.100,38)	(52.100,38)	(52.100,38)
Realizações de capital	9=7+8				(51.851,03)	0,00	(52.100,38)
Entradas para cobertura de perdas							0,00
Outras operações							0,00
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2021	10	19.951,92	0,00	242.948,62	(52.100,38)	210.800,16	210.800,16
	11=6+7+8+10						

Braga, 31 de março de 2023
 O Contabilista Certificado n.º 83151 *Crustiana Quintanilha*
 O Conselho de Administração
Carlos Alberto de Faria Veloso
Carla Antónia

Anexo

1. Introdução

A Fundação Bracara Augusta é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de associação com estatutos publicados no Diário da República n.º 70 de 24 de Março de 1997, Série II, com sede na Rua Santo António das Travessas, n.º 26. Tem como atividade principal a realização de atividades culturais.

As demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada a posição e *performance* da empresa.

Os valores que constam deste Anexo encontram-se apresentados em euros.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Sistema de normalização contabilística

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e no regime do acréscimo, a partir dos registos contabilísticos da sociedade, no quadro de disposições legais em vigor em Portugal, conformidade:

- Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho (Sistema de Normalização Contabilística (SNC)), incluindo a Declaração de retificação n.º 67-B/2009, de 11 de setembro, e as alterações resultantes da Lei n.º 20/2010 de 23 de agosto, do Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, e do Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho;
- Anexo ao Decreto-lei n.º 158/2009, de 13 de julho, incluindo a Declaração de Retificação n.º 67-B/2009, de 11 de setembro, e as alterações decorrentes do Decreto-lei n.º 98/2015, de 2 de junho;
- Aviso n.º 15650/2009, de 7 de setembro, substituído pelo aviso n.º 8254/2015, de 29 de julho (estrutura Conceptual), incluindo a Declaração de Retificação nº 917/2015, de 19 de outubro;
- Portaria n.º 1011/2009 de 9 de setembro, substituída pela Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho (código de contas), incluindo a Declaração de Retificação nº 41-A/2019, de 21 de Setembro;

- AB
emily
ay
ps
my
bpm
01/8
- Portaria n.º 986/2009, de setembro, substituída pela Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho (Modelos de Demonstrações Financeiras), incluindo a Declaração de Retificação n.º 41-B/2015, de 21 de setembro;
 - Aviso n.º 15655/2009, de 7 de setembro, substituído pelo Aviso n.º 8256/2015, de 29 de julho (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro), incluindo a Declaração de Retificação n.º 918/2015 de 13 de outubro;
 - Aviso n.º 15654/2009, de 7 de setembro, substituído pelo Aviso n.º 8257/2015, de 29 de julho (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades), incluindo a Declaração de Retificação n.º 915/2015, de 19 de outubro.

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira quer do desempenho da Sociedade, foram utilizadas as normas que integram o SNC, antes referidas, em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação.

Contudo, sempre que o SNC não responda a aspetos particulares de transações ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicadas, as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho; as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC- IFRIC.

As presentes demonstrações financeiras refletem os resultados das suas operações e a posição financeira para os períodos compreendidos entre 1 de janeiro de 2021 e 31 de dezembro de 2021 e 1 de janeiro de 2022 a 31 de dezembro de 2022.

2.2. Derrogação das disposições do sistema de normalização contabilístico

Não existiram, no decorrer do período a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista no SNC.

2.3. Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do período anterior.

3. Principais contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados.

3.1. Bases de preparação

Na preparação das demonstrações financeiras tomaram-se como base os seguintes pressupostos:

3.1.1. Pressuposto da continuidade

No âmbito do pressuposto da continuidade, a entidade avaliou a informação de que dispõe e as suas expectativas futuras, tendo em conta a capacidade de prosseguir com o seu negócio. Em resultado da avaliação efetuada, a Gerência concluiu que a entidade dispõe de recursos adequados para manter as suas atividades, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

Nesta conformidade, as demonstrações financeiras anexas foram elaboradas vno pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade.

3.1.2. Pressuposto do acréscimo (ou da periodização económica)

A entidade reconhece os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e os gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são reconhecidos nas rubricas de "Diferimentos" ou "Outros créditos a receber" ou "Outras dívidas a pagar".

3.1.3. Consistência de apresentação

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras são consistentes de um período para o outro.

3.1.4. Materialidade e agregação

A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou do erro, ajuizados nas circunstâncias que os rodeiam. Considera-se que as omissões ou as declarações incorretas de

itens são materialmente relevantes se puderem, individual ou coletivamente, influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes das demonstrações financeiras. Um item que não seja materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada na face das notas presentes do presente anexo.

3.1.5. Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos, foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa. Os ganhos e perdas provenientes de um grupo de transações semelhantes são relatados numa base líquida, por exemplo, ganhos e perdas de diferenças cambiais ou ganhos e perdas provenientes de instrumentos financeiros detidos para negociação. Estes ganhos e perdas são relatados separadamente se forem materialmente relevantes.

3.1.6. Informação comparativa

As políticas contabilísticas e as bases de mensuração adotadas a 31 de dezembro de 2022 são comparáveis com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2021.

A comparabilidade da informação interperíodos é continuamente objeto de aperfeiçoamento com o intuito de ser cada vez mais um instrumento de ajuda aos utentes, permitindo-lhes tomar decisões económicas e avaliar as tendências na informação financeira para finalidades de previsão.

3.2. Políticas de reconhecimento e mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

a) Transações em moeda estrangeira

As demonstrações financeiras da entidade são apresentadas em euros, sendo o euro a moeda funcional e de apresentação.

b) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das correspondentes amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respetiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles

advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As amortizações de ativos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos ativos. As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente, sendo o efeito das alterações a estas estimativas reconhecido na demonstração dos resultados prospetivamente. As amortizações são calculadas pelo método da linha reta, em regime duodecimal, em conformidade com o período de vida útil estimado para os bens, que é, regra geral, de seis anos. Não é considerado qualquer valor residual.

c) Ativos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se reconhecidos ao custo de aquisição deduzido das respetivas depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade, com exceção da rubrica "Terrenos" que se encontra reconhecida pelo modelo de revalorização.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos com a preparação do ativo para que se encontre em condições de utilização.

As despesas com reparação e manutenção de natureza corrente destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/instalação, são integrados no item de "ativos fixos tangíveis" e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não foram depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso.

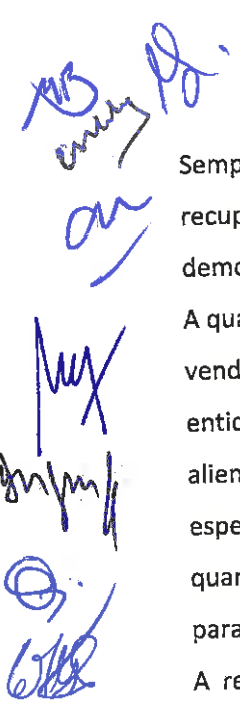
d) Custos dos empréstimos obtidos

Os custos com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do período de acordo com o pressuposto do acréscimo.

As responsabilidades financeiras para com a banca estão reconhecidas pelas quantias monetárias recebidas, líquidas de reembolsos.

e) Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

À data de cada relato, e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra reconhecido possa não ser recuperável, será efetuada uma avaliação de imparidade dos ativos fixos tangíveis e intangíveis.



max
gmp/mt
Q
6/18

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores será registrada quando se concluir que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse reconhecido em períodos anteriores.

f) Inventários

Os produtos acabado e semiacabados, os subprodutos e os produtos e trabalhos em curso em curso são valorizados ao custo de produção ou ao valor realizável líquido (se este for inferior). Os custos de produção englobam o custo da matéria-prima incorporada, mão-de-obra direta e gastos gerais de fabrico.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores ocorre quando existem indícios de que as perdas por imparidade já não se justificam ou diminuíram, sendo expressa na demonstração dos resultados como "Imparidade de inventários

(perdas/reversões)". Contudo, a reversão só é efetuada até ao limite da quantia das perdas por imparidade acumuladas.

g) Rédito

O rédito proveniente das vendas apenas é reconhecido quando a quantia do rédito puder ser fiavelmente mensurada, seja provável que os benefícios económicos associados com as transações fluam para a entidade e que os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados, todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador e a entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos.

As prestações de serviços são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

O rédito das prestações de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação tendo em conta a data de relato, desde que o montante do rédito possa ser mensurado com fiabilidade, seja possível benefícios económicos futuros associados à transação e os custos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

h) Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

i. Clientes e outros devedores

As dívidas de clientes e outros devedores estão mensuradas ao custo menos qualquer perda por imparidade.

A maioria das vendas é realizada em condições normais de crédito, e os correspondentes saldos de clientes não incluem juros debitados ao cliente.

No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são reconhecidas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

ii. Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método de custo.

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são reconhecidas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

iii. Empréstimos

Os financiamentos são reconhecidos no passivo pelo custo, deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos, sendo expressos no balanço no passivo corrente ou não corrente, dependendo de o seu vencimento ocorrer a menos ou a mais de um ano, respetivamente.

O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

Os custos de juros e outros incorridos com financiamentos são calculados de acordo com a taxa de juro efetiva e são reconhecidos na demonstração dos resultados do período de acordo com o regime de acréscimo.

i) Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incorporam os ordenados, salários, contribuições para a Segurança Social, subsídio de alimentação, subsídios de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições decididas pontualmente pela Direção.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gasto no período temporal em que o empregado prestou serviço, numa base não descontada por contrapartida de um passivo que se extingue com o respetivo pagamento.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e são tratados de acordo com o anteriormente referido.

j) Impostos sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do período reconhecido na demonstração dos resultados corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos.

O imposto corrente é calculado com base nos resultados tributáveis da entidade de acordo com as regras fiscais em vigor, enquanto o imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre

o montante dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico (quantia escriturada) e os respetivos montantes para efeitos de tributação (base fiscal).

Os impostos diferidos ativos e passivos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação em vigor ou anunciadas para vigorar à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

No final de cada período é efetuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos correntes e os impostos diferidos são reconhecidos em resultados, salvo quando se relacionam com itens reconhecidos diretamente no capital próprio. Nestes casos, os respetivos impostos diferidos são igualmente reconhecidos no capital próprio.

As declarações fiscais poderão estar sujeitas a revisões e eventuais correções por parte da Autoridade Tributária e Aduaneira por um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social). Assim, poderão ser efetuadas correções referentes aos períodos de 2017 e seguintes, não sendo expectável, no entanto, que das eventuais correções venha a decorrer um efeito significativo nas presentes demonstrações financeiras.

k) Subsídios e apoios do estado

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe certeza que sejam recebidos e que a entidade irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis são inicialmente reconhecidos nos capitais próprios e, subsequentemente, imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados que se pretende que eles compensem (no caso de ativos depreciables, as respetivas depreciações).

Os subsídios concedidos para assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar deficits de exploração de um dado período imputam-se como rendimentos desse período em função dos gastos incorridos que o incentivo pretende compensar.

l) Fluxos de caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada através do método direto. A Entidade classifica na rubrica "Caixa e seus equivalentes" os montantes de caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários.

MB
mily
ay
my
Hilary
Q. 618

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e venda de ativos. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a financiamentos obtidos.

m) Julgamento e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo órgão de gestão foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem: vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis, análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber, e provisões.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração dos resultados de forma prospectiva.

n) Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data de Balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do Balanço são refletidos nas Demonstrações Financeiras. Os eventos após a data do Balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do Balanço, se materiais, são divulgados no Anexo.

o) Principais fontes de incerteza

As estimativas de valores futuros que se justificam reconhecerem nas demonstrações financeiras refletem a evolução previsível da Entidade no quadro do seu plano estratégico e as

informações disponíveis face a acontecimentos passados e situações equivalente de outras empresas do sector, não sendo previsível qualquer alteração significativa deste enquadramento a curto prazo que possa pôr em causa a validade dessas estimativas ou implicar um risco significativo de ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos no próximo período.

4. Fluxos de caixa

Em 31 de dezembro de 2022, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresenta os seguintes valores:

Rubrica	31/12/2022	31/12/2021
Caixa	981,73 €	1.589,84 €
Depósitos bancários	19.031,48 €	93.044,29 €
Total	20.013,21 €	94.634,13 €

O valor em caixa a 31 de dezembro de 2022 refere-se a fundos fixos para despesas correntes, os quais servem para fazer face a determinadas despesas. Os restantes montantes dizem respeito a valores recebidos no final do ano e que foram depositados durante o período de 2023.

5. Fundos

5.1. Participação na Fundação Bracara Augusta

Em 31 de Dezembro de 2022 os fundos da fundação encontravam-se discriminados da seguinte forma:

Sócios	Valor quota subscrita	Valor quota realizada	Percentagem detida
Câmara Municipal de Braga	4.987,98 €	4.987,98 €	25%
Universidade do Minho	4.987,98 €	4.987,98 €	25%
Universidade Católica Portuguesa	4.987,98 €	4.987,98 €	25%
Cabido Metro. e Primacial de Braga	4.987,98 €	4.987,98 €	25%
Total	19.951,92 €	19.951,92 €	100%

Descrição	Percentagem
De pessoas coletivas residentes	100%
De pessoas singulares residentes	0%
Total	100%

5.2. Fundos Patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, os fundos patrimoniais da fundddação, estavam constituídos de acordo com o quadro apresentado:


Capital Próprio	31/12/2022	31/12/2021
Capital subscrito	19.951,92 €	19.951,92 €
Resultados transitados	190.848,24 €	242.948,62 €
Resultado líquido do período	13.193,08 €	52.100,38 €
Total	223.993,24 €	210.800,16 €

As reservas legais são constituídas de acordo com o artigo 295º do código das sociedades comerciais, sendo retido 5% do lucro líquido apurado em cada período. Esta reserva não pode ser distribuída, podendo, no entanto, ser utilizada para aumentos de capital ou para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas.

6. Ativos fixos tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as depreciações, as perdas por imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com os seguintes quadros:

Descrição	Ativos em curso	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Construções	31/12/2022				Total
				Básico	Transporte	Administrativo	Outros Ativos	
Quantia escriturada bruta Inicial	- €	- €	209.495,10 €	205.801,78 €	- €	4.675,87 €	99,50 €	420.072,25 €
Depreciações acumuladas Iniciais	- €	- €	- €	205.801,78 €	- €	4.675,87 €	99,50 €	210.577,15 €
Quantia escriturada líquida Inicial	- €	- €	209.495,10 €	- €	- €	- €	- €	209.495,10 €
Adições	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Aquisições - Tâmbão	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Outras aquisições	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Outras	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Total das Adições	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Diminuições	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Abates	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Alienções	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Depreciações	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Perdas por imparidade	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Total das diminuições	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Quantia escriturada líquida	- €	- €	209.495,10 €	- €	- €	- €	- €	209.495,10 €


 31/12/2021

Descrição	Ativos em curso	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Construções	Equipamento				Total
				Básico	Transporte	Administrativo	Outros Ativos	
Quantia escriturada bruta Inicial	- €	- €	209.495,10 €	205.801,78 €	- €	4.675,87 €	99,50 €	420.072,25 €
Depreciações acumuladas iniciais	- €	- €	- €	205.801,78 €	- €	4.675,87 €	99,50 €	210.577,15 €
Quantia escriturada líquida Inicial	- €	- €	209.495,10 €	- €	- €	- €	- €	209.495,10 €
Adições								
Aquisições em 1ª mão	€	€	€	€	€	€	€	€
Outras aquisições								
Outras	€	€	€	- €	€	- €	€	€
Total das Adições	€	€	€	- €	€	- €	€	€
Diminuições								
Abatas	€	€	€	- €	- €	- €	- €	- €
Alienações	€	€	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Depreciações	€	€	€	- €	- €	- €	- €	- €
Perdas por imparidade	€	€	€	- €	- €	- €	- €	- €
Total das diminuições	€	€	€	- €	- €	- €	- €	- €
Quantia escriturada líquida	- €	- €	209.495,10 €	- €	- €	- €	- €	- €

7. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos respeitam a empréstimos obtidos pela entidade junto a instituições de crédito e sociedades financeiras.

7.1. Empréstimos bancários e descobertos bancários

Os empréstimos obtidos exigíveis ou que se vençam no decurso normal do ciclo operacional da entidade estão evidenciados no passivo corrente, os restantes integram o passivo não corrente. Em 31 de dezembro de 2022 e de 2021 o saldo era o seguinte:

Descrição	31/12/2022	31/12/2021
Não Correntes	- €	- €
Correntes	99.925,61 €	99.938,68 €
Conta Cauclonada	99.962,01 €	99.962,01 €
Cartão Crédito Raquel Nair (BES)	36,40 €	23,33 €
Total	99.925,61 €	99.938,68 €

O valor do empréstimo prende-se essencialmente com a execução do projeto Human Power Hub. O último Pedido de Pagamento do Projeto foi efetuado durante o ano de 2022 uma vez que a sua execução física terminou a 31/12/2021. Como aconteceu nos anteriores pedidos de pagamento, a equipa técnica do Portugal Inovação Social solicitou pedidos de esclarecimentos sobre as despesas apresentadas. Uma vez que se trata do último pedido de pagamento que corresponde ao encerramento financeiro da operação, foram pedidos esclarecimentos

adicionais que se encontram neste momento em análise. Havendo lugar ao pedido de pagamento previsto será suprimida uma parte muito significativa do empréstimo.

Em 31 de dezembro de 2022 o valor das rendas vincendas respeitante aos empréstimos obtidos, de acordo com a sua data de vencimento, é o seguinte:

Descrição	2023	> 1 ano e = 5 anos	> 5 anos	Total
Conta Cauçionada	99.962,01 €	- €	- €	99.962,01 €
Cartão Crédito Raquel Nair (BES)	36,40 €	- €	- €	36,40 €
Total	99.925,61 €	- €	- €	99.925,61 €

8. Inventários

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, os inventários e o respetivo custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas, apresentavam-se de acordo com o quadro seguinte:

Descrição	31/12/2022			31/12/2021		
	Mercadorias	Matérias Primas/Subsidiárias	Total	Mercadorias	Matérias Primas/Subsidiárias	Total
Inventários Iniciais	26.956,69 €	- €	26.956,69 €	29.356,55 €	- €	29.356,55 €
Compras	2.859,08 €	- €	2.859,08 €	64,15 €	- €	64,15 €
Reclassificação e regularização de Inventários	- 6.292,26 €	- €	- 6.292,26 €	- 1.633,92 €	- €	- 1.633,92 €
Inventários finais	22.068,20 €	- €	22.068,20 €	26.956,69 €	- €	26.956,69 €
Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	1.455,31 €	- €	1.455,31 €	830,09 €	- €	830,09 €

O valor em stock no final do ano diz respeito a livros.

Nos períodos de 2022 e 2021 não foram reconhecidas/verificadas perdas por imparidades.

9. Subsídios

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, os saldos das contas dos subsídios existentes ("Diferimentos" no passivo) são os que a seguir se discriminam:

Descrição	31/12/2022	31/12/2021
Subsídios ao Investimento	- €	- €
Subsídios à Exploração	- €	11.171,96 €
HPH - human power hub - 8960/POISE/I/3.33/2018.	- €	11.171,96 €
Total	- €	11.171,96 €

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, os subsídios imputados a rendimentos são os que a seguir se discriminam:

Descrição	2022	2021
Subsídios ao Investimento		
Subsídios à Exploração	- €	130.634,00 €
IEFP - apoios à contratação e subsídios à exploração	- €	126.534,00 €
HPH - human power hub - 8960/POISE/I/3.33/2018.	- €	126.534,00 €
IEFP - 035/CEI/19 - Medida Contrato Emprego - Inserção Maria de Jesus	- €	- €
Layout	- €	- €
Subsídios das entidades públicas		
Câmara Municipal de Braga	- €	- €
Outras entidades		
INL - International Iberian Nanotechnology	- €	4.100,00 €
Hans Peter Buhler	- €	- €
Total	- €	4.100,00 €
	- €	130.634,00 €

10. Investimentos financeiros

A fundação considerou como investimentos financeiros o apresentado no seguinte quadro:

Descrição	31/12/2022	31/12/2021
Outros Inv. Fin.		
Norgarante	- €	- €
FCT	300,98 €	385,54 €
Valor líquido final	300,98 €	385,54 €

O saldo apresentado na rubrica de "FCT" está relacionado com os fundos de compensação, regime instituído pela Lei n.º 70/2013, de 30 de agosto, que entrou em vigor a partir do dia 1 de outubro de 2013, e que abrange os trabalhadores admitidos após esta data.

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, esta rubrica apresentava os seguintes valores:

Descrição	31/12/2022				Total
	Inv. Subsidiárias	Inv. Associadas	Inv. Outras Empresas	Outros Inv. Fin.	
Valor bruto inicial	- €	- €	- €	385,54 €	385,54 €
Movimentos do período	- €	- €	- €	84,56 €	84,56 €
Outras aquisições	- €	- €	- €	263,56 €	263,56 €
Outras transferências	- €	- €	- €	348,12 €	348,12 €
Valor líquido final	- €	- €	- €	300,98 €	300,98 €

31/12/2021

Descrição	Inv. Subsidiárias	Inv. Associadas	Inv. Outras Empresas	Outros Inv. Fin.	Total
Valor bruto inicial	€	€	- €	5.828,63 €	5.828,63 €
Movimentos do período	€	€	€	5.443,09 €	5.443,09 €
Outras aquisições	€	- €	- €	228,89 €	228,89 €
Outras transferências	€	€	€	5.671,98 €	5.671,98 €
Valor líquido final	- €	- €	- €	385,54 €	385,54 €

11. Instrumentos financeiros

11.1. Clientes/fornecedores/outros créditos a receber e outras dívidas a pagar

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, a rubrica de clientes, de fornecedores, de outros créditos a receber e de outras dívidas a pagar apresentava a seguinte decomposição:

Rubrica	31/12/2022		31/12/2021	
	Ativos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Ativos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas
Ativos				
Clientes	4.035,00 €	841,43 €	19.773,44 €	€
Outros créditos a receber	96.941,68 €	- €	108.113,64 €	€
Subsídios	96.886,23 €	- €	108.058,19 €	- €
Adiantamento a fornecedor	55,45 €	- €	55,45 €	- €
Outros	- €	- €	- €	€
Total	100.976,68 €	841,43 €	127.887,08 €	- €
Passivos				
Fornecedores	8.114,51 €	€	15.269,75 €	€
Adiantamentos de clientes	- €	- €	- €	- €
Outras dívidas a pagar	26.124,87 €	- €	126.278,15 €	- €
Remunerações a liquidar	4.892,00 €	- €	4.892,00 €	€
Outros acréscimos de gastos	389,02 €	- €	- €	€
Outros	20.843,85 €	€	121.386,15 €	€
Total	34.239,38 €		141.547,90 €	
Total líquido	66.737,30 €	- €	13.660,82 €	- €

12. Perdas por imparidade de dívidas a receber

O cálculo é efetuado de acordo com a antiguidade da dívida:

Imparidades acumuladas de acordo com a antiguidade dos valores em dívida	Saldo inicial Perdas por Imparidade	Aumento da perdas por imparidade	Reversões de perdas por imparidade	Perdas por Imparidade acumulada
mais de 6 até 12 meses				- €
mais de 12 até 18 meses				- €
mais de 18 até 24 meses				- €
mais de 24 meses	3.648,07 €	841,43 €	- €	4.489,50 €
Total	3.648,07 €	841,43 €	- €	4.489,50 €

13. Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021 a rubrica "Estado e outros entes públicos" apresentava a seguinte decomposição:

Rubrica	31/12/2022	31/12/2021
	Corrente	Corrente
Ativos	7.064,16 €	10.762,45 €
Imposto sobre o rendimento	4.287,50 €	4.287,50 €
Imposto sobre o valor acrescentado	2.776,66 €	6.474,95 €
Passivos	2.815,72 €	7.417,20 €
Imposto sobre o rendimento	- €	100,67 €
Retenção de impostos sobre rendimentos	1.241,54 €	2.944,20 €
Imposto sobre o valor acrescentado	- €	- €
Contribuições para a segurança social	1.574,18 €	4.372,33 €

14. Imposto sobre o rendimento

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021 a taxa efetiva da fundação é a seguinte:

Descrição	31/12/2022	31/12/2021
Resultado antes de impostos do período	13.193,08 €	51.999,71 €
Imposto corrente	- €	100,67 €
Imposto diferido	- €	- €
Imposto sobre o rendimento do período	- €	100,67 €
Tributações autónomas	- €	- €
Taxa efetiva de imposto	0%	0%

O valor considerado no imposto corrente já inclui o montante das tributações autónomas, o mesmo é apresentado separadamente de forma a divulgarmos o montante das mesmas.

15. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021 a rubrica "Diferimentos" apresentava os seguintes saldos:

Rubrica	31/12/2022	31/12/2021
	Corrente	Corrente
Ativos	214,19 €	754,91 €
Gastos a reconhecer		
Seguros	214,19 €	754,91 €
Outros	- €	- €
Passivos	- €	11.171,96 €
Rendimentos a reconhecer		
Subsídios à exploração HPH - human power hub	- €	11.171,96 €

16. Volume de negócios

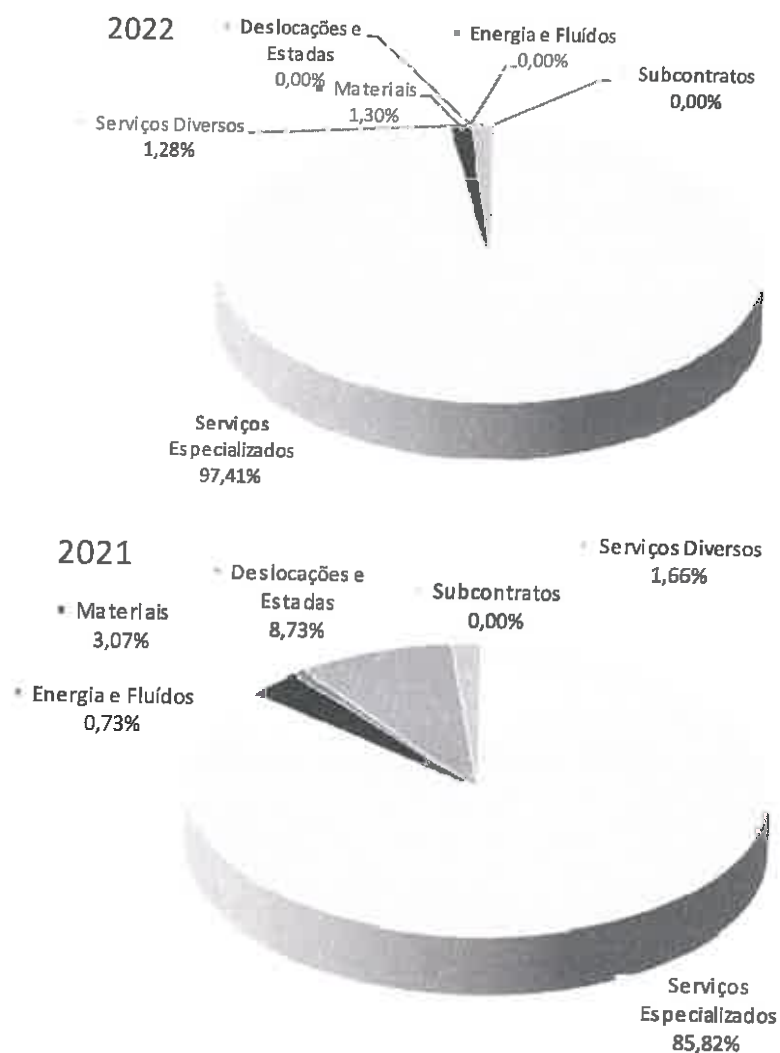
As vendas e prestações de serviços, nos períodos de 2022 e 2021, resumem-se do seguinte modo:

Rubrica	2022	2021
Vendas	1.455,31 €	725,09 €
Produtos Acabados	- €	- €
Mercadorias	1.455,31 €	725,09 €
Devoluções de produtos acabados e mercadorias	- €	- €
Descontos	- €	- €
Prestação de serviços	18.000,00 €	105,00 €
Prestação de serviços	18.000,00 €	105,00 €
Descontos e abatimentos	- €	- €
Total Volume de Negócios	19.455,31 €	830,09 €

17. Fornecimentos e serviços externos

Nos períodos de 2022 e de 2021 os fornecimentos e serviços externos da entidade resumem-se de acordo com a seguinte discriminação:

Rubrica	2022	2021
Subcontratos	- €	- €
Serviços Especializados	15.208,96 €	74.493,64 €
Materiais	203,06 €	2.662,36 €
Energia e Fluidos	- €	634,98 €
Deslocações e Estadas	- €	7.574,12 €
Serviços Diversos	200,60 €	1.441,97 €
Total	15.612,62 €	86.807,07 €



Handwritten notes and signatures in blue ink:
 XRB
 [Signature]
 [Signature]
 [Signature]
 [Signature]
 [Signature]
 [Signature]

18. Gastos com o pessoal

Os gastos com o pessoal, nos períodos de 2022 e de 2021 foram os seguintes:

Rubrica	2022	2021
Remunerações dos órgãos sociais	- €	- €
Encargos s/ remunerações órgãos sociais	- €	- €
Outros gastos	- €	- €
Remunerações do pessoal	28.635,50 €	65.863,19 €
Encargos s/ remunerações do pessoal	7.612,42 €	16.491,19 €
Outros gastos	638,75 €	3.754,93 €
Total	36.886,67 €	86.109,31 €

A rubrica "outros gastos" inclui gastos com medicina no trabalho, formação, seguros de saúde e seguro de acidentes de trabalho.

Apresentamos seguidamente um quadro com alguma informação adicional sobre os recursos humanos:

Recursos humanos	2022	2021
Número de trabalhadores no final do período	2	4
Número médio de trabalhadores ao longo do período	2	5
Gastos com o pessoal	36.886,67 €	86.109,31 €
Gastos médios por trabalhador	18.443,34 €	21.527,33 €
Gratificações a atribuir	- €	- €

19. Aumentos/reduções de justo valor

Nos períodos de 2022 e 2021 os aumentos / reduções de justo valor foram os seguintes:

Descrição	Tipo	Valor subscrição	2022	2021	Valorização 2022	Valorização 2021	Alienação 2021
Fundos de Compensação	FCT	300,98 €	300,98 €	385,54 €	- 26,31 €	- €	- €
Total		300,98 €	300,98 €	385,54 €	- 26,31 €	- €	- €

20. Outros rendimentos

Nos períodos de 2022 e 2021, apresentavam-se os seguintes montantes referentes aos outros rendimentos:

Rubrica	2022	2021
Rendimentos suplementares	- €	- €
Descontos de pronto pagamento obtidos	0,33 €	- €
Recuperação de dívidas a receber	- €	- €
Ganhos em inventários	- €	- €
Rendimentos nos restantes ativos financeiros	- €	- €
Rendimentos em investimentos não financeiros	11.699,77 €	- €
Outros	54.606,82 €	413,24 €
Total	66.306,92 €	413,24 €

Na rubrica outros rendimentos que totaliza 66.306,92€, os valores mais significativos encontram-se discriminados da seguinte forma:

- **11.699,77€** - mais valia apurada na venda de Equipamento informático / Mobiliário / Iluminação / Acessórios de Escritório / Artigos Têxteis / Artigos Decoração / Equipamentos Utilitários à entidade Bragahabit-Emp. Municipal de Habitação de Braga, EM.
- **45.000.00€** - donativos recebidos provenientes da empresa CONSTRUBUILD SERVICES, LDA.

21. Outros gastos

Nos períodos de 2022 e 2021, apresentavam-se os seguintes montantes referentes aos outros gastos:

Rubrica	2022	2021
Impostos	30,56 €	2.668,28 €
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,16 €	0,57 €
Dívidas incobráveis	- €	- €
Perdas em inventários	- €	- €
Gastos nos restantes investimentos financeiros	- €	- €
Gastos em investimentos não financeiros	26,31 €	- €
Outros	11.230,13 €	2.380,37 €
Total	11.287,16 €	5.049,22 €

22. Gastos de financiamento

Nos períodos de 2022 e 2021, apresentavam-se os seguintes montantes referentes aos gastos de financiamento:

Rubrica	2022	2021
Juros suportados	6.485,96 €	5.081,35 €
Diferenças de câmbio desfavoráveis	- €	- €
Outros gastos de financiamento	- €	- €
Total	6.485,96 €	5.081,35 €

23. Acontecimentos após a data de balanço

Entre a data de reporte das demonstrações financeiras (31 de dezembro de 2022) e a data de autorização para a sua emissão (31 de março de 2023), não ocorreram factos relevantes que justifiquem divulgações ou alterações às demonstrações financeiras do período.

24. Informações exigidas por diplomas legais

A Direção informa que a entidade não apresenta dívidas à Autoridade Tributária e Aduaneira em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei n.º 534/80, de 7 de novembro.

Nos termos do artigo 210º do Código Contributivo, publicado pela Lei n.º 110/2009, de 16 de setembro, a Direção informa que a situação da entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.






Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397º do CSC, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 2, alínea e) do Artigo 66º do CSC.

Braga, 31 de março de 2023

O Conselho de Administração

n.º 83151


Paulo Alberto de Faria Viana



O Contabilista Certificado





FUNDAÇÃO

BRACARA

AUGUSTA

My
suppl
lb
D.

Ata Nº3/2023-2026

Aos vinte e nove dias do mês de março do ano dois mil e vinte e três, pelas dezoito horas e trinta minutos, no edifício da sede da Fundação Bracara Augusta, sita Rua Santo António das Travessas, número vinte e seis, em Braga, reuniu o Conselho de Curadores (CC) da Fundação Bracara Augusta (FBA), tendo estado presentes todos os membros deste Órgão. Participaram por convite na reunião, o Presidente do Conselho de Administração (CA) da FBA, Miguel Sopas Melo Bandeira, Carlos Alberto Fonte Videira, Carlos António Saraiva Bizarro Morais, ambos Vogais do CA da FBA e a Diretora executiva da FBA, Fátima Pereira.

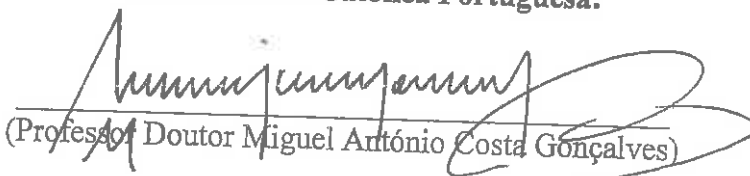
A ordem de trabalhos constava de um ponto único: "Aprovação do relatório de atividades e do balanço e contas de exercício do ano dois mil e vinte e dois, dando assim cumprimento às disposições legais e Estatutárias da Fundação Bracara Augusta". O Presidente do Conselho de Curadores da FBA, Miguel Gonçalves, abriu a sessão agradecendo a presença de todos.

Em conformidade com a ordem de trabalhos, procedeu-se à análise do relatório anual de atividades e do balanço e contas de exercício do ano dois mil e vinte e dois. Após apreciação dos referidos documentos, e considerando o parecer favorável do Conselho Fiscal, passou-se à votação, tendo aqueles sido aprovados por unanimidade.

Não havendo outros assuntos a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual foi elaborada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos presentes.

O Conselho de Curadores

P' Universidade Católica Portuguesa:


(Professor Doutor Miguel António Costa Gonçalves)



FUNDAÇÃO

BRACARA

AUGUSTA

P' Câmara Municipal de Braga:

Carla Maria Ferreira Sepúlveda
(Dra. Carla Maria Ferreira Sepúlveda)

P' Universidade do Minho:

Cláudia Maria Neves Simões
(Professora Doutora Cláudia Maria Neves Simões)

P' Cabido Metropolitano e Primacial de Braga:

Eduardo Jorge Gomes da Costa Duque
(Professor Doutor Eduardo Jorge Gomes da Costa Duque)

Carilhy
MB
C.A.

Livro de Atas do Conselho de Administração

Ata N.º 2/2023

Ao vigésimo primeiro dia do mês de março de dois mil e vinte e três, pelas 18 horas, reuniu presencialmente no edifício da sede da Fundação Bracara Augusta, sito na Rua de Santo António das Travessas, o Conselho de Administração da Fundação Bracara Augusta, pessoa coletiva nº 503 984 701, com a presença de todos os seus membros, cumprindo assim os seus estatutos. O Presidente do Conselho de Administração Miguel Sopas de Melo Bandeira agradeceu a presença de todos e deu início à reunião, onde foram abordados os seguintes assuntos, de acordo com a ordem de trabalhos: _____

1. Discussão e Aprovação do Relatório de Atividades e Contas 2022 _____
2. Outros assuntos. _____

Ponto 1. Foi apresentado pela Diretora Executiva o Relatório de Atividades e Gestão de 2022, bem como o teor do parecer do Conselho Fiscal, depois de prestado o devido esclarecimento foi aprovado por unanimidade. _____

Ponto 2. A Diretora Executiva da Fundação fez um ponto de situação dos projetos em curso na Fundação Bracara Augusta. Assim, e na sequência de uma candidatura submetida e aprovada pelo programa ERASMUS + em 2022 no próximos mês daremos início ao desenvolvimento do projeto *"ISA CULTURE: INTELLECTUALLY AND SOCIALLY ACCESSIBLE - On the way to equality: culture as a tool for social inclusion and labour integration"* liderado pela Fundação Bracara Augusta envolvendo a Universidade Católica de Braga; a Cerci- Braga; a Universidade de Burgos e a Associação RISA na Eslovênia mas que ainda se aguarda o contrato de financiamento para assinatura. _____

Nos próximos meses irá, ainda, decorrer os levantamentos e caracterização dos "Lavadouros e Tanques de Rega e Fontanários Públicos", num projeto que envolve a Fundação Bracara Augusta, a AGERE, a Universidade do Minho e as 37 Uniões e Juntas de Freguesia, tendo como base o protocolo assinado a 16 de novembro de 2022. Ainda no âmbito deste projeto, dia 22 de março haverá uma sessão relativa ao projeto *"Memórias do Tanque"*. O projeto visa recolher memórias, fotografias e documentos que suportem a elaboração de conteúdos históricos e de vários registos áudio por freguesia. Trata-se de um projeto intergeracional que procurará desenvolver iniciativas teatrais e tertúlias que prometem percorrer os lares e os

Livro de Atas do Conselho de Administração

centros sociais das freguesias à medida que serão percorridos, caracterizados e mapeados todos os lavadouros, tanques e fontanários públicos. _____

Estão ainda a ser preparadas iniciativas relativas ao projeto "Territorializar" e aos "Encontros com o Património". _____

Foi ainda, dado conhecimento da submissão de duas candidaturas no mês de janeiro pela Fundação Bracara Augusta, em que numa delas a FBA lidera, relativas às *Comemorações do quinquagésimo aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974*. _____

Relativamente ao pedido de renovação da utilidade pública da Fundação, e segundo esclarecimento da Doutora Ana Sasseti da Mota, do Direção de Serviços Jurídicos Auditoria e Inspeção da Secretaria Geral do Conselho de Ministros, informou a Arq.^a Fátima Pereira que considerando que a decisão (Despacho n.º 9365/2019) foi publicada no Diário da República, 2.ª série, de 17.10.2019 e, conforme consta do despacho, é válida por cinco anos a partir da data da publicação. Significa isto que o estatuto de utilidade pública expira em 17.10.2024 e o pedido de renovação deve ser apresentado entre 17.10.2023 e 17.4.2024. _____

Foi também instruído o pedido de reconhecimento de Interesse Cultural relativa ao projeto "Programação Cultural da Fundação Bracara Augusta – 2022/2023", para os dois anos e para as atividades desenvolvidas, executadas e incluídas no plano de atividades para 2022 e para 2023, e que obteve parecer positivo dos serviços competentes do Ministério da Cultura. _____

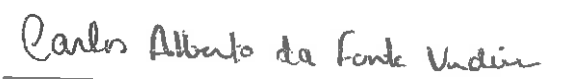
Não havendo outros assuntos a tratar, deu-se por encerrada a sessão, tendo sido lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, foi assinada pelos presentes. _____

O Conselho de Administração:

Presidente do Conselho de Administração


(Miguel Sopas de Melo Bandeira)

Primeiro Vogal do Conselho de Administração


(Carlos Alberto da Fonte Videira)



Fundação
Bracara Augusta

FUNDAÇÃO BRACARA AUGUSTA
Rua Santo António das Travessas, nº26
4700-400 Braga C.A.E.94995 NIF. 503984701
Cap.: EUR 19951,92

MB
CM

Livro de Atas do Conselho de Administração

Segundo Vogal do Conselho de Administração

(Carlos António Saraiva Bizarro Moraes)

A Diretora Executiva da Fundação Bracara Augusta:

(Fátima Pereira)

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exmos. Senhores Curadores:

Nos termos das disposições legais e estatutárias, cumpre ao Conselho Fiscal elaborar relatório e dar o parecer sobre os documentos de prestação de contas da **Fundação Bracara Augusta (FBA)** referentes ao período findo em 31 de dezembro de 2022.

Num processo de afirmação da FBA nos desígnios da cultura e do património, o ano de 2023 correspondeu a um período de consolidação da sua estratégia, ao mesmo tempo que foram desenvolvidas iniciativas que permitem projetar a Fundação para os próximos anos. O ano de 2022 correspondeu a um período de consolidação das parcerias institucionais. Ao mesmo tempo, o mecenato foi determinante para os resultados da FBA.

A mais recente reestruturação da FBA permitiu que se retomasse a sua finalidade matricial de promoção e desenvolvimento do património. Adicionalmente, relativamente ao projeto *Human Power Hub*, que se traduz em encargos bancários relevantes para a FBA, a concretização do seu último pedido de pagamento permite atingir o momento do encerramento financeiro da operação.

Assim, a FBA levou a cabo uma série de iniciativas relevantes que estão refletidas no Relatório de Gestão e que, no essencial, permitiram à FBA terminar o ano com um impacto e resultado positivo. Assim da nossa parte, ressaltamos que:

- i. Acompanhamos, durante o período de 2022, a atividade e a gestão da FBA, privilegiando o contacto com o contabilista certificado (com o nº 83151, Dr. Cristiano Guimarães), do qual obtivemos os esclarecimentos tidos por necessários.
- ii. Verificámos a observância da Lei e dos Estatutos da Fundação em vigor.
- iii. Procedemos à análise e verificação das rubricas contabilísticas com materialidade relevante e dos documentos que lhe serviram de suporte.
- iv. Registamos que a 31 de dezembro findo, a Fundação não tinha dívidas à Autoridade Tributária, nem à Segurança Social.
- v. Em 2022 foi dado cumprimento às comunicações legais obrigatórias, entre as quais a comunicação do relatório de atividades e contas e as alterações dos órgãos da FBA à Secretaria Geral da Presidência de Conselho de Ministros. Foi também instruído o pedido de reconhecimento de Interesse Cultural relativo ao projeto *“Programação Cultural da Fundação Bracara Augusta – 2022/2023”*, para os dois anos e para as atividades desenvolvidas, executadas e incluídas no plano de atividades para 2022 e para 2023, e que obteve parecer positivo dos serviços competentes do Ministério da Cultura.
- vi. Apreciamos, após o encerramento das contas, o Relatório e Contas, o Balanço, a Demonstração de Resultados por Natureza, a Demonstração da Alteração de Fundos, a Demonstração dos Fluxos de Caixa do período findo naquela data e os correspondentes anexos que, para além de satisfazerem as disposições legais aplicáveis, caracterizam o estado da atividade da Fundação Bracara Augusta neste período.

- vii. Em relação ao ano anterior houve uma evolução positiva dos Resultados Líquidos obtidos, tendo a FBA encerrado 2022 com 13.193,08€ e o EBITDA apresentado um valor positivo de 19.679,04€.
- viii. A fundação apresenta um rácio de solvabilidade geral de 1,64, o que significa que a associação apresenta independência em relação aos seus credores e possui elevada capacidade de negociação na obtenção de novos créditos, uma vez que este rácio indica a capacidade da associação em fazer face às suas dívidas.
- ix. A nível da Autonomia Financeira revela que a Fundação Bracara Augusta possui solidez financeira uma vez pelo menos 62% dos seus ativos são financiados por fundos patrimoniais.
- x. Após análise do rácio de endividamento verificamos que a fundação tem ativos correntes suficientes para realizar 38% das suas obrigações a curto prazo.

Assim, e na sequência do trabalho desenvolvido, somos de parecer que devem ser aprovados o Relatório de Gestão e as demais demonstrações financeiras apresentados pelo Conselho de Administração.

Braga, 14 de março de 2023.

Assinado por: **CONSELHO FISCAL**
Num. de Identificação: B109299994
Data: 2023.03.27 11:34:54 +0100

 **CHAVE MÓVEL**
O Presidente do Conselho Fiscal Camões

Assinado por: **Natália Barbosa da Costa**
Num. de Identificação: 10201548
Data: 2023.03.23 13:44:25 +00'00'

Vogal – Natália da Costa, Dra.

Assinado por: **ANTÓNIO FERNANDO DOS SANTOS LOURENÇO**
Num. de Identificação: 08445802
Data: 2023.03.23 11:12:31 +0000

Vogal – António Lourenço

1. Democratas de Braga vão ter homenagem nos 50 anos de Abril, Diário do Minho Online, 23/12/2022	1
2. Agere Natal sustentável, Correio do Minho, 17/12/2022	2
3. 'Árvore da Sustentabilidade' recolheu mais de 41 mil garrafas, Correio do Minho Online, 17/12/2022	4
4. Organizações de Braga unem energias em defesa de valores de Abril, Amarense Online (O), 11/12/2022	6
5. Organizações de Braga unem energias em defesa de valores de Abril, Jornal O Vilaverdense Online, 10/12/2022	8
6. Organizações de Braga juntam energias em defesa de valores de Abril, Press Minho Online, 09/12/2022	10
7. IL congratula-se com protocolo, Correio do Minho, 23/11/2022	12
8. Pelo património, Correio do Minho, 17/11/2022	13
9. Protocolo contribuirá para "uma visão pós-moderna e ambientalista da água", Correio do Minho Online, 17/11/2022	15
10. Braga vai recuperar tanques, lavadouros e fontanários, Diário do Minho, 17/11/2022	16
11. Entidades de Braga e Juntas de Freguesia unidas pela recuperação de lavadouros, tanques e fontanários, Diário do Minho Online, 17/11/2022	18
12. Braga quer restaurar e dinamizar fontanários, Jornal de Notícias, 17/11/2022	19
13. Braga quer restaurar e dinamizar fontanários, Jornal de Notícias Online, 16/11/2022	20
14. Lavadouros, tanques de rega e fontanários públicos de Braga em vias de serem restaurados, Minho Online (O), 16/11/2022	21
15. Protocolo prevê mapeamento e reabilitação dos fontanários de Braga, RUM - Rádio Universitária do Minho Online, 16/11/2022	22
16. 'Territorializar': Arquitetura e Economia encheu Altice Forum Braga, Correio do Minho Online, 01/11/2022	23
17. Rio destaca importância da «agilidade» dos instrumentos de gestão do território, Diário do Minho, 01/11/2022	25
18. Fundação Bracara Augusta e Ordem dos Arquitetos debatem território, Diário do Minho, 22/10/2022	26
19. BLCS tem patente exposição bibliográfica de Victor de Sá, Diário do Minho, 22/10/2022	27
20. Braga evoca memória de Vítor de Sá, Antena Minho Online, 15/10/2022	28
21. Energizar: 8 obras de arte pública em Braga, Vila Nova Online, 20/10/2022	29
22. Leitura encenada da Nova Cartilha do Povo valoriza oposição democrática, Correio do Minho, 15/10/2022	31
23. Victor de Sá perdura no tempo, Correio do Minho, 15/10/2022	32
Memória da 'Livraria Victor' perpetuada na Rua dos Capelistas, Correio do Minho Online, 15/10/2022	34

any
cur
413
hy
Braga
ll.
Q.

25. Braga evoca memória de Vitor de Sá, Correio do Minho Online, 14/10/2022	36
26. Braga evoca memória de Vitor de Sá, Terras do Homem Online, 14/10/2022	37
27. Braga evoca memória de Victor de Sá, Tv Online Braga TV, 14/10/2022	37
28. Património e Participação Democrática, Diário do Minho, 10/10/2022	39
29. Braga comemora Victor de Sá com espetáculo e inaugurações, RUM - Rádio Universitária do Minho Online, 10/10/2022	40
30. Cidade evoca obra de Victor de Sá, Correio do Minho, 07/10/2022	41
31. Cidade continua a evocar vida e obra de Victor de Sá, Correio do Minho Online, 07/10/2022	43
32. Três eventos assinalam vida e obra de Victor de Sá, Diário do Minho, 07/10/2022	44
33. Braga assinala vida e obra de Victor de Sá, Terras do Homem Online, 06/10/2022	45
34. Braga assinala vida e obra de Victor de Sá, VieiradoMinho.TV Online, 06/10/2022	46
35. Braga assinala vida e obra de Victor de Sá, Jornal O Vilaverdense Online, 06/10/2022	47
36. Comemorações das Jornadas Europeias do Património 2022, Correio do Minho, 20/09/2022	48
37. Braga recebe jornadas europeias do património com foco na preservação dos locais, Terras do Homem Online, 17/09/2022	49
38. Fundação Bracara Augusta associa-se às Jornadas Europeias do Património, Diário do Minho, 15/09/2022	52
39. Comemorações das Jornadas Europeias do Património 2022, Espaço de Arquitetura Online, 14/09/2022	53
40. Biblioteca AquaLibri já disponibiliza ao público 12.300 objectos digitais, Correio do Minho, 07/07/2022	55
41. Biblioteca 'AquaLibri' já disponibiliza ao público 12.300 objectos digitais, Correio do Minho Online, 07/07/2022	57
42. Braga Romana está de volta, Correio do Minho, 14/05/2022	59
43. Viola Braguesa avança para a internacionalização, Correio do Minho, 12/05/2022	62
44. Viola Braguesa avança para a internacionalização, Correio do Minho Online, 12/05/2022	63
45. Associação dos Amigos da Viola Braguesa nasce em Braga, Tv Online Braga TV, 12/05/2022	63
46. Maioria aprova programa social da Bragahabit, Correio do Minho, 08/05/2022	66
47. Maioria aprova programa social da Bragahabit, Correio do Minho Online, 08/05/2022	68
48. -	
Braga homenageia Victor de Sá, "o cidadão, o académico e o político", Amarense Online (O), 04/05/2022	69
49. Victor de Sá: homenageado o cidadão, o académico e o político, Correio do Minho, 04/05/2022	71
50. Victor de Sá: homenageado "o cidadão, o académico e o político", Correio do Minho Online, 04/05/2022	72
















51. Braga homenageia Victor de Sá, "o cidadão, o académico e o político", Jornal O Vilaverdense Online, 04/05/2022	74
52. Braga homenageou Vitor de Sá "o cidadão, o académico e o político", Terras do Homem Online, 04/05/2022	75
53. Braga homenageou Vitor de Sá "o cidadão, o académico e o político", VieiradoMinho.TV Online, 04/05/2022	77
54. Braga homenageou Vitor de Sá "o cidadão, o académico e o político", Antena Minho Online, 03/05/2022	79
55. Braga homenageia Victor de Sá, "o cidadão, o académico e o político", Press Minho Online, 03/05/2022	81
56. Braga homenageou Vitor de Sá "o cidadão, o académico e o político", RUM - Rádio Universitária do Minho Online, 03/05/2022	82
57. Braga homenageou Vitor de Sá "o cidadão, o académico e o político" ? RÁDIO ALTO AVE, Rádio Alto Ave Online, 03/05/2022	84
58. Braga homenageou Victor de Sá, Tv Online Braga TV, 03/05/2022	85
59. Homenagear Victor de Sá é celebrar o 25 de Abril, Correio do Minho, 26/04/2022	87
60. Homenagear Victor de Sá é celebrar o 25 de Abril, Correio do Minho Online, 25/04/2022	88
61. "Apresentação do livro de memórias de Victor de Sá é homenagem justa", Antena Minho Online, 23/04/2022	90
62. Livro de memórias de Victor de Sá é homenagem justa, Correio do Minho, 23/04/2022	91
63. "Apresentação do livro de memórias de Victor de Sá é homenagem justa", Correio do Minho Online, 23/04/2022	93
64. Livro de testemunhos homenageia Victor de Sá no seu centenário, Diário do Minho, 23/04/2022	94
65. Livro que evoca Victor de Sá é apresentado hoje na Câmara, Diário do Minho, 22/04/2022	96
66. Salão Nobre em Braga acolhe homenagem à vida e obra de Victor de Sá, Jornal O Vilaverdense Online, 13/04/2022	97
67. - Salão Nobre em Braga acolhe homenagem à vida e obra de Victor de Sá, Amarense Online (O), 12/04/2022	98
68. Autarquia bracarense e Fundação Bracara Augusta unidas na evocação da vida e obra de Victor de Sá, Correio do Minho, 12/04/2022	99
69. Braga evoca vida e obra de Victor de Sá, Diário do Minho, 12/04/2022	100
70. Braga evoca vida e obra de Victor de Sá, Terras do Homem Online, 12/04/2022	101
71. Braga lembra vida e obra de Victor de Sá, Tv Online Braga TV, 12/04/2022	102
72. Braga evoca vida e obra de Victor de Sá, Sim - Revista do Minho, 01/04/2022	104
73. "Amigos do Mosteiro de Tibães" prepara volume "3" de monografia, Diário do Minho, 27/03/2022	105
74. Miguel Sopas Bandeira assume presidência do Conselho Cultural da UMinho, Mais Guimarães - O Jornal,	106

16/03/2022	
75. Miguel Sopas Bandeira assume presidência do Conselho Cultural da UMinho, Jornal de Guimarães Online, 10/03/2022	107
76. Miguel Sopas Bandeira assume presidência do Conselho Cultural da UMinho, Mais Guimarães Online, 10/03/2022	108
77. Miguel Sopas Bandeira assume presidência do Conselho Cultural da UMinho, Minho Online (O), 10/03/2022	109
78. Miguel Sopas Bandeira assume presidência do Conselho Cultural da UMinho ? RÁDIO ALTO AVE, Rádio Alto Ave Online, 10/03/2022	111
79. Miguel Bandeira é o novo presidente do Conselho Cultural da Universidade do Minho, Tv Online Braga TV, 10/03/2022	112
80. Miguel Sopas Bandeira assume presidência do Conselho Cultural da UMinho, VieiradoMinho.TV Online, 10/03/2022	114
81. Ciclo de Encontros promove cultura dos museus de Braga, Antena Minho Online, 25/02/2022	116
82. Ciclo de Encontros promove cultura dos museus de Braga, Correio do Minho, 25/02/2022	117
83. Ciclo de Encontros promove cultura dos museus de Braga, Correio do Minho Online, 25/02/2022	118
84. - Ciclo de Encontros com o Património de Braga encerra esta quinta-feira com "viagem no tempo" pelo Mediterrâneo antigo, Amarense Online (O), 24/02/2022	119
85. CULTURA E PATRIMÓNIO - Ciclo de Encontros com o Património de Braga encerra esta quinta-feira com "viagem no tempo" pelo Mediterrâneo antigo, Jornal O Vilaverdense Online, 24/02/2022	121
86. Ciclo de Encontros com o Património de Braga encerra com "viagem no tempo" pelo Mediterrâneo antigo (24 FEV), Press Minho Online, 23/02/2022	123
87. - Human Power Hub celebrou 2º aniversário com "muita ambição" para o futuro, Amarense Online (O), 22/02/2022	125
88. Um novo recomeço, Correio do Minho, 22/02/2022	126
89. HPH vai promover assembleia informal de moradores como espaço de partilha de projectos e desafios, Correio do Minho Online, 22/02/2022	129
90. "É um novo recomeço para o projecto Human Power Hub a todos os níveis", Correio do Minho Online, 22/02/2022	130
91. Braga junta associações de bairros sociais para resolver problemas comuns, Diário do Minho, 22/02/2022	131
92. Human Power Hub celebrou 2º aniversário com 'muita ambição' para o futuro, VieiradoMinho.TV Online, 22/02/2022	133
93. Human Power Hub celebrou 2º aniversário com 'muita ambição' para o futuro, Antena Minho Online, 21/02/2022	134
94. Ciclo de Encontros com o Património encerra com "viagem no tempo" pelo mediterrâneo antigo, Antena Minho Online, 21/02/2022	135

95. Museu D. Diogo de Sousa apresenta última sessão das "Conversa no Museu", Pporto dos Museus Online, 21/02/2022 137
96. Braga: ciclo de Encontros com o Património encerra com "viagem no tempo" pelo mediterrâneo antigo ? RÁDIO ALTO AVE, Rádio Alto Ave Online, 21/02/2022 138
97. Ciclo de Encontros com o Património, em Braga, encerra com "viagem no tempo" pelo mediterrâneo antigo, Terras do Homem Online, 21/02/2022 140
98. Braga: Ciclo de Encontros com o Património encerra com "viagem no tempo" pelo mediterrâneo antigo, Tv Online Braga TV, 21/02/2022 141
99. Cicio de Encontros com o Património encerra com "viagem no tempo" pelo mediterrâneo antigo, VieiradoMinho.TV Online, 21/02/2022 143
100. "Conversa no Museu" dá a conhecer peças de ourivesaria em ouro, Diário do Minho, 20/02/2022 145
101. "Conversa no Museu" destaca obras em terracota e vasos em cerâmica da coleção Bühler-Brockhaus, Diário do Minho, 08/02/2022 146
102. "Conversa no Museu" destaca obras em terracota e vasos em cerâmica da coleção Bühler-Brockhaus, Diário do Minho, 06/02/2022 147
103. Museu D. Diogo de Sousa recebe mais uma "Conversa no Museu", Pporto dos Museus Online, 06/02/2022 148
104. Fundação Bracara Augusta promove mais uma Conversa no Museu, Correio do Minho, 04/02/2022 149
105. Fundação Bracara Augusta assinala Centenário do Nascimento de Victor de Sá, Antena Minho Online, 03/02/2022 150
106. Fundação Bracara Augusta assinala Centenário do Nascimento de Victor de Sá, Correio do Minho, 03/02/2022 152
107. Fundação Bracara Augusta assinala Centenário do Nascimento de Victor de Sá, Correio do Minho Online, 03/02/2022 153
108. Fundação Bracara Augusta promove mais uma "Conversa no Museu" ? RÁDIO ALTO AVE, Rádio Alto Ave Online, 03/02/2022 155
109. Vida e obra do barcelense Victor de Sá em exposição e livro, Rádio Barcelos Online, 03/02/2022 157
110. Museu D. Diogo de Sousa recebe mais uma "Conversa no Museu", Tv Online Braga TV, 03/02/2022 157
111. Fundação Bracara Augusta promove mais uma "Conversa no Museu", VieiradoMinho.TV Online, 03/02/2022 159
112. Ciclo de Encontros com o Património de Braga dá a conhecer mitologia greco-romana, Jornal O Vilaverdense Online, 08/01/2022 161
113. Braga: Ciclo de Encontros com o Património dá a conhecer mitologia greco-romana, Gazeta Rural Online, 06/01/2022 162
114. Mitologia greco-romana em destaque na próxima edição da "Conversa no Museu", RUM - Rádio Universitária do Minho Online, 06/01/2022 163
115. Braga: Ciclo de Encontros com o Património dá a conhecer mitologia greco-romana, Tv Online Braga TV, 163

06/01/2022

116. -

Ciclo de Encontros com o Património de Braga dá a conhecer mitologia greco-romana, Amarense Online (O), 06/01/2022

165

117. Bracara Augusta organiza sessão sobre mitologia greco-romana, Diário do Minho, 06/01/2022

166

118. "Conversa no Museu" D. Diogo de Sousa: "É mais fácil afinar os filósofos do que os relógios", Pporto dos Museus Online, 06/01/2022

167

119. Ciclo de Encontros com o Património de Braga dá a conhecer mitologia greco-romana (18 JAN), Press Minho Online, 06/01/2022

168

120. Ciclo de Encontros com o Património em Braga dá a conhecer mitologia greco-romana, Terras do Homem Online, 06/01/2022

169

121. Ciclo de Encontros com o Património dá a conhecer mitologia greco-romana da Coleção Bühler-Brockhaus, VieiradoMinho.TV Online, 06/01/2022

170

MB
enry

am

my

my

h.

Q.

Democratas de Braga vão ter homenagem nos 50 anos de Abril

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	23/12/2022
Meio:	Diário do Minho Online	Autores:	Joaquim Martins Fernandes

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=f6851f25>

O movimento cívico junta instituições dos diferentes setores de atividade.

A Fundação Bracara Augusta, a Associação Empresarial de Braga, a Civitas, a Synergie, a Companhia Malad'arte e o Grupo de Música Canto d'Aqui e ASPA são as entidades já confirmadas para colaborar com a Comissão Promotora de Homenagem aos Democratas de Braga. O movimento cívico lançado pela associação "Contra a Indiferença", presidida por Paulo Sousa, é integrado por diferentes sensibilidades políticas e diferentes faixas etárias, e tem como missão central a organização das comemorações.

O programa evocativo dos Democratas de Braga será desenvolvido em parceria com as instituições que já celebraram e que ainda venham a celebrar acordos de colaboração com a Comissão Promotora.

[Notícia completa na edição impressa do Diário do Minho]

Joaquim Martins Fernandes



'Árvore da Sustentabilidade' recolheu mais de 41 mil garrafas

CONCURSO DA AGERE junto das escolas para separação de garrafas de plástico atingiu quase dez vezes mais o objectivo da empresa municipal de águas, efluentes e resíduos, disse o presidente do conselho de administração.

AMBIENTE

[Rui Serapicos]

O Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio, com 9333 garrafas de plástico recolhidas, venceu o concurso 'Árvore da Sustentabilidade', promovido pela Agere, seguindo-se em segundo lugar o Alfacoop, com 5143 e em terceiro o Agrupamento de Escolas de Maximinos, com 4957 garrafas recolhidas.

Ontem, ao fim da tarde, após o anúncio dos vencedores, por Rui Morais, presidente do conselho de administração da empresa municipal de águas, efluentes e resíduos de Braga, teve lugar no Largo do Pópulo a iluminação de uma árvore de natal - a árvore da sustentabilidade - concebida com garrafas de plástico recolhidas, momento que contou entre outros, com as presenças do presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio e da vereadora da Educação, Carla Sepúlveda.

No concurso participaram nove agrupamentos de escolas, que criaram vinte e oito pontos de recolha. Atingiu-se no total uma recolha de 28570 garrafas nas escolas e, num espaço mais alargado chegou-se às 41 328 garrafas recolhidas - "isto é quase dez vezes mais o objectivo a que nos tínhamos proposto", revelou Rui Morais, ao usar da palavra no auditório da Agere, onde teve lugar a sessão de anúncio dos vencedores.

Na ocasião estiveram presentes funcionários da empresa municipal e professores das escolas intervenientes, mas também elementos ligados à esfera da autarquia e das empresas do município, como Carlos Videira (Bragahabit), Miguel Bandeira (Fundação Bracara Augusta) ou Teotónio Santos (TUB).

Rui Morais começou a sua intervenção lembrando que com esta iniciativa a Agere procurou



Presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio, juntou-se a professores e trabalhadores da Agere junto à 'Árvore da Sustentabilidade'



Detalhe da árvore, concebida com as garrafas recolhidas

"sensibilizar para a importância da sustentabilidade", vincando que as crianças são consideradas, na sua estratégia de comunicação, como a geração que mais pode beneficiar em metas de re-

ciclagem e de separação de resíduos. Lembrou ainda que, além deste concurso, a empresa municipal promove outras acções neste âmbito, frisando que para 2023 está já em preparação um

novo projecto de separação de resíduos orgânicos.

Após anunciar os agrupamentos que se posicionaram nos três primeiros lugares do concurso, o presidente da Agere adiantou que ficaram ex-aequo em quarto lugar os restantes agrupamentos que participaram: Carlos Amarante, Celeirós, Mosteiro e Cávado, Real, D. Pedro V e João Paulo II.

Aquele responsável frisou ainda que além da mensagem que se pretende divulgar de sensibilização da comunidade para a separação de plásticos, o concurso serviu também para, na operação de montagem da árvore, envolver todos os trabalhadores da empresa numa acção de "team-building".

Uma das docentes presentes, Alexandra Lopes, que é profes-

sora coordenadora na Escola EB1/JI de Estrada - Ferreiros, questionada pelo Correio do Minho sobre como decorreu a adesão das crianças, contou que aderiram de imediato e desenharam o ponto de recolha, tendo recolhido cerca de 2500 garrafas. A professora adiantou ainda que ao longo do ano lectivo estas temáticas são regularmente abordadas, tendo já sido naquele estabelecimento sido criado um posto de compostagem. Realçou ainda que o terceiro prémio agora obtido no concurso da Árvore da Sustentabilidade é já o segundo galardão que o agrupamento conquista nesta problemática, tendo anteriormente sido distinguido num certame para a concepção de uma mascote, com a proposta do 'Escovinhas'.

Árvore da Sustentabilidade recolheu mais de 41 mil garrafas

Tipo de texto:	Internet	Data de publicação:	17/12/2022
Assunto:	Correio do Minho Online	Autóres:	Rui Serapicos
URL:	http://www.pt.cision.com/s/?l=6f222e18		

Concurso da AGERE junto das escolas para separação de garrafas de plástico atingiu quase dez vezes mais o objectivo da empresa municipal de águas, efluentes e resíduos, disse o presidente do conselho de administração

O Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio, com 9333 garrafas de plástico recolhidas, venceu o concurso 'Árvore da Sustentabilidade', promovido pela Agere, seguindo-se em segundo lugar o Alfacoop, com 5143 e em terceiro o Agrupamento de Escolas de Maximinos, com 4957 garrafas recolhidas.

Ontem, ao fim da tarde, após o anúncio dos vencedores, por Rui Morais, presidente do conselho de administração da empresa municipal de águas, efluentes e resíduos de Braga, teve lugar no Largo do Póculo a iluminação de uma árvore de natal - a árvore da sustentabilidade - concebida com garrafas de plástico recolhidas, momento que contou entre outros, com as presenças do presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio e da vereadora da Educação, Carla Sepúlveda.

No concurso participaram nove agrupamentos de escolas, que criaram vinte e oito pontos de recolha. Atingiu-se no total uma recolha de 28570 garrafas nas escolas e, num espaço mais alargado chegou-se às 41.328 garrafas recolhidas - "isto é quase dez vezes mais o objectivo a que nos tínhamos proposto", revelou Rui Morais, ao usar da palavra no auditório da Agere, onde teve lugar a sessão de anúncio dos vencedores.

Na ocasião estiveram presentes funcionários da empresa municipal e professores das escolas intervenientes, mas também elementos ligados à esfera da autarquia e das empresas do município, como Carlos Videira (Bragahabit), Miguel Bandeira (Fundação Bracara Augusta) ou Teotónio Santos (TUB).

Rui Morais começou a sua intervenção lembrando que com esta iniciativa a Agere procurou "sensibilizar para a importância da sustentabilidade", vincando que as crianças são consideradas, na sua estratégia de comunicação, como a geração que mais pode beneficiar em metas de reciclagem e de separação de resíduos. Lembrou ainda que, além deste concurso, a empresa municipal promove outras acções neste âmbito, frisando que para 2023 está já em preparação um novo projecto de separação de resíduos orgânicos.

Após anunciar os agrupamentos que se posicionaram nos três primeiros lugares do concurso, o presidente da Agere adiantou que ficaram ex-aequo em quarto lugar os restantes agrupamentos que participaram: Carlos Amarante, Celeirós, Mosteiro e Cávado, Real, D. Pedro V e João Paulo II.

Aquele responsável frisou ainda que além da mensagem que se pretende divulgar de sensibilização da comunidade para a separação de plásticos, o concurso serviu também para, na operação de montagem da árvore, envolver todos os trabalhadores da empresa numa acção de "team-building". Uma das docentes presentes, Alexandra Lopes, que é professora coordenadora na Escola EB1/JI de Estrada - Ferreiros, questionada pelo Correio do Minho sobre como decorreu a adesão das crianças, contou que aderiram de imediato e desenharam o ponto de recolha, tendo recolhido cerca de 2500 garrafas. A professora adiantou ainda que ao longo do ano lectivo estas temáticas são regularmente abordadas, tendo já sido naquele estabelecimento sido criado um posto de compostagem. Realçou ainda que o terceiro prémio agora obtido no concurso da Árvore da Sustentabilidade é já o segundo

galardão que o agrupamento conquista nesta problemática, tendo anteriormente sido distinguido num certame para a concepção de uma mascote, com a proposta do 'Escovinhas'.

Rui Serapicos

Organizações de Braga unem energias em defesa de valores de Abril

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 11/12/2022

Plataforma: Amarense Online (O)

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=c0e7108>

A Comissão Promotora de Homenagem aos Democratas e oito organizações de Braga assinaram esta sexta-feira, no Museu Nogueira da Silva, um protocolo de colaboração e concertação de esforços tendo em vista a organização conjunta das comemorações do 25 de Abril, até 2024.

O protocolo foi rubricado por representantes de entidades de fins tão diversos como são a Fundação Bracara Augusta, a Associação Empresarial de Braga, a ASPA - Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural e Natural, a Civitas - Associação para a Defesa e Promoção dos Direitos Humanos ou a UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta. A Synergie - Gestão Global de Recursos Humanos e Profissionais de Emprego, a Companhia Mala d'Arte e o grupo de música Canto D'aqui também se comprometem "a disponibilizar todos os meios ao seu alcance para a concretização das actividades e projectos conjunto de carácter pontual ou regular".

Paulo Sousa, coordenador da comissão promotora, espera que "em breve" a Associação 25 de Abril, o MDM- Movimento Democrático das Mulheres e a Associação Académica da Universidade do Minho também se juntem à iniciativa, saída do movimento Cidadania Contra a Indiferença.

PUBLICIDADE

É precisamente afirmando que "a indiferença mata a democracia e as liberdades conquistadas", daí que seja "preciso que a indiferença não vença", as comemorações têm como objectivo global "transmitir os valores da democracia, que não é um dado adquirido", como avísam os recentes acontecimentos na Europa.

"Este não é um trabalho para se fazer de vez em quando, mas no nosso quotidiano", sublinhou o antigo jornalista.

Sousa considera que com o protocolo ficam, assim, "criadas as condições para dar corpo ao leque de iniciativas anunciadas em Maio passado.

Para tal, a comissão conta com o apoio da Comissão Nacional para as Comemorações dos 50 anos de 25 de Abril, cuja comissão recentemente esteve em Braga, tendo então sublinhado "a sintonia dos objectivos deste projecto com os da Comissão Nacional".

Paulo Sousa anunciou que "em breve" abrem as linhas de apoio económico aos projectos, esperando, deste modo, que "um grande número de iniciativas, dependentes de recursos financeiros para serem viabilizadas, possam ser viabilizadas".

Anunciou ainda que estão a decorrer diligências a nível nacional, para desenvolver parcerias estratégicas, com organismos do Estado e com a própria Assembleia da República, para que Braga possa dar "o seu contributo singular, mas convicto, a esta homenagem e à Festa da Democracia, em 2024".

"Este é o momento de partida para nos unirmos na gestão de recursos e na sua optimização para que

em conjunto se dignifique a homenagem que iniciamos este ano e se prolonga até 2024", frisou, a concluir.

Legenda: Paulo Sousa, ladeado por Miguel Bandeira, da Fundação Braga Augusta, e Manuel Sarmento (dir.), da comissão

FOTO: PressMinho

Organizações de Braga juntam energias em defesa de valores de Abril

Internet	09/12/2022
Press Minho Online	Fernando Gualtieri

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=a861e096>

A Comissão Promotora de Homenagem aos Democratas e oito organizações de Braga assinaram esta sexta-feira, no Museu Nogueira da Silva, um protocolo de colaboração e concertação de esforços tendo em vista a organização conjunta das comemorações do 25 de Abril, até 2024.

O protocolo foi rubricado por representantes de entidades de fins tão diversos como são a Fundação Bracara Augusta, a Associação Empresarial de Braga, a ASPA - Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural e Natural, a Civitas - Associação para a Defesa e Promoção dos Direitos Humanos ou a UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta. A Synergie - Gestão Global de Recursos Humanos e Profissionais de Emprego, a Companhia Mala d'Arte e o grupo de música Canto D'aqui também se comprometem "a disponibilizar todos os meios ao seu alcance para a concretização das actividades e projectos conjunto de carácter pontual ou regular".

Paulo Sousa, coordenador da comissão promotora, espera que "em breve" a Associação 25 de Abril, o MDM- Movimento Democrático das Mulheres e a Associação Académica da Universidade do Minho também se juntem à iniciativa, saída do movimento Cidadania Contra a Indiferença.

É precisamente afirmando que "a Indiferença mata a democracia e as liberdades conquistadas", daí que seja "preciso que a indiferença não vença", as comemorações têm como objectivo global "transmitir os valores da democracia, que não é um dado adquirido", como avisam os recentes acontecimentos na Europa.

"Este não é um trabalho para se fazer de vez em quando, mas no nosso quotidiano", sublinhou o antigo jornalista.

Sousa considera que com o protocolo ficam, assim, "criadas as condições para dar corpo ao leque de iniciativas anunciadas em Maio passado.

Para tal, a comissão conta com o apoio da Comissão Nacional para as Comemorações dos 50 anos de 25 de Abril, cuja comissão recentemente esteve em Braga, tendo então sublinhado "a sintonia dos objectivos deste projecto com os da Comissão Nacional".

Paulo Sousa anunciou que "em breve" abrem as linhas de apoio económico aos projectos, esperando, deste modo, que "um grande número de iniciativas, dependentes de recursos financeiros para serem viabilizadas, possam ser viabilizadas".

Anunciou ainda que estão a decorrer diligências a nível nacional, para desenvolver parcerias estratégicas, com organismos do Estado e com a própria Assembleia da República, para que Braga possa dar "o seu contributo singular, mas convicto, a esta homenagem e à Festa da Democracia, em 2024".

"Este é o momento de partida para nos unirmos na gestão de recursos e na sua optimização para que em conjunto se dignifique a homenagem que iniciamos este ano e se prolonga até 2024", frisou, a

concluir.

Fernando Gualtieri (CP 7889 A)

Paulo Sousa

Autor: Fernando Gualtieri (CP 7889-A)



Na sequência de recomendação apresentada na AM **IL congratula-se com protocolo**

A Iniciativa Liberal saúda, em comunicado, o facto de a Câmara ter executado a recomendação que apresentou em Assembleia Municipal e que foi aprovada. A recomendação remetia para a elaboração de um roteiro dos chafarizes, fontanários e Fontes de Braga, como forma de valorizar este património e proceder à sua divulgação. Nesse âmbito foi agora assinado um protocolo envolvendo a Agere, a Fundação Bracara Augusta, a Universidade do Minho e as Juntas de Freguesia do concelho de Braga.



Protocolo contribuirá para “uma visão pós-moderna e ambientalista da água”

A FUNDAÇÃO BRACARA AUGUSTA, a AGERE, a UMinho e as freguesias do concelho de Braga uniram-se num Protocolo de Colaboração para o levantamento dos lavadouros, tanques e fontanários. O objectivo é a dinamização destes elementos.

AMBIENTE

[Libânia Pereira]

A Fundação Bracara Augusta, a AGERE, a Universidade do Minho (UMinho) e as juntas de freguesia do concelho de Braga assinaram ontem um Protocolo de Colaboração para o ‘Levantamento, Caracterização, Classificação e Dinamização dos Lavadouros e Tanques de Rega e Fontanários Públicos’. A identificação e a realização de “um estudo de caracterização do existente, como ponto de partida para outros desafios, onde se inclui a reabilitação e dinamização destes elementos, tanto em matéria de sustentabilidade, como de coesão local e de valorização patrimonial e cultural” é o grande propósito deste projecto conjunto.

A abertura da sessão, que decorreu ao final da tarde de ontem, no Salão Nobre da Reitoria da UMinho, ficou a cargo de Miguel Bandeira, o qual caracterizou este Protocolo como “uma iniciativa pioneira, que se vai certamente estender a outros concelhos”. No seu discurso, o presidente da Fundação Bracara lembrou que “os tanques, os fontanários e os lavadouros comunitários foram desde sempre lugares de grande importância para a subsistência da população”, além de serem um “lugar de encontro colectivo de mais do que uma geração, antes da distribuição geral da água ao domicílio”. “O levantamento exaustivo deste património vai avivar a memória colectiva e contribuir para uma visão pós-moderna da água, assim como vai trazer um contributo para a rentabilização dos vastos mananciais de água, permitindo uma gestão mais eficiente no consumo e uso da água”, considerou.

Miguel Bandeira salientou ainda que o envolvimento das juntas de freguesia vai “ampliar o alcance deste projecto”.



Protocolo de Colaboração conta com a Fundação Bracara Augusta, AGERE, UMinho e todas as freguesias do concelho de Braga



Sessão decorreu no Salão Nobre da Reitoria da Universidade do Minho

Por sua vez, Rui Morais salientou que a adesão de todas as freguesias do concelho a este Protocolo é “um marco histórico, que demonstra o impacto que o tema merece”. O presidente do

Conselho de Administração da AGERE reconhece neste projecto conjunto uma oportunidade de valorização dos recursos hídricos existentes, de valorização local e patrimonial. O que se

pretende “é criar um documento que possa contribuir para novas formas de actuar em relação aos recursos hídricos, e para uma maior sustentabilidade ambiental”. “Esta caracterização é a ba-

●●●

“O que se pretende é criar um documento que possa contribuir para novas formas de actuar em relação aos recursos hídricos, e para uma maior sustentabilidade ambiental.”

se de um projecto que queremos que num futuro próximo encontre modos de financiamento, porque queremos ir mais longe”, afirmou Rui Morais, adiantando uma possível candidatura ao Fundo Ambiental ou ao PRR, para com isso criar formas de restaurar e criar uma dinâmica à volta destes tanques, fontanários e lavadouros.

Já o anfitrião, Rui Vieira de Castro garantiu que um dos objectivos da UMinho passa pela “promoção do desenvolvimento das pessoas, da região e do país”, sendo para tal fundamental a “interacção com a sociedade” e as parcerias estabelecidas com as autarquias e diversas entidades.

Para o reitor da UMinho, este Protocolo conjunto é “rico em múltiplas dimensões, quer seja do ponto de vista patrimonial, histórico, social ou arquitectónico”, e finalizou mostrando-se “convicto de que o resultado corresponderá às nossas melhores expectativas”.

●●●

“O levantamento exaustivo deste património vai avivar a memória colectiva e contribuir para uma visão pós-moderna da água, assim como vai trazer um contributo para a rentabilização dos vastos mananciais de água, permitindo uma gestão mais eficiente da água.”



Publicidade

DESDE 1987.
EXPERIÊNCIA TOTAL

EUROtransmissão

DIREÇÃO
ESTÁDIO
MUNICIPAL
DE BRAGA

CAIXAS
VELOCIDADES
AUTOMÁTICAS
ORIGINA CERTIFICADA

☎ 253 283 004

info@eurotransmissao.pt
WWW.EUROTRANSMISSAO.PT

Correio do Minho.pt

QUINTA 17 NOVEMBRO 2022 Director PAULO MONTEIRO | Ano LXXXIV Série VI N.º 12332 DIÁRIO € 1,20 IVA Inc.

Publicidade

PRODUTOS REGIONAIS PORTUGUESES

«Chocolate» «Salpicão»
«Presunto» «Salsinha» «Lado»

☎ 881 320 267 015

BRAGA
PROTOCOLO REUNE
AGERE, UMINHO,
FUNDAÇÃO
BRACARA AUGUSTA
E FREGUESIAS



PELO PATRIMÓNIO

Pág. 2

**BRAGA JOSÉ BELEZA
ELEITO NOVO
COMANDANTE
DO SECTOR
OPERACIONAL
DO DISTRITO**

Pág. 8



**BRAGA
HOSPITAL DOS
BONEQUINHOS
COMBATE
O MEDO**

Pág. 3

VIAVA DO CASTELO
Semana do Mar
assinalada com duas
novas exposições

Pág. 12

ESPECIAL

Hoje o 'CM' inclui
um suplemento
informativo da
Quinta Pedagógica



CRATINER
Câmara exige devolução
do adiantamento
de 300 mil euros do CET

Última

POUPE
esta SEMANA

5,99€ PEITO DE FRANGO
A granel
por kg



PEIXOTO

VIAVA DO CASTELO
BRAGA
QUINZE ANOS
PORTO
VIAVA DO
CASTELO
BRAGA

☎ 253 283 004
info@peixoto.pt



**PAVIMENTO CERÂMICO
CEMENTO CENIZA**

PAVIMENTO CERÂMICO CEMENTO CENIZA
PAVIMENTO CERÂMICO CEMENTO CENIZA

€17,90/M²

Protocolo contribuirá para "uma visão pós-moderna e ambientalista da água"

Tipo Meio: Internet

17/11/2022

Meio: Correio do Minho Online

Libânia Pereira

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=16bb4bfd>

A Fundação Bracara Augusta, a AGERE, a UMinho e as freguesias do concelho de Braga uniram-se num Protocolo de Colaboração para o levantamento dos lavadouros, tanques e fontanários. O objectivo é a dinamização destes elementos

A Fundação Bracara Augusta, a AGERE, a Universidade do Minho (UMinho) e as juntas de freguesia do concelho de Braga assinaram ontem um Protocolo de Colaboração para o 'Levantamento, Caracterização, Classificação e Dinamização dos Lavadouros e Tanques de Rega e Fontanários Públicos'. A identificação e a realização de "um estudo de caracterização do existente, como ponto de partida para outros desafios, onde se inclui a reabilitação e dinamização destes elementos, tanto em matéria de sustentabilidade, como de coesão local e de valorização patrimonial e cultural" é o grande propósito deste projecto conjunto.

A abertura da sessão, que decorreu ao final da tarde de ontem, no Salão Nobre da Reitoria da UMinho, ficou a cargo de Miguel Bandeira, o qual caracterizou este Protocolo como "uma iniciativa pioneira, que se vai certamente estender a outros concelhos". No seu discurso, o presidente da Fundação Bracara lembrou que "os tanques, os fontanários e os lavadouros comunitários foram desde sempre lugares de grande importância para a subsistência da população", além de serem um "lugar de encontro colectivo de mais do que uma geração, antes da distribuição geral da água ao domicílio". "O levantamento exaustivo deste património vai avivar a memória colectiva e contribuir para uma visão pós-moderna da água, assim como vai trazer um contributo para a rentabilização dos vastos mananciais de água, permitindo uma gestão mais eficiente no consumo e uso da água", considerou. Miguel Bandeira salientou ainda que o envolvimento das juntas de freguesia vai "ampliar o alcance deste projecto".

Por sua vez, Rui Morais salientou que a adesão de todas as freguesias do concelho a este Protocolo é "um marco histórico, que demonstra o impacto que o tema merece". O presidente do Conselho de Administração da AGERE reconhece neste projecto conjunto uma oportunidade de valorização dos recursos hídricos existentes, de valorização local e patrimonial. O que se pretende "é criar um documento que possa contribuir para novas formas de actuar em relação aos recursos hídricos, e para uma maior sustentabilidade ambiental". "Esta caracterização é a base de um projecto que queremos que num futuro próximo encontre modos de financiamento, porque queremos ir mais longe", afirmou Rui Morais, adiantando uma possível candidatura ao Fundo Ambiental ou ao PRR, para com isso criar formas de restaurar e criar uma dinâmica à volta destes tanques, fontanários e lavadouros.

Já o anfitrião, Rui Vieira de Castro garantiu que um dos objectivos da UMinho passa pela "promoção do desenvolvimento das pessoas, da região e do país", sendo para tal fundamental a "interacção com a sociedade" e as parcerias estabelecidas com as autarquias e diversas entidades.

Para o reitor da UMinho, este Protocolo conjunto é "rico em múltiplas dimensões, quer seja do ponto de vista patrimonial, histórico, social ou arquitectónico", e finalizou mostrando-se "convicto de que o resultado corresponderá às nossas melhores expectativas".

Libânia Pereira



ID: 102245323

17-11-2022

Braga

Podemos ter aqui algo de interessante em torno de coesão local e de valorização patrimonial e cultural.



PROTOCOLO TEM A DURAÇÃO DE DOIS ANOS, SENDO AUTOMATICAMENTE RENOVÁVEL

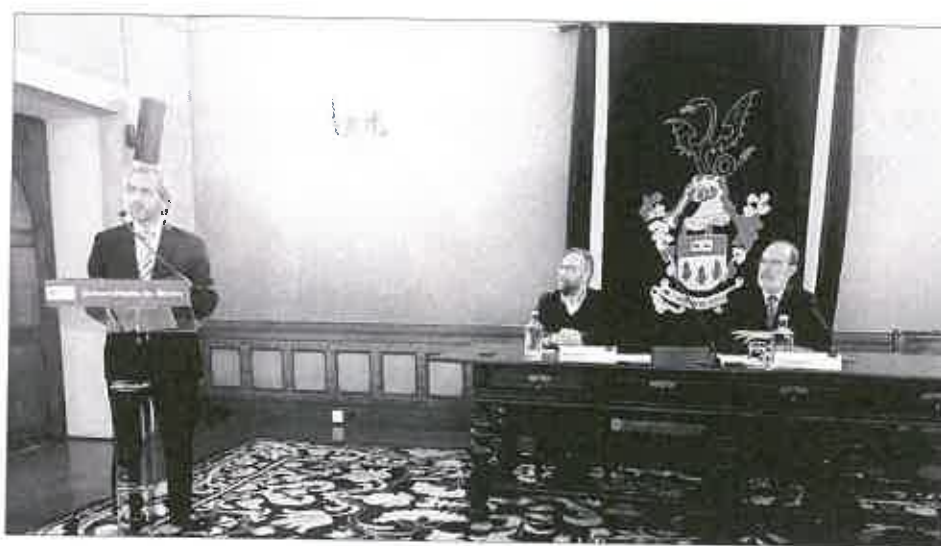
Entidades de Braga e Juntas de Freguesia unidas pela recuperação de lavadouros, tanques e fontanários

© RITA CUNHA

A identificação e a elaboração de um estudo de caracterização dos lavadouros e tanques de rega e fontanários públicos de Braga é o ponto de partida de um protocolo ontem assinado e que junta a Fundação Bracara Augusta, a Agere, a Universidade do Minho e todas as juntas de freguesia do concelho em torno de um projeto centrado na água e na sustentabilidade ambiental.

Em traços gerais, e segundo pode ler-se no documento, este protocolo pretende fazer um levantamento e «um estudo de caracterização destes equipamentos, de modo a conhecer melhor os recursos hídricos existentes (superficiais e subterrâneos), a uma escala muito detalhada, e avaliar novas possibilidades de disponibilizá-los às pessoas, não só como suporte de maior parte dos objetivos do desenvolvimento sustentável mas também como forma de aumentar a resiliência associada às alterações climáticas que tem vindo a demonstrar estar na origem de grandes alterações na disponibilidade da água».

Este será o «ponto de partida» para «outros desafios» onde se inclui a reabilitação e dinamização destes elementos, «tanto em matéria de sustentabilidade como de coesão local e de valorização pa-



O protocolo foi assinado ao final da tarde de ontem, na Reitoria da Universidade do Minho

trimonial e cultural».

O protocolo, com a duração de dois anos e automaticamente renovável, prevê ainda a edição de uma publicação em suporte papel e digital «para divulgação pública».

Na sessão de assinatura do documento, e na presença de diversos responsáveis pelas três entidades e presidentes das Juntas de Freguesia do concelho, o presidente da Fundação Bracara Augusta venceu que esta é uma «iniciativa pioneira». «Sendo Braga um dos municípios que tem a bênção de beneficiar de tantos mananciais de água, nem sempre soubemos preservar e tratar da melhor maneira», lamentou. Segundo Miguel Bandeira, trata-se

de «uma rede estrutural com uma dimensão extraordinária e com qualidades múltiplas e ninguém melhor do que a Agere e a Universidade do Minho para ajudar a desenvolver um conhe-

»

O projeto prevê fazer um estudo de caracterização destes equipamentos de modo a conhecer melhor os recursos hídricos existentes a uma escala muito detalhada.

cimento desse aproveitamento que está associado à implementação do abastecimento de água no município e, simultaneamente, ao saneamento».

Miguel Bandeira deu ainda nota da importância destes equipamentos enquanto «testemunhos do valor da nossa identidade», integrados «na memória coletiva e patrimonial», e de que for-

ma poderão ser úteis no presente, nomeadamente ajudando na poupança de água e no uso mais eficiente deste recurso hídrico.

Igualmente presente, o presidente do Conselho de Administração da AGERE realçou o alcance deste projeto que alia o património material e arquitetónico ao abastecimento de água e à sustentabilidade ambiental. «O contributo que podemos fazer não é a mera elaboração de uma brochura com a identificação das fotografias destes equipamentos, mas a importância que podemos dar a este protocolo é importante porque, para além de tudo o que tem a ver com o valor da água e da sustentabilidade ambiental, podemos ter aqui algo de interessante em termos de coesão local e de valorização quer patrimonial

quer cultural», venceu.

Tal como o presidente da Fundação Bracara Augusta, também Rui Morais lembrou a importância destes tanques, lavadouros e fontanários como ponto de encontro das populações de antigamente, considerando-as mesmo «as redes sociais do século XIX». Por isso, «este protocolo tem também como grande interesse trazer essa sã convivência dessas gerações».

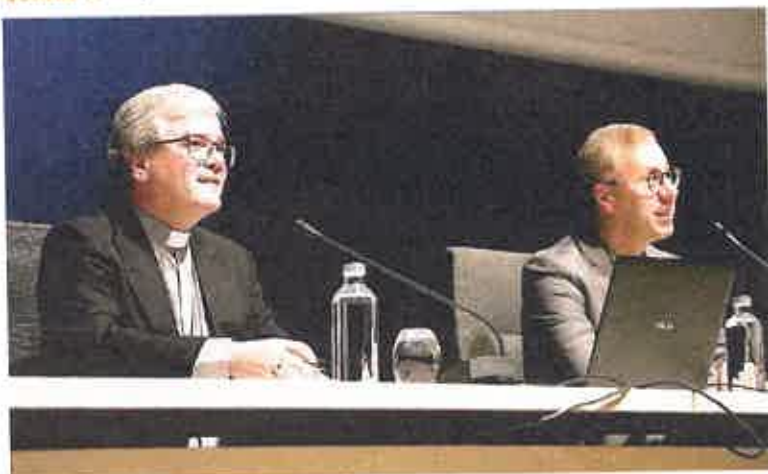
Rui Morais referiu ainda que esta caracterização será a base «de um projeto que queremos que encontre formas de financiamento», de modo a «ir mais longe», «unindo entidades e esforços», através de candidaturas a fundos ou até mesmo ao PRR, «se possível». Posteriormente, a ideia passa por restaurar e «criar uma dinâmica em volta desses espaços», tornando-os num «ponto fulcral na dinamização das freguesias».

Já o reitor da Universidade do Minho lembrou alguns dos objetivos da academia, desde logo «o poder transformador das pessoas», mas também a atenção que presta aos desafios que hoje se colocam à sociedade, empenhando-se em encontrar a solução para os mesmos. Sobre este projeto, Rui Vieira de Castro salientou a sua «riqueza» e o «impacto transformador» que terá.



Diário do Minho

QUINTA-FEIRA 17 NOV 2022 WWW.DIARIODOMINHO.PT 1,20 € Diretor: DAMIÃO A. CONÇALVES PEREIRA | Ano CIII | n.º 33369



Seminários requerem atenção apurada



Braga vai recuperar tanques, lavadouros e fontanários

José Beleza eleito Comandante Operacional dos bombeiros do distrito de Braga



Crianças levam bonecos ao Hospital e combatem medo da bata branca



P. 16

Gil Vicente confirma Daniel Sousa como treinador



Óptica VILAS BOA
EXPANSÃO OPTOMÉTRICA
PRATEIRA DENTOTECNOLÓGICA
ATENÇÃO ORTODONTIAS
CAMBIO VISUAL
RECONSTRUÇÃO E LIGAMENTOS CORONAIS
ADAPTAÇÃO DE LINHAS
DE CONTACTO FUNCIONAIS

Entidades de Braga e Juntas de Freguesia unidas pela recuperação de lavadouros, tanques e fontanários

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	17/11/2022
Meio:	Diário do Minho Online	Autoren:	Rita Cunha

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=858d8095>

O protocolo tem a duração de dois anos, sendo automaticamente renovável.

A identificação e a elaboração de um estudo de caracterização dos lavadouros e tanques de rega e fontanários públicos de Braga é o ponto de partida de um protocolo ontem assinado e que junta a Fundação Bracara Augusta, a Agere, a Universidade do Minho e todas as Juntas de Freguesia do concelho em torno de um projeto centrado na água e na sustentabilidade ambiental.

Em traços gerais, e segundo pode ler-se no documento, este protocolo pretende fazer um levantamento e um estudo de caracterização destes equipamentos, de modo a conhecer melhor os recursos hídricos existentes (superficiais e subterrâneos), a uma escala muito detalhada, e avaliar novas possibilidades de disponibilizá-los às pessoas, não só como suporte de maior parte dos objetivos do desenvolvimento sustentável mas também como forma de aumentar a resiliência associada às alterações climáticas que tem vindo a demonstrar estar na origem de grandes alterações na disponibilidade da água .

[Notícia completa na edição impressa do Diário do Minho]

Rita Cunha



Braga quer restaurar e dinamizar fontanários

Projeto espera financiamento comunitário

PATRIMÓNIO A empresa de águas e saneamento Agere, a Fundação Bracara Augusta, a Universidade do Minho e as juntas de freguesia de Braga uniram-se, ontem, através de um protocolo, para avançar com o levantamento, caracterização e dinamização de lavadouros, tanques de rega e fontanários públicos. O projeto deverá arrancar no próximo ano e a ambição é, no futuro, assegurar financiamento comunitário para o restauro de todo o património que for identificado.

"O objetivo não é fazer uma brochura com as fotografias dos fontanários. É ir um bocadinho mais além, no sentido de criar verdadeiras dinamizações à volta dos espaços. A seguir aos adros das igrejas, era o sítio onde as pessoas, antigamente, mais se concentravam", explica o administrador da Agere, Rui Morais, sublinhando que a empresa terá o papel de sensibilizar a Agência Portuguesa do Ambiente para se envolver no trabalho.

TRAZER VIVÊNCIA ANTIGAS

"O Fundo Ambiental tem verbas para este lado mais imaterial", assevera o responsável, admitindo que esse financiamento será fundamental para restaurar o património. "O objetivo é trazer vivências antigas e dinamizar algumas juntas da periferia. Até pode existir um roteiro cultural à volta destes fontanários", considera Rui Morais.

Olhando para o tema da sustentabilidade ambiental, o administrador da Agere acredita, ainda, que os equipamentos "podem e devem ser reativados como suporte à realização de algumas das atividades domésticas". • SANDRA MARTAS

Braga quer restaurar e dinamizar fontanários

Tipo Meio	Internet	Data Publicação	16/11/2022
Meio	Jornal de Notícias Online	Autores	Sandra Freitas

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=52a5d96d>

A empresa de águas e saneamento Agere, a Fundação Bracara Augusta, a Universidade do Minho e as Juntas de Braga uniram-se, ontem, através de um protocolo, para avançar com o levantamento, caracterização e dinamização de lavadouros, tanques de rega e fontanários públicos.

O projeto deverá arrancar no próximo ano e a ambição é, no futuro, assegurar financiamento comunitário para o restauro de todo o património que for identificado.

"O objetivo não é fazer uma brochura com as fotografias dos fontanários. É ir um bocado mais além, no sentido de criar verdadeiras dinamizações à volta destes espaços. A seguir aos adros das igrejas, era o sítio onde as pessoas, antigamente, mais se concentravam", explica o administrador da Agere, Rui Morais, sublinhando que a empresa terá o papel de sensibilizar a Agência Portuguesa do Ambiente para se envolver no trabalho.

Sandra Freitas

Lavadouros, tanques de rega e fontanários públicos de Braga em vias de serem restaurados

Tipo Meio: Internet

Data Publicação:

16/11/2022

Meio: Minho Online (O)

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=5dc9f840>

Primeiro vão ser inventariados

Vai ser elaborado um estudo de caracterização dos lavadouros e tanques de rega e fontanários públicos do concelho de Braga, servindo como ponto de partida para outros desafios, onde se inclui a reabilitação e dinamização destes elementos, tanto em matéria de sustentabilidade, como de coesão local e de valorização patrimonial e cultural, foi hoje anunciado.

Para esse efeito, a AGERE, a Fundação Bracara Augusta, Universidade do Minho e as Juntas de Freguesia do concelho de Braga irão celebrar esta quarta-feira, pelas 17:30, no Salão Nobre do Edifício da Reitoria da UMinho um Protocolo de Colaboração para o "Levantamento, Caracterização, Classificação e Dinamização dos Lavadouros e Tanques de Rega e Fontanários Públicos".

Em comunicado enviado a O MINHO, a AGERE destaca que os tanques, os fontanários e os lavadouros comunitários, "foram desde sempre lugares de grande importância para a subsistência da população, e representam ainda hoje não apenas o acesso à água, mas o lugar de encontro coletivo de mais do que uma geração, antes da distribuição geral da água ao domicílio".

"Trata-se de um património que se caracteriza pelo engenho técnico hidráulico da captação, condução, e aproveitamento das águas, inúmeras vezes detentor de valor arquitetónico de alguns exemplares, mas acima de tudo, repositório vivo da memória de mais do que uma geração, sobretudo, quando serviam para lavar das roupas, toalhas e os lençóis", salienta o documento assinado pelo presidente do Conselho de Administração, Rui Morais.

Para a AGERE, "o valor da água, e a sustentabilidade na gestão dos recursos naturais disponíveis evoca a necessidade de revisitar os tanques, os fontanários e os lavadouros comunitários que podem, e devem ser reativados como suporte à realização de algumas das atividades domésticas para os quais foram concebidos, como elementos de valorização cultural e identitária, bem como fator de poupança do consumo da água e de proteção e valorização do ambiente".

"Este deve ser perpetuado prevendo a sua reabilitação e dinamização, constituindo o objeto inicial de dinamização cultural à escala da freguesia", salienta a empresa municipal.

O estudo será "também uma oportunidade de melhor conhecer os recursos hídricos existentes (superficiais e subterrâneos) a uma escala mais detalhada, e avaliar novas possibilidades de disponibilizá-los às pessoas, não só como suporte da maior parte dos objetivos do desenvolvimento sustentável, mas também como forma de aumentar a resiliência associada às alterações climáticas que tem vindo demonstrar estar na origem de grandes alterações na disponibilidade da água".

Redação

Protocolo prevê mapeamento e reabilitação dos fontanários de Braga

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 16/11/2022

Meio: RUM - Rádio Universitária do Minho Online

Assessor: Tiago Gonçalves

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=290e1553>

RUM - Rádio Universitária do Minho

A AGERE, a Fundação Bracara Augusta (FBA) e a Universidade do Minho, em parceria com as juntas e uniões de freguesia, vão fazer um levantamento sobre os fontanários, lavadouros e tanques de Braga. O protocolo foi celebrado, esta quinta-feira, no Salão Nobre da Reitoria, e contempla, numa fase subsequente, a reabilitação e valorização patrimonial desses espaços.

A coordenação das atividades é da responsabilidade da FBA. Para o presidente Miguel Bandeira, trata-se de "uma iniciativa pioneira e que certamente se estenderá a outros concelhos". "Estamos a falar de uma rede que, à primeira vista, não imaginávamos. Tem uma disseminação e uma dimensão extraordinárias", adianta.

No seu entender, Braga "nem sempre soube preservar e tratar da melhor maneira os mananciais de água", abrindo-se agora uma porta nesse sentido. Miguel Bandeira antecipa um estudo que vai "lançar as bases para um desenvolvimento sustentável" em torno dos equipamentos supracitados, permitindo "fazer grandes poupanças e introduzir outros níveis de eficiência naquilo que é o consumo de água" no concelho.

Na execução do projeto, o suporte técnico cabe à AGERE. De acordo com o presidente da empresa municipal, Rui Morais, a ideia passa por candidatar as intervenções de reabilitação ao Fundo Ambiental, em articulação com a Agência Portuguesa do Ambiente, e, "se possível", ao Plano de Recuperação e Resiliência.

"Seria interessante criar uma dinâmica em volta desses espaços, tornando-se num ponto fulcral de dinamização das próprias freguesias", refere, lembrando o papel agregador dos fontanários, tanques e lavadouros para as populações de antigamente.

Já a Universidade do Minho vai colaborar através do fornecimento de suporte científico na área da engenharia hidráulica. O reitor Rui Vieira de Castro enaltece a "riqueza" do projeto em termos patrimoniais, arquitetónicos, históricos e sociais. Representa, na sua visão, "aquilo que a universidade procura, ao assegurar impactos transformadores na sociedade".

Tiago Barquinha

'Territorializar': Arquitetura e Economia encheu Altice Forum Braga

Tipologia:

Internet

Data Publicação:

01/11/2022

Fonte:

Correio do Minho Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=82042065>

Numa sala com arquitetos, engenheiros, economistas, geógrafos, entre outros domínios, com representantes das ordens profissionais (Arquitectos, Engenheiros e Economistas), técnicos municipais, autarcas, empresários e outros interessados, decorreu na passada terça-feira, no Altice Forum Braga, a primeira iniciativa comum entre a Fundação Bracara Augusta (FBA) e a Ordem dos Arquitectos - Sec. Regional do Norte (OA-N), dedicada às relações entre a economia e a arquitetura, realizada sob os auspícios do protocolo a propósito celebrado entre aquelas entidades organizadoras. Com o presente protocolo a FBA e a OA-N dão início a um fórum de permanente de reflexão e debate sobre o território.

Para Conceição Melo, presidente da Secção Regional da Ordem dos Arquitectos "A assinatura do protocolo entre a Fundação Bracara Augusta e a Ordem dos Arquitectos Secção Regional do Norte - OASRN, é um momento pioneiro e determinante. As políticas públicas têm que ser transversais e colaborativas. Os desígnios da qualidade, desenvolvimento e sustentabilidade têm que ser alcançados juntos. Temos que unir forças."

Na base da criação do presente protocolo pretendeu-se que a Ordem dos Arquitectos, Secção Regional do Norte, prossiga o seu fórum de debate interno, desta vez incluindo reuniões regulares com a Fundação Bracara Augusta. Para Miguel Bandeira, Presidente do Conselho de Administração da Fundação Bracara Augusta "A atualidade da arquitetura, urbanismo, da reabilitação urbana e da políticas públicas para o território, onde se assume a relação umbilical com a economia, com o turismo, com a paisagem, especificamente no quadro das preocupações com o desenvolvimento sustentável, são e serão as bases de reflexão, discussão e de partilha institucional com a esfera cívica, no intuito de desenvolver novos projetos e ideias de interesse comum."

O programa 'Territorializar' pretende estimular o debate aberto à sociedade assente num diálogo franco e participado entre arquitetos e outros atores, envolvendo as universidades, as associações e as instituições públicas e privadas. A primeira sessão evidenciou a necessidade de se proceder à integração de políticas com os agentes técnicos e os cidadãos, numa perspetiva de crescimento sustentável e de coesão territorial.

António Cunha, Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, abriu o painel das intervenções marcando o seu discurso pela necessidade do dever de se considerar as especificidades de cada território, nas suas paisagens, amenidades, pelo seu património e pela sua identidade, pela sua singularidade como bem transaccionável e como fator e motor de competitividade, enquanto elementos relevantes para o crescimento económico num quadro de sustentabilidade. "A ancoragem no território é essencial para o crescimento, inclusão e qualidade de vida e para a sustentabilidade do crescimento económico numa lógica de diferenciação", referiu António Cunha no evento.

Paula Santos, Vice-Presidente nacional da Ordem dos Arquitectos, reforçou o papel da Ordem como interlocutor fundamental e o seu empenho na melhoria da qualidade de vida das nossas cidades, sobretudo, pelo contributo determinante da arquitetura na atractividade destas, a propósito da qual reivindicou a participação da Ordem dos Arquitectos nos debates e nas decisões que importam ao

território. Para a representante da Ordem dos Arquitetos "a arquitetura é uma atividade iminentemente relacionada com a economia de qualquer país, o que nos dá (aos arquitetos) uma responsabilidade acrescida. A nossa preocupação vai no sentido da defesa da qualidade da arquitetura, mas também, sendo preocupação de todos nós e de toda a escala global, o desejo de que a construção e a arquitetura se encaminhem para um processo diferente, que defenda a sustentabilidade e que minore os resultados das ações climáticas graves que estamos a assistir". A representante da OA salientou que, "40 % das emissões de CO2 são, ainda, de atividades relacionadas com a construção, e que, nos últimos 10 anos, se construiu mais no mundo do que em todo o século XX. Isto é um problema que tem de ser encarado. Estamos perante a necessidade de mudar de paradigma, onde, por um lado, se reflete a urgência do desenvolvimento dos países emergentes, quando, ao mesmo tempo, há a necessidade de criar um equilíbrio com a prática do mundo desenvolvido. Esta disfunção deve ser equacionada, também, a partir das nossas atuações [os arquitetos]. Mas isto não se faz sozinho, as várias disciplinas e os vários interlocutores deste processo devem ter presente a defesa dos ecossistemas, a proteção do ambiente e a atenção do que se faz em cada local".

Para Paulo Cruz, Presidente da Escola de Arquitectura, Arte e Design da UMinho (EAAD), os desafios que foram sendo referidos estão na ordem do dia e na agenda da Universidade. Da parte dos representantes das Escolas de Economia e Gestão e da EAAD, ficou evidente e manifesta a disponibilidade para o ensino e a investigação científica acompanhar os desafios que se colocam para os próximos anos em matéria de construção, arquitetura, e na sua relação com a economia, como tem acontecido, nomeadamente em matéria de inovação na área da habitação e da sustentabilidade.

O desenvolvimento do debate constatou ainda o intrincado novelo de legislação excessiva, quantas vezes rígida e contraditória, pelos efeitos que gera no território e no urbanismo. De facto, parece ser cada vez mais escassa a margem de intervenção dos técnicos e dos decisores políticos que mais diretamente sobre ele atuam. Assim é hoje muito difícil definir estratégias que ousem responder e inovar face aos atuais problemas, condicionando, por exemplo, a configuração de outros modos de habitar e de construir. Principalmente, se pensarmos que há necessidades que precisam urgentemente de resposta.

Ricardo Rio, Presidente da Câmara Municipal de Braga, referiu que "cada vez é mais importante dispor de Instrumentos de Gestão Territorial mais ágeis. Quando se termina a revisão de um PDM revelam-se dinâmicas territoriais que excedem as expectativas. Como aconteceu com os quase 15.000 fogos devolutos antes da revisão do PDM de Braga e que rapidamente, passados poucos anos, se manifestaram claramente insuficientes para a procura que hoje sentimos".

Introduzido o tema do Quadro de Financiamento 2030, António Cunha apontou algumas linhas mestras dos seus desígnios, deixando claro que este terá como grande foco a transição digital e uma revolução "verde", assente na preservação ambiental. Neste plano, a água e a energia terão uma grande centralidade, "as intervenções têm que ser ambientalmente capazes e inteligentes". Ricardo Rio, a propósito, manifestou agrado pelo facto de Braga, neste setor, na dimensão da construção e da inovação, estar na vanguarda de alguns dos maiores investimentos do País, tendo por dois grandes motores: as empresas aqui sediadas, Casais e a DST, salientando ainda, que, do ponto de vista da energia, o Laboratório Internacional de Nanotecnologia (INL), marca uma importante presença nesta visão com o projeto "Baterias 2030", estrutural na vanguarda da questão energética.

A encerrar o debate, Cláudia Simões, Presidente do Conselho de Curadores da FBA e Presidente da Escola de Economia e Gestão da UMinho, tendo feito um resumo comentado das intervenções, em jeito de conclusão, destacou: "O papel da cultura e do património é determinante para a qualidade de vida, para o desenvolvimento e para a competitividade. O território como espaço de memória e de inovação tem que coexistir. Tem que haver realidades co-criadas que implica a integração de todos e existe um denominador comum que é a sustentabilidade".

Redacção



EM SESSÃO PROMOVIDA PELA FUNDAÇÃO BRACARA AUGUSTA SOBRE O PROGRAMA "TERRITORIALIZAR"

Rio destaca importância da «agilidade» dos instrumentos de gestão do território

O presidente da Câmara Municipal de Braga Ricardo Rio, defendeu a importância da «agilidade» dos instrumentos de gestão do território para a definição de soluções que potenciem o desenvolvimento e o bem-estar das populações. «Cada vez é mais importante dispor de instrumentos de gestão Territorial mais ágeis. Quando se termina a revisão de um Plano Diretor Municipal revelam-se dinâmicas territoriais que excedem as expectativas»,

afirmou o autarca bracarense, deixando claro que isso mesmo aconteceu na última revisão do PDM.

«Os quase 15 mil fogos devolutos antes da revisão do PDM de Braga rapidamente, passados poucos anos, se manifestaram claramente insuficientes para a procura que hoje sentimos», sublinhou Ricardo Rio, que falava a cerimónia em que a Fundação Bracara Augusta e a sessão do Norte firmaram um protocolo de cooperação que cria um fórum permanente de reflexão e



Realização da Fundação Bracara Augusta contou com um painel alargado de especialistas

debate sobre o território.

A sessão, que decorreu no passado dia 27 de outubro, juntou no Alti-

ce Forum Braga vários arquitetos, engenheiros, economistas, geógrafos, além de técnicos

municipais, autarcas e empresários.

Também presente na cerimónia, o presidente

da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, António Cunha, vincou a importância de adequar os modelos de desenvolvimento às especificidades de cada território. «A ancoragem no território é essencial para o crescimento, inclusão e qualidade de vida e para a sustentabilidade do crescimento económico numa lógica de diferenciação», referiu António Cunha, que é citado num comunicado emitido pela Fundação Bracara Augusta.



NO PRÓXIMO DIA 25 DE OUTUBRO

Fundação Bracara Augusta e Ordem dos Arquitetos debatem território

A Fundação Bracara Augusta e a Ordem dos Arquitetos vão assinar um protocolo destinado a consolidar um fórum de debate contínuo sobre o território. A assinatura terá lugar no dia 25 de outubro, pelas 21h00, no Altice Forum Braga, no âmbito da primeira iniciativa comum dedicada às relações entre a economia e a arquitetura.

O tema desta primeira iniciativa é "Territorializar", tendo como objetivo estimular um debate sobre a importância do tema do território nas políticas públicas, designadamente, a agenda que importa ao exercício da arquitetura e desenvolvimento das cidades.

Futuramente pretende-se incluir os temas do património e da reabilitação urbana; da relação entre a cultura e património; e estabelecer os desígnios para um futuro sustentável. Pretende-se também estimular o debate aberto à sociedade assente num diálogo franco e participado entre arquitetos e outros atores envolvendo as universidades, as associações e as instituições públicas e privadas.

Nesta primeira iniciativa, pretende-se discutir a arquitetura e a re-

lação com a economia, num debate que passará certamente pela identificação dos desafios e as linhas de intervenção do quadro comunitário; particularmente, face aos investimentos plasmados no PRR e ao impacto esperado no território das políticas públicas.

A organização da Fundação Bracara Augusta conjunta com a Ordem dos Arquitetos conta com o apoio e a participação da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho; da Escola de Arquitetura Arte e Design da Universida-

de do Minho; e, da InvestBraga, Empresa Municipal.

Sessão de abertura

A abertura da sessão está a cargo de Conceição Melo, presidente da Secção Regional Norte da Ordem dos Arquitetos e de Miguel Bandeira, pela Fundação Bracara Augusta, a quem compete a moderação do debate.

O painel conta com a presença de Ricardo Rio, presidente da Câmara Municipal de Braga; António Cunha, presidente da CCDR-N; Gonçalo Bryne, presidente da

Ordem dos Arquitetos; e, de Paulo Cruz, presidente da Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho. O encerramento caberá a Cláudia Simões, presidente da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho.

Para o presidente da FBA, Miguel Bandeira «o diálogo entre as associações, as ordens profissionais, as universidades, e a comunidade, sendo um desígnio da Fundação Bracara Augusta, é essencial para o enriquecimento e o fundamento do debate público».



A assinatura do protocolo terá lugar pelas 21h00, no Altice Forum Braga

Arquivo DM



22-10-2022

**BLCS TEM PATENTE EXPOSIÇÃO
BIBLIOGRÁFICA DE VÍCTOR DE SÁ**

CENTENÁRIO A Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva tem patente a exposição bibliográfica "Victor de Sá, Vida e Obra", realizada no âmbito do centenário do seu nascimento. A iniciativa é promovida pelo Município de Braga, pela Fundação Bracara Augusta e pela Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, com a colaboração da Biblioteca Pública de Braga.

A inauguração contou com a presença de familiares, da vereadora Bárbara Barros, do presidente da Associação Portuguesa de escritores, José Manuel Mendes e de vários amigos, dirigentes do PCP.

A abertura da exposição ficou a cargo do presidente da Fundação Bracara Augusta, Miguel Sopas Bandeira, de Ana Ferreira, chefe do Gabinete da Câmara Municipal de Braga, de Aida Alves, diretora da Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva e de Henrique Barreto Nunes, responsável pela curadoria da exposição, que tem uma componente bibliográfica e outra documental.

Na secção dedicada à obra, começa-se por assinalar as primícias literárias do autor (1942), a atividade desenvolvida pela Biblioteca Móvel e ainda diversas edições de autor, visto o publicista ter sido proibido de criar uma editora. Nesta primeira parte destaca-se ainda o que publicou até 1975, em prestigiadas editoras como a Portuguesa, a D. Quixote, a Inova e a Seara Nova, que editou a sua tese de doutoramento na Sorbonne, "A crise do liberalismo" (1969).



Braga evoca memória de Vitor de Sá

Tipologia: Internet

Data Publicação:

15/10/2022

Fonte: Antena Minho Online

URL: <https://www.antenaminho.pt/noticias/braga-evoca-memoria-de-vitor-de-sa/25157>

No âmbito das Comemorações do Centenário do Nascimento de Victor de Sá, promovido pelo Município de Braga e pela Fundação Bracara Augusta, decorreu ontem a leitura encenada da "Nova Cartilha do Povo".

Dinamizada pela Mala d'arte, a sessão teve lugar no Café Vianna, captando a atenção e a participação do público presente.

A iniciativa foi marcada pela presença de familiares de Victor de Sá e de Santos Simões, assim como de ilustres representantes e destacados democratas e oposicionistas à ditadura, com destaque para a presença de Margarida Malvar, uma das raras mulheres da Oposição Democrática, candidatas a eleições, durante os 48 anos de fascismo, que foi homenageada. A sessão, contou ainda com a presença de uma delegação do PCP e da presidente do Conselho Científico do Prémio de Victor de Sá.

Esta iniciativa contou com uma intervenção de Henrique Barreto Nunes que contextualizou a redação da "Nova Cartilha do Povo" a propósito do qual evocou a memória dos seus promotores António Marinho Dias, Humberto Soeiro, Santos Simões, Victor de Sá, Lino Lima e Margarida Malvar, assim como a partilha de memórias do tempo da repressão a cargo de Joaquim Loureiro e de Alfredo Ribeiro. Foram ainda evocados os democratas de Braga, entre os quais, José Sampaio e Fátima Soeiro, que também esteve presente.

A encenação, recriou um ambiente a lembrar a ditadura, esses tempos de medo, de opressão, mas também de revelação e esperança. Neste espaço, foi recriado um ambiente de esperança e, ao mesmo tempo, de suspensão, valorizando aqueles que, no trabalho colectivo, lutavam em prol da unidade democrática para o derrube do fascismo. Um espectáculo cheio de surpresas, conversas e olhares misteriosos.

Energizarte: 8 obras de arte pública em Braga

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 20/10/2022

Vila Nova Online

<http://www.pt.cision.com/s/?l=3d73111a>

Ricardo Rio deu a conhecer obras realizadas aos parceiros do projecto que envolveu comunidades e artistas da região Energizarte: 8 obras de arte pública em Bragapor V N, 19/10/2022 PubAs oito obras de arte pública resultantes do projecto Energizarte, uma iniciativa da Fundação EDP e, na região de arte pública resultantes do projecto Energizarte, foram visitadas esta quarta-feira, 19 de Outubro, por Miguel Coutinho, Minho, do Município de Braga, foram visitadas esta quarta-feira, 19 de Outubro, por Miguel Coutinho, administrador executivo e director-geral da Fundação EDP, Ricardo Rio, presidente do Município de Braga, e João Pinharanda, director do MAAT - Museu de Arte, Arquitectura e Tecnologia, bem como por outros representantes de instituições envolvidas no projecto. O projeto envolveu habitantes e artistas e alunos da região a realizar intervenções de arte em espaços públicos, nomeadamente escolas e postos de transformação de electricidade, cujo roteiro é facilmente consultável e serve de guia de orientação para análise dos trabalhos. As intervenções artísticas decorreram já entre 2019 e 2021 nas freguesias de Crespos e Pousada, Padim da Graça, Merelim (São Paio), Panoias e Parada de Tibães, e Palmeira, após a realização de assembleias comunitárias entre os artistas e as populações locais convidadas a participar na discussão das propostas a realizar em espaço público, desde postos de transformação da E-Redes às paredes de uma escola. Diogo Bessa, Carolina Batista, Eduardo Maia, Francisca Sá, João Costa, João Pedro Santos, Rafael Alves e Sebastião Peixoto são os oito artistas que assinam as obras. De destacar que o Energizarte teve como parceiros a E-Redes e o IPCA - Instituto Politécnico do Cávado, contando ainda com a participação do Agrupamento de Escolas Sá de Miranda, do grupo Itineris, da Fundação Bracara Augusta e do Agrupamento de Escuteiros de Crespos. Energizarte é compromisso com a arte e o território de Braga Durante esta deslocação pelas freguesias de Braga, Ricardo Rio destacou que o Energizarte constitui "um compromisso com o território e com a arte". "Esta é uma iniciativa que teve o mérito de reinventar o mobiliário urbano que a E-Redes possui nas freguesias que integram este projecto e que deixou marcas no território, com um trabalho colaborativo junto das comunidades que fez com que se gerasse uma energia contagiante em torno das obras realizadas, funcionando até como instrumento de inclusão social.", referiu. Também o director-geral da Fundação EDP salientou o "diálogo desenvolvido entre as comunidades e os artistas" como um factor distintivo do Energizarte, acrescentando que o objectivo deste programa passa por "tornar zonas que não são normalmente visitadas num roteiro turístico artístico". "Com este projecto, a Fundação EDP contribui para trazer a comunidades rurais um maior contacto com a arte, provocando, simultaneamente, uma reflexão sobre a sua função na nossa sociedade. Este é um projecto que mobiliza artistas e comunidades rurais num diálogo inovador que, acreditamos, resulta num roteiro inesperado de arte pública e num motivo de orgulho para todas as partes envolvidas", sublinhou. Já o director do MAAT reforçou também o trabalho conjunto entre a comunidade local e os artistas, explicando que o grande propósito do projecto foi trazer a cultura à população que está fora dos grandes centros e, simultaneamente, envolvê-la em todo o processo. "Sem pôr em causa a liberdade criativa dos artistas, a grande vantagem desta intervenção de arte pública foi a realização das assembleias comunitárias, que foram muito participadas por todo o lado", concluiu João Pinharanda. Programa de Arte Pública da Fundação EDP a caminho das 150 intervenções O Energizarte insere-se no Programa Arte Pública Fundação EDP. Iniciado em 2015, o Arte Pública visa o acesso à arte e o envolvimento da população em novas experiências culturais, bem como pretende estimular o desenvolvimento local através da realização de obras de arte pública em meios rurais. O projecto marca actualmente presença em 31 localidades, em sete Núcleos: Algarve, Alto Alentejo, Ribatejo, Médio-Tejo, Trás-os-Montes, Minho e Beira Baixa. Ao todo, contam-se 139 intervenções em espaço público assinadas por cerca de 50 artistas e colectivos.

[Additional Text]:

Lembrar tempos de opressão e de esperança

Leitura encenada da 'Nova Cartilha do Povo' valoriza oposição democrática

MEMÓRIA

| José Paulo Silva |

No âmbito das comemorações do Centenário do Nascimento de Victor de Sá, promovidas pelo Município de Braga e Fundação Bracara Augusta, realizou-se, anteontem à noite, no Café Viança, uma leitura encenada da 'Nova Cartilha do Povo'.

Dinamizada pela 'Mala d'arte', a sessão foi marcada pela presença de familiares de Victor de Sá e de Santos Simões, assim como de democratas e oposicio-

nistas à ditadura, com destaque para Margarida Malvar, uma das raras mulheres da Oposição Democrática, candidatas a eleições, durante os 48 anos de fascismo, que foi homenageada.

A sessão contou também com a presença de uma delegação do PCP e da presidente do conselho científico do Prémio de Victor de Sá de História Contemporânea.

A iniciativa contou com uma intervenção de Henrique Barreto Nunes, que contextualizou a redação da 'Nova Cartilha do Po-

vo', evocando a memória dos seus promotores: António Marinho Dias, Humberto Sociro, Santos Simões, Victor de Sá, Lino Lima e Margarida Malvar, assim como a partilha de memórias do tempo da repressão a cargo de Joaquim Loureiro e de Alfredo Ribeiro.

Foram a evocados os democratas de Braga, entre os quais, José Sampaio e Fátima Soeiro, que também esteve presente.

A encenação da 'Nova Cartilha do Povo' recriou um ambiente a lembrar a ditadura, tempos de



José Miguel Braga e Paulo Sousa na encenação de um texto de 1969

medo, de opressão, mas também de revelação e esperança.

Foi recriado um ambiente de esperança e, ao mesmo tempo,

de suspeição, valorizando aqueles que lutaram em prol da unidade democrática para o derrube do fascismo.

Memória da 'Livraria Victor' perpetuada na Rua dos Capelistas

CENTENÁRIO do nascimento de Victor de Sá continua a ser assinalado na cidade. Ontem à tarde foi inaugurada placa evocativa da Livraria Victor.



Familiares de Victor de Sá e ex-funcionários da Livraria Victor junto da placa evocativa do estabelecimento

ROSA SANTIUS

MEMÓRIA

| José Paulo Silva |

Demolida nos anos 80 do século XX, juntamente com outros prédios da Rua dos Capelistas, a 'Livraria Victor', centro difusor de cultura e de oposição ao regime fascista durante quase três décadas, está, desde ontem, per-

petuada numa placa evocativa, inaugurada no âmbito das comemorações do centenário do nascimento do seu fundador, Victor de Sá.

O livreiro, autor, historiador, professor universitário e reconhecido antifascista do distrito de Braga é recordado também numa exposição bibliográfica

que pode ser apreciada até 29 de Outubro, na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva.

Miguel Bandeira, presidente da Fundação Bracara Augusta, entidade que deu corpo à recomendação aprovada pela Câmara Municipal de Braga para assinalar o centenário de Victor de Sá, lembrou ontem que, "mais do

quer uma livraria que vendia livros, que distribuía livros proibidos pela censura", a 'Victor' foi um pólo de promoção da leitura pública numa sociedade fechada e dominada pelo Estado Novo.

Bandeira destacou o "sistema pioneiro de leitura ao domicílio" criado por Victor de Sá como um dos marcos da acção deste anti-

fascista que se quer perdurar na placa evocativa ontem inaugurada, com a presença dos dois filhos do livreiro que, por via desta sua actividade, foi preso pela PIDE e viu o estabelecimento diversas vezes encerrado.

Memórias que, na opinião da vereadora do PCP na Câmara Municipal de Braga, Bárbara Barros, devem ser preservadas "para que os ideais de liberdade e de combate ao fascismo, cada vez mais actuais, possam perdurar".

A associação do Município ao Centenário do Nascimento de Victor de Sá foi aprovada por unanimidade na vereação, sob proposta da vereadora comunista.

Ana Ferreira, chefe de gabinete do presidente da Câmara Municipal de Braga, assinalou ontem como significativas as memórias da Livraria Victor que as milhares de pessoas que todos os dias passam pela Rua dos Capelistas podem agora apreciar.

Entre elas, as escritas por Victor Louro, filho de Victor de Sá, segundo o qual "A Livraria Victor foi-se transformando num verdadeiro Centro Cultural do Minho. Era um pólo onde convergiam pessoas da cidade e de toda a região, também elas ávidas de leitura e de conversa".

A Livraria Victor teve visitas indesejáveis de polícias e da censura para a "apreensão das obras que o regime considerava indesejadas".

Muitos desses livros passaram "por baixo do balcão", matendo viva a chama da liberdade de expressão.



DESDE 1927
 EXPERIÊNCIA TOTAL

EUROtransmissão

**CAIXAS
 VELOCIDADES
 AUTOMÁTICAS**
 OFICINA CERTIFICADA

253 283 004
 info@eurotransmissao.pt
 www.eurotransmissao.pt

Correio
do Minho.pt

SÁBADO 15 OUTUBRO 2022 Director PAULO MONTEIRO ; Ano LXXXIV, Série VI, N.º 12300 DIÁRIO € 1,20 IVA Inc.

3.ª ELIMINATÓRIA DA PROVA RAINHA
FESTA DA TAÇA
DE PORTUGAL

MOREIRENSE APURADO E MAIS QUATRO MINHOTOS ENTRAM HOJE EM ACÇÃO

Page 1 of 18



FAMALICÃO PROJECTO-PILOTO AO NÍVEL ENERGÉTICO
ESCOLA DO FUTURO EM BRUFE

Page 12

BRAGA CELEBRAÇÕES DO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO

VICTOR DE SÁ

PERDURA NO TEMPO

**LIVRARIA CENTRO DIFUSOR DA CULTURA E DE OPOSIÇÃO
AO REGIME PERPETUADA NA RUA DOS CAPELISTAS**

Pág. 1

MISERICÓRDIA
Proximidade de
Braga com Brasil
motivou colóquio

2003 3

Livro faz análise à eficiência energética da construção

11

VILA VERDE
Rota das Colheitas
chega a Oriz S. Miguel
e Escariz S. Mamede
Pag. 11

Pag. 1

VALENÇA
Chegou o peregrino
mais famoso do mundo

የገጽ 14



POUPE
este FIM DE SEMANA

e ainda...
a
na primeira semana
de 1994 os alunos do
fim de
semana

ganhe
10
10
semana

Memória da 'Livraria Victor' perpetuada na Rua dos Capelistas

Tipo de meio: Internet

Data Publicação:

15/10/2022

Meio:

Correio do Minho Online

Assinatura:

José Paulo Silva

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=e0525cf2>

Centenário do nascimento de Victor de Sá continua a ser assinalado na cidade. Ontem à tarde foi inaugurada placa evocativa da Livraria Victor

Demolida nos anos 80 do século XX, juntamente com outros prédios da Rua dos Capelistas, a 'Livraria Victor', centro difusor de cultura e de oposição ao regime fascista durante quase três décadas, está, desde ontem, perpetuada numa placa evocativa, inaugurada no âmbito das comemorações do centenário do nascimento do seu fundador, Victor de Sá.

O livreiro, autor, historiador, professor universitário e reconhecido antifascista do distrito de Braga é recordado também numa exposição bibliográfica que pode ser apreciada até 29 de Outubro, na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva.

Miguel Bandeira, presidente da Fundação Bracara Augusta, entidade que deu corpo à recomendação aprovada pela Câmara Municipal de Braga para assinalar o centenário de Victor de Sá, lembrou ontem que, "mais do que uma livraria que vendia livros, que distribuía livros proibidos pela censura", a 'Victor' foi um pólo de promoção da leitura pública numa sociedade fechada e dominada pelo Estado Novo.

Bandeira destacou o "sistema pioneiro de leitura ao domicílio" criado por Victor de Sá como um dos marcos da acção deste antifascista que se quer perdurar na placa evocativa ontem inaugurada, com a presença dos dois filhos do livreiro que, por via desta sua actividade, foi preso pela PIDE e viu o estabelecimento diversas vezes encerrado.

Memórias que, na opinião da vereadora do PCP na Câmara Municipal de Braga, Bárbara Barros, devem ser preservadas "para que os ideais de liberdade e de combate ao fascismo, cada vez mais actuais, possam perdurar".

A associação do Município ao Centenário do Nascimento de Victor de Sá foi aprovada por unanimidade na vereação, sob proposta da vereadora comunista.

Ana Ferreira, chefe de gabinete do presidente da Câmara Municipal de Braga, assinalou ontem como significativas as memórias da Livraria Victor que as milhares de pessoas que todos os dias passam pela Rua dos Capelistas podem agora apreciar.

Entre elas, as escritas por Victor Louro, filho de Victor de Sá, segundo o qual "A Livraria Victor foi-se transformando num verdadeiro Centro Cultural do Minho. Era um pólo onde convergiam pessoas da cidade e de toda a região, também elas ávidas de leitura e de conversa".

A Livraria Victor teve visitas indesejáveis de polícias e da censura para a "apreensão das obras que o regime considerava indesejadas".

Muitos desses livros passaram "por baixo do balcão", mantendo viva a chama da liberdade de expressão.

Leitura encenada da 'Nova Cartilha do Povo' valoriza oposição democrática

No âmbito das comemorações do Centenário do Nascimento de Victor de Sá, promovidas pelo Município de Braga e Fundação Bracara Augusta, realizou-se, anteontem à noite, no Café Vianna, uma

leitura encenada da 'Nova Cartilha do Povo'.

Dinamizada pela 'Maia d'arte', a sessão foi marcada pela presença de familiares de Victor de Sá e de Santos Simões, assim como de democratas e oposicionistas à ditadura, com destaque para Margarida Malvar, uma das raras mulheres da Oposição Democrática, candidatas a eleições, durante os 48 anos de fascismo, que foi homenageada.

A sessão contou também com a presença de uma delegação do PCP e da presidente do conselho científico do Prémio de Victor de Sá de História Contemporânea.

A iniciativa contou com uma intervenção de Henrique Barreto Nunes, que contextualizou a redição da 'Nova Cartilha do Povo', evocando a memória dos seus promotores: António Marinho Dias, Humberto Soeiro, Santos Simões, Victor de Sá, Lino Lima e Margarida Malvar, assim como a partilha de memórias do tempo da repressão a cargo de Joaquim Loureiro e de Alfredo Ribeiro.

Foram a evocados os democratas de Braga, entre os quais, José Sampaio e Fátima Soeiro, que também esteve presente.

A encenação da 'Nova Cartilha do Povo' criou um ambiente a lembrar a ditadura, tempos de medo, de opressão, mas também de revelação e esperança.

Foi criado um ambiente de esperança e, ao mesmo tempo, de suspeição, valorizando aqueles que lutaram em prol da unidade democrática para o derrube do fascismo.

José Paulo Silva

Braga evoca memória de Vitor de Sá

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 14/10/2022

Fonte: Correio do Minho Online

URL: <https://www.correiodominho.pt/noticias/braga-evoca-memoria-de-vitor-de-sa/140049>

No âmbito das Comemorações do Centenário do Nascimento de Victor de Sá, promovido pelo Município de Braga e pela Fundação Bracara Augusta, decorreu ontem a leitura encenada da "Nova Cartilha do Povo". Dinamizada pela Mala d'arte, a sessão teve lugar no Café Vlanha, captando a atenção e a participação do público presente.

A iniciativa foi marcada pela presença de familiares de Victor de Sá e de Santos Simões, assim como de ilustres representantes e destacados democratas e oposicionistas à ditadura, com destaque para a presença de Margarida Malvar, uma das raras mulheres da Oposição Democrática, candidatas a eleições, durante os 48 anos de fascismo, que foi homenageada. A sessão, contou ainda com a presença de uma delegação do PCP e da presidente do Conselho Científico do Prémio de Victor de Sá.

Esta iniciativa contou com uma intervenção de Henrique Barreto Nunes que contextualizou a redição da "Nova Cartilha do Povo" a propósito do qual evocou a memória dos seus promotores António Marinho Dias, Humberto Soeiro, Santos Simões, Victor de Sá, Lino Lima e Margarida Malvar, assim como a partilha de memórias do tempo da repressão a cargo de Joaquim Loureiro e de Alfredo Ribeiro. Foram ainda evocados os democratas de Braga, entre os quais, José Sampaio e Fátima Soeiro, que também esteve presente.

A encenação, recriou um ambiente a lembrar a ditadura, esses tempos de medo, de opressão, mas também de revelação e esperança. Neste espaço, foi recriado um ambiente de esperança e, ao mesmo tempo, de suspeição, valorizando aqueles que, no trabalho colectivo, lutavam em prol da unidade democrática para o derrube do fascismo. Um espectáculo cheio de surpresas, conversas e olhares misteriosos.

Redacção

Braga evoca memória de Vitor de Sá

Tipo Meio

Internet

Data Publicação

14/10/2022

Meio

Terras do Homem Online

URL <https://terrasdohomem.pt/2022/10/14/braga-evoca-memoria-de-vitor-de-sa/>

No âmbito das Comemorações do Centenário do Nascimento de Victor de Sá, promovido pelo Município de Braga e pela Fundação Bracara Augusta, decorreu ontem a leitura encenada da "Nova Cartilha do Povo". Dinamizada pela Mala d'arte, a sessão teve lugar no Café Vianna, captando a atenção e a participação do público presente.

A iniciativa foi marcada pela presença de familiares de Victor de Sá e de Santos Simões, assim como de ilustres representantes e destacados democratas e oposicionistas à ditadura, com destaque para a presença de Margarida Malvar, uma das raras mulheres da Oposição Democrática, candidatas a eleições, durante os 48 anos de fascismo, que foi homenageada. A sessão, contou ainda com a presença de uma delegação do PCP e da presidente do Conselho Científico do Prémio de Victor de Sá.

Esta iniciativa contou com uma intervenção de Henrique Barreto Nunes que contextualizou a redigção da "Nova Cartilha do Povo" a propósito do qual evocou a memória dos seus promotores António Marinho Dias, Humberto Soeiro, Santos Simões, Victor de Sá, Lino Lima e Margarida Malvar, assim como a partilha de memórias do tempo da repressão a cargo de Joaquim Loureiro e de Alfredo Ribeiro. Foram ainda evocados os democratas de Braga, entre os quais, José Sampaio e Fátima Soeiro, que também esteve presente.

A encenação, recriou um ambiente a lembrar a ditadura, esses tempos de medo, de opressão, mas também de revelação e esperança. Neste espaço, foi recriado um ambiente de esperança e, ao mesmo tempo, de suspeição, valorizando aqueles que, no trabalho colectivo, lutavam em prol da unidade democrática para o derrube do fascismo. Um espectáculo cheio de surpresas, conversas e olhares misteriosos.

Share on Facebook Tweet Follow us

[Additional Text]:

facebook

Twitter

Folow

Redação

URL: <https://bragatv.pt/braga-evoca-memoria-de-vitor-de-sa/>

© CM Braga

No âmbito das Comemorações do Centenário do Nascimento de Victor de Sá, promovido pelo Município de Braga e pela Fundação Bracara Augusta, decorreu ontem a leitura encenada da "Nova Cartilha do Povo". Dinamizada pela Mala d'arte, a sessão teve lugar no Café Vianna, captando a atenção e a participação do público presente.

A iniciativa foi marcada pela presença de familiares de Victor de Sá e de Santos Simões, assim como de ilustres representantes e destacados democratas e oposicionistas à ditadura, com destaque para a presença de Margarida Malvar, uma das raras mulheres da Oposição Democrática, candidatas a eleições, durante os 48 anos de fascismo, que foi homenageada. A sessão, contou ainda com a presença de uma delegação do PCP e da presidente do Conselho Científico do Prémio de Victor de Sá.

Esta iniciativa contou com uma intervenção de Henrique Barreto Nunes que contextualizou a redição da "Nova Cartilha do Povo" a propósito do qual evocou a memória dos seus promotores António Marinho Dias, Humberto Soeiro, Santos Simões, Victor de Sá, Lino Lima e Margarida Malvar, assim como a partilha de memórias do tempo da repressão a cargo de Joaquim Loureiro e de Alfredo Ribeiro. Foram ainda evocados os democratas de Braga, entre os quais, José Sampaio e Fátima Soeiro, que também esteve presente.

A encenação, recriou um ambiente a lembrar a ditadura, esses tempos de medo, de opressão, mas também de revelação e esperança. Neste espaço, foi recriado um ambiente de esperança e, ao mesmo tempo, de suspeição, valorizando aqueles que, no trabalho coletivo, lutavam em prol da unidade democrática para o derrube do fascismo. Um espetáculo cheio de surpresas, conversas e olhares misteriosos.

Entre Aspas

"ASPA - Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural e Natural"
 Apertado: 91 4711 - 009 111111 (Portugal)
 www.aspa.pt | Blogue: aspa.jornais.blogspot.com
 Facebook: ASPA PATRIMONIO | Email: aspa.patrimonio@gmail.com



FÓRUM DO PATRIMÓNIO 2022:

Património e Participação Democrática

Teve lugar no passado dia 1 deste mês, na cidade de Estremoz, o sexto Fórum do Património, evento em que se têm reunido anualmente as associações subscritoras do Fórum 17, de sul a norte do país, com o objetivo de partilhar boas práticas e estratégias e unir esforços no sentido da defesa e preservação do património cultural e natural.

Este ano, o tema central foi o "Património e a Participação Democrática", tendo a ASPA integrado a Comissão Organizadora.

A sessão de abertura contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Estremoz, da Diretora Regional da Cultura do Alentejo, que também representou o ICOMOS, da Vice-presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo e dois elementos da Comissão Organizadora.

Os quatro painéis versaram alguns temas centrais e prementes relativos à ação das associações presentes.

Partindo-se de um ponto de vista mais macro, iniciou-se com o painel "Lei de Bases do Património Cultural - balanço de 21 anos da sua aplicação", moderado pelo Professor João Pedro Cunha Ribeiro, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Ana Paula Amendoeira, Diretora Regional da Cultura do Alentejo, debruçou-se sobre "O caso das Direções Regionais de Cultura", fazendo um exercício interessante e crítico da forma de atuação destes organismos de administração regional, sublinhando as inúmeras dificuldades com que tais estruturas se debatem. Seguidamente, o Professor Fernando Nunes da Silva centrou-se no tema "Os Municípios e o Património - uma relação nem sempre fácil e eficaz". Partiu da sua experiência como ex-vereador na área do Urbanismo na Câmara Municipal de Lisboa e como Professor Catedrático de Urbanismo no Instituto Superior Técnico, oferecendo-nos uma visão realista das dificuldades com que o poder local se confronta na resolução de problemas em que a iniciativa privada, muitas vezes, se preocupa mais com o mercado do que com as questões do património, esquecendo que não se pode meter a cidade nova dentro da antiga. Sofia Macedo, Professora no ISCTE, terminou este painel, fazendo uma resenha da sua investigação sobre "As Associações de Defesa do Património e a Democratização do Património".

Miguel Bandeira, Professor na Universidade do Minho e Presidente da Fundação Bracara Augusta, moderou o segundo painel sobre "Políticas de Defesa do Património". Foi importante esta moderação, tendo em conta a sua experiência como dirigente associativo e a sua atividade como ex-vereador do Urbanismo e Património.

Alice Tavares, Presidente da APRUPP - Associação Portuguesa para a Reabilitação Urbana e Proteção do Património e Investigadora na Universidade de Avei-



ro, focou-se em "Da defesa do valor dos materiais à defesa do edificado antigo pelos Municípios", que alertou para a urgência de se travar a demolição de património arquitetónico, para evitar o risco de se perder a autenticidade das cidades, sendo imprescindível dar VOZ aos cidadãos, em órgãos consultivos municipais, relativos a urbanismo e património. Seguiu-se a intervenção de Pedro Bandeira, Jurista (Alcides Martins, Bandeira, Simões & Associados) sobre "O Património Cultural construído: proteção administrativa e jurisdicional", que alertou para lacunas na regulamentação e consequências, de âmbito local, devido à centralização das decisões em Lisboa.

O terceiro painel, moderado pelo Professor Fernando Nunes da Silva, apresentou "Casos de Defesa do Património", rico em exemplos da ação de Associações de Defesa do Património - de cariz cidadã ou profissional - em diversos municípios.

Teresa Barbosa (representando a ASPA) apresentou dois casos em que a nossa Associação teve uma ação importante: "O Sistema de abastecimento de água à cidade de Braga, no séc. XVIII, conhecido por Complexo das Sete Fontes" e o "Recolhimento das Convertidas", referiu, cronologicamente, as etapas da luta pela defesa destes monumentos, ambos com estatuto de proteção de âmbito nacional, destacando a importância de uma atuação responsável por parte de quem exerce funções políticas e técnicas, nos municípios, bem como da ação cidadã, firme e persistente, quando está em causa o interesse público. De seguida, Margarida Valla, da Associação Portuguesa dos Amigos dos Castelos (APAC) e Vítor Coias, do GECORPA - Grémio do Património, apresentaram o caso "A cidadela de Estremoz e a Casa do Alcaide-Mor do Castelo", assinalando o resultado da falta

de manutenção, abandono e incúria a que a Casa do Alcaide foi sujeita e o impacto da demolição deste edifício do séc. XIV, situado num núcleo medieval da cidade de Estremoz. Francisco Silva, do Centro de Arqueologia de Alameda (CAA), apresentou a comunicação "Carta do Património Cultural do Concelho de Alameda: uma experiência de inventário", um estudo georreferenciado encomendado pelo Município de Alameda.

Finalmente, o quat-

ro e último painel versou o tema "Património e Educação", cuja moderação esteve a cargo do Professor Manuel Sarmiento, do Instituto de Educação da Universidade do Minho.

Carlos Filipe, do CECHAP (Centro de Estudos de Cultura, História, Artes e Património), partilhou a experiência educativa "A ciência e os recursos naturais na partilha do conhecimento", tendo como mote os municípios de Estremoz. Elisabete Gonçalves do CAA (Centro de Arqueologia de Alameda), apresentou uma outra experiência educativa: "Educação Patrimonial no Território - o contributo do CAA", Jacinto César, da Associação de Desenvolvimento pela Cultura (AI) falou-nos da estratégia que esta associação adotou para a regeneração de um espaço que estava em processo de degradação: "A escola e a recuperação do Forte de Santa Luzia (Elvas)". "Parcerias para a Formação - A experiência do GEART", apresentada por Luís Rocha, do Centro de Formação Profissional para o Artesanato e o Património, foi uma interessante intervenção relativa à formação profissional em contexto de trabalho, em áreas como conservação e restauro de madeira (marceneiros, entalhadores) e outras, no âmbito de cursos de especialização tecnológica pós ensino secundário, formação indispensável no âmbito da reabilitação de património construído.

Teresa Nóvoa, da Associação Mundo e Património, apresentou-nos o tema "Património e Voluntariado", onde a partilha de experiências, em contexto de restauro de peças, em regime de voluntariado internacional e envolvendo profissionais, foi a grande aposta.

Em breve daremos mais notícias, sobre decisões tomadas no FP 22.

Braga comemora Victor de Sá com espetáculo e Inaugurações

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 10/10/2022

Meio: RUM - Rádio Universitária do Minho Online Autor: Elsa Moura

URL: <https://rum.pt/news/braga-comemora-victor-de-sa-com-espetaculo-e-inauguracoes>

RUM - Rádio Universitária do Minho

A propósito das Comemorações do Centenário do Nascimento de Victor de Sá, o Município de Braga e a Fundação Bracara Augusta vão realizar três iniciativas durante este mês de Outubro.

A primeira trata-se de uma leitura encenada da "Nova Cartilha do Povo" a ter lugar no dia 13 de Outubro pelas 21h30 no Café Vianna, na Praça da República, em Braga. Na sessão será distribuída uma edição facsimilada da "Nova Cartilha do Povo".

O espectáculo, cuja encenação estará a cargo da Mala d'arte, irá recriar um ambiente que faz lembrar a ditadura, esses tempos de medo, de opressão, mas também de revelação e esperança.

Placa evocativa inaugurada na Livraria Victor

Já a segunda iniciativa prende-se com a inauguração da placa evocativa da Livraria Victor, a ter lugar na Rua dos Capelistas, em frente ao antigo edifício da livraria (hoje actuais galerias Valdemar), pelas 17h30 do dia 14 de Outubro.

Por fim, a terceira iniciativa, será uma exposição intitulada "Victor de Sá, Vida e Obra: Exposição Bibliográfica". A mostra será inaugurada a 14 de Outubro, pelas 18h00, na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva e estará patente ao público até 29 de Outubro.

Elsa Moura



DR

Victor de Sá volta a ser lembrado

Cidade continua a evocar vida e obra de Victor de Sá

CELEBRAÇÃO do centenário do nascimento do académico e anti-fascista
Victor de Sá prossegue nos dias 13 e 14 deste mês de Outubro

CULTURA

| Redacção |

No âmbito do Centenário do Nascimento de Victor de Sá, o Município de Braga e a Fundação Bracara Augusta realizam três iniciativas durante o mês de Outubro, a primeira das quais uma leitura encenada da 'Nova Cartilha do Povo', no dia 13, às 21.30 horas no Café Vianna.

Na sessão será distribuída uma edição facsimilada da 'Nova Cartilha do Povo'.

A encenação a cargo do grupo

'Mala d'arte', recriará um ambiente que faz lembrar a ditadura, tempos de medo, de opressão, mas também de revelação e esperança.

Neste espaço, o espectáculo promete recriar um ambiente de esperança e, ao mesmo tempo, de suspeição, valorizando aqueles que, no trabalho colectivo, lutavam em prol da unidade democrática para o derrube do fascismo.

A segunda iniciativa é a inauguração da placa evocativa da Livraria Victor, na Rua dos Ca-

pelistas, em frente ao antigo edifício da livraria, pelas 17h30 do dia 14 de Outubro.

Por fim, no mesmo dia, às 18h00, é inaugurada a exposição intitulada 'Victor de Sá, Vida e Obra: Exposição Bibliográfica', na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, que estará patente ao público até 29 de Outubro.

Conhecido pelo seu percurso contra a ditadura, Victor de Sá evidenciou-se como professor universitário e historiador. Foi director do jornal Correio do Minho, no pós 25 de Abril.



CLÍNICA ESPREGUEIRA MÓVEL

☎ 220 100 112

✉ info@clinicaespregueira.com

CLÍNICA ESPREGUEIRA MÓVEL

☎ 220 100 112

✉ info@clinicaespregueira.com

CLÍNICA ESPREGUEIRA MÓVEL

☎ 220 100 112

✉ info@clinicaespregueira.com

CONSULTAS E TRATAMENTOS

- Consultas e Tratamentos
- Consultas e Tratamentos
- Consultas e Tratamentos
- Consultas e Tratamentos
- Consultas e Tratamentos
- Consultas e Tratamentos

DESEJO 1987
EXPERIÊNCIA TOTAL

EUROtransmissão

CAIXAS VELOCIDADES AUTOMÁTICAS
SOLUÇÃO CERTIFICADA

☎ 253 283 004

✉ info@eurotransmissao.pt

WWW.EUROTRANSMISSAO.PT

Correio do Minho.pt

SEXTA 7 OUTUBRO 2022 | Director: PAULO MONTEIRO | Ano LXXXIV | Gênero VI | N.º 12292 | DIÁRIO € 1,20 IVA incl.

MUDANÇAS
ENCOMENDAS
SERVIÇOS

STover

De Europa para Brasil, São Tomé e Príncipe

☎ +351 920 131 214 LÍNEA DE VOZ
☎ +351 920 287 010 Portugal

BRAGA CELEBRAÇÕES DOS 50 ANOS DO 25 DE ABRIL

SOCIEDADE ENVOLVIDA

Pág. 5

APOIO ADICIONAL PELO ESFORÇO DO CONCELHO EM LEMBRAR E LOUVAR A REVOLUÇÃO DOS CRAVOS

LIGA EUROPA
DEIXAR FUGIR O OURO

BRAGA 1
SC GILLOISE 2

Pág. 17 e 20

SC BRAGA
TESTAMOS NO NOSSO LUGAR

HOJE ESPECIAL
Voleibol e o futuro em destaque

Suplemento

BRAGA
Congresso debate os seminários

Pág. 4

BRAGA
Cidade evoca obra de Victor de Sá

Pág. 6

VILA VERDE
Aposta na defesa dos produtos locais

Pág. 12

ARCOS DE VALDEVEZ
Autónarcos anima o concelho

Pág. 16

POUPE
este FIM-DE-SEMANA

e ainda... ganhe

Na primeira compra de 50€ ou mais no fim de semana

10€

semestre

CRSA
Peixoto

UMA NOVA FORMA DE VIVER

☎ 220 100 112

✉ info@crsa-peixoto.com

RADIADOR ELÉTRICO 3 EM 1

Proteção 1000 W

• Desaquecimento rápido e eficiente

• Funcionamento silencioso e seguro

• Acabamento em cerâmica branca

• Dimensões: 40x40x100 cm

REF. 300001

€159

CLIMA

€267

1. único
radiador com 3 funções:

- Chão
- Toalheiro
- Parede

1000 W 1000 W 1000 W

Cidade continua a evocar vida e obra de Victor de Sá

Tipa Meio: Internet Data Publicação: 07/10/2022
Meio: Correio do Minho Online
URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=409edffb>

Celebração do centenário do nascimento do académico e anti-fascista Victor de Sá prossegue nos dias 13 e 14 deste mês de Outubro

No âmbito do Centenário do Nascimento de Victor de Sá, o Município de Braga e a Fundação Bracara Augusta realizam três iniciativas durante o mês de Outubro, a primeira das quais uma leitura encenada da 'Nova Cartilha do Povo', no dia 13, às 21.30 horas no Café Vianna.

Na sessão será distribuída uma edição facsimilada da 'Nova Cartilha do Povo'.

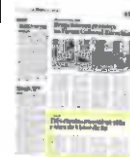
A encenação a cargo do grupo 'Mala d'arte', recriará um ambiente que faz lembrar a ditadura, tempos de medo, de opressão, mas também de revelação e esperança.

Neste espaço, o espectáculo promete recriar um ambiente de esperança e, ao mesmo tempo, de suspeição, valorizando aqueles que, no trabalho colectivo, lutavam em prol da unidade democrática para o derrube do fascismo.

A segunda iniciativa é a inauguração da placa evocativa da Livraria Victor, na Rua dos Capelistas, em frente ao antigo edifício da livraria, pelas 17h30 do dia 14 de Outubro.
Por fim, no mesmo dia, às 18h00, é inaugurada a exposição intitulada 'Victor de Sá, Vida e Obra: Exposição Bibliográfica', na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, que estará patente ao público até 29 de Outubro.

Conhecido pelo seu percurso contra a ditadura, Victor de Sá evidenciou-se como professor universitário e historiador. Foi director do jornal Correio do Minho, no pós 25 de Abril.

Redacção



EM OUTUBRO

Três eventos assinalam vida e obra de Victor de Sá

No âmbito das Comemorações do Centenário do Nascimento de Victor de Sá, o Município de Braga e a Fundação Bracara Augusta vão realizar três iniciativas durante este mês de outubro, foi ontem anunciado.

Segundo uma nota de

imprensa da autarquia, a primeira iniciativa trata-se de uma leitura encenada da "Nova Cartilha do Povo", a ter lugar no dia 13 de outubro, pelas 21h30 no Café Vianna, na Praça da República. Na sessão será distribuída uma edição facsimilada da "Nova Cartilha do Povo". O espetá-

culo tem encenação a cargo da Mala d'arte.

Já a segunda iniciativa consiste na inauguração da placa evocativa da Livraria Victor, a ter lugar na Rua dos Capelistas, em frente ao antigo edifício da livraria (hoje actuais galerias Valde-
mar), pelas 17h30 do dia

14 de outubro.

A terceira iniciativa vai ser uma exposição intitulada "Victor de Sá, Vida e Obra: Exposição Bibliográfica". A mostra será inaugurada a 14 de outubro, pelas 18h00, na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva e estará patente até 29 de outubro.

Braga assinala vida e obra de Victor de Sá

Tipologia:

Internet

Data Publicação:

06/10/2022

Fonte:

Terras do Homem Online

URL: <https://terrasdohomem.pt/2022/10/06/braga-assinala-vida-e-obra-de-victor-de-sa/>

No âmbito das Comemorações do Centenário do Nascimento de Victor de Sá, o Município de Braga e a Fundação Bracara Augusta vão realizar três iniciativas durante este mês de Outubro.

A primeira iniciativa trata-se de uma leitura encenada da "Nova Cartilha do Povo" a ter lugar no dia 13 de Outubro pelas 21h30 no Café Vianna, na Praça da República, em Braga. Na sessão será distribuída uma edição facsimilada da "Nova Cartilha do Povo".

O espetáculo, cuja encenação estará a cargo da Mala d'arte, irá recriar um ambiente que faz lembrar a ditadura, esses tempos de medo, de opressão, mas também de revelação e esperança. Neste espaço, o espetáculo promete recriar um ambiente de esperança e, ao mesmo tempo, de suspeição, valorizando aqueles que, no trabalho coletivo, lutavam em prol da unidade democrática para o derrube do fascismo. Um espetáculo cheio de surpresas, conversas e olhares misteriosos.

Já a segunda iniciativa prende-se com a inauguração da placa evocativa da Livraria Victor, a ter lugar na Rua dos Capelistas, em frente ao antigo edifício da livraria (hoje atuais galerias Valdemar), pelas 17h30 do dia 14 de Outubro.

Por fim, a terceira iniciativa, será uma exposição intitulada "Victor de Sá, Vida e Obra: Exposição Bibliográfica". A mostra será inaugurada a 14 de Outubro, pelas 18h00, na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva e estará patente ao público até 29 de Outubro.

Share on Facebook Tweet Follow us

[Additional Text]:

facebook

Twitter

Follow

Redação

Braga assinala vida e obra de Victor de Sá

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 06/10/2022

Meio: VieiradoMinho.TV Online

URL: <https://vmtv.sapo.pt/braga-assinala-vida-e-obra-de-victor-de-sa/>

No âmbito das Comemorações do Centenário do Nascimento de Victor de Sá, o Município de Braga e a Fundação Bracara Augusta vão realizar três iniciativas durante este mês de Outubro.

Imagem Ilustrativa

A primeira iniciativa trata-se de uma leitura encenada da "Nova Cartilha do Povo" a ter lugar no dia 13 de Outubro pelas 21h30 no Café Vianna, na Praça da República, em Braga. Na sessão será distribuída uma edição facsimilada da "Nova Cartilha do Povo". O espectáculo, cuja encenação estará a cargo da Mala d'arte, irá recriar um ambiente que faz lembrar a ditadura, esses tempos de medo, de opressão, mas também de revelação e esperança.

Neste espaço, o espectáculo promete recriar um ambiente de esperança e, ao mesmo tempo, de suspeição, valorizando aqueles que, no trabalho colectivo, lutavam em prol da unidade democrática para o derrube do fascismo. Um espectáculo cheio de surpresas, conversas e olhares misteriosos.

Já a segunda iniciativa prende-se com a inauguração da placa evocativa da Livraria Victor, a ter lugar na Rua dos Capelistas, em frente ao antigo edifício da livraria (hoje actuais galerias Valdemar), pelas 17h30 do dia 14 de Outubro.

Por fim, a terceira iniciativa, será uma exposição intitulada "Victor de Sá, Vida e Obra: Exposição Bibliográfica". A mostra será inaugurada a 14 de Outubro, pelas 18h00, na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva e estará patente ao público até 29 de Outubro.

Related

Comentários

comentários

[Additional Text]:

Braga

VM.TV

Braga assinala vida e obra de Victor de Sá

Tipo Meio:

Internet

Data Publicação:

06/10/2022

Meio:

Jornal O Vilaverdense Online

URL: <https://ovilaverdense.pt/braga-assinala-vida-e-obra-de-victor-de-sa/>

No âmbito das Comemorações do centenário do nascimento de Victor de Sá, o Município de Braga e a Fundação Bracara Augusta realizam três iniciativas durante o presente mês de Outubro.

A primeira iniciativa trata-se de uma leitura encenada da "Nova Cartilha do Povo" a ter lugar no dia 13 de Outubro, pelas 21h30, no Café Vianna, na Praça da República, em Braga. Na sessão será distribuída uma edição facsimilada da "Nova Cartilha do Povo". O espectáculo, cuja encenação estará a cargo da "Mala d'arte", irá recriar um ambiente que fará lembrar a ditadura, esses tempos de medo, de opressão, mas também de revelação e esperança. Neste espaço, o espectáculo promete recriar um ambiente de esperança e, ao mesmo tempo, de suspeição, valorizando aqueles que, no trabalho colectivo, lutavam em prol da unidade democrática para o derrube do fascismo. Um espectáculo cheio de surpresas, conversas e olhares misteriosos.

Já a segunda iniciativa prende-se com a inauguração da placa evocativa da Livraria Victor, a ter lugar na Rua dos Capelistas, em frente ao antigo edifício da livraria (hoje actuais galerias Valdemar), pelas 17h30 do dia 14 de Outubro.

PUBLICIDADE

Por fim, a terceira iniciativa, será uma exposição intitulada "Victor de Sá, Vida e Obra: Exposição Bibliográfica". A mostra será inaugurada a 14 de Outubro, pelas 18h00, na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva e estará patente ao público até 29 de Outubro.

Redação



Fundação Bracara Augusta

Comemorações das Jornadas Europeias do Património 2022

PATRIMÓNIO SUSTENTÁVEL

| Redacção |

A Fundação Bracara Augusta está a organizar um programa para as comemorações das Jornadas Europeias do Património 2022 que este ano decorrem a 23, 24 e 25 Setembro. Este ano subordinadas ao tema 'Património Sustentável', explorando que medidas podem ser tomadas para proteger o rico e diversificado património cultural e tendo como foco o papel activo das comunidades e do património no processo de construção de um futuro mais sustentável e resiliente.

Esta é uma iniciativa conjunta do Conselho da Europa e da Comissão Europeia as Jornadas Eu-

ropeias do Património (JEP).

Em Braga, a Fundação Bracara Augusta contou como parceiros institucionais a Câmara Municipal de Braga; a AGERE; a Universidade Católica Portuguesa; a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho; a Confraria do Bom Jesus; a Associação Portuguesa para a Reabilitação Urbana e Protecção do Património; o Museu D. Diogo de Sousa e a ASPA.

A Fundação Bracara Augusta organiza um painel que envolve ao longo dos três dias a realização de duas conferências e uma mesa redonda e três visitas guiadas.

Uma das conferências é no dia 23 de Setembro no Museu D. Diogo de Sousa com o tema

'Uma agenda colectiva para a Cultura e para a salvaguarda do Património'. A segunda conferência está agendada para 24 de Setembro, no Centro de Memórias do Bom Jesus, com o painel 'Bom Jesus, Paisagem Cultural da Humanidade: os desafios à comunidade e às instituições para a salvaguarda do bem'. No âmbito das Jornadas estão ainda agendadas três visitas guiadas ao património. A primeira visita está prevista para o dia 24 e será ao Bom Jesus do Monte, a segunda visita irá decorrer dia 25 às Sete Fontes, subordinada ao tema 'Sete Fontes: Património, Sustentabilidade e Biodiversidade', e a terceira visita está agendada para a tarde do dia 25 à Zona Arqueológica da Cidade.

Braga recebe jornadas europeias do património com foco na preservação dos locais

Tipo Meio: Internet **Data Publicação:** 17/09/2022
Meio: Terras do Homem Online
URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=4e9771f2>

A Fundação Bracara Augusta está a organizar um programa para as comemorações das Jornadas Europeias do Património 2022 que este ano decorrem a 23, 24 e 25 setembro.

Este ano subordinadas ao tema Património Sustentável, explorando que medidas podem ser tomadas para proteger o rico e diversificado património cultural e tendo como foco o papel ativo das comunidades e do património no processo de construção de um futuro mais sustentável e resiliente.

Esta é uma iniciativa conjunta do Conselho da Europa e da Comissão Europeia as Jornadas Europeias do Património (JEP) são o evento cultural mais amplamente celebrado e partilhado pelos cidadãos da Europa, são também uma oportunidade para celebrar o diverso património cultural das cidades, regiões e pessoas na Europa.

Em Braga, a Fundação Bracara Augusta contou como parceiros institucionais a Câmara Municipal de Braga; a AGERE; a Universidade Católica Portuguesa, Braga; a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho; a Confraria do Bom Jesus; a Associação Portuguesa para a Reabilitação Urbana e Proteção do Património; o Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa e a ASPA.

A ideia base da iniciativa e que nos é lançada é a de promover o acesso ao património, convidando à participação ativa na descoberta de uma herança cultural comum, implicando o envolvimento dos cidadãos europeus com o património cultural. Os objetivos principais são reforçar os sentimentos de identidade cultural, de memória coletiva e de afirmação de um património comum cuja riqueza reside na sua diversidade.

Em Braga, a Fundação Bracara Augusta organiza um painel que envolve ao longo dos três dias a realização de duas conferências e uma mesa redonda e três visitas guiadas construindo um programa transversal e que envolve vários parceiros institucionais e associações que têm o património e a sustentabilidade como o seu maior desígnio.

Uma das conferências é no dia 23 de setembro pelas 18 horas no Museu D. Diogo de Sousa com o tema "Uma agenda coletiva para a Cultura e para a salvaguarda do Património", num painel que contará com a presença de Cláudia Leite, responsável pela Candidatura de Braga a Capital da Cultura; com Manuel Sarmento pela Aspa que conta com mais de quatro décadas de ação cidadã em defesa do património e com Manuela Martins, da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.

A moderação deste primeiro debate está a cargo de Daniel Miranda da Associação Portuguesa para a Reabilitação Urbana e Proteção do Património.

A segunda conferência está agendada para o dia 24 de setembro pelas 17 horas, no Centro de Memórias do Bom Jesus, com o painel "Bom Jesus, Paisagem Cultural da Humanidade: os desafios à comunidade e às instituições para a salvaguarda do bem" a cargo do Arq.º João Carlos dos Santos da Direção Geral do Património Cultural e que contará com Ricardo Rio; Teresa Andresen e Varico Pereira numa mesa redonda moderada por José Carlos Miranda da Universidade Católica Portuguesa.

No âmbito das Jornadas estão ainda agendadas três visitas guiadas ao património (gratuitas) sujeitas a inscrição para o email fba@cm-braga.pt. A primeira visita está prevista para o dia 24 de setembro pelas 16h00 será ao Bom Jesus do Monte e será dinamizada por Fábio Rio da Confraria do Bom Jesus e tem como ponto de encontro a entrada base do Elevador do Bom Jesus do Monte.

A segunda visita guiada está prevista para dia 25 de setembro pelas 10h30 às Sete Fontes, subordinada ao tema "Sete Fontes: Património, Sustentabilidade e Biodiversidade", e contará com a participação de Miguel Bandeira (FBA), Rui Morais (AGERE) e Pedro Teixeira Gomes do Departamento de Biologia da Universidade do Minho. O ponto de encontro é junto à rotunda / entrada lateral do Retail Center. A visita ao Complexo Eco Monumental das Sete Fontes inclui a entrada nas galerias, por esse motivo aconselhamos a utilização de lanternas e de calçado impermeável.

No âmbito do desenvolvimento sustentável do nosso território a paisagem cultural do Bom Jesus, classificada pela Unesco e o Complexo Monumental das Sete Fontes são em Braga o nosso maior contributo para o desafio que nos é lançado.

A terceira visita está agendada para a tarde do dia 25 de setembro pelas 16h30 à Zona Arqueológica da Cidade e será dinamizada por Manuela Martins da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho. A visita tem como ponto de encontro a entrada das Termas do Alto da Cidade.

O programa previsto é o seguinte:

Dia 23 set.

18h00 "Uma agenda coletiva para a Cultura e para a salvaguarda do Património"

Museu D. Diogo de Sousa

* Cláudia Leite - Capital da Cultura: desígnios para 2030

* Manuel Sarmento - ASPA: 46 anos de ação cidadã em defesa do património

* Manuela Martins - Bracara Augusta: 46 anos de intervenção da Unidade de Arqueologia da UMinho

* Daniel Miranda (moderador) - Associação Portuguesa para a Reabilitação Urbana e Proteção do Património

Dia 24 set.

* 16h00 (visita guiada) - "Visita fora d'horas ao património" - Bom Jesus do Monte

ponto de encontro: Elevador do Bom Jesus do Monte

Por Fábio Rio - Confraria do Bom Jesus

Inscrições para fba@cm-braga.pt

* 17h00 - "Bom Jesus, Paisagem Cultural da Humanidade: os desafios à comunidade e às instituições para a salvaguarda do bem"

* João Carlos dos Santos - Direção Geral do Património Cultural

Mesa redonda com: Ricardo Rio; Teresa Andresen; Varico Pereira

* José Carlos Miranda (moderador) - Universidade Católica

Dia 25 de set.

* 10h30 (visita guiada) - "Sete Fontes: Património, Sustentabilidade e Biodiversidade" com Miguel Bandeira; Rui Morais e Pedro Teixeira Gomes

ponto de encontro: Entrada lateral do Retail Center (junto à rotunda)

Inscrições para fba@cm-braga.pt

* 16h30 (visita guiada) "Visita fora d'horas ao património" - Colina da Cividade (termas e vestígios do Teatro Romano) com Manuela Martins

ponto de encontro: Entrada das Termas do Alto da Cividade

Inscrições para fba@cm-braga.pt

Share on Facebook Tweet Follow us

[Additional Text]:

facebook

Twitter

Follow

Redação

PROGRAMA DECORRE NOS DIAS 23, 24 E 25 DE SETEMBRO, EM VÁRIOS ESPAÇOS DA CIDADE

Fundação Bracara Augusta associa-se às Jornadas Europeias do Património



O Complexo das Sete Fontes é um dos locais a ser visitado

A Fundação Bracara Augusta organiza, nos dias 23, 24 e 25 de setembro, um programa para as comemorações das Jornadas Europeias do Património 2022. Este ano subordinada ao tema "Património Sustentável", a iniciativa explora que medidas podem ser tomadas para proteger o rico e diversificado património cultural e tendo como foco o papel ativo das comunidades e do património no processo de construção de um futuro mais sustentável e resiliente.

Para este programa, a Fundação Bracara Augusta organiza um painel que envolve, ao longo dos três dias, a realização de duas conferências e uma mesa redonda e três visitas guiadas construindo um programa transversal e que envolve vários parceiros institucionais e associações que têm o património e a sustentabilidade como o seu maior desígnio.

«A ideia base da iniciativa é a de promover

o acesso ao património, convidando à participação ativa na descoberta de uma herança cultural comum, implicando o envolvimento dos cidadãos europeus com o património cultural. Os objetivos principais são reforçar os sentimentos de identidade cultural, de memória cole-

ta e para a salvaguarda do património", num painel que contará com a presença de Cláudia Leite, responsável pela Candidatura de Braga a Capital da Cultura; Manuel Sarmiento da Aspa; e Manuela Martins, da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho. A mode-

”

Com este programa, a Fundação Bracara Augusta pretende promover o acesso ao património, convidando à participação ativa na descoberta de uma herança cultural comum.

tiva e de afirmação de um património comum cuja riqueza reside na sua diversidade», explica a Fundação Bracara Augusta, em comunicado.

Uma das conferências acontece no dia 23 de setembro pelas 18h00, no Museu D. Diogo de Sousa, com o tema "Uma agenda coletiva para a cultu-

ração deste primeiro debate está a cargo de Daniel Miranda, da Associação Portuguesa para a Reabilitação Urbana e Proteção do Património.

A segunda conferência está agendada para o dia 24, pelas 17h00, no Centro de Memórias do Bom Jesus, com o painel "Bom Jesus, Paisagem Cultural

da Humanidade: os desafios à comunidade e às instituições para a salvaguarda do bem", a cargo do arquiteto João Carlos dos Santos, da Direção Geral do Património Cultural, e com intervenções do presidente da Câmara de Braga, Ricardo Rio; da arquiteta paisagista Teresa Andresen; e de Varico Pereira, vice-presidente da Confraria do Bom Jesus, numa mesa redonda moderada por José Carlos Miranda da Universidade Católica Portuguesa.

No âmbito das Jornadas estão ainda agendadas três visitas guiadas ao património, gratuitas mas sujeitas a inscrição para o email fba@cm-braga.pt. A primeira visita é no dia 24, às 16h00, no Bom Jesus do Monte. O ponto de encontro é na entrada base do Elevador do Bom Jesus.

A segunda visita acontece no dia 25, pelas 10h30, e tem como destino as Sete Fontes. Esta ação contará com a participação de Miguel Bandeira (FBA), Rui Morais (AGERE) e Pedro Teixeira Gomes, do Departamento de Biologia da UMinho. O ponto de encontro é junto à rotunda/entrada lateral do Retail Center. A visita ao Complexo Eco Monumental das Sete Fontes inclui a entrada nas galerias, pelo que é aconselhado o uso de lanternas e de calçado impermeável.

A terceira visita, à Zona Arqueológica da Cidade, está agendada para as 16h30 do dia 25 e será dinamizada por Manuela Martins da UMinho. A visita tem como ponto de encontro a entrada das Termas do Alto da Cidade.

Comemorações das Jornadas Europeias do Património 2022

Tipo Meio:

Internet

Data Publicação:

14/09/2022

Meio:

Espaço de Arquitetura Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=748c17b3>

Início em 23/09/2022 até 25/09/2022

Categorias: Conferênciasoutros

A Fundação Bracara Augusta está a organizar um programa para as comemorações das Jornadas Europeias do Património 2022 que este ano decorrem a 23, 24 e 25 setembro.

Este ano subordinadas ao tema Património Sustentável, explorando que medidas podem ser tomadas para proteger o rico e diversificado património cultural e tendo como foco o papel ativo das comunidades e do património no processo de construção de um futuro mais sustentável e resiliente.

A ideia base da iniciativa e que nos é lançada é a de promover o acesso ao património, convidando à participação ativa na descoberta de uma herança cultural comum, implicando o envolvimento dos cidadãos europeus com o património cultural. Os objetivos principais são reforçar os sentimentos de identidade cultural, de memória coletiva e de afirmação de um património comum cuja riqueza reside na sua diversidade.

Em Braga, a Fundação Bracara Augusta organiza um painel que envolve ao longo dos três dias a realização de duas conferências e uma mesa redonda e três visitas guiadas construindo um programa transversal e que envolve vários parceiros institucionais e associações que têm o património e a sustentabilidade como o seu maior desígnio.

A primeira conferência é no dia 23 de setembro pelas 18 horas no Museu D. Diogo de Sousa com o tema "Uma agenda coletiva para a Cultura e para a salvaguarda do Património", num painel que contará com a presença de Cláudia Leite, responsável pela Candidatura de Braga a Capital da Cultura; com Manuel Sarmento pela Aspa que conta com mais de quatro décadas de ação cidadã em defesa do património e com Manueia Martins, da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho. A moderação deste primeiro debate está a cargo de Daniel Miranda da Associação Portuguesa para a Reabilitação Urbana e Proteção do Património.

A segunda conferência está agendada para o dia 24 de setembro pelas 17 horas, no Centro de Memórias do Bom Jesus, com o painel "Bom Jesus, Paisagem Cultural da Humanidade: os desafios à comunidade e às instituições para a salvaguarda do bem" a cargo do Arq.º João Carlos dos Santos da Direção Geral do Património Cultural e que contará com Ricardo Rio; Teresa Andresen e Varico Pereira numa mesa redonda moderada por José Carlos Miranda da Universidade Católica Portuguesa.

No âmbito das Jornadas estão ainda agendadas três visitas guiadas ao património (gratuitas) sujeitas a inscrição para o email fba@cm-braga.pt.

A primeira visita está prevista para o dia 24 de setembro pelas 16h00 será ao Bom Jesus do Monte e será dinamizada por Fábio Rio da Confraria do Bom Jesus e tem como ponto de encontro a entrada base do Elevador do Bom Jesus do Monte.

A segunda visita guiada está prevista para dia 25 de setembro pelas 10h30 às Sete Fontes, subordinada ao tema "Sete Fontes: Património, Sustentabilidade e Biodiversidade", e contará com a participação de Miguel Bandeira (FBA), Rui Morais (AGERE) e Pedro Teixeira Gomes do Departamento de Biologia da Universidade do Minho. O ponto de encontro é junto à rotunda / entrada lateral do Retail Center. A visita ao Complexo Eco Monumental das Sete Fontes inclui a entrada nas galerias, por esse motivo aconselhamos a utilização de lanternas e de calçado impermeável.

No âmbito do desenvolvimento sustentável do nosso território a paisagem cultural do Bom Jesus, classificada pela Unesco e o Complexo Monumental das Sete Fontes são em Braga o nosso maior contributo para o desafio que nos é lançado.

A terceira visita está agendada para a tarde do dia 25 de setembro pelas 16h30 à Zona Arqueológica da Cidade e será dinamizada por Manuela Martins da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho. A visita tem como ponto de encontro a entrada das Termas do Alto da Cidade.

Esta é uma iniciativa conjunta do Conselho da Europa e da Comissão Europeia as Jornadas Europeias do Património (JEP) são o evento cultural mais amplamente celebrado e partilhado pelos cidadãos da Europa, são também uma oportunidade para celebrar o diverso património cultural das cidades, regiões e pessoas na Europa.

Em Braga, a Fundação Bracara Augusta contou como parceiros Institucionais a Município de Braga; a AGERE; a Universidade Católica Portuguesa - Centro Regional de Braga; a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho; a Confraria Santuário do Bom Jesus do Monte; Associação Portuguesa para a Reabilitação Urbana e Proteção do Património; o Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa e a Aspa Património.

ORADORES PRIMEIRA CONFERÊNCIA Cláudia Leite (responsável pela Candidatura de Braga a Capital da Cultura) Manuel Sarmiento (Aspa) Manuela Martins (Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho) MODERAÇÃO Daniel Miranda (Associação Portuguesa para a Reabilitação Urbana e Proteção do Património) SEGUNDA CONFERÊNCIA Arq.º João Carlos dos Santos (Direção Geral do Património Cultural) Ricardo Rio Teresa Andresen Varico Pereira MODERAÇÃO José Carlos Miranda (Universidade Católica Portuguesa)

ESPECIFICAÇÕES COMEMORAÇÕES: Jornadas Europeias do Património 2022 TEMA: Património Sustentável LOCALIZAÇÃO: Braga

Galeria

Património Sustentável

[Additional Text]:

Comemorações das Jornadas Europeias do Património 2022

Património Sustentável



breves

Documentos
Esposende já
digitalizou 6825

Ontem ao fim da tarde eram 12.388 os objectos digitais disponibilizados pela Aqualibri. O maior contributo é de Esposende, da Biblioteca Municipal Manuel Boaventura, que ontem apresentava 6825 itens. A Biblioteca Municipal de Barcelos, com 3548 e a Prof. Machado Vilela, de Vila Verde, com 708, são outras das que mais objectos digitais já disponibilizam.

Braga
BLCS: do século XII
ao 25 de Abril

Do 25 de Abril de 1974 há imagens captadas pelo fotógrafo José da Silva. Um missal de 1199 ou uma carta régia com doações do século XIII são alguns dos documentos mais antigos que se podem encontrar na comunidade Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva. Esta é constituída pelas colecções patrimoniais e de Fundo Local da Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva. Pretende integrar obras de autores locais, livros, jornais, revistas, vídeos, fotografias, postais e outra documentação, publicá-la ou não, que caracterizam o concelho de Braga em todas as suas vertentes (histórica, etnográfica, geográfica, natural, institucional, entre outras) e inclui uma sub-comunidade dedicada ao patrono da Biblioteca, Professor Lúcio Craveiro da Silva. Outras sub-comunidades são BLCS - Autores e estudos locais, BLCS - Imagens, BLCS - Jornais e revistas, BLCS - Livro antigo, BLCS - manuscritos, BLCS - Áudio e vídeo. Entre os autores disponíveis, a comunidade pode-se encontrar José Delgado, Henrique Barreto Nunes, Fernando Castro, Congregação do Espírito Santo ou a Arquidiocese de Braga.

Documentos
Missais do século XII
e Foral do século XVI

Vários missais do século XII, com digitalização pela Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva ou o Foral da Terra de Entre Homem e Cávado, assinado por D. Manuel I em 1514 e digitalizado pela Biblioteca Municipal de Amaral, são, para de documentação e bibliografia antiga sobre Sá de Miranda algumas das jóias já disponíveis no Aqualibri.



Isabel Silva (ao centro) venceu que na cidade de Braga há arquivos pessoais "de extraordinária importância" sobre assuntos como a guerra colonial ou a emigração

Biblioteca 'AquaLibri' já disponibiliza ao público 12.300 objectos digitais

DIRECTORA da Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva disse "não ter nada a obstar" se o projecto Aqualibri evoluir no sentido de integrar também objectos digitais de museus.

CULTURA

| Rui Serapicos |

A Biblioteca Digital AquaLibri, que a Comunidade Intermunicipal do Cávado tem vindo a desenvolver, já disponibiliza ao público 12.300 objectos digitais, revelou ontem Aida Alves, da Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva.

Ao intervir no Espaço Tertúlia, da Feira do Livro de Braga, numa mesa redonda sobre 'A importância das bibliotecas cidadãs para preservação do património local' — em que também participaram Isabel Silva, do Museu Nogueira da Silva e Miguel Bandeira, da Universidade do Minho e da Fundação Bracara Augusta, Aida Alves frisou que antes de serem colocados em acesso aberto, e também pesquisáveis por palavras-chave, incluindo por cidadãos invisíveis, aqueles objectos digitais carecem de ser catalogados e indexados.

A AquaLibri é uma biblioteca

digital que apresenta obras raras e curiosas, estudos e imagens, vídeos e sons que refletem a história, a cultura, a natureza, o património e as pessoas da região do Cávado.

Nascida a partir das colecções das suas bibliotecas de leitura pública, aceita e recebe a colaboração dos cidadãos e das instituições para tornar ainda mais vivas a memória e a identidade regionais.

Como salientou ainda Aida Alves, "qualquer indivíduo pode propor-se como doador de objectos digitais, sendo salvaguardados os direitos de autor".

Por outro lado, Aida Alves disse não ter "nada a obstar", caso a Comunidade Intermunicipal do Cávado assim o entenda, a integrar no Aqualibri, além dos objectos digitais das bibliotecas, também os dos museus.

Na sessão, a que entre o público assistiram pessoas como Samir Araújo ou Henrique Barreto Nunes, Isabel Silva abordou a complexidade da disponibili-

zação pública de informação sobre os objectos musealizados.

Aquela responsável venceu que se procura divulgar a partir de cada objecto a sua história desde o seu achamento em escavação, passando pelo processo de estudo, restauro ou bibliografia.

Considerando tratar-se de uma tarefa com "enorme complexidade", realçou o problema de tornar acessível para o público em geral informação que pode ser complexa.

Por outro lado, aludiu à especialização que cada museu da cidade de Braga está a prosseguir na oferta de repositórios: o Nogueira da Silva está a desenvolver informação sobre Maria Ondina Braga, o dos Biscainhos sobre o Barroco, o da Imagem pode produzir informação sobre mentalidades.

Isabel Silva acrescentou que na cidade de Braga há arquivos particulares de "extraordinária importância" e apontou casos de correspondência sobre a emigração ou sobre a guerra colonial.

Miguel Bandeira começou por colocar em causa o problema de deividir o que se preserva e o que não se preserva.

Lembrando que a "permanente produção de informação levanta problemas de preservação, documentação e armazenamento", considerou adiante que cada ser humano encerra em si mesmo um potencial de memórias passíveis de serem interessantes.

O também investigador de Geografia e de História considerou que a CIM Cávado pode "ainda não ter massa crítica para" um armazenamento eficaz das memórias da região, tendo em conta movimentos de pessoas e de documentos entre o Minho e o Douro e, alertou, pode haver documentos produzidos num concelho que já só existam noutro.

Por outro lado, Miguel Bandeira lembrou o caso de Victor de Sá que já no seu tempo tinha uma concepção de rede, ao dinamizar bibliotecas or correspondência.



DESDE 1987
EXPERIÊNCIA TOTAL

DIREÇÃO
ESTÁGIO
MUNICIPAL
DE BRAGA

EURO transmissão

CAIXAS
VELOCIDADES
AUTOMÁTICAS
CIVILMENTE CERTIFICADA

253 283 004

info@eurotransmissao.pt

WWW.EUROTRANSMISSAO.PT

Correio do Minho.pt

QUINTA 7 JULHO 2022 | Diretor PAULO MONTEIRO | Ano LXXXIV Série VI N.º 12202 | DIÁRIO € 1,20 IVA Inc.

**RE/MAX
BRAGA**

A SUA PROPRIEDADE
EM CONDIÇÃO

25
Anos de
Serviço à Comunidade

VISITE-NOS!

253 209 510

Junto à Central de Camonim
Boulevard Vitor Alves, 22, 5.º andar



PRE-ÉPOCA SC BRAGA-OLIVEIRENSE (6-2)

VITINHA DÁ SHOW

AVANÇADO FAZ UM HATTRICK SC BRAGA ESTUDA PARCERIA
COM O PARIS SG MATHYS É REFORÇO DA EQUIPA B

Pág. 18 e 19

VIEIRA DO MINHO INCÊNDIOS CAVALOS GARRANOS AJUDAM A PREVENIR

Pág. 15



COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO CAVADO Biblioteca 'AquaLibri' já disponibiliza ao público 12.300 objectos digitais

Pág. 16

GIL VICENTE Ivo Vieira quer valorização na montra europeia

Pág. 20

VALENÇA Catorze E-Bikes já fazem ligação à vizinha Tui

Pág. 23

**POUPE
esta SEMANA**

10€
na hora
na primeira compra
a partir de 50€

oferta

Atividade válida apenas em restaurantes de massa

Peixoto
CASA DE
VINHOS E
CANTINHA

VINHOS DO CASTELO
BRAGA
VINHOS DO
CASTELO
BRAGA
VINHOS DO
CASTELO
BRAGA

EP



AR CONDICIONADO

Motores de interior e exterior BT 15
Filtro de ar e filtro de água
Filtro de ar e filtro de água
Filtro de ar e filtro de água
Filtro de ar e filtro de água

€329

2250

Valido até 31 de agosto de 2022

Biblioteca 'AquaLibri' já disponibiliza ao público 12.300 objectos digitais

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	07/07/2022
Plataforma:	Correio do Minho Online	Autor(es):	Rui Serapicos

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=b08d81a4>

Directora da Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva disse "não ter nada a obstar" se o projecto Aqualibri evoluir no sentido de integrar também objectos digitais de museus

A Biblioteca Digital Aqualibri, que a Comunidade Intermunicipal do Cávado tem vindo a desenvolver, já disponibiliza ao público 12.300 objectos digitais, revelou ontem Aida Alves, da Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva.

Ao intervir no Espaço Tertúlia, da Feira do Livro de Braga, numa mesa redonda sobre 'A importância das bibliotecas cidadãs para preservação do património local' - em que também participaram Isabel Silva, do Museu Nogueira da Silva e Miguel Bandeira, da Universidade do Minho e da Fundação Bracara Augusta, Aida Alves frisou que antes de serem colocados em acesso aberto, e também pesquisáveis por palavras-chave, incluindo por cidadãos invisuais, aqueles objectos digitais carecem de ser catalogados e indexados.

A AquaLibri é uma biblioteca digital que apresenta obras raras e curiosas, estudos e imagens, vídeos e sons que refletem a história, a cultura, a natureza, o património e as pessoas da região do Cávado. Nascida a partir das colecções das suas bibliotecas de leitura pública, aceita e recebe a colaboração dos cidadãos e das instituições para tornar ainda mais vivas a memória e a identidade regionais. Como salientou ainda Aida Alves, "qualquer indivíduo pode propor-se como doador de objectos digitais, sendo salvaguardados os direitos de autor".

Por outro lado, Aida Alves disse não ter "nada a obstar", caso a Comunidade Intermunicipal do Cávado assim o entenda, a integrar no Aqualibri, além dos objectos digitais das bibliotecas, também os dos museus.

Na sessão, a que entre o público assistiram pessoas como Sameiro Araújo ou Henrique Barreto Nunes, Isabel Silva abordou a complexidade da disponibilização pública de informação sobre os objectos musealizados.

Aquela responsável vincou que se procura divulgar a partir de cada objecto a sua história desde o seu achamento em escavação, passando pelo processo de estudo, restauro ou bibliografia. Considerando tratar-se de uma tarefa com "enorme complexidade", realçou o problema de tornar acessível para o público em geral informação que pode ser complexa.

Por outro lado, aludiu à especialização que cada museu da cidade de Braga está a prosseguir na oferta de repositórios: o Nogueira da Silva está a desenvolver informação sobre Maria Ondina Braga, o dos Biscainhos sobre o Barroco, o da Imagem pode produzir informação sobre mettalidades.

Isabel Silva acrescentou que na cidade de Braga há arquivos particulares de "extraordinária importância" e apontou casos de correspondência sobre a emigração ou sobre a guerra colonial. Miguel Bandeira começou por colocar em causa o problema de devidir o que se preserva e o que não se preserva.

Lembrando que a "permanente produção de informação levanta problemas de preservação, documentação e arazenamento", considerou adiante que cada ser humano encerra em si mesmo um potencial de memórias passíveis de serem interessantes.

O também Investigador de Geografia e de História considerou que a CIM Cávado pode "ainda não ter massa crítica para" um armazenamento eficaz das memórias da região, tendo em conta movimentos de pessoas e de documentos entre o Minho e o Douro e, alertou, pode haver documentos produzidos num concelho que já só existam noutro.

Por outro lado, Miguel Bandeira lembrou o caso de Victor de Sá que já no seu tempo tinha uma concepção de rede, ao dinamizar bibliotecas or correspondência.

Rui Serapicos



Braga Romana está de volta numa edição a simbolizar o florescimento e a vida

DE 25 A 29 DE MAIO, todos os caminhos vão dar a Bracara Augusta. Cidade volta a vestir-se a rigor para revisitar e recriar o quotidiano romano, numa edição da Braga Romana inspirada na deusa Flora, símbolo de florescimento e renovação.

BRAGA ROMANA

| Joana Russo Belo |

'Mens Sana in Corpore Sano'.

Uma mente sã num corpo são. A frase do poeta romano Juvenal é o lema da edição de 2022 da Braga Romana, que regressa depois de dois anos de interregno devido à pandemia. Inspirados na deusa Flora - a divindade da Primavera - a organização projecta quatro dias de intensa programação, num verdadeiro ciclo de renovação e florescimento, após os tempos difíceis da pandemia. De 25 a 29 de Maio, todos os caminhos vão dar a Bracara Augusta, numa viagem no tempo onde a cidade se veste a rigor para celebrar a sua fundação, recriando o quotidiano romano de há mais de dois mil anos, num evento único, onde se destaca o programa cultural e pedagógico.

"É uma espécie de Primavera depois deste Inverno que vivemos ao longo dos últimos dois anos e que ainda não está totalmente ultrapassado. É o evocar de um renascimento e um florir de novo da cidade com muitos milhares de pessoas que acorrem para vivenciarem e usufruírem de todas as dinâmicas de uma evento muito mobilizador, e que tem uma adesão entusiasta dos bracaraenses e não só", sublinhou o presidente da câmara municipal, Ricardo Rio, destacando a "grande expectativa"



Programa da edição de 2022 da Braga Romana foi apresentado, ontem, nas Termas da Cidade

que já se vive na cidade e "um programa ainda mais intenso e diversificado, com muitos momentos de dinâmicas culturais e vivências históricas".

Autarca realça a importância do evento para o turismo e economia local, lembrando ser "um factor de animação do tecido comercial e restauração" e projectando "em termos de visibilidade a cidade".

Ricardo Rio sublinhou ainda o trabalho da autarquia no sentido de que a Braga Romana perdure

ao longo do ano: "a Braga Romana não é um momento, é um estado contínuo que queremos ter presente na nossa cidade. seja nos espaços de visita, mas, sobretudo, um espaço de contacto e aprendizagem para os nossos jovens".

Para além de uma Braga Romana "mais sustentável", "nesta edição celebramos, sobretudo, a vida, o florescer, a harmonia, o equilíbrio". "É com um ciclo de renovação e reflorescer da cultura e da celebração da nossa iden-

tidade que iniciamos os grandes eventos em espaço público. Depois de dois anos de interrupção devido à pandemia, nada como a procura da superação do interior, do culto do corpo e da mente para ultrapassar as dificuldades. Acreditamos que a cultura da partilha, o voltar à rua, aos eventos em espaço público e celebrar a nossa identidade pode permitir regressar ao bem-estar e o regresso à vivência comum", frisou Sílvia Faria, responsável da Divisão de Cultura.

+ destaque

Ao longo de cinco dias - de 25 a 29 de Maio - a Braga Romana terá 72 horas de programação, com 240 actuações em cinco palcos, 120 actividades pedagógicas, 115 mediadores e mais de 70 entidades associativas e escolares envolvidas no evento.

A cerimónia de abertura, no dia 25, às 10 horas, (Ludi Florae - Floralia) terá a participação de mais de 2600 crianças e de 80 entidades, entre escolas e grupos de teatro. Já o cortejo triunfal (Bracara Augusta Triumphalis), no dia 26, às 21.30 horas, terá mais de mil participantes e cerca de 40 entidades envolvidas.

Sábado, dia 28, realiza-se o Baptizado Romano (16 horas) e o Circo Máximo (21.30 horas), no domingo, às 17 horas, é o Casamento Romano.

Terras de Bouro alia-se ao evento para promoção do património arqueológico

APÓS A BRAGA ROMANA, é Terras de Bouro que viaja no tempo, promovendo a Geira Romana. Evento realiza-se de 3 a 5 de Junho.

BRAGA ROMANA

| Joana Russo Belo |

Este ano, uma das novidades da Braga Romana é a ligação de Terras de Bouro ao evento, numa parceria tendo em conta o legado importante em termos de património arqueológico.

“Pretendemos uma boleia no desenvolvimento deste território arqueológico. Depois da pandemia, trabalhamos na promoção do nosso território e no património arqueológico que temos, um património que já classificado nacional e que estamos a fazer a classificação, juntamente com a Universidade do Minho, para património da UNESCO, assim

●●●

Geira Romana, em Terras de Bouro, arranca dia 3 de Junho, com uma recriação histórica de passagem de testemunho da Braga Romana, às 10.30 horas.

esperemos conseguir”, explicou Manuel Tibo, presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro.

Depois de várias iniciativas “que ao longo dos últimos anos foram feitas avulso para promover o território”, após a realização da Braga Romana, no fim-

-de-semana seguinte, terá lugar a Geira Romana, em Terras de Bouro, nos dias 3, 4 e 5 de Junho.

“À nossa escala promovendo aquilo que nós temos em termos de conservação, de continuar a agregar a comunidade escolar e toda a comunidade do território e todos aqueles que nos visitam, que são aos milhares, a partir desta altura do ano, até pela ligação que temos ao Parque Nacional e às Termas do Gerês”, sublinhou, realçando a “ligação que queremos fundir com a Braga Romana para que a nossa promoção seja mais concreta”.

Presente na cerimónia de apresentação do programa, Marco



Manuel Tibo, presidente de Terras de Bouro, com o autarca bracaraense, Ricardo Rito

Sousa, em representação da Associação de Turismo Porto e Norte de Portugal, considerou a Braga Romana como “um grande catalisador do que é a procura turística”.

“A Braga Romana já se vinha afirmando como um grande evento da cidade e da região. De 2016 a 2019, o mês de Maio teve

um crescimento de 35 por cento nas dormidas. O que é de realçar colocando a importância da Braga Romana na procura turística em Braga”, destacou, revelando que nestes primeiros meses do ano de retoma “registra-se com uma procura turística muito elevada e deve-se à atratividade da região e a estes eventos”.

Nota

Uma das novidades da programação Documentário promove viagem no tempo até Bracara Augusta

Durante os quatro dias da Braga Romana, às 11 horas e às 15.30 horas, na Fonte do Ídolo, a proposta é um documentário inédito numa viagem no tempo até Bracara Augusta, a partir do significativo património arqueológico pré-romano e romano existente em Braga, numa colaboração do Município de Braga, Fundação Bracara Augusta, Universidade do Minho, Universidade Católica e Museu de Arqueologia Dom Diogo de Sousa. “Como herdeiros de uma civilização grande que, pela actualidade com que hoje enfrentamos os desafios do mundo, evocar o romano aqui no noroeste peninsular é relembrar um caso único de uma cidade como esta, que era uma cidade colonial de origem e que tem um processo muito particular de interacção entre o colonizador e os povos que aqui estão. É uma lição para os tempos que enfrentamos, que pode relançar a região e reavivar a Via 18 como poderoso instrumento transnacio-

AEB junta-se ao evento

Sabores romanos à mesa de 13 restaurantes

PROGRAMA

| Joana Russo Belo |

Pelo quarto ano consecutivo, a AEB - Associação Empresarial de Braga junta mais um motivo para que o evento se assuma como uma memorável viagem no tempo, com o roteiro ‘Braga Romana à mesa’.

De 25 a 29 de Maio, a sugestão é reviver Bracara Augusta através da gastronomia, à mesa de 13 restaurantes que convidam os visitantes a embarcar numa viagem através dos sentidos.

“A Braga Romana é um evento extraordinário, que celebra a cultura, a nossa identidade, a nossa história e um evento marcante para a nossa estratégia de promoção e dinamização turística. É um evento relevante para a dinamização económica do nosso território e é, claramente, um dos grandes eventos ao longo do ano e aumenta significativamente a atratividade da cidade e da região. Atrai milhares de pessoas, traz dinâmica, traz pessoas, consumidores e gera um aumento do consumo”. O director geral

da AEB destaca o “rigor na organização da iniciativa”, uma vez que “todos os menus são elaborados com ingredientes que existiam à época dos romanos”. Estabelecimentos de restauração aderentes vão disponibilizar aos consumidores menus romanos - com entrada, prato, bebida e sobremesa - com preços entre os 6,5 e 26 euros. Haverá ainda o Banquete Romano, “iniciativa que se realiza pela primeira vez e na qual depositamos muitas expectativas”. Será dia 20, no Vila Galé Collection Braga.



DESDE 1987
EXPERIÊNCIA TOTAL

UNICÃO
VEÍCULOS
MUNICIPAIS
DE BRAGA

EUROtransmissão

CAIXAS
VELOCIDADES
AUTOMÁTICAS
ORIGINAL CERTIFICADA

☎ 253 283 004
info@eurotransmissao.pt
WWW.EUROTTRANSMISSAO.PT

Correio do Minho.pt

SÁBADO 14 MAIO 2022 | Director PAULO MONTEIRO | Ano LXXXIII | Série VI N.º 12151 | DIÁRIO € 1,20 IVA INC.

RE/MAX
BRAGA

25
ANOS

VISITE-NOS!
☎ 253 209 510

☑ Junta à Central de Cartões
☑ Rua Carlos Vitor Silva 22, St. Maria



MINHO MOSTRA-SE NA EXPOCIDADES

EURO TURISMO

Págs. 1 a 5

TERRAS DE BOURO ALIA-SE AO EVENTO PARA PROMOVER PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

BRAGA ROMANA ESTÁ DE VOLTA

Págs. 10 e 11



ESPOSENDE
Alunos de Belas Artes
e Arquitectura
distinguidos
Pág. 13

EMALICÃO
Cristina Robalo-Cordeiro
galardoada com prémio
Eduardo Prado Coelho
Pág. 14

FAFE
Felicidade e diversão
marcam regresso
das Feiras Francas
Pág. 15

BRAGA ANTÓNIO COSTA ELOGIA TRABALHO EM LANÇAMENTO DE LIVRO

CIENTISTAS VITAIS

Pág. 12



POUPE
ESTE FIM-DE-SEMANA

25%
OU MAIS
EM TODO O
PEIXE SELVAGEM
INTEIRO
Fresco

2,49€
1,99€/kg

Carapau
Medio/Pequeno
1,99€/kg

DAHOUSE
IMOBILIÁRIA



Rui Machado
☎ 912 384 645



www.dahouse.pt



União de Freguesias de Braga
Maximines, Sé e Cidade



Sessão de tomada de posse dos primeiros dirigentes da AVIBRA teve lugar ontem, na Junta de Freguesia da Sé

Viola Braguesa avança para a internacionalização

CONSTITUÍDA AVIBRA - Associação dos Amigos da Viola Braguesa, ontem, na Junta de Freguesia da Sé.

CULTURA

[Rui Serapicos]

"Qualificar e promover a viola braguesa como um cordofone identitário de Braga, Portugal e do Mundo" é propósito que José António Capa Dias, assumiu após tomar posse ontem como primeiro presidente da AVIBRA - Associação dos Amigos da Viola Braguesa. Antes, já vários elementos que, na sessão formal de posse dos primeiros órgãos sociais, proferiram discursos na circunstância, haviam dado esse tom.

Luís Vasconcelos Silva, o primeiro presidente da mesa da assembleia geral, concluiu a sua intervenção revelando que "na minha cabeça" trazia o projecto para a internacionalização desta viola, referindo a propósito um caso idêntico da viola 'battente' que se toca em Itália.

Miguel Bandeira, ex-vereador da Cultura, que acompanhou a formação da nova colectividade na condição de presidente da Fundação Bracara Augusta, fez a apologia da valorização dos artesãos que em Braga e outras partes produzem as braguesas e lembrou que indústrias também de outros cordofones como os cavaquinhos produzem centenas por dia e exportam para a China.

Luís Silva, presidente da mesa da assembleia geral, começou a sua intervenção lembrando que a criação desta nova associação "nasceu em 2018, numa conversa de café" como projecto de promoção de umas jornadas de Braguesa.

As jornadas avançaram, disse, de modo "um pouco amador", mas a seguir surgiram interesses por parte de escolas de música e depois a "maldita pandemia" veio interromper o processo.

As próximas jornadas, frisou, vão contar com académicos.

Ainda ontem, no encerramento

☉ AVIBRA

Órgãos sociais
José António Capa Dias
primeiro presidente
da direcção

A sessão formal de tomada de posse dos primeiros órgãos sociais da AVIBRA - Associação dos Amigos da Viola Braguesa, que ontem teve lugar na Junta de Freguesia da Sé, foi conduzida pelo presidente da comissão instaladora, Abílio Vilaça eleitos para o triénio 2022-25is os primeiros dirigentes:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Luís Vasconcelos Silva;
vice-presidente: António Antas Teles; secretário: Abel da Silva Gonçalves.

CONSELHO FISCAL

Presidente: Adelino da Conceição Gomes de Oliveira, secretário: Luís Manuel Serrano Capela; relator: Rui Tomé Vilaça Capa Dias

DIRECÇÃO

Presidente: José António Capa Dias;
vice-presidente: Abílio da Cunha Vilaça, secretário: Carlos Henrique Martins Vitarino Viana, tesoureiro: Luís Daniel Gomes Gonçalves Pereira, vogal: José do Egito Ferreira Antunes; vogal: Rui Miguel Vilaça Portelinha

fecho da sessão, houve músicos a tocar peças com braguesa.

Rui Gama, que está a fazer na Universidade do Minho um doutoramento sobre o uso da viola braguesa no repertório clássico, interpretou uma peça barroca.

Abel Gonçalves e Luís Capela interpretaram, em duo, uma peça popular.

O presidente da Junta da Sé, Luís Pedrosa, prometeu espaço para sede social.

Viola Braguesa avança para a Internacionalização

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	12/05/2022
Meio:	Correio do Minho Online	Autore(s):	Rui Serapicos

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=3bd04fd1>

Constituída AVIBRA - Associação dos Amigos da Viola Braguesa, ontem, na Junta de Freguesia da Sé

"Qualificar e promover a viola braguesa como um cordofone identitário de Braga, Portugal e do Mundo" é propósito que José António Capa Dias, assumiu após tomar posse ontem como primeiro presidente da AVIBRA - Associação dos Amigos da Viola Braguesa. Antes, já vários elementos que, na sessão formal de posse dos primeiros órgãos sociais, proferiram discursos na circunstância, haviam dado esse tom.

Luís Vasconcelos Silva, o primeiro presidente da mesa da assembleia geral, concluiu a sua intervenção revelando que "na minha cabeça" trazia o projecto para a internacionalização desta viola, referindo a propósito um caso idêntico da viola 'battente' que se toca em Itália.

Miguel Bandeira, ex-vereador da Cultura, que acompanhou a formação da nova colectividade na condição de presidente da Fundação Bracara Augusta, fez a apologia da valorização dos artesãos que em Braga e outras partes produzem as braguesas e lembrou que indústrias também de outros cordofones como os cavaquinhos produzem centenas por dia e exportam para a China.

Luís Silva, presidente da mesa da assembleia geral, começou a sua intervenção lembrando que a criação desta nova associação "nasceu em 2018, numa conversa de café" como projecto de promoção de umas jornadas de Braguesa.

As jornadas avançaram, disse, de modo "um pouco amador", mas a seguir surgiram interesses por parte de escolas de música e depois a "maldita pandemia" veio interromper o processo.

As próximas jornadas, frisou, vão contar com académicos.

Ainda ontem, no encerramento fecho da sessão, houve músicos a tocar peças com braguesa.

Rui Gama, que está a fazer na Universidade do Minho um doutoramento sobre o uso da viola braguesa no repertório clássico, interpretou uma peça barroca.

Abel Gonçalves e Luis Capela interpretaram, em duo, uma peça popular.

O presidente da Junta da Sé, Luís Pedroso, prometeu espaço para sede social.

Rui Serapicos

URL: <https://bragatv.pt/associacao-dos-amigos-da-viola-braguesa-nasce-em-braga/>

© Sandra Antunes

Nasceu em Braga a Associação dos Amigos da Viola Braguesa (AVIBRA). A cerimónia de tomada de posse dos órgãos sociais para o triénio 2022-2025 realizou-se esta quarta-feira, dia 11 de maio, na

Junta de Freguesia da Sé.

A associação é constituída por Luís Silva, presidente da Mesa da Assembleia Geral da AVIBRA, António Teles, vice-presidente do Conselho Fiscal, José Dias, presidente da Direção, Abílio Vilaça, presidente da Comissão Instaladora e vice-presidente da Direção, e Luís Capela, do Conselho Fiscal e Abel Gonçalves, secretário da Mesa da Assembleia Geral.

Na cerimónia marcaram presença Luís Pedroso, presidente da União de Freguesias de Maxilimos, Sé e Cividade, e Miguel Bandeira, presidente da Fundação Bracara Augusta.

© Sandra Antunes

Luís Silva contou ao público presente que se sente "muito honrado" por fazer parte da associação e que está a planear internacionalizar o instrumento de Braga.

"É um projeto que nasceu em 2018 numa conversa com Luís Capela em que decidimos fazer uma jornada braguesa e, posteriormente, as escolas de música começaram a associarem-se a esta iniciativa. As jornadas têm sido recebidas com entusiasmo pela Universidade do Minho, pelo que foi lançado o repto para escrever algo sobre as violas e editar um disco. Também estamos a pensar internacionalizar a viola braguesa no futuro, pois o nosso património é muito rico e há-que engrandecê-lo. Sinto-me muito honrado pelo cargo que me foi atribuído e espero cumpri-lo na sua dimensão", disse Luís Silva.

Por sua vez, Luís Pedroso referiu que é "um privilégio" constituir a Associação dos Amigos da Viola Braguesa na sede da Junta da Sé, uma vez que o movimento associativo é "importante". Na ocasião, o autarca anunciou que irá disponibilizar um espaço aos membros da assembleia para que possam trabalhar no futuro.

"Quando tomei posse como autarca desta União de Freguesias, comecei a aumentar o movimento associativo nesta sala da Junta da Sé e foi precisamente aqui que começou a formação de viola braguesa durante a pandemia. Penso que internacionalizar a viola braguesa é um desidrato e deve ser o objetivo número um. Quis patentear a marca da viola braguesa como património, que no fundo é nosso, porque tem o nome da nossa cidade. Foi-me lançado um desafio e sou capaz de arranjar um espaço nesta união de freguesias", sublinhou.

Miguel Bandeira falou da importância da internacionalização da viola braguesa, uma vez que são produzidas cerca de cem por dia. "É importante as pessoas terem conhecimento da dimensão e do potencial da internacionalização dos cordofones de Braga. São produzidos cem cavaquinhos por dia no nosso concelho e exportados exclusivamente para a China. Temos que continuar com essa arte porque é de facto um dos fundamentos da nossa identidade coletiva e da nossa alegria e felicidade", sustentou Miguel Bandeira.

José Dias pretende promover a viola braguesa como "instrumento cultural e patrimonial" e ambiciona qualificar o instrumento dentro e fora do país. "Pretendemos fazer da viola braguesa uma referência como cordofone identitário como cultura lusitana, sobretudo de toda a região norte, aberta ao mundo. Queremos promover o ensino da viola braguesa enquanto instrumento musical certificado e promover este instrumento do cancioneiro português, ou seja, queremos qualificar e desenvolver a sua utilização enquanto cordofone identitário de Braga, do Minho, de Portugal e quem sabe, do mundo", finalizou.

Esta associação nasceu em virtude das jornadas e das aulas gratuitas de viola braguesa que decorreram em várias juntas do concelho.

A Associação dos Amigos da Viola Braguesa pretende internacionalizar este instrumento ímpar da cultura bracarense, que é o primeiro Cordofone com Certificado de origem em todo o mundo.

[embedded content]

Apoie a Braga TV

A Braga TV precisa do seu contributo, caro leitor.

Contribua com o seu donativo para que possamos continuar a dar informação aos nossos leitores.

Apoie aqui.



Maioria aprova programa social da Bragahabit

REGULAMENTO do Programa de Aceleração do Human Power Hub da Bragahabit foi aprovado com 29 abstenções e dois votos contra.



D.R.

Vereador João Rodrigues viu ser aprovado o programa Human Power Hub da Bragahabit

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

| Miguel Viana |

Os deputados da Assembleia Municipal aprovaram, na sexta à noite, com 40 votos a favor, 29 abstenções e dois votos contra, o Regulamento do Programa de Aceleração do Human Hub - Bragahabit. O programa consiste na realização de acções de capacitação e de acompanhamento especializado de forma a fomentar a inovação e o empreendedorismo sociais no município. O programa está acessível a promotores individuais ou em equipa.

O primeiro a usar da palavra para abordar o tema foi o deputado do partido Chega. Filipe

Melo admitiu que o programa "tem coisas interessantes, no entanto, enquadrar o projecto numa empresa municipal é descaído". Filipe Melo considerou que a inovação já está sob a alçada da InvestBraga e questionou se vão ser contratados quadros "para gerir este documento? A InvestBraga estará dotada de quadros para dar apoio a todos os projectos de inovação?".

Carlos Neves, do CDS-PP explicou que o programa visa "criar condições para a aplicação de programas de inovação social" e que não serve para "contratar pessoas. Vai regular iniciativas de de inovação social".

Uma posição que foi reafirmada pelo vereador da Gestão Ur-

banística, João Rodrigues, que é também presidente do Conselho de Administração da Bragahabit. "O que se passou foi que três pessoas que estavam no quadro da Fundação Bracara Augusta passaram para a Bragahabit. Não se prevê a contratação de mais ninguém além das pessoas que já se encontram a prestar serviços", disse João Rodrigues. O presidente da União de Freguesias de Real, Dume e Semelhe, Francisco Silva, referiu que as juntas de freguesia dispõem de centros de convívio sénior, que deveriam constar desse programa. João Alcaide, do PSD esclareceu que as candidaturas colectivas ao projecto Human Power Hub têm de ter a possibilidade de se constituírem em forma jurídica.



NSF **LUGAR DAS DEVESAS - LOTE B | VIMIEIRO | BRAGA**
A MELHOR SOLUÇÃO EM AÇO E INOX
253 339 166 | geral@nsfinox.com

ERRALHARIA

DESDE 1997
EXPERIÊNCIA TOTAL

EURO transmissão

CAIXAS VELOCIDADES AUTOMÁTICAS
ORIGINAL CERTIFICADO

253 283 004
info@eurotransmissao.pt
WWW.EUROTRANSMISSAO.PT

Correio do Minho.pt

DOMINGO 8 MAIO 2022 | Director PAULO MONTEIRO | Ano LXXXII Série VI N.º 12145 | DIÁRIO E 1,20 NA RL

RE/MAX BRAGA
VISITE-NOS!
253 209 510

Junta à Central de Certificação
Rua Castanho Vitor Gomes, 33, 8.º andar

RAMPA DA FALPERRA DIA DE DECISÕES

ASFALTO ATÉ TREME

ENSINO
Finalistas da UMinho
e da Católica iniciam
novo ciclo de vida
Págs. 2 e 6

VIZELA
**VOLUNTÁRIOS PRONTOS
E APETRECHADOS**
Págs. 11 e 14

BRAGA
Assembleia Municipal
aprova programa
social da Bragahabit
Págs. 4 e 5



I LIGA SC BRAGA - AROUCA ANTES ÀS 18 HORAS
BRINDAR OS ADEPTOS
Pág. 17

POUPE
este FIM-DE-SEMANA

**TODO O BACALHAU
CRESCIDO DE 1.º
DA NORUEGA
EM PROMOÇÃO**

9.90€
8.90€

DAHOUSE
IMOBILIÁRIA

Gabriel Mendes
916 962 940

www.dahouse.pt

Maloria aprova programa social da Bragahabit

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	08/05/2022
Meio:	Correio do Minho Online	Autores:	Miguel Viana

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=b5c3084>

Regulamento do Programa de Aceleração do Human Power Hub da Bragahabit foi aprovado com 29 abstenções e dois votos contra

Os deputados da Assembleia Municipal aprovaram, na sexta à noite, com 40 votos a favor, 29 abstenções e dois votos contra, o Regulamento do Programa de Aceleração do Human Hub - Bragahabit. O programa consiste na realização de acções de capacitação e de acompanhamento especializado de forma a fomentar a inovação e o empreendedorismo sociais no município. O programa está acessível a promotores individuais ou em equipa.

O primeiro a usar da palavra para abordar o tema foi o deputado do partido Chega. Filipe Melo admitiu que o programa "tem coisas interessantes, no entanto, enquadrar o projecto numa empresa municipal é descabido". Filipe Melo considerou que a inovação já está sob a alçada da InvestBraga e questionou se vão ser contratados quadros "para gerir este documento? A InvestBraga estará dotada de quadros para dar apoio a todos os projectos de inovação?".

Carlos Neves, do CDS-PP explicou que o programa visa "criar condições para a aplicação de programas de Inovação social" e que não serve para "contratar pessoas. Vai regular iniciativas de de inovação social".

Uma posição que foi reafirmada pelo vereador da Gestão Urbanística, João Rodrigues, que é também presidente do Conselho de Administração da Bragahabit. "O que se passou foi que três pessoas que estavam no quadro da Fundação Bracara Augusta passaram para a Bragahabit. Não se prevê a contratação de mais ninguém além das pessoas que já se encontram a prestar serviços", disse João Rodrigues. O presidente da União de Freguesias de Real, Dume e Semelhe, Francisco Silva, referiu que as juntas de freguesia dispõem de centros de convívio sénior, que deveriam constar desse programa. João Alcaide, do PSD esclareceu que as candidaturas colectivas ao projecto Human Power Hub têm de ter a possibilidade de se constituírem em forma jurídica.

Miguel Viana

Braga homenageia Victor de Sá, "o cidadão, o académico e o político"

Tipo de Meio

Internet

Data Publicação

04/05/2022

Fonte

Amarense Online (O)

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=f1658f9e>

Maio 4, 2022Maio 4, 2022 por Redação

COMENTAR

A Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva recebeu a sessão evocativa a Victor de Sá intitulada 'O cidadão, o académico e o político', no âmbito das Comemorações do Centenário do Nascimento de Victor de Sá, promovida pela Fundação Bracara Augusta e pela Câmara Municipal de Braga.

José Manuel Mendes, que conviveu estreitamente com Victor de Sá, pelas letras e na oposição à ditadura, afirmou que "Braga celebra um nome maior da cultura portuguesa. Estamos a celebrar o seu nascimento porque a morte, perante os testemunhos da sua obra, foi apenas um episódio menor."

Para o presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores, Victor de Sá foi "uma personalidade nuclear" dos democratas de Braga, "o que lhe trouxe sucessivos encarceramentos e perseguições pela sua tenacidade, carácter, actos políticos e ousadias intelectuais, recusa dos conformismos e uma esperança diligente, irredutível."

PUBLICIDADE

Evocando de algum modo todo o trajecto de vida, José Manuel Mendes relevou o papel inovador de Victor de Sá como historiador, sendo um pioneiro da introdução da história contemporânea na universidade portuguesa. Venceu igualmente o papel criativo e abnegado com que promoveu o livro e a leitura numa sociedade manietada pela censura.

Victor Louro, em representação da família, testemunhou alguns momentos íntimos da vida do pai, que ajudam a compreender melhor "a elegância e serenidade estoica" com que lidou com as adversidades, a prisão, a perseguição, inclusive, da persistência de alguns preconceitos que perduraram no tempo em que estava resposta a democracia. Lembrando bem como era a Braga "atávica e subdesenvolvida" do tempo da ditadura.

No painel, que conto ainda com a presença de Miguel Bandeira, presidente da Fundação Bracara Augusta, a directora da escola Sá de Miranda lembrou alguns testemunhos inéditos da juventude do homenageado, acrescentando a leitura de dois artigos de Victor de Sá, na imprensa local ao tempo em que era estudante, evidenciando a pertinência do que então escreveu, próximo da década de 40.

"Um discurso que ainda hoje nos revemos e de uma extrema actualidade", referiu Maria Antonieta.

Já professora Maria Pereira, historiadora da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, que tem estudado a figura e a obra do homenageado, apresentou um trabalho de investigação inédito, ao fazer o levantamento dos sumários das aulas de Victor de Sá na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sublinhando "o rigor, a qualidade da redacção e o pormenor com que justificava e reatava

tudo". Um verdadeiro testemunho de ensino da História Contemporânea na Academia Portuguesa.

Redação



Victor de Sá: homenageado "o cidadão, o académico e o político"

BLCS recebeu a sessão 'O cidadão, o académico e o político', no âmbito das Comemorações do Centenário do Nascimento de Victor de Sá. Homenagem ao antigo diretor do Correio do Minho foi promovida pela Fundação Bracara Augusta e Município de Braga.

BLCS

| Redacção |

'O cidadão, o académico e o político' foi o título da sessão evocativa de Victor de Sá que decorreu na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, uma iniciativa dinamizada, no âmbito das Comemorações do Centenário do Nascimento de Victor de Sá, pela Fundação Bracara Augusta e Município de Braga.

O painel contou com a presença de Miguel Bandeira, presidente da Fundação Bracara Augusta; Victor Louro, filho de Victor de Sá; José Manuel Mendes, presidente da Sociedade Portuguesa Escritores; Maria Pereira, docente da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e ex-aluna de Victor de Sá; e Antonieta Silva, directora do Agrupamento de Escolas Sá de Miranda (o liceu frequentado por Victor de Sá).

Com uma plateia muito concorrida, a sessão iniciou-se com a intervenção directora da Escola Sá de Miranda que deu lembrou alguns testemunhos inéditos da juventude do homenageado, acrescentando a leitura de dois artigos de Victor de Sá, na imprensa local ao tempo em que era estudante, evidenciando a pertinência do que então escreveu, próximo da década de 40. "Um discurso que ainda hoje nos revemos e de uma extrema actualidade", referiu.

José Manuel Mendes, que conviveu estreitamente com Victor de Sá, pelas letras e na oposição à ditadura, reforçou que "Braga celebra um nome maior da cultura portuguesa. Estamos a celebrar o seu nascimento porque a morte, perante os testemunhos da sua obra, foi apenas um episódio menor."

Para o presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores, Victor de Sá foi uma personalidade nuclear dos Democratas de Braga,

"o que lhe trouxe sucessivos encarceramentos e perseguições pela sua tenacidade, carácter, actos políticos e ousadias intelectuais, recusa dos conformismos e uma esperança diligente, irreduzível".

Evocando de algum modo todo o trajecto de vida, o orador releu o papel inovador de Victor de Sá como historiador, sendo um pioneiro da introdução da

História Contemporânea na Universidade portuguesa. Tendo igualmente vincado o papel criativo a abnegado com que promoveu o livro e a leitura numa sociedade manietada pela censura.

A professora Maria Pereira, que tem estudado a figura e a obra do homenageado, brindou a assistência com um trabalho de investigação inédito, ao fazer o levantamento dos sumários das

Fundação Bracara Augusta e Município de Braga promoveram uma sessão evocativa de Victor de Sá no âmbito das comemorações do seu nascimento. Além de escritor, historiador, professor nas Universidades do Porto e do Minho, foi também director do Correio do Minho.

aulas de Victor de Sá na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sublinhando o rigor, a qualidade da redacção e o portador com que justificava e re-latava tudo. Um verdadeiro testemunho de ensino da História Contemporânea na Academia Portuguesa.

Finalmente, Victor Louro, em representação da família, agradecendo a todos os intervenien-

tes na organização da celebração, aproveitou para testemunhar alguns momentos íntimos da vida de Victor de Sá que ajudam a compreender melhor a elegância a serenidade estoica com que lidou com as adversidades, a prisão, a perseguição, inclusive, da persistência de alguns preconceitos que perduraram no tempo em que estava resposta a democracia. Lembrando bem como era a Braga antiga e subdesenvolvida do tempo da ditadura.

Miguel Bandeira, que moderou o debate e as intervenções vindas do público, congratulou-se com a partilha das intervenções que nos ajudam a conhecer melhor a nós próprios, a partir da vida e da obra de Victor de Sá, saudando as delegações presentes, muito particularmente, as mensagens de adesão enviadas pelos Municípios de Barcelos, Braga, Guimarães, e Vila Nova de Famalicão.



Sessão contou com painel de convidados que partilharam testemunhos sobre o homenageado



Victor de Sá: homenageado "o cidadão, o académico e o político"

Tipo Meio:

Internet

Data Publicação:

04/05/2022

Meio:

Correio do Minho Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=9c84dfdc>

BLCS recebeu a sessão 'O cidadão, o académico e o político', no âmbito das Comemorações do Centenário do Nascimento de Victor de Sá. Homenagem ao antigo director do Correio do Minho foi promovida pela Fundação Bracara Augusta e Município de Braga

'O cidadão, o académico e o político' foi o título da sessão evocativa de Victor de Sá que decorreu na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, uma iniciativa dinamizada, no âmbito das Comemorações do Centenário do Nascimento de Victor de Sá, pela Fundação Bracara Augusta e Município de Braga. O painel contou com a presença de Miguel Bandeira, presidente da Fundação Bracara Augusta; Victor Louro, filho de Victor de Sá; José Manuel Mendes, presidente da Sociedade Portuguesa Escritores; Maria Pereira, docente da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e ex-aluna de Victor de Sá; e Antonieta Silva, directora do Agrupamento de Escolas Sá de Miranda (o liceu frequentado por Victor de Sá).

Com uma plateia muito concorrida, a sessão iniciou-se com a intervenção directora da Escola Sá de Miranda que deu lembrou alguns testemunhos inéditos da juventude do homenageado, acrescentando a leitura de dois artigos de Victor de Sá, na imprensa local ao tempo em que era estudante, evidenciando a pertinência do que então escreveu, próximo da década de 40. "Um discurso que ainda hoje nos revemos e de uma extrema actualidade", referiu.

José Manuel Mendes, que conviveu estreitamente com Victor de Sá, pelas letras e na oposição à ditadura, reforçou que "Braga celebra um nome maior da cultura portuguesa. Estamos a celebrar o seu nascimento porque a morte, perante os testemunhos da sua obra, foi apenas um episódio menor."

Para o presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores, Victor de Sá foi uma personalidade nuclear dos Democratas de Braga, "o que lhe trouxe sucessivos encarceramentos e perseguições pela sua tenacidade, carácter, actos políticos e ousadias intelectuais, recusa dos conformismos e uma esperança diligente, irredutível".

Evocando de algum modo todo o trajecto de vida, o orador relevou o papel inovador de Victor de Sá como historiador, sendo um pioneiro da introdução da História Contemporânea na Universidade portuguesa. Tendo igualmente vincado o papel criativo a abnegado com que promoveu o livro e a leitura numa sociedade manietada pela censura.

A professora Maria Pereira, que tem estudado a figura e a obra do homenageado, brindou a assistência com um trabalho de investigação inédito, ao fazer o levantamento dos sumários das aulas de Victor de Sá na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sublinhando o rigor, a qualidade da redacção e o pormenor com que justificava e relatava tudo. Um verdadeiro testemunho de ensino da História Contemporânea na Academia Portuguesa.

Finalmente, Victor Louro, em representação da família, agradecendo a todos os intervenientes na organização da celebração, aproveitou para testemunhar alguns momentos íntimos da vida de Victor de Sá que ajudam a compreender melhor a elegância a serenidade estóica com que lidou com as adversidades, a prisão, a perseguição, inclusive, da persistência de alguns preconceitos que perduraram no tempo em que estava resposta a democracia. Lembrando bem como era a Braga atávica e subdesenvolvida do tempo da ditadura.

Miguel Bandeira, que moderou o debate e as intervenções vindas do público, congratulou-se com a partilha das intervenções que nos ajudam a conhecer melhor a nós próprios, a partir da vida e da obra

de Victor de Sá, saudando as delegações presentes, muito particularmente, as mensagens de adesão enviadas pelos Municípios de Barcelos, Braga, Guimarães, e Vila Nova de Famalicão.

Redacção

Braga homenageia Victor de Sá, "o cidadão, o académico e o político"

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 04/05/2022

Fonte: Jornal O Vilaverdense Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=2559691e>

A Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva recebeu a sessão evocativa a Victor de Sá intitulada 'O cidadão, o académico e o político', no âmbito das Comemorações do Centenário do Nascimento de Victor de Sá, promovida pela Fundação Bracara Augusta e pela Câmara Municipal de Braga.

José Manuel Mendes, que conviveu estreitamente com Victor de Sá, pelas letras e na oposição à ditadura, afirmou que "Braga celebra um nome maior da cultura portuguesa. Estamos a celebrar o seu nascimento porque a morte, perante os testemunhos da sua obra, foi apenas um episódio menor."

Para o presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores, Victor de Sá foi "uma personalidade nuclear" dos democratas de Braga, "o que lhe trouxe sucessivos encarceramentos e perseguições pela sua tenacidade, carácter, actos políticos e ousadias intelectuais, recusa dos conformismos e uma esperança diligente, irredutível."

PUBLICIDADE

Evocando de algum modo todo o trajecto de vida, José Manuel Mendes relevou o papel inovador de Victor de Sá como historiador, sendo um pioneiro da introdução da história contemporânea na universidade portuguesa. Venceu igualmente o papel criativo e abnegado com que promoveu o livro e a leitura numa sociedade manietada pela censura.

Victor Louro, em representação da família, testemunhou alguns momentos íntimos da vida do pai, que ajudam a compreender melhor "a elegância e serenidade estóica" com que lidou com as adversidades, a prisão, a perseguição, inclusive, da persistência de alguns preconceitos que perduraram no tempo em que estava resposta a democracia. Lembrando bem como era a Braga "atávica e subdesenvolvida" do tempo da ditadura.

No painel, que contou ainda com a presença de Miguel Bandeira, presidente da Fundação Bracara Augusta, a directora da escola Sá de Miranda lembrou alguns testemunhos inéditos da juventude do homenageado, acrescentando a leitura de dois artigos de Victor de Sá, na imprensa local ao tempo em que era estudante, evidenciando a pertinência do que então escreveu, próximo da década de 40.

"Um discurso que ainda hoje nos revemos e de uma extrema actualidade", referiu Maria Antonieta.

Já professora Maria Pereira, historiadora da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, que tem estudado a figura e a obra do homenageado, apresentou um trabalho de investigação inédito, ao fazer o levantamento dos sumários das aulas de Victor de Sá na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sublinhando "o rigor, a qualidade da redacção e o pormenor com que justificava e relatava tudo". Um verdadeiro testemunho de ensino da História Contemporânea na Academia Portuguesa.

Redacção

Braga homenageou Vitor de Sá "o cidadão, o académico e o político"

Tipo Meio:

Internet

Data Publicação:

04/05/2022

Meio:

Terras do Homem Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=ab06cdd4>

A Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva recebeu a sessão evocativa a Victor de Sá intitulada "O cidadão, o académico e o político", no âmbito das Comemorações do Centenário do Nascimento de Victor de Sá, promovida pela Fundação Bracara Augusta e pela Câmara Municipal de Braga.

O painel contou com a presença de Miguel Bandeira, presidente da Fundação Bracara Augusta, Victor Louro (filho de Victor de Sá), José Manuel Mendes, presidente da Sociedade Portuguesa Escritores, Maria Pereira, docente da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e ex-aluna de Victor de Sá, e Maria Antonieta, diretora do Agrupamento de Escolas Sá de Miranda (Escola, herdeira do Liceu Sá de Miranda, frequentado por Victor de Sá).

Com uma plateia muito concorrida, a sessão iniciou-se com a intervenção da atual diretora da escola Sá de Miranda que deu lembrou alguns testemunhos inéditos da juventude do homenageado, acrescentando a leitura de dois artigos de Victor de Sá, na imprensa local ao tempo em que era estudante, evidenciando a pertinência do que então escreveu, próximo da década de 40. "Um discurso que ainda hoje nos revemos e de uma extrema atualidade", referiu Maria Antonieta.

José Manuel Mendes, que conviveu estreitamente com Vitor de Sá, pelas letras e na oposição à ditadura, reforçou que "Braga celebra um nome maior da cultura portuguesa. Estamos a celebrar o seu nascimento porque a morte, perante os testemunhos da sua obra, foi apenas um episódio menor." Para o presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores, Victor de Sá foi uma personalidade nuclear dos Democratas de Braga, "o que lhe trouxe sucessivos encarceramentos e perseguições pela sua tenacidade, carácter, atos políticos e ousadias intelectuais, recusa dos conformismos e uma esperança diligente, irredutível."

Evocando de algum modo todo o trajeto de vida, o orador relevou o papel inovador de Vitor de Sá como historiador, sendo um pioneiro da introdução da História Contemporânea na Universidade portuguesa. Tendo igualmente vincado o papel criativo e abnegado com que promoveu o livro e a leitura numa sociedade manietada pela censura.

A professora Maria Pereira, historiadora da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, que tem estudado a figura e a obra do homenageado, brindou a assistência com um trabalho de investigação inédito, ao fazer o levantamento dos sumários das aulas de Victor de Sá na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sublinhando o rigor, a qualidade da redação e o pormenor com que justificava e relatava tudo. Um verdadeiro testemunho de ensino da História Contemporânea na Academia Portuguesa.

Finalmente, Vitor Louro, em representação da família, agradecendo a todos os intervenientes na organização da celebração, aproveitou para testemunhar alguns momentos íntimos da vida de Vitor de Sá que ajudam a compreender melhor a elegância e serenidade estoica com que lidou com as adversidades, a prisão, a perseguição, inclusive, da persistência de alguns preconceitos que perduraram no tempo em que estava resposta a democracia. Lembrando bem como era a Braga atávica e subdesenvolvida do tempo da ditadura.

Miguel Bandeira, que moderou o debate e as intervenções vindas do público, congratulou-se com a partilha das intervenções que nos ajudam a conhecer melhor a nós próprios, a partir da vida e da obra de Vitor de Sá, saudando as delegações presentes, muito particularmente, as mensagens de adesão enviadas pelos municípios de Barcelos, Braga, Guimarães, e Vila Nova de Famalicão.

Share on Facebook Tweet Follow us

[Additional Text]:

facebook

Twitter

Follow

Redação

Braga homenageou Vitor de Sá "o cidadão, o académico e o político"

Tipo Meio:

Internet

Data Publicação:

04/05/2022

Meio:

VieiradoMinho.TV Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=29a49814>

A Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva recebeu a sessão evocativa a Victor de Sá intitulada "O cidadão, o académico e o político", no âmbito das Comemorações do Centenário do Nascimento de Victor de Sá, promovida pela Fundação Bracara Augusta e pela Câmara Municipal de Braga.

O painel contou com a presença de Miguel Bandeira, presidente da Fundação Bracara Augusta, Victor Louro (filho de Victor de Sá), José Manuel Mendes, presidente da Sociedade Portuguesa Escritores, Maria Pereira, docente da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e ex-aluna de Victor de Sá, e Maria Antonieta, directora do Agrupamento de Escolas Sá de Miranda (Escola, herdeira do Liceu Sá de Miranda, frequentado por Victor de Sá).

Com uma plateia muito concorrida, a sessão iniciou-se com a intervenção da actual directora da escola Sá de Miranda que deu lembrou alguns testemunhos inéditos da juventude do homenageado, acrescentando a leitura de dois artigos de Victor de Sá, na imprensa local ao tempo em que era estudante, evidenciando a pertinência do que então escreveu, próximo da década de 40. "Um discurso que ainda hoje nos revemos e de uma extrema actualidade", referiu Maria Antonieta.

José Manuel Mendes, que conviveu estreitamente com Vitor de Sá, pelas letras e na oposição à ditadura, reforçou que "Braga celebra um nome maior da cultura portuguesa. Estamos a celebrar o seu nascimento porque a morte, perante os testemunhos da sua obra, foi apenas um episódio menor." Para o presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores, Victor de Sá foi uma personalidade nuclear dos Democratas de Braga, "o que lhe trouxe sucessivos encarceramentos e perseguições pela sua tenacidade, carácter, actos políticos e ousadias intelectuais, recusa dos conformismos e uma esperança diligente, irredutível." Evocando de algum modo todo o trajecto de vida, o orador relevou o papel inovador de Vitor de Sá como historiador, sendo um pioneiro da introdução da História Contemporânea na Universidade portuguesa. Tendo igualmente vincado o papel criativo e abnegado com que promoveu o livro e a leitura numa sociedade manietada pela censura.

A professora Maria Pereira, historiadora da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, que tem estudado a figura e a obra do homenageado, brindou a assistência com um trabalho de investigação inédito, ao fazer o levantamento dos sumários das aulas de Victor de Sá na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sublinhando o rigor, a qualidade da redacção e o pormenor com que justificava e relatava tudo. Um verdadeiro testemunho de ensino da História Contemporânea na Academia Portuguesa.

Finalmente, Vitor Louro, em representação da família, agradecendo a todos os intervenientes na organização da celebração, aproveitou para testemunhar alguns momentos íntimos da vida de Vitor de Sá que ajudam a compreender melhor a elegância a serenidade estóica com que lidou com as adversidades, a prisão, a perseguição, inclusive, da persistência de alguns preconceitos que perduraram no tempo em que estava resposta a democracia. Lembrando bem como era a Braga atávica e subdesenvolvida do tempo da ditadura.

Miguel Bandeira, que moderou o debate e as intervenções vindas do público, congratulou-se com a partilha das intervenções que nos ajudam a conhecer melhor a nós próprios, a partir da vida e da obra

de Vitor de Sá, saudando as delegações presentes, muito particularmente, as mensagens de adesão enviadas pelos municípios de Barcelos, Braga, Guimarães, e Vila Nova de Famalicão.

Related

Comentários

comentários

[Additional Text]:

braga

vmtvadmin

Braga homenageou Vitor de Sá "o cidadão, o académico e o político"

Tipo/Mídia:

Internet

Data Publicação:

03/05/2022

Fonte:

Antena Minho Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=2665436b>

A Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva recebeu a sessão evocativa a Victor de Sá intitulada "O cidadão, o académico e o político", no âmbito das Comemorações do Centenário do Nascimento de Victor de Sá, promovida pela Fundação Bracara Augusta e pela Câmara Municipal de Braga.

O painel contou com a presença de Miguel Bandeira, presidente da Fundação Bracara Augusta, Victor Louro (filho de Victor de Sá), José Manuel Mendes, presidente da Sociedade Portuguesa Escritores, Maria Pereira, docente da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e ex-aluna de Victor de Sá, e Maria Antonieta, directora do Agrupamento de Escolas Sá de Miranda (Escola, herdeira do Liceu Sá de Miranda, frequentado por Victor de Sá).

Com uma platela muito concorrida, a sessão iniciou-se com a intervenção da actual directora da escola Sá de Miranda que deu lembrou alguns testemunhos inéditos da juventude do homenageado, acrescentando a leitura de dois artigos de Victor de Sá, na imprensa local ao tempo em que era estudante, evidenciando a pertinência do que então escreveu, próximo da década de 40. "Um discurso que ainda hoje nos revemos e de uma extrema actualidade", referiu Maria Antonieta.

José Manuel Mendes, que conviveu estreitamente com Vitor de Sá, pelas letras e na oposição à ditadura, reforçou que "Braga celebra um nome maior da cultura portuguesa. Estamos a celebrar o seu nascimento porque a morte, perante os testemunhos da sua obra, foi apenas um episódio menor." Para o presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores, Victor de Sá foi uma personalidade nuclear dos Democratas de Braga, "o que lhe trouxe sucessivos encarceramentos e perseguições pela sua tenacidade, carácter, actos políticos e ousadias intelectuais, recusa dos conformismos e uma esperança diligente, irredutível." Evocando de algum modo todo o trajecto de vida, o orador relevou o papel inovador de Vitor de Sá como historiador, sendo um pioneiro da introdução da História Contemporânea na Universidade portuguesa. Tendo igualmente vincado o papel criativo e abnegado com que promoveu o livro e a leitura numa sociedade manietada pela censura.

A professora Maria Pereira, historiadora da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, que tem estudado a figura e a obra do homenageado, brindou a assistência com um trabalho de investigação inédito, ao fazer o levantamento dos sumários das aulas de Victor de Sá na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sublinhando o rigor, a qualidade da redacção e o pormenor com que justificava e relatava tudo. Um verdadeiro testemunho de ensino da História Contemporânea na Academia Portuguesa.

Finalmente, Vitor Louro, em representação da família, agradecendo a todos os intervenientes na organização da celebração, aproveitou para testemunhar alguns momentos íntimos da vida de Vitor de Sá que ajudam a compreender melhor a elegância e serenidade estóica com que lidou com as adversidades, a prisão, a perseguição, inclusive, da persistência de alguns preconceitos que perduraram no tempo em que estava resposta a democracia. Lembrando bem como era a Braga atávica e subdesenvolvida do tempo da ditadura.

Miguel Bandeira, que moderou o debate e as intervenções vindas do público, congratulou-se com a partilha das intervenções que nos ajudam a conhecer melhor a nós próprios, a partir da vida e da obra

de Vitor de Sá, saudando as delegações presentes, muito particularmente, as mensagens de adesão enviadas pelos municípios de Barcelos, Braga, Guimarães, e Vila Nova de Famalicão.

Braga homenageia Victor de Sá, "o cidadão, o académico e o político"

Tipo Meio:

Internet

Data Publicação:

03/05/2022

Meio:

Press Minho Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=4a3328c8>

A Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva recebeu a sessão evocativa a Victor de Sá intitulada 'O cidadão, o académico e o político', no âmbito das Comemorações do Centenário do Nascimento de Victor de Sá, promovida pela Fundação Bracara Augusta e pela Câmara Municipal de Braga.

José Manuel Mendes, que conviveu estreitamente com Victor de Sá, pelas letras e na oposição à ditadura, afirmou que "Braga celebra um nome maior da cultura portuguesa. Estamos a celebrar o seu nascimento porque a morte, perante os testemunhos da sua obra, foi apenas um episódio menor."

Para o presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores, Victor de Sá foi "uma personalidade nuclear" dos democratas de Braga, "o que lhe trouxe sucessivos encarceramentos e perseguições pela sua tenacidade, carácter, actos políticos e ousadias intelectuais, recusa dos conformismos e uma esperança diligente, irredutível."

Evocando de algum modo todo o trajecto de vida, José Manuel Mendes relevou o papel inovador de Victor de Sá como historiador, sendo um pioneiro da introdução da história contemporânea na universidade portuguesa. Venceu igualmente o papel criativo e abnegado com que promoveu o livro e a leitura numa sociedade manietada pela censura.

Victor Louro, em representação da família, testemunhou alguns momentos íntimos da vida do pai, que ajudam a compreender melhor "a elegância e serenidade estóica" com que lidou com as adversidades, a prisão, a perseguição, inclusive, da persistência de alguns preconceitos que perduraram no tempo em que estava resposta a democracia. Lembrando bem como era a Braga "atávica e subdesenvolvida" do tempo da ditadura.

No painel, que conto ainda com a presença de Miguel Bandeira, presidente da Fundação Bracara Augusta, a directora da escola Sá de Miranda lembrou alguns testemunhos inéditos da juventude do homenageado, acrescentando a leitura de dois artigos de Victor de Sá, na imprensa local ao tempo em que era estudante, evidenciando a pertinência do que então escreveu, próximo da década de 40.

"Um discurso que ainda hoje nos revemos e de uma extrema actualidade", referiu Maria Antonieta.

Já professora Maria Pereira, historiadora da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, que tem estudado a figura e a obra do homenageado, apresentou um trabalho de investigação inédito, ao fazer o levantamento dos sumários das aulas de Victor de Sá na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sublinhando "o rigor, a qualidade da redacção e o pormenor com que justificava e relatava tudo."

Autor: Redacção

Braga homenageou Vitor de Sá "o cidadão, o académico e o político"

Tipo Rádio: Internet

Data Publicação: 03/05/2022

Meio: RUM - Rádio Universitária do Minho Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=17c862c7>

RUM - Rádio Universitária do Minho

A Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva recebeu a sessão evocativa a Vitor de Sá intitulada "O cidadão, o académico e o político", no âmbito das Comemorações do Centenário do Nascimento de Vitor de Sá, promovida pela Fundação Bracara Augusta e pela Câmara Municipal de Braga.

O painel contou com a presença de Miguel Bandeira, presidente da Fundação Bracara Augusta, Victor Louro (filho de Vitor de Sá), José Manuel Mendes, presidente da Sociedade Portuguesa Escritores, Maria Pereira, docente da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e ex-aluna de Vitor de Sá, e Maria Antonieta, directora do Agrupamento de Escolas Sá de Miranda (Escola, herdeira do Liceu Sá de Miranda, frequentado por Vitor de Sá).

Com uma plateia muito concorrida, a sessão iniciou-se com a intervenção da actual directora da escola Sá de Miranda que deu lembrou alguns testemunhos inéditos da juventude do homenageado, acrescentando a leitura de dois artigos de Vitor de Sá, na imprensa local ao tempo em que era estudante, evidenciando a pertinência do que então escreveu, próximo da década de 40. "Um discurso que ainda hoje nos revemos e de uma extrema actualidade", referiu Maria Antonieta.

José Manuel Mendes, que conviveu estreitamente com Vitor de Sá, pelas letras e na oposição à ditadura, reforçou que "Braga celebra um nome maior da cultura portuguesa. Estamos a celebrar o seu nascimento porque a morte, perante os testemunhos da sua obra, foi apenas um episódio menor." Para o presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores, Vitor de Sá foi uma personalidade nuclear dos Democratas de Braga, "o que lhe trouxe sucessivos encarceramentos e perseguições pela sua tenacidade, carácter, actos políticos e ousadias intelectuais, recusa dos conformismos e uma esperança diligente, irredutível." Evocando de algum modo todo o trajecto de vida, o orador relevou o papel inovador de Vitor de Sá como historiador, sendo um pioneiro da introdução da História Contemporânea na Universidade portuguesa. Tendo igualmente vincado o papel criativo e abnegado com que promoveu o livro e a leitura numa sociedade manietada pela censura.

A professora Maria Pereira, historiadora da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, que tem estudado a figura e a obra do homenageado, brindou a assistência com um trabalho de investigação inédito, ao fazer o levantamento dos sumários das aulas de Vitor de Sá na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sublinhando o rigor, a qualidade da redacção e o pormenor com que justificava e relatava tudo. Um verdadeiro testemunho de ensino da História Contemporânea na Academia Portuguesa.

Finalmente, Vitor Louro, em representação da família, agradecendo a todos os intervenientes na organização da celebração, aproveitou para testemunhar alguns momentos íntimos da vida de Vitor de Sá que ajudam a compreender melhor a elegância e serenidade estóica com que lidou com as adversidades, a prisão, a perseguição, inclusive, da persistência de alguns preconceitos que perduraram no tempo em que estava resposta a democracia. Lembrando bem como era a Braga atávica e subdesenvolvida do tempo da ditadura.

Miguel Bandeira, que moderou o debate e as intervenções vindas do público, congratulou-se com a partilha das intervenções que nos ajudam a conhecer melhor a nós próprios, a partir da vida e da obra de Vitor de Sá, saudando as delegações presentes, muito particularmente, as mensagens de adesão enviadas pelos municípios de Barcelos, Braga, Guimarães, e Vila Nova de Famalicão.

Redação

Braga homenageou Vitor de Sá "o cidadão, o académico e o político" ? RÁDIO ALTO AVE

Tipo: Manuscrito

Internet

Data Publicação

03/05/2022

Meio:

Rádio Alto Ave Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=87f26194>

A Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva recebeu a sessão evocativa a Victor de Sá intitulada "O cidadão, o académico e o político", no âmbito das Comemorações do Centenário do Nascimento de Victor de Sá, promovida pela Fundação Bracara Augusta e pela Câmara Municipal de Braga.

O painel contou com a presença de Miguel Bandeira, presidente da Fundação Bracara Augusta, Victor Louro (filho de Victor de Sá), José Manuel Mendes, presidente da Sociedade Portuguesa Escritores, Maria Pereira, docente da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e ex-aluna de Victor de Sá, e Maria Antonieta, directora do Agrupamento de Escolas Sá de Miranda (Escola, herdeira do Liceu Sá de Miranda, frequentado por Victor de Sá).

Com uma plateia muito concorrida, a sessão iniciou-se com a intervenção da atual diretora da escola Sá de Miranda que deu lembrou alguns testemunhos inéditos da juventude do homenageado, acrescentando a leitura de dois artigos de Victor de Sá, na imprensa local ao tempo em que era estudante, evidenciando a pertinência do que então escreveu, próximo da década de 40. "Um discurso que ainda hoje nos revemos e de uma extrema atualidade", referiu Maria Antonieta.

José Manuel Mendes, que conviveu estreitamente com Vitor de Sá, pelas letras e na oposição à ditadura, reforçou que "Braga celebra um nome maior da cultura portuguesa. Estamos a celebrar o seu nascimento porque a morte, perante os testemunhos da sua obra, foi apenas um episódio menor". Para o presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores, Victor de Sá foi uma personalidade nuclear dos Democratas de Braga, "o que lhe trouxe sucessivos encarceramentos e perseguições pela sua tenacidade, carácter, atos políticos e ousadias intelectuais, recusa dos conformismos e uma esperança diligente, irredutível". Evocando de algum modo todo o trajeto de vida, o orador relevou o papel inovador de Vitor de Sá como historiador, sendo um pioneiro da introdução da História Contemporânea na Universidade portuguesa. Tendo igualmente vincado o papel criativo a abnegado com que promoveu o livro e a leitura numa sociedade manietada pela censura.

A professora Maria Pereira, historiadora da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, que tem estudado a figura e a obra do homenageado, brindou a assistência com um trabalho de investigação inédito, ao fazer o levantamento dos sumários das aulas de Victor de Sá na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sublinhando o rigor, a qualidade da redacção e o pormenor com que justificava e relatava tudo. Um verdadeiro testemunho de ensino da História Contemporânea na Academia Portuguesa.

Finalmente, Vitor Louro, em representação da família, agradecendo a todos os intervenientes na organização da celebração, aproveitou para testemunhar alguns momentos íntimos da vida de Vitor de Sá que ajudam a compreender melhor a elegância a serenidade estóica com que lidou com as adversidades, a prisão, a perseguição, inclusive, da persistência de alguns preconceitos que perduraram no tempo em que estava resposta a democracia. Lembrando bem como era a Braga atávica e subdesenvolvida do tempo da ditadura.

Miguel Bandeira, que moderou o debate e as intervenções vindas do público, congratulou-se com a partilha das intervenções que nos ajudam a conhecer melhor a nós próprios, a partir da vida e da obra de Vitor de Sá, saudando as delegações presentes, muito particularmente, as mensagens de adesão enviadas pelos municípios de Barcelos, Braga, Guimarães, e Vila Nova de Famalicão.

#BRAGA, #HOMENAGEM, #VITOR SÁPartilhar:Click to share on Twitter (Opens in new window)Click to share on Facebook (Opens in new window)Click to share on WhatsApp (Opens in new window)Click to share on LinkedIn (Opens in new window)Click to share on Tumblr (Opens in new window)Click to email this to a friend (Opens in new window)Click to print (Opens in new window)

URL: <https://bragatv.pt/braga-homenageou-vitor-de-sa/>

© CM Braga

A Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, em Braga, recebeu a sessão evocativa a Victor de Sá intitulada "O cidadão, o académico e o político", no âmbito das Comemorações do Centenário do Nascimento do historiador, promovida pela Fundação Bracara Augusta e pela Câmara Municipal.

O painel contou com a presença de Miguel Bandeira, presidente da Fundação Bracara Augusta, Victor Louro (filho de Victor de Sá), José Manuel Mendes, presidente da Sociedade Portuguesa Escritores, Maria Pereira, docente da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e ex-aluna de Victor de Sá, e Maria Antonieta, directora do Agrupamento de Escolas Sá de Miranda (Escola, herdeira do Liceu Sá de Miranda, frequentado por Victor de Sá).

Com uma plateia muito concorrida, a sessão iniciou-se com a intervenção da atual diretora da escola Sá de Miranda que deu lembrou alguns testemunhos inéditos da juventude do homenageado, acrescentando a leitura de dois artigos de Victor de Sá, na imprensa local ao tempo em que era estudante, evidenciando a pertinência do que então escreveu, próximo da década de 40. "Um discurso que ainda hoje nos revemos e de uma extrema atualidade", referiu Maria Antonieta.

José Manuel Mendes, que conviveu estreitamente com Vitor de Sá, pelas letras e na oposição à ditadura, reforçou que "Braga celebra um nome maior da cultura portuguesa. Estamos a celebrar o seu nascimento porque a morte, perante os testemunhos da sua obra, foi apenas um episódio menor." Para o presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores, Victor de Sá foi uma personalidade nuclear dos Democratas de Braga, "o que lhe trouxe sucessivos encarceramentos e perseguições pela sua tenacidade, carácter, atos políticos e ousadias intelectuais, recusa dos conformismos e uma esperança diligente, irredutível." Evocando de algum modo todo o trajeto de vida, o orador relevou o papel inovador de Vitor de Sá como historiador, sendo um pioneiro da introdução da História Contemporânea na Universidade portuguesa. Tendo igualmente vincado o papel criativo e abnegado com que promoveu o livro e a leitura numa sociedade manietada pela censura.

A professora Maria Pereira, historiadora da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, que tem estudado a figura e a obra do homenageado, brindou a assistência com um trabalho de investigação inédito, ao fazer o levantamento dos sumários das aulas de Victor de Sá na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sublinhando o rigor, a qualidade da redacção e o pormenor com que justificava e relatava tudo. Um verdadeiro testemunho de ensino da História Contemporânea na Academia Portuguesa.

Finalmente, Vitor Louro, em representação da família, agradecendo a todos os intervenientes na

organização da celebração, aproveitou para testemunhar alguns momentos íntimos da vida de Vitor de Sá que ajudam a compreender melhor a elegância a serenidade estóica com que lidou com as adversidades, a prisão, a perseguição, inclusive, da persistência de alguns preconceitos que perduraram no tempo em que estava resposta a democracia. Lembrando bem como era a Braga atávica e subdesenvolvida do tempo da ditadura.

Miguel Bandeira, que moderou o debate e as intervenções vindas do público, congratulou-se com a partilha das intervenções que nos ajudam a conhecer melhor a nós próprios, a partir da vida e da obra de Vitor de Sá, saudando as delegações presentes, muito particularmente, as mensagens de adesão enviadas pelos municípios de Barcelos, Braga, Guimarães, e Vila Nova de Famalicão.

Apoie a Braga TV

A Braga TV precisa do seu contributo, caro leitor.

Contribua com o seu donativo para que possamos continuar a dar informação aos nossos leitores.

Apoie aqui.



JORGE CRUZ Jornalista (o autor escreve em total desacordo e intencional desrespeito pelo dito Acordo Ortográfico, detestando-se coleccionar do mesmo)

Homenagear Victor de Sá é celebrar o 25 de Abril

A apresentação do livro "O que tinha a fazer, está feito. Fi-lo como pude" – Victor de Sá – In Memoriam, ocorrida no Salão Nobre do Município de Braga no final da passada semana, constituiu um momento de grande júbilo. E esse júbilo, essa alegria de homenagear uma personalidade bracarense com o destaque na vida social, cultural e política, como indiscutivelmente teve Victor de Sá, ficou bem patente quer nos participantes quer na assistência, que lotou por completo a sala.

A escolha da data, na véspera do Dia Mundial do Livro, mas também das comemorações do 25 de Abril, não foi inocente, como reconheceu Henrique Barreto Nunes, um dos promotores e organizadores da obra, tarefa que levou a cabo conjuntamente com José Viriato Capela e Victor Louro. Fazer coincidir a sessão com estas efemérides, tão caras ao homenageado, foi uma opção extremamente feliz, na medida em que são datas que exaltam os valores que Victor de Sá sempre corporizou, na luta pela liberdade e pela democracia em Portugal.

Como recordou Henrique Barreto Nunes, Victor de Sá foi um homem de lutas, um intelectual de grande gabarito que nunca desistiu de combater em defesa das causas em que acreditava.

Na mesma linha, Moisés Martins, que apresentou o livro, exaltou o "inconformismo e resistência indomáveis" do homenageado, garantindo, a propósito das várias "tramóias" de que foi vítima, que "em Victor de Sá aprendemos o que é ser ousado e generoso".

A obra, que reúne cerca de 55 textos de 42 autores, foi editada pela Fundação Bracara Augusta, e reflecte perspectivas diversificadas sobre determinadas facetas da vida e obra de Victor de Sá, completando-se ainda com um relevante conjun-

to de fotografias. Na sua génese, estão três suplementos de Cultura publicados no Diário do Minho, cujos textos, no entendimento de Henrique Barreto Nunes e restantes colaboradores, teriam qualidade para merecer maior perenidade e dimensão, objectivo que só poderia ser obtido através da sua edição em livro.

Com o lançamento desta obra fica cumprida uma parte do conjunto de iniciativas constantes da proposta apresentada pela vereadora Bárbara Barros, e aprovada pelo Executivo camarário, visando homenagear condignamente o eminente intelectual, nascido em Barcelos, mas que viveu grande parte da sua vida em Braga, onde desenvolveu relevante percurso profissional, cívico-cultural e político. A Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva será o palco, na próxima sexta-feira, da próxima sessão evocativa de Victor de Sá, desta vez tendo como tema "O cidadão, o académico e o político". Será mais uma etapa para dar cumprimento pleno à deliberação camarária. Contudo, e como acontece com a Revolução de Abril, ainda há muito caminho para percorrer.

Os festejos que ontem ocorreram praticamente em todo o território nacional foram celebrados com grande intensidade e com a alegria própria de uma vivência num regime que tem

a Liberdade como base primordial. Contudo, aqui e além, surgiram mensagens claras sobre o facto indementível de Abril ainda não ter sido cumprido em toda a sua plenitude.

O momento de festa não nos pode cegar ao ponto de nos levar a ignorar os alertas e as denúncias, tantas vezes pungentes, de quem mais sente na pele as injustiças e as desigualdades que Abril ainda não logrou ultrapassar. Convém não esquecer que estamos prestes a atingir meio século de vivência em Democracia, para se perceberem melhor os motivos pelos quais a frustração começa, por vezes, a ganhar espaço à esperança.

O país tem que dar resposta, por exemplo, aos mais que justos anseios de uma juventude que viu nos ideais e nas utopias dos seus pais um projecto de vida que nada tem a ver com aquele que agora o país lhe oferece.

É por demais evidente que a sociedade portuguesa é hoje muito mais justa e solidária, quando comparada com aquela que existia antes de 1974. O problema é que, volvidos tantos anos, ainda persistem desigualdades sociais e situações de pobreza extrema e de exclusão, absolutamente indignas da letra e do espírito da revolução de Abril. E essas penalizantes situações ocorrem, basicamente, porque negligenciamos uma melhor repartição da

riqueza. Essa é uma das questões primordiais que, não obstante alguns esforços, tem sido algo descuidada.

Obviamente, também este é um factor que pesa na avaliação que fazemos da qualidade da democracia. E chegamos à conclusão que temos uma democracia que carece de renovação das dinâmicas, que necessita ser revitalizada e requalificada, pois só dessa forma poderemos melhorar a qualidade de vida e voltar a mobilizar os cidadãos, como se sabe, cada vez mais afastados da política e dos políticos.

Mas estes factos, estas situações deploráveis que ainda carecem de resolução, não me colocam quaisquer dúvidas quanto ao balanço que faço sobre o 25 de Abril. E essa avaliação, consciente, continua a ser altamente positiva.

Mantenho intacta a convicção de que as profundas mudanças operadas, desde logo com a Liberdade que a Democracia nos trouxe, o que considero a maior conquista, tiveram efeitos extraordinários para Portugal e para os portugueses. Desse ponto de vista, a satisfação é enorme e creio que, em geral, todos dirão que valeu a pena. Mas tal não significa que v. a. aos ao esquecimento muitas das tarefas que ainda é necessário levar a cabo.

O Movimento das Forças Armadas traçou três objectivos para a Revolução de Abril: democratizar, descolonizar e desenvolver. A descolonização, com os seus erros e equívocos, faz parte da história. A democracia está implantada. O desenvolvimento, aliás como a democracia, tem que ser assumido como tarefa permanente, nunca terminada. Acontece que nesta dimensão o trabalho não tem sido tão satisfatório quanto seria desejável. Inzão pela qual este será, porventura, o grande calcanhar de Aquiles da democracia portuguesa.

Homenagear Victor de Sá é celebrar o 25 de Abril

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	25/04/2022
Meio:	Correio do Minho Online	Autor(es):	Jorge Cruz

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=976ca33a>

A apresentação do livro "O que tinha a fazer, está feito. Fi-lo como pude" - Victor de Sá - In Memoriam, ocorrida no Salão Nobre do Município de Braga no final da passada semana, constituiu um momento de grande júbilo. E esse júbilo, essa alegria de homenagear uma personalidade bracarense com o destaque na vida social, cultural e política, como indiscutivelmente teve Victor de Sá, ficou bem patente quer nos participantes quer na assistência, que lotou por completo a sala.

A escolha da data, na véspera do Dia Mundial do Livro, mas também das Comemorações do 25 de Abril, não foi inocente, como reconheceu Henrique Barreto Nunes, um dos promotores e organizadores da obra, tarefa que levou a cabo juntamente com José Viriato Capela e Victor Louro. Fazer coincidir a sessão com estas efemérides, tão caras ao homenageado, foi uma opção extremamente feliz, na medida em que são datas que exaltam os valores que Victor de Sá sempre corporizou, na luta pela liberdade e pela democracia em Portugal.

Como recordou Henrique Barreto Nunes, Victor de Sá foi um homem de lutas, um intelectual de grande gabarito que nunca desistiu de combater em defesa das causas em que acreditava.

Na mesma linha, Moisés Martins, que apresentou o livro, exaltou o "inconformismo e resistência indomáveis" do homenageado, garantindo, a propósito das várias "tramóias" de que foi vítima, que "em Victor de Sá aprendemos o que é ser ousado e generoso".

A obra, que reúne cerca de 55 textos de 42 autores, foi editada pela Fundação Bracara Augusta, e reflecte perspectivas diversificadas sobre determinadas facetas da vida e obra de Victor de Sá, completando-se ainda com um relevante conjunto de fotografias. Na sua génese, estão três suplementos de Cultura publicados no Diário do Minho, cujos textos, no entendimento de Henrique Barreto Nunes e restantes colaboradores, teriam qualidade para merecer maior perenidade e dimensão, objectivo que só poderia ser obtido através da sua edição em livro.

Com o lançamento desta obra fica cumprida uma parte do conjunto de iniciativas constantes da proposta apresentada pela vereadora Bárbara Barros, e aprovada pelo Executivo camarário, visando homenagear condignamente o eminente intelectual, nascido em Barcelos, mas que viveu grande parte da sua vida em Braga, onde desenvolveu relevante percurso profissional, cívico-cultural e político. A Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva será o palco, na próxima sexta-feira, da próxima sessão evocativa de Victor de Sá, desta vez tendo como tema "O cidadão, o académico e o político". Será mais uma etapa para dar cumprimento pleno à deliberação camarária. Contudo, e como acontece com a Revolução de Abril, ainda há muito caminho para percorrer.

Os festejos que ontem ocorreram praticamente em todo o território nacional foram celebrados com grande intensidade e com a alegria própria de uma vivência num regime que tem a Liberdade como base primordial. Contudo, aqui e além, surgiram mensagens claras sobre o facto indesmentível de Abril ainda não ter sido cumprido em toda a sua plenitude.

O momento de festa não nos pode cegar ao ponto de nos levar a ignorar os alertas e as denúncias, tantas vezes pungentes, de quem mais sente na pele as Injustiças e as desigualdades que Abril ainda

não logrou ultrapassar. Convém não esquecer que estamos prestes a atingir meio século de vivência em Democracia, para se perceberem melhor os motivos pelos quais a frustração começa, por vezes, a ganhar espaço à esperança.

O país tem que dar resposta, por exemplo, aos mais justos anseios de uma juventude que viu nos ideais e nas utopias dos seus pais um projecto de vida que nada tem a ver com aquele que agora o país lhe oferece.

É por demais evidente que a sociedade portuguesa é hoje muito mais justa e solidária, quando comparada com aquela que existia antes de 1974. O problema é que, volvidos tantos anos, ainda persistem desigualdades sociais e situações de pobreza extrema e de exclusão, absolutamente indignas da letra e do espírito da revolução de Abril. E essas penalizantes situações ocorrem, basicamente, porque negligenciamos uma melhor repartição da riqueza. Essa é uma das questões primordiais que, não obstante alguns esforços, tem sido algo descurada.

Obviamente, também este é um factor que pesa na avaliação que fazemos da qualidade da democracia. E chegamos à conclusão que temos uma democracia que carece de renovação das dinâmicas, que necessita ser revitalizada e requalificada, pois só dessa forma poderemos melhorar a qualidade de vida e voltar a mobilizar os cidadãos, como se sabe, cada vez mais afastados da política e dos políticos.

Mas estes factos, estas situações deploráveis que ainda carecem de resolução, não me colocam quaisquer dúvidas quanto ao balanço que faço sobre o 25 de Abril. E essa avaliação, consciente, continua a ser altamente positiva.

Mantenho intacta a convicção de que as profundas mudanças operadas, desde logo com a Liberdade que a Democracia nos trouxe, o que considero a maior conquista, tiveram efeitos extraordinários para Portugal e para os portugueses. Desse ponto de vista, a satisfação é enorme e creio que, em geral, todos dirão que valeu a pena. Mas tal não significa que votemos ao esquecimento muitas das tarefas que ainda é necessário levar a cabo.

O Movimento das Forças Armadas traçou três objectivos para a Revolução de Abril: democratizar, descolonizar e desenvolver. A descolonização, com os seus erros e equívocos, faz parte da história. A democracia está implantada. O desenvolvimento, aliás como a democracia, tem que ser assumido como tarefa permanente, nunca terminada. Acontece que nesta dimensão o trabalho não tem sido tão satisfatório quanto seria desejável, razão pela qual este será, porventura, o grande calcanhar de Aquiles da democracia portuguesa.

Jorge Cruz

"Apresentação do livro de memórias de Victor de Sá é homenagem justa"

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 23/04/2022

Meio: Antena Minho Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=d474a974>

Ricardo Rio, presidente da Câmara Municipal de Braga marcou presença na cerimónia de apresentação do livro de memórias do antigo director do Correio do Minho, Victor de Sá, "O que tinha a fazer, está feito. Fi-lo como pude".

Foi apresentado durante a tarde de ontem, no salão nobre dos Paços do Concelho da Câmara Municipal de Braga, o livro "O que tinha a fazer, está feito. Fi-lo como pude". Um livro de memórias de Victor de Sá, antigo director do jornal Correio do Minho, e que surge no âmbito das comemorações do centenário do nascimento de Victor de Sá. Esta cerimónia de apresentação do livro ficou encarregue à parceria entre a Câmara Municipal de Braga e a Fundação Bracara Augusta.

Num verdadeiro jogo de 'quem é quem', o salão nobre não demorou muito até ficar a transbordar de várias dezenas de pessoas que fizeram questão de marcar presença neste gesto de homenagem a Victor de Sá.

A cerimónia ficou entregue ao porta-voz Miguel Bandeira, editor da Fundação Bracara Augusta, e a um requintado painel composto por Victor Louro e Henrique Barreto Nunes (organizadores da obra), Moisés Martins (professor catedrático do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho) e Ricardo Rio, presidente da Câmara Municipal de Braga.

O autarca bracarense classificou esta homenagem ao antigo director do Correio do Minho como "mais que justa", denotando que o mérito e as homenagens realizadas não se devem prender com as ideologias políticas partidárias. Ricardo Rio notou ainda que Victor de Sá foi uma personalidade muito marcante para a cidade de Braga, graças ao seu papel activo e dinamizador da sociedade.

"O mérito e as homenagens realizadas a cidadãos bracarenses não se devem circunscrever à ideologia política. Embora tenha claras diferenças com alguns ideais de Victor de Sá, seria irresponsável da nossa parte não reconhecer que Victor de Sá foi uma personalidade bracarense muito marcante. Estamos a falar de um cidadão activo, dinamizador, lutador, com uma personalidade de enorme valor. Esta é uma homenagem mais que justa a um homem que marcou a cidade de Braga", confessou o presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio.

Quem também marcou presença nesta cerimónia foi Moisés Martins, com o professor catedrático da Universidade do Minho a ter a seu cargo a apresentação de uma obra que reúne 55 textos e que conta com a colaboração de 42 autores a reflectir sobre a vida de Victor de Sá.



"Apresentação do livro de memórias de Victor de Sá é homenagem justa"

RICARDO RIO, presidente da Câmara Municipal de Braga marcou presença na cerimónia de apresentação do livro de memórias do antigo director do Correio do Minho, Victor de Sá, 'O que tinha a fazer, está feito. Fi-lo como pude'.

CULTURA

| Fábio Moreira |

Foi apresentado durante a tarde de ontem, no salão nobre dos Paços do Concelho da Câmara Municipal de Braga, o livro 'O que tinha a fazer, está feito. Fi-lo como pude'. Um livro de memórias de Victor de Sá, antigo director do jornal Correio do Minho, e que surge no âmbito das comemorações do centenário do nascimento de Victor de Sá. Esta cerimónia de apresentação do livro ficou encarregue à parceria entre a Câmara Municipal de Braga e a Fundação Bracara Augusta.

Num verdadeiro jogo de 'quem é quem', o salão nobre não demorou muito até ficar a transbordar de várias dezenas de pessoas que fizeram questão de marcar presença neste gesto de homenagem a Victor de Sá.

A cerimónia ficou entregue ao porta-voz Miguel Bandeira, editor da Fundação Bracara Augusta, e a um requintado painel composto por Victor Louro e Henrique Barreto Nunes (organizadores da obra), Moisés Martins (professor catedrático do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho) e Ricardo Rio, presidente da Câmara Municipal de Braga.

O autarca bracarense classificou esta homenagem ao antigo director do Correio do Minho como "mais que justa", denotando que o mérito e as homenagens realizadas não se devem prender com as ideologias políti-



Victor de Sá foi homenageado ontem na apresentação do livro das suas memórias 'O que tinha a fazer, está feito. Fi-lo como pude'

●●●
"O mérito e as homenagens não se devem circunscrever à ideologia política. Victor de Sá foi um cidadão activo, dinamizador, lutador e com uma personalidade de enorme valor. Esta é uma homenagem mais que justa a um homem que marcou Braga."

Ricardo Rio
presidente da Câmara
Municipal de Braga

cas partidárias. Ricardo Rio notou ainda que Victor de Sá foi uma personalidade muito marcante para a cidade de Braga, graças ao seu papel activo e dinamizador da sociedade.

"O mérito e as homenagens realizadas a cidadãos bracarense não se devem circunscrever à ideologia política. Embora tenha claras diferenças com alguns ideais de Victor de Sá, seria irresponsável da nossa parte não reconhecer que Victor de Sá foi uma personalidade bracarense muito marcante. Estamos a falar de um cidadão activo, dinamiza-

dor, lutador, com uma personalidade de enorme valor. Esta é uma homenagem mais que justa a um homem que marcou a cidade de Braga", confessou o presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio.

Quem também marcou presença nesta cerimónia foi Moisés Martins, com o professor catedrático da Universidade do Minho a ter a seu cargo a apresentação de uma obra que reúne 55 textos e que conta com a colaboração de 42 autores a reflectir sobre a vida de Victor de Sá.

●●●
"A geografia da memória de Victor de Sá é servida neste livro. Victor de Sá foi um homem de personalidade forte e lutador contra a cultura fascista. Depois do 25 de Abril, Victor de Sá tornou-se numa encarnação da cultura crítica."

Moisés de Lemos Martins
professor do Instituto de Ciências
Sociais da Universidade do Minho



Publicidade

DESDE 1987
EXPERIÊNCIA TOTAL

DIREÇÃO
ESTÁDIO
PRINCIPAL
DE BRAGA

EUROtransmissão

CAIXAS
VELOCIDADES
AUTOMÁTICAS
OPÇÃO CERTIFICADA

253 283 004
info@eurotransmissao.pt
WWW.EUROTRANSMISSAO.PT

Correio do Minho.pt

SABADO 23 ABRIL 2022 | Director PAULO MONTEIRO | Ano LXXXIII | Sem. V N.º 12132 | DIÁRIO € 1,20 IVA Inc.

Publicidade

**RE/MAX
BRAGA**

25
ANOS

VISITE-NOS!

253 209 510

Junto à Central de Controlo de
Rua Cristóvão Colombo, 52, 5.º andar



BRAGA
Livro de memórias
de Victor de Sá
é homenagem justa

Pag. 4

FAFE
Marques Mendes
recebe medalha
de mérito concelhio

Pag. 9

BOMBARDAS VIANA DO CASTELO
CELEBRAR MAIS UM ANO COM
O SONHO DO NOVO QUARTEL

Págs. 11 a 14

I LIGA
"Só um Braga muito
forte pode bater um
dragão motivadíssimo"

Págs. 15 a 18



ESPOSENDE FESTEJA 450 ANOS
CELEBRAÇÕES
DO MUNICÍPIO
DURANTE UM
ANO INTEIRO

Pag. 8

POUPE
este FIM-DE-SEMANA

MAIS DE
30%

PESCADA GRANDE DO CHILE
1,2kg
Congelada A granel
11,99€/kg

7,99€

CRSA
Deixoto
LORDS CONTEMPORÂNEOS

☎ +351 253 259 800 | info@deixoto.pt



VIANA DO CASTELO
PRINÇA
CARMARQUES
PORTO
LUSO
LUSO
FARS



REBARBADORA

Modelo: Bosch GSH 2000

Potência: 2200W

Velocidade: 1800 rpm

11,99€/kg

11,99€/kg

11,99€/kg

11,99€/kg

11,99€/kg

11,99€/kg

11,99€/kg

11,99€/kg

11,99€/kg

11,99€/kg

11,99€/kg

11,99€/kg

11,99€/kg

11,99€/kg

11,99€/kg

11,99€/kg

11,99€/kg

11,99€/kg

11,99€/kg

11,99€/kg

11,99€/kg

11,99€/kg

"Apresentação do livro de memórias de Victor de Sá é homenagem justa"

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	23/04/2022
Meio:	Correio do Minho Online	Autor(es):	Fábio Moreira

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=3259c786>

Ricardo Rio, presidente da Câmara Municipal de Braga marcou presença na cerimónia de apresentação do livro de memórias do antigo director do Correio do Minho, Victor de Sá, "O que tinha a fazer, está feito. Fi-lo como pude"

Foi apresentado durante a tarde de ontem, no salão nobre dos Paços do Concelho da Câmara Municipal de Braga, o livro "O que tinha a fazer, está feito. Fi-lo como pude". Um livro de memórias de Victor de Sá, antigo director do jornal Correio do Minho, e que surge no âmbito das comemorações do centenário do nascimento de Victor de Sá. Esta cerimónia de apresentação do livro ficou encarregue à parceria entre a Câmara Municipal de Braga e a Fundação Bracara Augusta. Num verdadeiro jogo de 'quem é quem', o salão nobre não demorou muito até ficar a transbordar de várias dezenas de pessoas que fizeram questão de marcar presença neste gesto de homenagem a Victor de Sá.

A cerimónia ficou entregue ao porta-voz Miguel Bandeira, editor da Fundação Bracara Augusta, e a um requintado painel composto por Victor Louro e Henrique Barreto Nunes (organizadores da obra), Moisés Martins (professor catedrático do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho) e Ricardo Rio, presidente da Câmara Municipal de Braga.

O autarca bracarense classificou esta homenagem ao antigo director do Correio do Minho como "mais que justa", denotando que o mérito e as homenagens realizadas não se devem prender com as ideologias políticas partidárias. Ricardo Rio notou ainda que Victor de Sá foi uma personalidade muito marcante para a cidade de Braga, graças ao seu papel activo e dinamizador da sociedade.

"O mérito e as homenagens realizadas a cidadãos bracarenses não se devem circunscrever à ideologia política. Embora tenha claras diferenças com alguns ideais de Victor de Sá, seria irresponsável da nossa parte não reconhecer que Victor de Sá foi uma personalidade bracarense muito marcante. Estamos a falar de um cidadão activo, dinamizador, lutador, com uma personalidade de enorme valor. Esta é uma homenagem mais que justa a um homem que marcou a cidade de Braga", confessou o presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio.

Quem também marcou presença nesta cerimónia foi Moisés Martins, com o professor catedrático da Universidade do Minho a ter a seu cargo a apresentação de uma obra que reúne 55 textos e que conta com a colaboração de 42 autores a reflectir sobre a vida de Victor de Sá.

Fábio Moreira



"O QUE TINHA A FAZER, ESTÁ FEITO. FI-LO COMO PUDE" – VÍCTOR DE SÁ – IN MEMORIAM FOI APRESENTADO ONTEM NO SALÃO NOBRE DA CÂMARA DE BRAGA

«Painel assombroso» contribuiu para livro de homenagem ao multifacetado Victor de Sá



Obra apresentada por Moisés Martins, na presença de Henrique Barreto Nunes, Ricardo Rio, Miguel Bandeira e Victor Louro

© FRANCISCO DE ASSIS

O Salão Nobre da Câmara Municipal de Braga revelou-se demasiado exíguo para acolher todos aqueles que quiseram presenciar a apresentação do livro "O que tinha a fazer, está feito. Fi-lo como pude" – Victor de Sá – In Memoriam, cuja grande maioria dos textos foram divulgados no suplemento de Cultura do *Diário do Minho*. A obra, publicada por ocasião do seu centenário de Victor de Sá, é, nas palavras do apresentador, Moisés de Lemos Martins, composta sobretudo por um «assombroso painel», abarcando as várias facetas de Victor de Sá, em jeito de homenagem.

O livro foi apresentado na véspera do Dia Mundial do Livro, que se celebra hoje, e na antecâmara do 25 de Abril, efemérides em que, segundo o presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio, certamente «Victor de Sá se revia».

De facto, esta data não foi escolhida à sorte, se-

gundo o próprio Henrique Barreto Nunes, um dos promotores e organizadores do livro, recordando que Victor de Sá foi um homem de lutas, de liberdade, de resistência, de letras, de cultura, ação e cidadania.

Barreto Nunes explicou que este livro é, em grande parte, resultado de três suplementos de Cultura, publicados no *Diário do Minho*. Aliás, o jornal e o

seu diretor, Damião Pereira, foram fortemente elogiados pelo acolhimento da proposta para a publicação da homenagem a Victor de Sá, por forma a celebrar condignamente o seu centenário.

No entanto, acrescentou Henrique Barreto Nunes, ele e os colaboradores diretos entenderam que a qualidade dos textos mereciam muito mais do que as efémeras pági-

nas de um jornal, apesar do sucesso.

Assim, surgiu a ideia e projeto de publicar os textos em livro que, desta forma, ganharam dimensão nacional e até internacional. Afinal, como lembrou Moisés Martins, que fez uma apresentação envolvente, a «casa» de Victor de Sá é Braga, Porto, Lisboa, Paris, entre outros espaços que foram habitados por ele.

Moisés Martins falou da «cultura crítica de Victor de Sá» nas mais variadas dimensões e elogiou o seu «inconformismo e resistência indomáveis», recordando vagamente as várias «tramoias» de que foi vítima ao longo da sua vida, curiosamente, antes e depois da revolução do 25 de Abril. «Em Victor de Sá, aprendemos o que é ser ousado e generoso», considera.

Na sua intervenção, Henrique Barreto Nunes, à semelhança do que já tinha feito Miguel Bandeira, presidente da Fundação Bracara Augusta, a publicação da obra é uma deliberação de uma proposta da vereadora da CDU, Bárbara Barros, que mereceu apoio total.

O presidente da Câmara de Braga também fez referência a esse facto, sublinhando que Victor de Sá foi um dos grandes da cultura bracarense e portuguesa em geral, que deixou «marcas» na sociedade portuguesa. «Daí essa justíssima homenagem».

Aliás, uma homenagem que vai continuar na

próxima semana, dia 29 de abril, com uma sessão evocativa de Victor de Sá, subordinada ao tema: "O cidadão, o académico e o político", na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, a partir das 18h00.

Ontem, na apresentação do livro estiveram muitos daqueles que emprestaram o seu saber para o enriquecimento da obra. Entre eles o próprio filho de Victor de Sá, Victor Louro, que agradeceu a todos, destacando o artigo de Silvestre Lacerda, por esclarecer algumas das picardias e atropelos por que o pai passou.

Recorde-se que o livro, "O que tinha a fazer, está feito. Fi-lo como pude" – Victor de Sá – In Memoriam foi a organizado por Henrique Barreto Nunes, José Viriato Capela e Victor Louro, foi editado pela Fundação Bracara Augusta; e reúne a colaboração de 42 autores em cerca de 55 textos, permitindo uma perspetiva sobre a vida e obra de Victor de Sá.

Para além dos textos, o livro tem um conjunto de fotografias, algumas delas marcantes.



O Salão Nobre da Câmara Municipal de Braga revelou-se exíguo para tantos que quiseram marcar presença na apresentação do livro



50 ANOS A CONSTRUIR A DIFERENÇA

CONSTRUÇÕES

SÁTAQUEIRO

www.sataqueiro.pt

EUROPISO
PAVIMENTOS - REVESTIMENTOS

SATAQUEIRO
Obras de Construção

CARPINSÁ
CARPINTARIA

FERRO
SERRALHIA

Diário do Minho



SÁBADO 23 ABR 2022 WWW.DIARIODOMINHO.PT 1,20 € Diretor: DAMIÃO A. GONÇALVES PEREIRA | Ano CII | n.º 33168

Máscara deixa de ser obrigatória nas celebrações religiosas



Líder da distrital de Braga do PSD apoia Montenegro nas eleições diretas

BRAGA P.08

Vila Verde espera apoio dos jovens para melhorar qualidade ambiental

VILA VERDE P.12

Arcos de Valdevez executou orçamento de 25,6 milhões em 2021

ARCOS DE VALDEVEZ P.13

FC Vizela afirma-se rumo à manutenção

VIZELA P.22

Turismo de Portugal distingue inovação de projeto de Braga

Famalicão lança plano destinado à plena integração dos migrantes

FAMALICÃO P.18



BRAGA P.05

LIVRO DE TESTEMUNHOS HOMENAGEIA VICTOR DE SÁ NO SEU CENTENÁRIO

Óptica VILAS BOAS

OPTOMETRIA - OPTOMETRIA
PEDIÁTRICA - CONTACTOLOGIA
PRESSÃO INTRAOCULAR
CAMPOS VISUAIS
FTIMOGRAFIA TOPOGRAFIA CORNEAL
ADAPTAÇÃO DE LENTES
DE CONTACTO ESPECIAIS

Minuto inho

DIARIAMENTE ÀS 11H
www.dmtv.pt

DM TV

QR CODE

22-04-2022

Melo: Imprensa

País: Portugal

Períod.: Diária

Âmbito: Regional

Pág: 6

Cores: Cor

Área: 8,16 x 7,33 cm²

Corte: 1 de 1



LIVRO QUE EVOCA VICTOR DE SÁ É APRESENTADO HOJE NA CÂMARA

APRESENTAÇÃO O livro "O que tinha a fazer, está feito. Fi-lo como pude" Victor de Sá - In Memoriam, é apresentado pelas 17h00 de hoje, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Braga, pelo professor Moisés Lemos Martins, do ICS da UMinho.

Esta sessão decorre no âmbito das comemorações do Centenário do Nascimento de Victor de Sá. Com a organização de Henrique Barreto Nunes, José Viriato Capela e Victor Louro, e edição da Fundação Bracara Augusta, o livro reúne a colaboração de 42 autores em cerca de 55 textos, permitindo uma perspectiva sobre a vida e obra de Victor de Sá.

Salão Nobre em Braga acolhe homenagem à vida e obra de Victor de Sá

Tipo Meio:

Internet

Data Publicação:

13/04/2022

Meio:

Jornal O Vilaverdense Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=141604d8>

O Salão Nobre dos Paços do Concelho, em Braga, vai receber no próximo dia 22 de Abril a apresentação do livro "O Que Tinha a Fazer, Está Feito, Fi-lo Como Pude", escrito por Moisés Lemos Martins, em homenagem à vida e obra de Victor de Sá .

A iniciativa, que tem início agendado para as 17h00, decorre no âmbito das Comemorações do Centenário do Nascimento de Victor de Sá e é organizada pela fundação Bracara Augusta e pela Câmara Municipal de Braga.

Este livro junta a colaboração de 42 autores em 55 textos e procura reconstituir alguns traços da personalidade e do percurso de vida do cidadão , numa homenagem retratada por amigos, camaradas, familiares, colegas e alunos na universidade e que permite ao leitor obter uma perspectiva sobre a vida e obra de Victor de Sá .

PUBLICIDADE

Ao voto de pesar aquando do seu falecimento, o livro junta ainda um conjunto de fotografias e documentos que mostram diversos episódios da sua vida, onde se destaca o processo da PIDE, fornecido pelo Arquivo Nacional da Torre do Tombo, fundamental para a compreensão histórica da vida e obra do homenageado .

BIBLIOTECA LÚCIO CRAVEIRO DA SILVA ACOLHE SESSÃO EVOCATIVA DE VICTOR SÁ

Uma semana depois da apresentação do livro, vai decorrer uma sessão evocativa de Victor de Sá sob o tema "O cidadão, o académico e o político". Esta conferência está agendada para o dia 29 de Abril, às 18h00, e vai decorrer na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva.

Esta iniciativa vai contar com a presença do presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio, como orador, ao qual se vão juntar José Manuel Mendes, Victor Louro, Viriato Capela, Maria da Conceição Pereira e Margarida Antonieta Rocha e Silva.

Fátima Pereira, directora executiva da Fundação Bracara Augusta, referiu que é sempre importante evocar Abril , sobretudo no mês em que se comemora a democracia em Portugal e numa altura em que existe uma ameaça à liberdade e à paz mundial .

Redação

Salão Nobre em Braga acolhe homenagem à vida e obra de Victor de Sá

Tipo Meio: Internet

Data Publicação:

12/04/2022

Meio: Amarense Online (O)

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=8860cf94>

Abril 11, 2022Abril 12, 2022 por Redação

COMENTAR

O Salão Nobre dos Paços do Concelho, em Braga, vai receber no próximo dia 22 de Abril a apresentação do livro "O Que Tinha a Fazer, Está Feito, Fi-lo Como Pude", escrito por Moisés Lemos Martins, em homenagem à vida e obra de Victor de Sá.

A iniciativa, que tem início agendado para as 17h00, decorre no âmbito das Comemorações do Centenário do Nascimento de Victor de Sá e é organizada pela fundação Bracara Augusta e pela Câmara Municipal de Braga.

Este livro junta a colaboração de 42 autores em 55 textos e procura reconstituir alguns traços da personalidade e do percurso de vida do cidadão, numa homenagem retratada por amigos, camaradas, familiares, colegas e alunos na universidade e que permite ao leitor obter uma perspectiva sobre a vida e obra de Victor de Sá.

PUBLICIDADE

Ao voto de pesar aquando do seu falecimento, o livro junta ainda um conjunto de fotografias e documentos que mostram diversos episódios da sua vida, onde se destaca o processo da PIDE, fornecido pelo Arquivo Nacional da Torre do Tombo, fundamental para a compreensão histórica da vida e obra do homenageado.

BIBLIOTECA LÚCIO CRAVEIRO DA SILVA ACOLHE SESSÃO EVOCATIVA DE VICTOR SÁ

Uma semana depois da apresentação do livro, vai decorrer uma sessão evocativa de Victor de Sá sob o tema "O cidadão, o académico e o político". Esta conferência está agendada para o dia 29 de Abril, às 18h00, e vai decorrer na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva.

Esta iniciativa vai contar com a presença do presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio, como orador, ao qual se vão juntar José Manuel Mendes, Victor Louro, Viriato Capela, Maria da Conceição Pereira e Margarida Antonieta Rocha e Silva.

Fátima Pereira, directora executiva da Fundação Bracara Augusta, referiu que é sempre importante evocar Abril, sobretudo no mês em que se comemora a democracia em Portugal e numa altura em que existe uma ameaça à liberdade e à paz mundial.

Redação



Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva recebe, também, uma sessão evocativa de Victor de Sá

Autarquia bracarense e Fundação Bracara Augusta unidas na evocação da vida e obra de Victor de Sá

BRAGA

[Juliana Martins]

No âmbito das Comemorações do Centenário do Nascimento de Victor de Sá, a Fundação Bracara Augusta e a câmara municipal de Braga, irão realizar a apresentação do livro 'O que tinha a fazer, está feito. Fi-lo como pude', Victor de Sá – In Memoriam, pelo docente Moisés Lemos Mar-

tins, da UMinho. Esta iniciativa irá decorrer no dia 22 de Abril, pelas 17.00 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

O livro, que conta com a organização de Henrique Barreto Nunes, José Viriato Capela e Victor Louro, e edição da Fundação Bracara Augusta, reúne a colaboração de 42 autores em cerca de 55 textos. A edição "tem por finalidade reconstituir

traços da personalidade e do percurso de vida do cidadão, dopositor antifascista, do homem de cultura, do professor e investigador, que foi Victor de Sá".

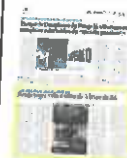
Assim, para além dos retratos de amigos, familiares, colegas, alunos na universidade, e dos textos institucionais, dos presidentes da câmara de Braga e da Fundação Bracara Augusta, o livro reúne ainda o voto de pesar,

unanimemente aprovado na Assembleia da República, aquando do seu falecimento.

A 29 de Abril na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva será, ainda, realizado uma sessão subordinada ao tema 'O cidadão, o académico e o político', que terá como oradores Ricardo Rio, José Manuel Mendes, Victor Louro, Margarida Antonieta Rocha e Silva, entre outros.



Apresentação decorre no dia 22 de Abril



Braga evoca vida e obra de Victor de Sá

No âmbito das Comemorações do Centenário do Nascimento de Victor de Sá, a Fundação Bracara Augusta e a Câmara Municipal de Braga, vão apresentar o livro "O que tinha a fazer, está feito. Fi-lo como pude", Victor de Sá - In Memoriam, por Moisés Lemos Martins, da Universidade do Minho. A iniciativa vai decorrer no dia 22 de abril, pelas 17h00, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, em Braga.

Com a organização de Henrique Barreto Nunes, José Viriato Capela e Victor Louro, e a edição da Fundação Bracara Augusta, o livro reúne a colaboração de 42 autores em cerca de 55 textos, permitindo uma perspectiva sobre a vida e obra de Victor de Sá.

Segundo uma nota de imprensa, a edição tem por finalidade reconstituir alguns traços da personalidade e do percurso de vida do cidadão, dopositor antifascista, do homem de cultura, do professor e investigador, que foi Victor de Sá, retratado por amigos, camaradas, familiares, colegas e alunos na universidade, bem como por diversos cidadãos que quiseram dar o seu testemunho que reconhecem a importância e a perenidade do seu exemplo cívico.

Além dos textos institucionais, dos presidentes da Câmara Municipal de Braga e da Fundação Bracara Augusta, o livro reúne ainda o voto de pesar, unanimemente aprovado na Assembleia da República, aquando do seu



Livro vai ser apresentado no dia 22 de Abril

falecimento, bem como uma bibliografia essencial de Victor de Sá, que completa o seu perfil e enriquece o memorial.

A tudo isto junta-se um conjunto de fotografias e documentos que contemplam diversos episódios da sua vida, sendo especialmente relevantes o processo da PIDE, fornecidos pelo Arquivo Nacional da Torre do Tombo, e que se revelam documentos fundamentais para a compreensão histórica da vida e obra do homenageado.

A obra incluiu um texto inédito da sua autoria sobre as velhas livrarias de Braga. Por fim, o título escolhido para o livro foi encontrado numa carta particular de Victor de Sá, datada de 1994.

Posteriormente à apre-

sentação do livro, terá lugar uma sessão evocativa de Victor de Sá, subordinada ao tema: "O cidadão, o académico e o político", a 29 de abril, às 18h00, na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, que terá como oradores Ricardo Rio, José Manuel Mendes, Victor Louro, Viriato Capela, Maria da Conceição Pereira e Margarida Antonieta Rocha e Silva.

«Victor de Sá foi e é uma personalidade impar da cultura portuguesa e um marco incontornável da democracia em Portugal. Evocar Victor de Sá, mais do que honrar o passado e o seu percurso individual, é sempre um fator de inspiração e de esperança para o futuro», refere Fátima Pereira, diretora executiva da Fundação Bracara Augusta.

Braga evoca vida e obra de Victor de Sá

Tipologia:

Internet

Data Publicação:

12/04/2022

Fonte:

Terras do Homem Online

URL: <https://terrasdohomem.pt/2022/04/12/braga-evoca-vida-e-obra-de-victor-de-sa/>

No âmbito das Comemorações do Centenário do Nascimento de Victor de Sá, a Fundação Bracara Augusta e a Câmara Municipal de Braga, realizam a apresentação do livro "O que tinha a fazer, está feito. Fi-lo como pude", Victor de Sá - In Memoriam, pelo Professor Doutor Moisés Lemos Martins, da Universidade do Minho. A iniciativa irá decorrer no dia 22 de Abril, pelas 17h00, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, em Braga.

Com a organização de Henrique Barreto Nunes, José Viriato Capela e Victor Louro, e a edição da Fundação Bracara Augusta, o livro reúne a colaboração de 42 autores em cerca de 55 textos, permitindo uma perspetiva sobre a vida e obra de Victor de Sá.

A edição tem por finalidade reconstituir alguns traços da personalidade e do percurso de vida do cidadão, do opositor antifascista, do homem de cultura, do professor e investigador, que foi Victor de Sá, retratado por amigos, camaradas, familiares, colegas e alunos na universidade, bem como por diversos cidadãos que quiseram dar o seu testemunho que reconhecem a importância e a perenidade do seu exemplo cívico.

Além dos textos institucionais, dos Presidentes da Câmara Municipal de Braga e da Fundação Bracara Augusta, o livro reúne ainda o voto de pesar, unanimemente aprovado na Assembleia da República, aquando do seu falecimento, bem como uma bibliografia essencial de Victor de Sá, que completa o seu perfil e enriquece o memorial.

A tudo isto junta-se um conjunto de fotografias e documentos que contemplam diversos episódios da sua vida, sendo especialmente relevantes o processo da PIDE, fornecidos pelo Arquivo Nacional da Torre do Tombo, e que se revelam documentos fundamentais para a compreensão histórica da vida e obra do homenageado. A obra incluiu ainda um texto inédito da sua autoria sobre as velhas livrarias de Braga. Por fim, o título escolhido para o livro foi encontrado numa carta particular de Victor de Sá, datada de 1994.

Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva recebe sessão evocativa de Victor de Sá

Posteriormente à apresentação do livro, terá lugar uma sessão evocativa de Victor de Sá, subordinada ao tema: "O cidadão, o académico e o político". Esta sessão irá decorrer a 29 de Abril, às 18h00, na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva e terá como oradores Ricardo Rio, José Manuel Mendes, Victor Louro, Viriato Capela, Maria da Conceição Pereira e Margarida Antonieta Rocha e Silva.

"Victor de Sá foi e é uma personalidade impar da cultura portuguesa e um marco incontornável da democracia em Portugal. É sempre importante evocar Abril, lembrar e valorizar o nosso passado comum, muito particularmente, no mês em que se comemora a democracia em Portugal, numa altura em que assistimos a uma ameaça à liberdade e à paz mundial. Assim, evocar Victor de Sá, mais do que honrar o passado e o seu percurso individual, é sempre um fator de inspiração e de esperança para o futuro", refere Fátima Pereira, diretora executiva da Fundação Bracara Augusta.

Share on Facebook Tweet Follow us

[Additional Text]:

facebook

Twitter

Follow

Redação

URL: <https://bragatv.pt/braga-lembra-vida-e-obra-de-victor-de-sa/>

DR

No âmbito das comemorações do centenário do nascimento de Victor de Sá, a Fundação Bracara Augusta e a Câmara Municipal de Braga, realizam a apresentação do livro "O que tinha a fazer, está feito. Fi-lo como pude", Victor de Sá - In Memoriam, pelo professor Moisés Lemos Martins, da Universidade do Minho. A iniciativa irá decorrer no dia 22 de abril, pelas 17:00, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, em Braga.

Com a organização de Henrique Barreto Nunes, José Viriato Capela e Victor Louro, e a edição da Fundação Bracara Augusta, o livro reúne a colaboração de 42 autores em cerca de 55 textos, permitindo uma perspectiva sobre a vida e obra de Victor de Sá.

A edição tem por finalidade reconstituir alguns traços da personalidade e do percurso de vida do cidadão, do opositor antifascista, do homem de cultura, do professor e investigador, que foi Victor de Sá, retratado por amigos, camaradas, familiares, colegas e alunos na universidade, bem como por diversos cidadãos que quiseram dar o seu testemunho que reconhecem a importância e a perenidade do seu exemplo cívico.

Além dos textos institucionais, dos presidentes da Câmara Municipal de Braga e da Fundação Bracara Augusta, o livro reúne ainda o voto de pesar, unanimemente aprovado na Assembleia da República, aquando do seu falecimento, bem como uma bibliografia essencial de Victor de Sá, que completa o seu perfil e enriquece o memorial. A tudo isto junta-se um conjunto de fotografias e documentos que contemplam diversos episódios da sua vida, sendo especialmente relevantes o processo da PIDE, fornecidos pelo Arquivo Nacional da Torre do Tombo, e que se revelam documentos fundamentais para a compreensão histórica da vida e obra do homenageado. A obra inclui ainda um texto inédito da sua autoria sobre as velhas livrarias de Braga. Por fim, o título escolhido para o livro foi encontrado numa carta particular de Victor de Sá, datada de 1994.

Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva recebe sessão evocativa de Victor de Sá

Posteriormente à apresentação do livro, terá lugar uma sessão evocativa de Victor de Sá, subordinada ao tema: "O cidadão, o académico e o político". Esta sessão irá decorrer a 29 de Abril, às 18h00, na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva e terá como oradores Ricardo Rio, José Manuel Mendes, Victor Louro, Viriato Capela, Maria da Conceição Pereira e Margarida Antonieta Rocha e Silva.

"Victor de Sá foi e é uma personalidade impar da cultura portuguesa e um marco incontornável da democracia em Portugal. É sempre importante evocar Abril, lembrar e valorizar o nosso passado comum, muito particularmente, no mês em que se comemora a democracia em Portugal, numa altura em que assistimos a uma ameaça à liberdade e à paz mundial. Assim, evocar Victor de Sá, mais do

que honrar o passado e o seu percurso individual, é sempre um factor de inspiração e de esperança para o futuro", refere Fátima Pereira, diretora executiva da Fundação Bracara Augusta.

Apoie a Braga TV

A Braga TV precisa do seu contributo, caro leitor.

Contribua com o seu donativo para que possamos continuar a dar informação aos nossos leitores.

Apoie aqui.



BRAGA EVOCA VIDA E OBRA DE VÍCTOR DE SÁ

No âmbito das Comemorações do Centenário do Nascimento de Víctor de Sá, a Fundação Bracara Augusta e a Câmara Municipal de Braga, realizam a apresentação do livro "O que tinha a fazer, está feito. Fi-lo como pude", Víctor de Sá - In Memoriam, pelo Professor Doutor Moisés Lemos Martins, da Universidade do Minho. A iniciativa irá decorrer no dia 22 de Abril, pelas 17h00, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, em Braga.

Com a organização de Henrique Barreto Nunes, José Viriato Capela e Víctor Louro, e a edição da Fundação Bracara Augusta, o livro reúne a colaboração de 42 autores em cerca de 55 textos, permitindo uma perspetiva sobre a vida e obra de Víctor de Sá.

A edição tem por finalidade reconstituir alguns traços da personalidade e do percurso de vida do cidadão, do opositor antifascista, do homem de cultura, do professor e investigador, que foi Víctor de Sá, retratado por amigos, camaradas, familiares, colegas e alunos na universidade, bem como por diversos cidadãos que quiseram dar o seu testemunho que reconhecem a importância e a perenidade do seu exemplo cívico.

Além dos textos institucionais, dos Presidentes da Câmara Municipal de Braga e da Fundação Bracara Augusta, o livro reúne ainda o voto de pesar, unanimemente aprovado na Assembleia da República, aquando do seu falecimento, bem como uma bibliografia essencial de Víctor de Sá, que completa o seu perfil e enriquece o memorial. A tudo isto junta-se um conjunto de fotografias e documentos que contemplam diversos episódios da sua vida, sendo especialmente relevantes o processo da PIDE, fornecidos pelo Arquivo Nacional da Torre do Tombo, e que se revelam documentos fundamentais para a compreensão histórica da vida e obra do homenageado. A obra incluiu ainda um texto inédito da sua autoria sobre as velhas livrarias de Braga. Por fim, o título escolhido para o livro foi encontrado numa carta particular de Víctor de Sá, datada de 1994. Posteriormente à apresentação do livro, terá lugar uma sessão evocativa de Víctor de Sá, subordinada ao tema: "O cidadão, o académico e o político". Esta sessão irá decorrer a 29 de Abril, às 18h00, na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva e terá como oradores Ricardo Rio, José Manuel Mendes, Víctor Louro, Viriato Capela, Maria da Conceição Pereira e Margarida Antonieta Rocha e Silva.



cativa de Víctor de Sá, subordinada ao tema: "O cidadão, o académico e o político". Esta sessão irá decorrer a 29 de Abril, às 18h00, na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva e terá como oradores Ricardo Rio, José Manuel Mendes, Víctor Louro, Viriato Capela, Maria da Conceição Pereira e Margarida Antonieta Rocha e Silva.

"Víctor de Sá foi e é uma personalidade impar da cultura portuguesa e um marco incontornável da democracia em Portugal. É sempre importante evocar Abril, lembrar e valorizar o nosso passado comum, muito particularmente, no mês em que se comemora a democracia em Portugal, numa altura em que assistimos a uma ameaça à liberdade e à paz mundial. Assim, evocar Víctor de Sá, mais do que honrar o passado e o seu percurso individual, é sempre um fator de inspiração e de esperança para o futuro", refere Fátima Pereira, diretora executiva da Fundação Bracara Augusta.

"Amigos do Mosteiro de Tibães" prepara volume "3" de monografia

A sala do Capítulo do Mosteiro de Tibães, em Braga, encheu para assistir ao lançamento público da monografia "Conhecer o Mosteiro de Tibães: 1834/1986", uma publicação editada pelo Grupo de Amigos do Mosteiro de Tibães (GAMT), na sequência do curso sobre o mesmo tema, realizado em 2019.



Eduardo Pires de Oliveira apresentou livro que retrata o período em que o Mosteiro de Tibães esteve nas mãos dos privados

© NUNO CERQUEIRA

Eduardo Pires de Oliveira, um dos apresentadores da monografia, referiu que o livro aponta ao período em que o Mosteiro de Tibães esteve nas mãos dos privados.

«Destaco neste livro algo muito feito. A fase de destruição do Mosteiro

onde desapareceu muita coisa, como o chão da cozinha, pinturas, livros, painéis de azulejos, tudo o que desse para vender era vendido. Aliás, a própria Câmara de Braga participou nesta loucura pela qual passou o Mosteiro, quando levou daqui a fonte e a colocou na Praça da República. Fe-

lizmente voltou cá», destacou Pires e de Oliveira.

Apresentada esta segunda obra, cuja venda dos livros reverte para investir no próprio Mosteiro de Tibães, via GAMT, o terceiro curso já projeta nova monografia, desta feita centrada no restauro.

Para Eduardo Pires de Oliveira o Mosteiro vi-

ve uma fase de renovação e muito do trabalho que o Estado tem feito é de louvar.

«O restauro que foi feito nos finais do século XX é muito bem feito. Mas o edifício desta dimensão precisa de estar sempre a ser restaurado. Falta muita coisa, como o restauro do órgão, uma par-

te importante deste Mosteiro», frisou.

Presente também na cerimónia esteve Luís Silva Pereira. Membro da Fundação Bracara Augusta e ex-diretor do então Diário do Minho destacou as histórias que se encontram na monografia.

«As invasões francesas, as ideias liberais e os

17 insurretos de Rendufe, que foram para a guerra e depois regressaram ao mosteiro indisciplinados. Este livro é um contributo para uma ideia viva daquela época», deu nota Silva Pereira.

Aliás, o ex-diretor do Diário do Minho fala de uma certa ironia na história do Mosteiro, onde o Estado contribuiu para a ruína do espaço com a venda dos seus bens e depois o resgatou ao privado, a quem vendeu, e teve que investir milhões para o recuperar.

Silva Pereira frisou que o Mosteiro de Tibães é o marco histórico na vida cultural, patrimonial e religiosa do país.

«Muita gente aqui se formou, aprendeu e deu cartas na arte, cultura e música», disse.

O livro é uma parceria entre autores, Fundação Bracara Augusta, mecenaz de Tibães e é um importante legado para perceber a história do Mosteiro e a vida dos beneditinos no norte do país e a comunidade envolvente.



Miguel Sopas Bandeira assume presidência do Conselho Cultural da UMinho

Miguel Sopas Bandeira, professor doutorado e ex-presidente do Instituto de Ciências Sociais, vai ser o novo presidente do Conselho Cultural da Universidade do Minho, sucedendo no cargo a Helena Sousa, que tomou posse em outubro de 2019. A tomada de posse decorreu na sexta-feira, dia 11 de março, pelas 15h30, no Salão Nobre do Largo do Paço, em Braga.

Miguel Sopas de Melo Bandeira é atualmente professor doutorado no Instituto de Ciências Sociais da UMinho, instituto do qual foi presidente entre 2010 e 2013 e vice-presidente entre 2003 e 2010. É doutor em Geografia Humana pela UMinho (2002), mestre em Geografia Humana pela Universidade de Coimbra (1993) e licenciado em Geografia pela Universidade do Porto (1982). Investigador do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da UMinho, Miguel Bandeira tem desenvolvido trabalhos de pesquisa e reflexão nas áreas dos estudos e planeamento urbano, estudos culturais/história, património cultural e natural.

À margem do plano académico foi, de 1991 a 2013, presidente e dirigente da ASPA - Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural e Natural. Mais recentemente, entre 2013 e 2021, foi vereador municipal na Câmara Municipal de Braga com os pelouros da regeneração urbana, mobilidade, património, ligação às universidades, urbanismo e planeamento urbano, assim como presidente do Conselho de Administração dos Transportes Urbanos de Braga. Foi ainda membro representante dos corpos diretivos e sociais da BragaH-



© Direitos Reservados

abit, Theatro Circo, Associação "Quadrilátero Urbano", Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva e Centro de Estudos Lusíadas da UMinho. É ainda presidente do Conselho de Administração da Fundação Bracara Augusta.

O Conselho Cultural é o órgão colegial de consulta do Reitor e do Conselho Geral em questões de política cultural da Universidade. Tem como competência, genericamente, a emissão de pareceres sobre a política cultural da Universidade, assegurando a ligação com a comunidade, bem como a coordenação das atividades das unidades culturais.

Eduardo Ferreira é o novo Administrador da UMinho

José Eduardo Martins Ferreira, sucede a Carlos Menezes no cargo.

Natural de Moçambique e licenciado em Gestão Económica-Financeira pelo Instituto Superior de Gestão, José Eduardo Martins Ferreira fez, em 2001, o mestrado em Gestão e Estratégia Industrial no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG-UTL). Fez ainda o MPD Program da Nyjenrode Business Universiteit - Holanda em 1998. •

Miguel Sopas Bandeira assume presidência do Conselho Cultural da UMinho

Tipo Meio:

Internet

Data Publicação:

10/03/2022

Meio:

Jornal de Guimarães Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=8d28041>

Miguel Sopas Bandeira, do Instituto de Ciências Sociais, vai ser o novo presidente do Conselho Cultural da Universidade do Minho (UMinho), sucedendo no cargo a Helena Sousa, docente associada ao mesmo instituto. A tomada de posse decorre na sexta-feira, a partir das 15h30, no Salão Nobre do Largo do Paço, em Braga. O reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro e o novo presidente do Conselho Cultural irão intervir na sessão.

Docente do Instituto de Ciências Sociais da UMinho, ao qual presidiu entre 2010 e 2013, o novo presidente do Conselho Cultural foi vereador municipal na Câmara Municipal de Braga entre 2013 e 2021, com os pelouros da regeneração urbana, mobilidade, património, ligação às universidades, urbanismo e planeamento urbano, assim como presidente do Conselho de Administração dos Transportes Urbanos de Braga.

Doutorado em Geografia Humana pela UMinho (2002), além de mestre em Geografia Humana pela Universidade de Coimbra (1993) e licenciado em Geografia pela Universidade do Porto (1982), Miguel Bandeira é investigador do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da UMinho, dedicando-se sobretudo ao estudo do planeamento urbano e do património natural e cultural.

À margem do plano académico foi, de 1991 a 2013, presidente e dirigente da ASPA - Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural e Natural. Mais recentemente, Foi ainda membro representante dos corpos diretivos e sociais da BragaHabit, Theatro Circo, Associação "Quadrilátero Urbano", Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva e Centro de Estudos Lusíadas da UMinho. É ainda presidente do Conselho de Administração da Fundação Bracara Augusta.

O Conselho Cultural é o órgão colegial de consulta do Reitor e do Conselho Geral em questões de política cultural da Universidade. Tem como competência, genericamente, a emissão de pareceres sobre a política cultural da Universidade, assegurando a ligação com a comunidade, bem como a coordenação das atividades das unidades culturais. O seu primeiro presidente foi Lúcio Craveiro da Silva, antigo Reitor da UMinho, seguindo-se José Viriato Capela, Ana Gabriela Macedo, Maria Eduarda Keating e Helena Sousa.

Redação

Miguel Sopas Bandeira assume presidência do Conselho Cultural da UMinho

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 10/03/2022

Fonte: Mais Guimarães Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=db00714e>

Tomada de posse acontece esta sexta-feira numa sessão onde também será apresentado o novo Administrador da UMinho

Miguel Sopas Bandeira, professor doutorado e ex-presidente do Instituto de Ciências Sociais, vai ser o novo presidente do Conselho Cultural da Universidade do Minho, sucedendo no cargo a Helena Sousa, que tomou posse em outubro de 2019. A tomada de posse decorre esta sexta-feira, dia 11 de março, pelas 15h30, no Salão Nobre do Largo do Paço, em Braga.

© Direitos Reservados

Miguel Sopas de Melo Bandeira é atualmente professor doutorado no Instituto de Ciências Sociais da UMinho, instituto do qual foi presidente entre 2010 e 2013 e vice-presidente entre 2003 e 2010. É doutor em Geografia Humana pela UMinho (2002), mestre em Geografia Humana pela Universidade de Coimbra (1993) e licenciado em Geografia pela Universidade do Porto (1982). Investigador do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da UMinho, Miguel Bandeira tem desenvolvido trabalhos de pesquisa e reflexão nas áreas dos estudos e planeamento urbano, estudos culturais/história, património cultural e natural.

À margem do plano académico foi, de 1991 a 2013, presidente e dirigente da ASPA - Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural e Natural. Mais recentemente, entre 2013 e 2021, foi vereador municipal na Câmara Municipal de Braga com os pelouros da regeneração urbana, mobilidade, património, ligação às universidades, urbanismo e planeamento urbano, assim como presidente do Conselho de Administração dos Transportes Urbanos de Braga. Foi ainda membro representante dos corpos diretivos e sociais da BragaHabit, Theatro Circo, Associação "Quadrilátero Urbano", Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva e Centro de Estudos Lusíadas da UMinho. É ainda presidente do Conselho de Administração da Fundação Bracara Augusta.

O Conselho Cultural é o órgão colegial de consulta do Reitor e do Conselho Geral em questões de política cultural da Universidade. Tem como competência, genericamente, a emissão de pareceres sobre a política cultural da Universidade, assegurando a ligação com a comunidade, bem como a coordenação das atividades das unidades culturais.

Eduardo Ferreira apresentado como novo Administrador da UMinho

Nesta cerimónia será ainda apresentado o novo Administrador da UMinho, José Eduardo Martins Ferreira, que sucede a Carlos Menezes no cargo.

Natural de Moçambique e licenciado em Gestão Económica-Financeira pelo Instituto Superior de Gestão, José Eduardo Martins Ferreira fez, em 2001, o mestrado em Gestão e Estratégia Industrial no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG-UTL). Fez ainda o MPD Program da Nyjenrode Business Universiteit - Holanda em 1998.

Mais Guimarães

Miguel Sopas Bandeira assume presidência do Conselho Cultural da UMinho

Tipo de Acesso:

Internet

Data Publicação:

10/03/2022

Fonte:

Minho Online (O)

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=a3548d37>

Toma posse sexta-feira

Miguel Sopas Bandeira, professor doutorado e ex-presidente do Instituto de Ciências Sociais, vai ser o novo presidente do Conselho Cultural da Universidade do Minho, sucedendo no cargo a Helena Sousa que tomou posse em outubro de 2019. A tomada de posse decorre esta sexta-feira, pelas 15:30, no Salão Nobre do Largo do Paço, em Braga. O reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, e o novo presidente do Conselho Cultural irão intervir na sessão.

Miguel Sopas de Melo Bandeira é atualmente professor doutorado no Instituto de Ciências Sociais da UMinho, instituto do qual foi presidente entre 2010 e 2013 e vice-presidente entre 2003 e 2010. É doutor em Geografia Humana pela UMinho (2002), mestre em Geografia Humana pela Universidade de Coimbra (1993) e licenciado em Geografia pela Universidade do Porto (1982). Investigador do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da UMinho, Miguel Bandeira tem desenvolvido trabalhos de pesquisa e reflexão nas áreas dos estudos e planeamento urbano, estudos culturais/história, património cultural e natural.

À margem do plano académico foi, de 1991 a 2013, presidente e dirigente da ASPA - Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural e Natural. Mais recentemente, entre 2013 e 2021, foi vereador municipal na Câmara de Braga com os pelouros da regeneração urbana, mobilidade, património, ligação às universidades, urbanismo e planeamento urbano, assim como presidente do Conselho de Administração dos Transportes Urbanos de Braga. Foi ainda membro representante dos corpos diretivos e sociais da BragaHabit, Teatro Circo, Associação "Quadrilátero Urbano", Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva e Centro de Estudos Lusíadas da UMinho. É ainda presidente do Conselho de Administração da Fundação Bracara Augusta.

O Conselho Cultural é o órgão colegial de consulta do Reitor e do Conselho Geral em questões de política cultural da Universidade. Tem como competência, genericamente, a emissão de pareceres sobre a política cultural da Universidade, assegurando a ligação com a comunidade, bem como a coordenação das atividades das unidades culturais. O seu primeiro presidente foi Lúcio Craveiro da Silva, antigo Reitor da UMinho, seguindo-se José Viriato Capela, Ana Gabriela Macedo, Maria Eduarda Keating e Helena Sousa.

Eduardo Ferreira apresentado como novo Administrador da UMinho

Nesta cerimónia será ainda apresentado o novo Administrador da UMinho, José Eduardo Martins Ferreira, que sucede a Carlos Menezes no cargo.

Foto: DR

Natural de Moçambique e licenciado em Gestão Económica-Financeira pelo Instituto Superior de Gestão, José Eduardo Martins Ferreira fez, em 2001, o mestrado em Gestão e Estratégia Industrial no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG-UTL). Fez ainda o MPD Program da Nyjenrode Business Universiteit - Holanda em 1998.

É membro das Ordens dos Economistas e dos Contabilistas Certificados e tem exercido cargos de alta direção quer como administrador, diretor geral, diretor coordenador financeiro ou diretor de projetos em empresas de grande dimensão e multinacionais. Esteve envolvido em projetos nas áreas das telecomunicações, águas e ambiente, portos, construção, banca e transportes.

Redação

Miguel Sopas Bandeira assume presidência do Conselho Cultural da UMinho ? RÁDIO ALTO AVE

Tipo de meio:

Internet

Data publicação

10/03/2022

Meio:

Rádio Alto Ave Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=a7cae9f3>

Miguel Sopas Bandeira, professor doutorado e ex-presidente do Instituto de Ciências Sociais, vai ser o novo presidente do Conselho Cultural da Universidade do Minho, sucedendo no cargo a Helena Sousa, que tomou posse em outubro de 2019. A tomada de posse decorre esta sexta-feira, dia 11 de março, pelas 15h30, no Salão Nobre do Largo do Paço, em Braga. O reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro e o novo presidente do Conselho Cultural irão intervir na sessão.

Miguel Sopas de Melo Bandeira é atualmente professor doutorado no Instituto de Ciências Sociais da UMinho, instituto do qual foi presidente entre 2010 e 2013 e vice-presidente entre 2003 e 2010. É doutor em Geografia Humana pela UMinho (2002), mestre em Geografia Humana pela Universidade de Coimbra (1993) e licenciado em Geografia pela Universidade do Porto (1982). Investigador do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da UMinho, Miguel Bandeira tem desenvolvido trabalhos de pesquisa e reflexão nas áreas dos estudos e planeamento urbano, estudos culturais/história, património cultural e natural.

À margem do plano académico foi, de 1991 a 2013, presidente e dirigente da ASPA - Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural e Natural. Mais recentemente, entre 2013 e 2021, foi vereador municipal na Câmara Municipal de Braga com os pelouros da regeneração urbana, mobilidade, património, ligação às universidades, urbanismo e planeamento urbano, assim como presidente do Conselho de Administração dos Transportes Urbanos de Braga. Foi ainda membro representante dos corpos diretivos e sociais da BragaHabit, Teatro Circo, Associação "Quadrilátero Urbano", Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva e Centro de Estudos Lusíadas da UMinho. É ainda presidente do Conselho de Administração da Fundação Bracara Augusta.

O Conselho Cultural é o órgão colegial de consulta do Reitor e do Conselho Geral em questões de política cultural da Universidade. Tem como competência, genericamente, a emissão de pareceres sobre a política cultural da Universidade, assegurando a ligação com a comunidade, bem como a coordenação das atividades das unidades culturais. O seu primeiro presidente foi Lúcio Craveiro da Silva, antigo Reitor da UMinho, seguindo-se José Viriato Capela, Ana Gabriela Macedo, Maria Eduarda Keating e Helena Sousa.

Eduardo Ferreira apresentado como novo Administrador da UMinho

Nesta cerimónia será ainda apresentado o novo Administrador da UMinho, José Eduardo Martins Ferreira, que sucede a Carlos Menezes no cargo.

Natural de Moçambique e licenciado em Gestão Económica-Financeira pelo Instituto Superior de Gestão, José Eduardo Martins Ferreira fez, em 2001, o mestrado em Gestão e Estratégia Industrial no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG-UTL). Fez ainda o MPD Program da Nyjenrode Business Universiteit - Holanda em 1998.

É membro das Ordens dos Economistas e dos Contabilistas Certificados e tem exercido cargos de alta

direção quer como administrador, diretor geral, diretor coordenador financeiro ou diretor de projetos em empresas de grande dimensão e multinacionais. Esteve envolvido em projetos nas áreas das telecomunicações, águas e ambiente, portos, construção, banca e transportes.

Partilhar: Click to share on Twitter (Opens in new window) Click to share on Facebook (Opens in new window) Click to share on WhatsApp (Opens in new window) Click to share on LinkedIn (Opens in new window) Click to share on Tumblr (Opens in new window) Click to email this to a friend (Opens in new window) Click to print (Opens in new window)

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=cc972d60>

© UMinho

Miguel Bandeira, professor doutorado e ex-presidente do Instituto de Ciências Sociais, vai ser o novo presidente do Conselho Cultural da Universidade do Minho, sucedendo no cargo a Helena Sousa que tomou posse em outubro de 2019. A tomada de posse decorre esta sexta-feira, dia 11 de março, pelas 15:30, no Salão Nobre do Largo do Paço, em Braga. O reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro e o novo presidente do Conselho Cultural irão intervir na sessão.

Miguel Sopas de Melo Bandeira é atualmente professor doutorado no Instituto de Ciências Sociais da UMinho, instituto do qual foi presidente entre 2010 e 2013 e vice-presidente entre 2003 e 2010. É doutor em Geografia Humana pela UMinho (2002), mestre em Geografia Humana pela Universidade de Coimbra (1993) e licenciado em Geografia pela Universidade do Porto (1982). Investigador do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da UMinho, Miguel Bandeira tem desenvolvido trabalhos de pesquisa e reflexão nas áreas dos estudos e planeamento urbano, estudos culturais/história, património cultural e natural. À margem do plano académico foi, de 1991 a 2013, presidente e dirigente da ASPA - Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural e Natural. Mais recentemente, entre 2013 e 2021, foi vereador municipal na Câmara Municipal de Braga com os pelouros da regeneração urbana, mobilidade, património, ligação às universidades, urbanismo e planeamento urbano, assim como presidente do Conselho de Administração dos Transportes Urbanos de Braga. Foi ainda membro representante dos corpos diretivos e sociais da BragaHabit, Theatro Circo, Associação "Quadrilátero Urbano", Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva e Centro de Estudos Lusíadas da UMinho. É ainda presidente do Conselho de Administração da Fundação Bracara Augusta.

O Conselho Cultural é o órgão colegial de consulta do Reitor e do Conselho Geral em questões de política cultural da Universidade. Tem como competência, genericamente, a emissão de pareceres sobre a política cultural da Universidade, assegurando a ligação com a comunidade, bem como a coordenação das atividades das unidades culturais. O seu primeiro presidente foi Lúcio Craveiro da Silva, antigo Reitor da UMinho, seguindo-se José Viriato Capela, Ana Gabriela Macedo, Maria Eduarda Keating e Helena Sousa.

Eduardo Ferreira apresentado como novo Administrador da UMinho

Nesta cerimónia será ainda apresentado o novo administrador da UMinho, José Eduardo Martins Ferreira, que sucede a Carlos Menezes no cargo.

Natural de Moçambique e licenciado em Gestão Económica-Financeira pelo Instituto Superior de Gestão, José Eduardo Martins Ferreira fez, em 2001, o mestrado em Gestão e Estratégia Industrial no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG-UTL). Fez ainda o MPD Program da Nyjenrode Business

Universiteit - Holanda em 1998.

É membro das Ordens dos Economistas e dos Contabilistas Certificados e tem exercido cargos de alta direção quer como administrador, diretor geral, diretor coordenador financeiro ou diretor de projetos em empresas de grande dimensão e multinacionais. Esteve envolvido em projetos nas áreas das telecomunicações, águas e ambiente, portos, construção, banca e transportes.

Apoie a Braga TV

A Braga TV precisa do seu contributo, caro leitor.

Contribua com o seu donativo para que possamos continuar a dar informação aos nossos leitores.

Apoie aqui.

Miguel Sopas Bandeira assume presidência do Conselho Cultural da UMinho

Tipo Meio:

Internet

Data Publicação:

10/03/2022

Método:

VieiradoMinho.TV Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=f925c5de>

Miguel Sopas Bandeira, professor doutorado e ex-presidente do Instituto de Ciências Sociais, vai ser o novo presidente do Conselho Cultural da Universidade do Minho, sucedendo no cargo a Helena Sousa que tomou posse em outubro de 2019. A tomada de posse decorre esta sexta-feira, dia 11 de março, pelas 15h30, no Salão Nobre do Largo do Paço, em Braga. O reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro e o novo presidente do Conselho Cultural irão intervir na sessão.

Miguel Sopas de Melo Bandeira é atualmente professor doutorado no Instituto de Ciências Sociais da UMinho, instituto do qual foi presidente entre 2010 e 2013 e vice-presidente entre 2003 e 2010. É doutor em Geografia Humana pela UMinho (2002), mestre em Geografia Humana pela Universidade de Coimbra (1993) e licenciado em Geografia pela Universidade do Porto (1982). Investigador do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da UMinho, Miguel Bandeira tem desenvolvido trabalhos de pesquisa e reflexão nas áreas dos estudos e planeamento urbano, estudos culturais/história, património cultural e natural.

À margem do plano académico foi, de 1991 a 2013, presidente e dirigente da ASPA - Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural e Natural. Mais recentemente, entre 2013 e 2021, foi vereador municipal na Câmara Municipal de Braga com os pelouros da regeneração urbana, mobilidade, património, ligação às universidades, urbanismo e planeamento urbano, assim como presidente do Conselho de Administração dos Transportes Urbanos de Braga. Foi ainda membro representante dos corpos diretivos e sociais da BragaHabit, Theatro Circo, Associação "Quadrilátero Urbano", Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva e Centro de Estudos Lusíadas da UMinho. É ainda presidente do Conselho de Administração da Fundação Bracara Augusta.

O Conselho Cultural é o órgão colegial de consulta do Reitor e do Conselho Geral em questões de política cultural da Universidade. Tem como competência, genericamente, a emissão de pareceres sobre a política cultural da Universidade, assegurando a ligação com a comunidade, bem como a coordenação das atividades das unidades culturais. O seu primeiro presidente foi Lúcio Craveiro da Silva, antigo Reitor da UMinho, seguindo-se José Viriato Capela, Ana Gabriela Macedo, Maria Eduarda Keating e Helena Sousa.

Eduardo Ferreira apresentado como novo Administrador da UMinho

Nesta cerimónia será ainda apresentado o novo Administrador da UMinho, José Eduardo Martins Ferreira, que sucede a Carlos Menezes no cargo.

Natural de Moçambique e licenciado em Gestão Económica-Financelra pelo Instituto Superior de Gestão, José Eduardo Martins Ferreira fez, em 2001, o mestrado em Gestão e Estratégia Industrial no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG-UTL). Fez ainda o MPD Program da Nyjenrode Business Universiteit - Holanda em 1998.

É membro das Ordens dos Economistas e dos Contabilistas Certificados e tem exercido cargos de alta direção quer como administrador, diretor geral, diretor coordenador financeiro ou diretor de projetos em empresas de grande dimensão e multinacionais. Esteve envolvido em projetos nas áreas das

telecomunicações, águas e ambiente, portos, construção, banca e transportes.

[Additional Text]:

jose

Moisés

Uminho

cientistas

vmtvadmin

Ciclo de Encontros promove cultura dos museus de Braga

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 25/02/2022

Meio: Antena MInho Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=1f407fd3>

Encerrou ontem o primeiro 'Ciclo de Encontros com o Património'. Uma iniciativa levada a cabo pelo Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, em cooperação com a Fundação Bracara Augusta.

O Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, em cooperação com a Fundação Bracara Augusta, encerrou ontem o primeiro "Ciclo de Encontros com o Património", dando continuidade à apresentação das principais peças da colecção Buhler-Brockhaus. Esta sessão contou com a presença de Miguel Bandeira, presidente da Fundação Bracara Augusta, e Rui Morais, professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

"É, de facto, um gosto enorme estar aqui nesta iniciativa que visa promover a cultura junto da comunidade científica e junto dos bracarenses", começou por dizer o presidente da Fundação Bracara Augusta. Miguel Bandeira defendeu ainda que esta iniciativa tem tido uma adesão interessante por parte da população e é muito importante tornar a cultura cada vez mais acessível e motivadora para a população.

"Os museus só fazem sentido se forem vividos pelas populações onde se encontram inseridos. Este ciclo de encontros serve de mote para visitar outras colecções que o museu tem aqui disponíveis para que os bracarenses visitem. Sentimos que a iniciativa foi muito bem recebida pelas pessoas e temos tido uma adesão muito satisfatória", apontou Miguel Bandeira.

O presidente da Fundação Bracara Augusta notou ainda que, em tempos de pandemia, a transmissão via streaming das sessões deste ciclo de encontros tiveram um contributo muito positivo para os registos de adesão que este evento tem apresentado.

"A transmissão online, via streaming, através da página de Facebook do Museu D. Diogo de Sousa tem tido um contributo enorme para a adesão da população", apontou o presidente, que ainda deixou claro que espera que, num futuro próximo sem Covid-19, este evento possa regressar com um apoio presencial dos interessados.

"A ideia é tornar a cultura cada vez mais acessível à população e motivadora para todos. É isso que pretendemos com este ciclo de encontros e espero que, num futuro próximo, possamos voltar, de forma presencial, com um novo ciclo de encontros que deiem a conhecer a cultura que os museus têm para oferecer", notou o presidente da Fundação Bracara Augusta.

ID: 97790039

Ciclo de Encontros promove cultura dos museus de Braga

ENCERROU ONTEM o primeiro 'Ciclo de Encontros com o Património'. Uma iniciativa levada a cabo pelo Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, em cooperação com a Fundação Bracara Augusta.

CULTURA

| Fábio Moreira |

O Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, em cooperação com a Fundação Bracara Augusta, encerrou ontem o primeiro "Ciclo de Encontros com o Património", dando continuidade à apresentação das principais peças da colecção Buhler-Brockhaus. Esta sessão contou com a presença de Miguel Bandeira, presidente da Fundação Bracara Augusta, e Rui Morais, professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

"É, de facto, um gosto enorme estar aqui nesta iniciativa que visa promover a cultura junto da comunidade científica e junto dos bracaraenses", começou por dizer o presidente da Fundação Bracara Augusta. Miguel Bandeira defendeu ainda que esta iniciativa tem tido uma adesão interessante por parte da população e é muito importante tornar a cultura cada vez mais acessível e motivadora para a população.

"Os museus só fazem sentido se forem vividos pelas populações onde se encontram inseridos. Este ciclo de encontros serve de mote para visitar outras colecções que o museu tem aqui disponíveis para que os bracaraenses visitem. Sentimos que a iniciativa foi muito bem recebida pelas pessoas e temos tido uma adesão muito satisfatória", apontou Miguel Bandeira.

O presidente da Fundação Bracara Augusta notou ainda que,



Última sessão do "Ciclo de Encontros com o Património" decorreu ontem no Museu de Arqueologia de D. Diogo de Sousa



"A doação da colecção Buhler-Brockhaus foi um acto jubiloso por parte do casal alemão, mas também resultou do projecto interessante e cativante que o Museu D. Diogo de Sousa conseguiu apresentar."

Miguel Bandeira
presidente da Fundação Bracara Augusta

em tempos de pandemia, a transmissão via streaming das sessões deste ciclo de encontros tiveram um contributo muito positivo para os registos de adesão que este evento tem apresentado.

"A transmissão online, via streaming, através da página de Facebook do Museu D. Diogo de Sousa tem tido um contributo enorme para a adesão da população", apontou o presidente, que ainda deixou claro que espera

que, num futuro próximo sem Covid-19, este evento possa regressar com um apoio presencial dos interessados.

"A ideia é tornar a cultura cada vez mais acessível à população e motivadora para todos. É isso que pretendemos com este ciclo de encontros e espero que, num futuro próximo, possamos voltar, de forma presencial, com um novo ciclo de encontros que deem a conhecer a cultura que os museus têm para oferecer", notou o presidente da Fundação Bracara Augusta.



Primeira reunião da 'Braga Voluntária'

Sociedade 'Braga Voluntária' promoveu o seu primeiro encontro

A estrutura municipal de voluntariado, 'Braga Voluntária', promoveu, o seu primeiro encontro de voluntariado de freguesia na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, no qual marcaram presença 12 juntas de freguesia.

Sameiro Araújo, vice-presidente da Câmara Municipal de Braga, esteve presente na reunião. A vereadora bracaraense realçou a importância da criação de sinergias e o trabalho que já vem sendo desenvolvido com as ONG's e associações, bem como com os diferentes serviços municipais. Sameiro Araújo salientou ainda o esforço que a Câmara Municipal tem vindo a desenvolver numa estratégia de criação de uma rede de trabalho colaborativo na área do voluntariado.

Este primeiro encontro foi dividido em duas sessões para facilitar a participação de os interessados em avaliar o voluntariado nos seus territórios.

O evento destacou-se pela criação de um primeiro grupo de trabalho, num espírito de partilha e aprendizagem. O próximo encontro irá decorrer no próximo mês de Março.

Ciclo de Encontros promove cultura dos museus de Braga

Tipo/Meio:	Internet	Data Publicação:	25/02/2022
Meio:	Correio do Minho Online	Assessor:	Fábio Moreira
URL:	http://www.pt.cision.com/s/?l=5c3a974d		

Encerrou ontem o primeiro 'Ciclo de Encontros com o Património'. Uma iniciativa levada a cabo pelo Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, em cooperação com a Fundação Bracara Augusta

O Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, em cooperação com a Fundação Bracara Augusta, encerrou ontem o primeiro "Ciclo de Encontros com o Património", dando continuidade à apresentação das principais peças da colecção Buhler-Brockhaus. Esta sessão contou com a presença de Miguel Bandeira, presidente da Fundação Bracara Augusta, e Rui Morais, professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

"É, de facto, um gosto enorme estar aqui nesta iniciativa que visa promover a cultura junto da comunidade científica e junto dos bracarenses", começou por dizer o presidente da Fundação Bracara Augusta. Miguel Bandeira defendeu ainda que esta iniciativa tem tido uma adesão interessante por parte da população e é muito importante tornar a cultura cada vez mais acessível e motivadora para a população.

"Os museus só fazem sentido se forem vividos pelas populações onde se encontram inseridos. Este ciclo de encontros serve de mote para visitar outras colecções que o museu tem aqui disponíveis para que os bracarenses visitem. Sentimos que a iniciativa foi muito bem recebida pelas pessoas e temos tido uma adesão muito satisfatória", apontou Miguel Bandeira.

O presidente da Fundação Bracara Augusta notou ainda que, em tempos de pandemia, a transmissão via streaming das sessões deste ciclo de encontros tiveram um contributo muito positivo para os registos de adesão que este evento tem apresentado.

"A transmissão online, via streaming, através da página de Facebook do Museu D. Diogo de Sousa tem tido um contributo enorme para a adesão da população", apontou o presidente, que ainda deixou claro que espera que, num futuro próximo sem Covid-19, este evento possa regressar com um apoio presencial dos interessados.

"A ideia é tornar a cultura cada vez mais acessível à população e motivadora para todos. É isso que pretendemos com este ciclo de encontros e espero que, num futuro próximo, possamos voltar, de forma presencial, com um novo ciclo de encontros que deiam a conhecer a cultura que os museus têm para oferecer", notou o presidente da Fundação Bracara Augusta.

Fábio Moreira

Ciclo de Encontros com o Património de Braga encerra esta quinta-feira com "viagem no tempo" pelo Mediterrâneo antigo

Tipo Meio

Internet

Categoria Publicação

24/02/2022

Meio

Amarense Online (O)

URL <http://www.pt.cision.com/s/?l=7a51ebd>

Fevereiro 23, 2022 Fevereiro 24, 2022 por Redação

COMENTAR

O Ciclo de Encontros com o Património encerra esta quinta-feira, pelas 18h00, no Museu D. Diogo de Sousa, em Braga, com mais uma 'Conversa no Museu', desta vez Intitulada 'Do outro da cortina: do ouro etrusco à união impossível'.

Dinamizada por Rui Morais da Universidade do Porto, arqueólogo e reconhecido especialista internacional em arqueologia do período clássico, abordada mais elementos da colecção Bühler-Brockhaus, de que se destacam as peças de ourivesaria em ouro de excepcional qualidade artística.

Estes tipos de jóias, de produção etrusca e helenística, faziam parte do mobiliário funerário das tumbas principescas, junto com outros objectos de luxo. Irão ainda ser considerados duas peças em bronze: um capacete apulo-coríntio, um dos elementos mais importantes da panóplia das hoplitas, e uma cista destinada a guardar objectos de adorno feminino e da higiene corporal.

PUBLICIDADE

Como peça de excepcional qualidade artística, rara entre nós, irá destacar-se uma placa em osso esculpida em relevo com o herói máximo da cultura grega, Héracles, representado com os seus atributos habituais, a clava e a famosa pele do Leão de Nemeia.

O colar em ouro laminado, com pérolas e bulae com máscara de divindade etrusca; a coroa em ouro com placas laterais decoradas com três personagens mitológicas: Apolo, Mársias e Pã; um par de brincos em ouro com uma Vitória Alada; o Elmo Apulo-Corinto; a cista com tampa; a placa de osso decorada com a figura de Héracles são outras das peças a abordar.

Esta série de sessões sem aludir a uma das obras mais magníficas de toda a colecção Bühler-Brockhaus, um excepcional mosaico policromado de origem oriental que ilustra o tema do casamento de Hipodâmia e Pélops.

VIAGEM NO TEMPO

As Conversas no Museu permitiram, sublinham a organizadora, a cargo da Fundação Bracara Augusta, em parceria com o Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, e a Direcção Regional de Cultura do Norte, "uma incrível viagem no tempo e pelo mediterrâneo antigo, suportada cientificamente, pelas principais peças da colecção, procedentes da Antiguidade Clássica, e que colocam o Museu ao nível de museus internacionais com peças desta natureza".

Este é o culminar de uma série de sessões que promoveram apresentação comentada da colecção Bühler-Brockhaus aos munícipes, aos estudantes e, de um modo geral, a todos os cidadãos, cujo número de assistência tem vindo a aumentar.

"Este é um desígnio que a Fundação, entende, pode desempenhar no futuro: da investigação e da divulgação do valioso espólio patrimonial de Braga, com foco, neste caso, no acervo patrimonial e expositivo dos museus", refere a entidade.

As Inscrições são limitadas ao máximo de 20 pessoas, a confirmar para , sendo a iniciativa transmitida em directo na página de facebook da Fundação Bracara Augusta e do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa.

Redação

CULTURA E PATRIMÓNIO - Ciclo de Encontros com o Património de Braga encerra esta quinta-feira com "viagem no tempo" pelo Mediterrâneo antigo

Tipo de Meio:

Internet

Data Publicação:

24/02/2022

Meio:

Jornal O Vilaverdense Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=51999b9>

O Ciclo de Encontros com o Património encerra esta quinta-feira, pelas 18h00, no Museu D. Diogo de Sousa, em Braga, com mais uma 'Conversa no Museu', desta vez intitulada 'Do outro da cortina: do ouro etrusco à união impossível'.

Dinamizada por Rui Morais da Universidade do Porto, arqueólogo e reconhecido especialista internacional em arqueologia do período clássico, abordada mais elementos da colecção Bühler-Brockhaus, de que se destacam as peças de ourivesaria em ouro de excepcional qualidade artística.

Estes tipos de jóias, de produção etrusca e helenística, faziam parte do mobiliário funerário das tumbas principescas, junto com outros objectos de luxo. Irão ainda ser considerados duas peças em bronze: um capacete apulo-coríntio, um dos elementos mais importantes da panóplia das hoplitas, e uma cista destinada a guardar objectos de adorno feminino e da higiene corporal.

PUBLICIDADE

Como peça de excepcional qualidade artística, rara entre nós, irá destacar-se uma placa em osso esculpida em relevo com o herói máximo da cultura grega, Héracles, representado com os seus atributos habituais, a clava e a famosa pele do Leão de Neméia.

O colar em ouro laminado, com pérolas e buíxe com máscara de divindade etrusca; a coroa em ouro com placas laterais decoradas com três personagens mitológicas: Apolo, Mársias e Pã; um par de brincos em ouro com uma Vitória Alada; o Elmo Apulo-Corinto; a cista com tampa; a placa de osso decorada com a figura de Héracles são outras das peças a abordar.

Esta série de sessões sem aludir a uma das obras mais magníficas de toda a colecção Bühler-Brockhaus, um excepcional mosaico policromado de origem oriental que ilustra o tema do casamento de Hipodâmia e Pélops.

VIAGEM NO TEMPO

As Conversas no Museu permitiram, sublinham a organizadora, a cargo da Fundação Bracara Augusta, em parceria com o Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, e a Direcção Regional de Cultura do Norte, "uma incrível viagem no tempo e pelo mediterrâneo antigo, suportada cientificamente, pelas principais peças da colecção, procedentes da Antiguidade Clássica, e que colocam o Museu ao nível de museus internacionais com peças desta natureza".

Este é o culminar de uma série de sessões que promoveram apresentação comentada da colecção Bühler-Brockhaus aos munícipes, aos estudantes e, de um modo geral, a todos os cidadãos, cujo número de assistência tem vindo a aumentar.

"Este é um desígnio que a Fundação, entende, pode desempenhar no futuro: da investigação e da

divulgação do valioso espólio patrimonial de Braga, com foco, neste caso, no acervo patrimonial e expositivo dos museus", refere a entidade.

As inscrições são limitadas ao máximo de 20 pessoas, a confirmar para fba@cm-braga.pt, sendo a iniciativa transmitida em directo na página de facebook da Fundação Bracara Augusta e do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa.

Redação

Ciclo de Encontros com o Património de Braga encerra com "Viagem no tempo" pelo Mediterrâneo antigo (24 FEV)

Tipo Meio: Internet

Data Publicação:

23/02/2022

Meio: Press Minho Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=b27d8ca5>

O Ciclo de Encontros com o Património encerra esta quinta-feira, pelas 18h00, no Museu D. Diogo de Sousa, em Braga, com mais uma 'Conversa no Museu', desta vez Intitulada 'Do outro da cortina: do ouro etrusco à união impossível'.

Dinamizada por Rui Morais da Universidade do Porto, arqueólogo e reconhecido especialista internacional em arqueologia do período clássico, abordada mais elementos da colecção Bühler-Brockhaus, de que se destacam as peças de ourivesaria em ouro de excepcional qualidade artística.

Estes tipos de jóias, de produção etrusca e helenística, faziam parte do mobiliário funerário das tumbas principescas, junto com outros objectos de luxo. Irão ainda ser considerados duas peças em bronze: um capacete apulo-coríntio, um dos elementos mais importantes da panóplia das hoplitas, e uma cista destinada a guardar objectos de adorno feminino e da higiene corporal.

Como peça de excepcional qualidade artística, rara entre nós, irá destacar-se uma placa em osso esculpida em relevo com o herói máximo da cultura grega, Hércules, representado com os seus atributos habituais, a clava e a famosa pele do Leão de Nemeia.

O colar em ouro laminado, com pérolas e bulae com máscara de divindade etrusca; a coroa em ouro com placas laterais decoradas com três personagens mitológicas: Apolo, Mársias e Pã; um par de brincos em ouro com uma Vitória Alada; o Elmo Apulo-Corinto; a cista com tampa; a placa de osso decorada com a figura de Hércules são outras das peças a abordar.

Esta série de sessões sem aludir a uma das obras mais magníficas de toda a colecção Bühler-Brockhaus, um excepcional mosaico policromado de origem oriental que ilustra o tema do casamento de Hipodâmia e Pélops.

VIAGEM NO TEMPO

As Conversas no Museu permitiram, sublinham a organizadora, a cargo da Fundação Bracara Augusta, em parceria com o Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, e a Direcção Regional de Cultura do Norte, "uma incrível viagem no tempo e pelo mediterrâneo antigo, suportada cientificamente, pelas principais peças da colecção, procedentes da Antiguidade Clássica, e que colocam o Museu ao nível de museus internacionais com peças desta natureza".

Este é o culminar de uma série de sessões que promoveram apresentação comentada da colecção Bühler-Brockhaus aos munícipes, aos estudantes e, de um modo geral, a todos os cidadãos, cujo número de assistência tem vindo a aumentar.

"Este é um desígnio que a Fundação, entende, pode desempenhar no futuro: da investigação e da divulgação do valioso espólio patrimonial de Braga, com foco, neste caso, no acervo patrimonial e expositivo dos museus", refere a entidade.

As inscrições são limitadas ao máximo de 20 pessoas, a confirmar para fba@cm-braga.pt, sendo a iniciativa transmitida em directo na página de facebook da Fundação Bracara Augusta e do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa.

Autor: Redação

Human Power Hub celebrou 2º aniversário com "muita ambição" para o futuro

Tipo de meio: Internet Data de publicação: 22/02/2022
Meio: Amarense Online (O)
URL: <http://www.pt.cision.com/s/?i=5e8f6d14>

Fevereiro 21, 2022 Fevereiro 22, 2022 por Redação

COMENTAR

O Human Power Hub Braga (HPH) celebrou o seu 2º aniversário. O centro de Inovação Social, que recentemente mudou de instalações para o Seminário de Nossa Senhora da Conceição (Rua de São Domingos), presta apoio à aceleração e incubação de ideias empreendedoras orientadas para o impacto social.

Segundo a Câmara de Braga, trata-se de um projecto participativo, colaborativo, e integrado que procura estabelecer na cidade um modelo híbrido de inovação social, que combina forças do sector social, corporativo, público e da academia, sendo um projecto comum e em torno de respostas sociais disruptivas.

PUBLICIDADE

Surgido em Janeiro de 2020, estendeu a sua actividade por diversos formatos, apoiando 39 projectos de empreendedores sociais e contando com mais de 31.276 participantes que integraram as diversas actividades promovidas, acrescenta.

Após dois anos de implementação do projecto por parte da Fundação Bracara Augusta, o Human Power Hub está agora sob a tutela da BragaHabit.

De acordo com o presidente da Câmara Municipal, Ricardo Rio, é com muita ambição que o Município encara o futuro do HPH.

Este aniversário marca também um certo recomeço do projecto, com as novas instalações e o novo enquadramento formal da migração da FBA para a BragaHabit. Queremos continuar a incutir na área social o espírito empreendedor e a capacidade inovadora que Braga tem, desafiando os empreendedores a responder às diversas necessidades das comunidades e melhorando a sua qualidade de vida, afirmou o autarca.

Redação



“É um novo recomeço para o projecto Human Power Hub a todos os níveis”

PROJECTO que dinamiza a aceleração e incubação de ideias empreendedoras orientadas para o impacto social celebrou o segundo aniversário com a inauguração das novas instalações. Human Power Hub está agora sob tutela da BragaHabit.

HUMAN POWER HUB

| Joana Russo Belo |

Ambição elevada de olhos postos no futuro. É um novo recomeço. O Human Power Hub Braga (HPH) celebrou, ontem, o segundo aniversário, uma data assinalada de forma especial com a inauguração das novas instalações do centro de inovação social, agora instalado no Seminário de Nossa Senhora da Conceição, na Rua de São Domingos. O projecto - que combina forças do sector social, corporativo, público e da academia - presta apoio à aceleração e incubação de ideias empreendedoras orientadas para o impacto social e, depois de dois anos de implementação por parte da Fundação Bracara Augusta está agora sob a tutela da BragaHabit.

“É um novo recomeço para o Human Power Hub a todos os níveis, não só em termos de implantação física neste novo local que lhe dá todas as condições, está completamente estruturado e tem uma gestão de espaço ajustado às diversas dinâmicas que aqui têm sido desenvolvidas, mas também de recomeço por um novo enquadramento formal por esta migração da Fundação Bracara Augusta para a BragaHabit, num maior alinhamento com as políticas de inovação social do município e



Novas instalações do Human Power Hub Braga foram inauguradas pelo autarca Ricardo Rio e pelo Arcebispo D. José Cordeiro

com muita ambição”, destacou o presidente da Câmara Municipal, Ricardo Rio, elogiando o trabalho do HPH.

“O projecto Human Power Hub surgiu em resposta a uma necessidade que sentimos de fazer migrar para a área social o espírito empreendedor que Braga tem e a capacidade inovadora que Braga tem vindo a revelar ao longo dos últimos anos. É com muita ambição que olha-

mos para o futuro, porque vemos muitos projectos novos a surgirem e novos empreendedores a quererem desenvolver as suas ideias e a corresponderem a necessidades das diferentes comunidades”, realçou o edil, dando conta de que, no próximo mês de Março, vai abrir um novo ciclo de incubação de empresas.

“Esperamos que novos projectos possam vir a surgir para ficarem vinculados ao HPH e conti-

nuaremos a desenvolver a nossa actividade sempre contribuindo para uma maior articulação entre estes empreendedores e o tecido social”, sublinhou Rio.

Para o autarca, é uma “abordagem nova na óptica da BragaHabit”, mas “bastante complementar” à actividade da empresa municipal: “recordo que a gestão que a BragaHabit faz em diferentes locais do nosso concelho vai muito para lá da gestão

do parque imobiliário, tem muito a ver também com as dinâmicas criadas com cada uma das comunidades e da população. Muitos destes projectos desenvolvidos pelo Human Power Hub são projectos de articulação precisamente com esses públicos, pessoas com menos recursos, com vivências diferenciadas, toda uma série de dinâmicas que importa responder com iniciativas concretas”, frisou.



Comemoração do segundo aniversário do HPH contou ainda com a presença de Carlos Videira, administrador executivo da Empresa Municipal BragaHabit, e do Arcebispo D. José Cordeiro. No decorrer do evento foi apresentado um estudo sobre o impacto social do HPH e o momento cultural ficou a cargo do Projecto Equilibrium Social Circus.





HPH vai promover assembleia informal de moradores como espaço de partilha de projectos e desafios

NA TUTELA DA BRAGAHABIT, o projecto Human Power Hub será um instrumento fundamental para criar impacto social junto das comunidades mais desfavorecidas. No próximo dia 28, decorrerá uma assembleia de moradores de vários bairros do concelho.

HUMAN POWER HUB

| Joana Russo Belo |

Após dois anos de implementação do Human Power Hub por parte da Fundação Bracara Augusta, o projecto está agora sob tutela da BragaHabit, o que, de acordo com o administrador, "vai ao encontro do que é o nosso objectivo para esta empresa municipal".

"Para além de trabalhar as questões de garantir uma habitação condigna a todos os cidadãos do concelho, queremos começar a trabalhar também o seu habitat, ou seja, as condições de integração social no sítio onde vivem, garantindo maior bem-estar, qualidade de vida e uma maior coesão da sociedade", destacou Carlos Videira, considerando que o HPH será um "instrumento

fundamental para criar impacto social junto das comunidades mais desfavorecidas".

Mas não só. "O HPH vai dinamizar a constituição de uma assembleia informal de moradores, que pretende ser um espaço de trabalho, projectos e de partilha em prol dos nossos bairros e a primeira sessão decorrerá aqui, no próximo dia 28, com representantes das associações de

moradores de vários bairros do concelho de Braga", explicou o responsável, acrescentando que pretende ser, acima de tudo, "um espaço de melhoria dos nossos bairros através da partilha de projectos e problemas e desafios que são comuns". Para além do "envolvimento das comunidades", prosseguiu, "há todo o trabalho de capacitação das organizações sociais, de sensibilização

que vai começar as escolas e nos agrupamentos onde também temos delegação de competências, até às instituições de ensino superior, tecido empresarial e comunidade em geral". "Julgamos que este Human Power Hub vai ser fundamental para alargar o âmbito de actuação da BragaHabit no sentido de cumprir o objectivo de melhorar a qualidade de vida em Braga", retira



"O Human Power Hub é um projecto que passou, no final do ano passado, da esfera da Fundação Bracara Augusta para a BragaHabit por decisão do município e que, no nosso entendimento, faz todo o sentido e vai ao encontro do que é o nosso objectivo para esta empresa municipal: para além de trabalhar as questões de garantir uma habitação condigna a todos os cidadãos do concelho, queremos começar a trabalhar também o seu habitat, ou seja, as condições de integração social no sítio onde vivem, garantindo maior bem-estar, qualidade de vida e uma maior coesão da sociedade."

Carlos Videira Administrador Executivo da BragaHabit



Comemoração do aniversário contou com a presença de Carlos Videira, da BragaHabit



"É uma alegria poder estar aqui. Queremos estar nestes caminhos da cooperação recíproca, é importante que isto aconteça. Felicitar, agradecer e juntos continuarmos a construir o bem comum desta cidade e desta região. Agradecer também a hospitalidade e acolhimento que tenho sentido no meio dos cidadãos e cristãos."

D. José Cordelro Arcebispo de Braga



DESDE 1987
EXPERIÊNCIA TOTAL

EURO transmissão

CAIXAS
VELOCIDADES
AUTOMÁTICAS
OPÇÃO CERTIFICADA

253 283 004

info@eurotransmissao.pt
WWW.EUROTRANSMISSAO.PT

Correio do Minho.pt

TERÇA 22 FEVEREIRO 2022 | Director PAULO MONTEIRO | Ano LXXXI Série VI N.º 12074 DIÁRIO € 1,20 IVA Inc.

RE/MAX
BRAGA

253 209 510

VISITE-NOS!

Atto a Central de Comenagem
Rua Cláudio Viana, 10, 5.º. V.º.º.

BRAGA HUMAN POWER HUB CELEBROU SEGUNDO ANIVERSÁRIO E INAUGUROU AS NOVAS INSTALAÇÕES

UM NOVO RECOMEÇO



RICARDO RIO
"PROJECTO SURTIU EM RESPOSTA A UMA
NECESSIDADE QUE SENTIMOS DE MIGRAR PARA
A ÁREA SOCIAL O ESPÍRITO EMPREENDEDOR"

Pág. 6 e 7

VIAJAS
DO CASTELO

CORRIDA DE SÃO SILVESTRE ESPERA RECEBER MAIS DE 1400 ATLETAS

CASA CHEIA PROMOVE A CED 2023

Pág. 16

BRAGA

Hospital dá início a novo
processo de certificação
nos seus serviços

Pág. 3

BRAGA

Câmara já desmantelou
17 parques infantis
por falta de segurança

Pág. 4 e 5

VILA VERDE

Alunos chamaram
a atenção para a defesa
dos oceanos em desfile

Pág. 10

POUPE
esta SEMANA

ganhe 6c em combustível

Ganhe
COMBUSTÍVEL
A TRIPlicAR

DAHOUSE
IMOBILIÁRIA

Rua Luís António Correia, 97
Nogueiró, Braga
(perto das instalações do INE)



www.dahouse.pt

HPH vai promover assembleia informal de moradores como espaço de partilha de projectos e desafios

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	22/02/2022
Meio:	Correio do Minho Online	Autores:	Joana Russo Belo

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=5fe7a6c0>

Na tutela da Bragahabit, o projecto Human Power Hub será um instrumento fundamental para criar impacto social junto das comunidades mais desfavorecidas. No próximo dia 28, decorrerá uma assembleia de moradores de vários bairros do concelho das comunidades mais desfavorecidas. No próximo dia 28, decorrerá uma assembleia de moradores de vários bairros do concelho

Após dois anos de implementação do Human Power Hub por parte da Fundação Bracara Augusta, o projecto está agora sob tutela da BragaHabit, o que, de acordo com o administrador, "vai ao encontro do que é o nosso objectivo para esta empresa municipal".

"Para além de trabalhar as questões de garantir uma habitação condigna a todos os cidadãos do concelho, queremos começar a trabalhar também o seu habitat, ou seja, as condições de integração social no sítio onde vivem, garantindo maior bem-estar, qualidade de vida e uma maior coesão da sociedade", destacou Carlos Videira, considerando que o HPH será um "instrumento fundamental para criar impacto social junto das comunidades mais desfavorecidas".

Mas não só. "O HPH vai dinamizar a constituição de uma assembleia informal de moradores, que pretende ser um espaço de trabalho, projectos e de partilha em prol dos nossos bairros e a primeira sessão decorrerá aqui, no próximo dia 28, com representantes das associações de moradores de vários bairros do concelho de Braga", explicou o responsável, acrescentando que pretende ser, acima de tudo, "um espaço de melhoria dos nossos bairros através da partilha de projectos e problemas e desafios que são comuns". Para além do "envolvimento das comunidades", prosseguiu, "há todo o trabalho de capacitação das organizações sociais, de sensibilização que vai começar as escolas e nos agrupamentos onde também temos delegação de competências, até às instituições de ensino superior, tecido empresarial e comunidade em geral". "Julgamos que este Human Power Hub vai ser fundamental para alargar o âmbito de actuação da BragaHabit no sentido de cumprir o objectivo de melhorar a qualidade de vida em Braga", rematou.

Joana Russo Belo

"É um novo recomeço para o projecto Human Power Hub a todos os níveis"

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 22/02/2022

Meio: Correio do Minho Online

Autores: Joana Russo Belo

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=c1b34355>

Projecto que dinamiza a aceleração e incubação de ideias empreendedoras orientadas para o impacto social celebrou o segundo aniversário com a Inauguração das novas instalações. Human Power Hub está agora sob tutela da BragaHabit

Ambição elevada de olhos postos no futuro. É um novo recomeço. O Human Power Hub Braga (HPH) celebrou, ontem, o segundo aniversário, uma data assinalada de forma especial com a inauguração das novas instalações do centro de inovação social, agora instalado no Seminário de Nossa Senhora da Conceição, na Rua de São Domingos. O projecto - que combina forças do sector social, corporativo, público e da academia - presta apoio à aceleração e incubação de ideias empreendedoras orientadas para o impacto social e, depois de dois anos de implementação por parte da Fundação Bracara Augusta está agora sob a tutela da BragaHabit.

"É um novo recomeço para o Human Power Hub a todos os níveis, não só em termos de implantação física neste novo local que lhe dá todas as condições, está completamente estruturado e tem uma gestão de espaço ajustado às diversas dinâmicas que aqui têm sido desenvolvidas, mas também de recomeço por um novo enquadramento formal por esta migração da Fundação Bracara Augusta para a BragaHabit, num maior alinhamento com as políticas de inovação social do município e com muita ambição", destacou o presidente da Câmara Municipal, Ricardo Rio, elogiando o trabalho do HPH. "O projecto Human Power Hub surgiu em resposta a uma necessidade que sentimos de fazer migrar para a área social o espírito empreendedor que Braga tem e a capacidade inovadora que Braga tem vindo a revelar ao longo dos últimos anos. É com muita ambição que olhamos para o futuro, porque vemos muitos projectos novos a surgirem e novos empreendedores a quererem desenvolver as suas ideias e a corresponderem a necessidades das diferentes comunidades", realçou o edil, dando conta de que, no próximo mês de Março, vai abrir um novo ciclo de incubação de empresas.

"Esperamos que novos projectos possam vir a surgir para ficarem vinculados ao HPH e continuaremos a desenvolver a nossa actividade sempre contribuindo para uma maior articulação entre estes empreendedores e o tecido social", sublinhou Rio.

Para o autarca, é uma "abordagem nova na óptica da BragaHabit", mas "bastante complementar" à actividade da empresa municipal: "recordo que a gestão que a BragaHabit faz em diferentes locais do nosso concelho vai muito para lá da gestão do parque imobiliário, tem muito a ver também com as dinâmicas criadas com cada uma das comunidades e da população. Muitos destes projectos desenvolvidos pelo Human Power Hub são projectos de articulação precisamente com esses públicos, pessoas com menos recursos, com vivências diferenciadas, toda uma série de dinâmicas que importa responder com iniciativas concretas", frisou.

Joana Russo Belo

Braga junta associações de bairros sociais para debater e resolver problemas comuns

© RUI DE LEMOS

A plataforma Human Power Hub (HPH) Braga anunciou, ontem, que vai sentar à mesma mesa os representantes das várias associações de moradores dos bairros sociais, no próximo dia 28 deste mês, para debater e resolver problemas comuns.

A HPH Braga celebrou, ontem, o seu segundo aniversário, tendo nascido para colmatar a ausência de estratégias transversais, contextualizadas e estruturadas capazes de fomentar o desenvolvimento da inovação social. Para o efeito, foi criado um espaço para capacitação, cocriação e experimentação de soluções, de livre acesso e com o envolvimento da academia, dos setores privado, cooperativo e social e da sociedade civil.

Inicialmente na esfera da Fundação Bracara Augusta, a incubadora passou, no final do ano passado, para a alçada da BragaHabit, a empresa municipal que gere os apoios sociais à habitação do Município de Braga e, entre outras funções, faz o diagnóstico dos problemas socioeconómicos das famílias que apoia, acompanhando-as e orientando-as em conjunto com outras entidades.

Por isso, a gestão da plataforma Human Power

Hub (HPH) Braga «faz todo o sentido» e «vai ao encontro do nosso objetivo para esta empresa municipal, que além de trabalhar para garantir uma habitação condigna a todos os cidadãos, quer começar também a trabalhar as condições de integração social no sítio onde vivem, garantindo maior bem estar, maior qualidade de vida e, deste forma, uma maior coesão social», considerou e defendeu Carlos Videira, administrador executivo da empre-

sa municipal BragaHabit, ontem, naquela cerimónia de aniversário.

É neste contexto que, no dia 28 de fevereiro, depois de várias reuniões de partilha, a HPH Braga vai colocar todas as associações de moradores dos bairros sociais «em contacto umas com as outras», dado que «os problemas e desafios que enfrentam são todos muito semelhantes, têm que ver com o contexto da pandemia, a dificuldade de as pessoas se organizarem e

estarem em contacto permanente, têm que ver com um conjunto de dificuldades que identificamos e que são comuns», suportou Carlos Videira.

Aquela primeira sessão da denominada Assembleia de Moradores será de carácter informal, mas servirá para identificar problemas comuns para os quais a união de esforços e a cooperação podem constituir uma mais valia. A ação «pretende sobretudo ser um espaço de melhoria dos nossos bair-

ros através de projetos, problemas e desafios que são comuns», contribuindo para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

A HPH Braga inaugurou e mostrou também, ontem, as suas novas instalações, na Rua de S. Domingos, no Centro Pastoral da Arquidiocese, que traduzem «um novo recomeço a vários níveis. não só ao nível da implantação física neste novo local, com todas as condições e uma gestão de espaços ajustada às diversas dinâmicas,

mas também de recomeço com um novo enquadramento formal, com esta migração da Fundação Bracara Augusta para a BragaHabit, com um maior alinhamento com as políticas de inovação social do Município e com muita ambição», considerou o presidente da Câmara de Braga, Ricardo Rio, formulando o desejo de ver continuamente crescer o espírito empreendedor e inovador no âmbito social.



HPH Braga inaugurou novo espaço e já apoiou 39 projetos de empreendedores sociais



AutoFix
USADOS CERTIFICADOS
Melhores PME de Portugal

4 ANOS GARANTIA TOTAL

2021 SCORING TOP 5% MELHORES PME DE PORTUGAL

USADOS CERTIFICADOS OFICINA ESPECIALIZADA

Visite-nos
www.autofix.pt

Diário do Minho

TERÇA-FEIRA 22.FEV 2022 WWW.DIARIODOMINHO.PT 1,20 € Diretor: DAMIÃO A. GONÇALVES PEREIRA | Ano CII | n.º 5310



Câmara de Braga sem dinheiro para renovar parques infantis

Braga junta associações de bairros sociais para resolver problemas comuns

BRAGA P07



Escola de Ciências da UMinho quer modernizar instalações



HOJE

AC GONÇA
84.º ANIVERSÁRIO

DESporto | AC Gonça
festeja 84.º aniversário

Óptica VILAS BOAS

OPTOMETRIA - OPTOMETRIA
PEDIÁTRICA - CONTACTOLOGIA
PRESSÃO INTRAOCULAR
CAMPOS VISUAIS
FERROGRAFIA TOPOGRAFIA CORNEAL
ADAPTAÇÃO DE LENTES
DE CONTACTO ESPECIAIS

Dr. Alexandre Henriques, n.º 44-45, Rua da Liberdade
4800-262 426 - 261 267 717 BRAGA

PROGRAMA ESPECIAL

CARNAVAL 2022

Momentos únicos acontecem quando fazemos boas escolhas!

OFIR / PONTE DE LIMA

- 1 ou 2 noites: de alojamento
- Pequeno-almoço buffet
- Jantar de carnaval, restaurante
- Baile de carnaval, etc...

DESDE
PRECOPRESSÃO
QUARTO DUPLO
65€

WWW.AXISHOTELS.COM

Axis
HOTELS

Human Power Hub celebrou 2º aniversário com 'muita ambição' para o futuro

Tipo Meio:

Internet

Data Publicação:

22/02/2022

Meio:

VieiradoMinho.TV Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=ecca7b40>

O Human Power Hub Braga (HPH) celebrou o seu 2º aniversário. O centro de Inovação Social, que recentemente mudou de instalações para o Seminário de Nossa Senhora da Conceição (Rua de São Domingos), presta apoio à aceleração e incubação de ideias empreendedoras orientadas para o impacto social.

O HPH é um projecto participativo, colaborativo, e integrado que procura estabelecer na Cidade um modelo híbrido de inovação social, que combina forças do sector social, corporativo, público e da academia, sendo um projecto comum e em torno de respostas sociais disruptivas. Surgido em Janeiro de 2020, estendeu a sua actividade por diversos formatos, apoiando 39 projectos de empreendedores sociais e contando com mais de 31.276 participantes que integraram as diversas actividades promovidas.

Agora sobre a tutela da BragaHabit - após dois anos de implementação do projecto por parte da Fundação Bracara Augusta -, empresa municipal que desenvolve um importante e imprescindível trabalho na esfera social, a missão e prioridades do HPH mantêm-se, sendo uma alavanca fundamental na disseminação de projectos que impactam positivamente a vida das pessoas e comunidades.

De acordo com Ricardo Rio, é com 'muita ambição' que o Município encara o futuro do HPH. "Este aniversário marca também um certo recomeço do projecto, com as novas instalações e o novo enquadramento formal da migração da FBA para a BragaHabit. Queremos continuar a incutir na área social o espírito empreendedor e a capacidade inovadora que Braga tem, desafiando os empreendedores a responder às diversas necessidades das comunidades e melhorando a sua qualidade de vida", afirmou.

A comemoração deste evento contou ainda com a presença de Carlos Videira, Administrador Executivo da Empresa Municipal BragaHabit. No decorrer do evento foi apresentado um estudo sobre o impacto social do HPH e o momento cultural ficou a cargo do Projecto Equilibrium Social Circus.

[Additional Text]:

Braga

vmtvadmin

Human Power Hub celebrou 2º aniversário com 'muita ambição' para o futuro

Tipo Meio: Internet

Data Publicação:

21/02/2022

Meio: Antena Minho Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=931ab59f>

O Human Power Hub Braga (HPH) celebrou o seu 2º aniversário. O centro de Inovação Social, que recentemente mudou de Instalações para o Seminário de Nossa Senhora da Conceição (Rua de São Domingos), presta apoio à aceleração e incubação de ideias empreendedoras orientadas para o impacto social.

O Human Power Hub Braga (HPH) celebrou o seu 2º aniversário. O centro de Inovação Social, que recentemente mudou de instalações para o Seminário de Nossa Senhora da Conceição (Rua de São Domingos), presta apoio à aceleração e incubação de ideias empreendedoras orientadas para o impacto social.

O HPH é um projecto participativo, colaborativo, e integrado que procura estabelecer na Cidade um modelo híbrido de inovação social, que combina forças do sector social, corporativo, público e da academia, sendo um projecto comum e em torno de respostas sociais disruptivas. Surgido em Janeiro de 2020, estendeu a sua actividade por diversos formatos, apoiando 39 projectos de empreendedores sociais e contando com mais de 31.276 participantes que integraram as diversas actividades promovidas.

Agora sobre a tutela da BragaHabit - após dois anos de implementação do projecto por parte da Fundação Bracara Augusta -, empresa municipal que desenvolve um importante e imprescindível trabalho na esfera social, a missão e prioridades do HPH mantêm-se, sendo uma alavanca fundamental na disseminação de projectos que impactam positivamente a vida das pessoas e comunidades.

De acordo com Ricardo Rio, é com 'muita ambição' que o Município encara o futuro do HPH. "Este aniversário marca também um certo recomeço do projecto, com as novas instalações e o novo enquadramento formal da migração da FBA para a BragaHabit. Queremos continuar a incutir na área social o espírito empreendedor e a capacidade inovadora que Braga tem, desafiando os empreendedores a responder às diversas necessidades das comunidades e melhorando a sua qualidade de vida", afirmou.

A comemoração deste evento contou ainda com a presença de Carlos Videira, Administrador Executivo da Empresa Municipal BragaHabit. No decorrer do evento foi apresentado um estudo sobre o impacto social do HPH e o momento cultural ficou a cargo do Projecto Equilibrium Social Circus.

Ciclo de Encontros com o Património encerra com "viagem no tempo" pelo mediterrâneo antigo

Tipo Meio

Internet

Data Publicação

21/02/2022

Méio

Antena Minho Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=88cd54b3>

A Fundação Bracara Augusta, em parceria com o Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, e a Direcção Regional de Cultura do Norte, dará continuidade à apresentação das principais obras-primas da Colecção Bühler-Brockhaus em mais uma "Conversa no Museu" inserida no Ciclo de Encontros com o Património.

A Fundação Bracara Augusta, em parceria com o Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, e a Direcção Regional de Cultura do Norte, dará continuidade à apresentação das principais obras-primas da Colecção Bühler-Brockhaus em mais uma "Conversa no Museu" inserida no Ciclo de Encontros com o Património. Esta quinta e última sessão terá lugar a 24 de Fevereiro, pelas 18h00, no Museu D. Diogo de Sousa, e será dinamizada pelo Professor Doutor Rui Morais da Universidade do Porto, arqueólogo e reconhecido especialista internacional em arqueologia do período clássico.

Este é o culminar de uma série de sessões que promoveram apresentação comentada da colecção Bühler-Brockhaus aos munícipes, aos estudantes e, de um modo geral, a todos os cidadãos, cujo número de assistência tem vindo a aumentar. Este é um desígnio que a Fundação, entende, pode desempenhar no futuro: da investigação e da divulgação do valioso espólio patrimonial de Braga, com foco, neste caso, no acervo patrimonial e expositivo dos museus.

Intitulada "Do outro da cortina: do ouro etrusco à união impossível", trata-se da quinta e última sessão do "Ciclo de Encontros com o Património", na qual serão abordados mais elementos da colecção, de que se destacam as peças de ourivesaria em ouro de excepional qualidade artística. Estes tipos de jóias, de produção etrusca e helenística, faziam parte do mobiliário funerário das tumbas principescas, junto com outros objectos de luxo. Irão ainda ser considerados duas peças em bronze: um capacete apulo-coríntio, um dos elementos mais importantes da panóplia das hoplitas, e uma cista destinada a guardar objectos de adorno feminino e da higiene corporal. Como peça de excepional qualidade artística, rara entre nós, irá destacar-se uma placa em osso esculpida em relevo com o herói máximo da cultura grega, Héracles, representado com os seus atributos habituais, a clava e a famosa pele do Leão de Nemeia. Não se poderia terminar esta série de sessões sem aludir a uma das obras mais magníficas de toda a colecção Bühler-Brockhaus, um excepional mosaico policromado de origem oriental que ilustra o tema do casamento de Hipodâmia e Pélops.

Estas sessões permitiram uma incrível viagem no tempo e pelo mediterrâneo antigo, suportada cientificamente, pelas principais peças da colecção, procedentes da Antiguidade Clássica, e que colocam o Museu ao nível de museus internacionais com peças desta natureza.

Na sessão serão ainda abordadas as seguintes peças: o Colar em ouro laminado, com pérolas e búlae com máscara de divindade etrusca; a coroa em ouro com placas laterais decoradas com três personagens mitológicas: Apolo, Mársias e Pã; um Par de brincos em ouro com uma Vitória Alada; o Elmo Apulo-Corinto; a Cista com tampa; a Placa de osso decorada com a figura de Héracles; e, finalmente, o Mosaico oriental com o tema do casamento de Hipodâmia e Pélops.

As inscrições são limitadas ao máximo de 20 pessoas, a confirmar para fba@cm-braga.pt, sendo a iniciativa transmitida em directo na página de facebook da Fundação Bracara Augusta e do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa.

Museu D. Diogo de Sousa apresenta última sessão das "Conversa no Museu"

Tipo Meio:

Internet

Data Publicação:

21/02/2022

Meio:

Porto dos Museus Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=897a8dd2>

A Fundação Bracara Augusta, em parceria com o Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, em Braga, e a Direção Regional de Cultura do Norte, dará continuidade à apresentação das principais obras-primas da Coleção Bühler-Brockhaus em mais uma "Conversa no Museu" inserida no Ciclo de Encontros com o Património.

Esta quinta e última sessão terá lugar a 24 de fevereiro, pelas 18:00, no Museu D. Diogo de Sousa, e será dinamizada por Rui Morais da Universidade do Porto, arqueólogo e reconhecido especialista internacional em arqueologia do período clássico.

Intitulada "Do outro da cortina: do ouro etrusco à união impossível!", trata-se da quinta e última sessão do "Ciclo de Encontros com o Património", na qual serão abordados mais elementos da coleção, de que se destacam as peças de ourivesaria em ouro de excepcional qualidade artística. Estes tipos de jóias, de produção etrusca e helenística, faziam parte do mobiliário funerário das tumbas principescas, junto com outros objetos de luxo. Irão ainda ser considerados duas peças em bronze: um capacete apulo-coríntio, um dos elementos mais importantes da panóplia das hoplitas, e uma cista destinada a guardar objetos de adorno feminino e da higiene corporal. Como peça de excecional qualidade artística, rara entre nós, irá destacar-se uma placa em osso esculpida em relevo com o herói máximo da cultura grega, Héracles, representado com os seus atributos habituais, a clava e a famosa pele do Leão de Nemeia. Não se poderia terminar esta série de sessões sem aludir a uma das obras mais magníficas de toda a coleção Bühler-Brockhaus, um excepcional mosaico policromado de origem oriental que ilustra o tema do casamento de Hipodâmia e Pélops.

As inscrições são limitadas ao máximo de 20 pessoas, a confirmar para fba@cm-braga.pt, sendo a iniciativa transmitida em direto na página de facebook da Fundação Bracara Augusta e do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa.

Siga-nos

{Additional Text}:

conversas_museu_d_diogo

Braga: ciclo de Encontros com o Património encerra com "viagem no tempo" pelo mediterrâneo antigo ? RÁDIO ALTO AVE

Fonte: Rádio

Internet

Data: 21/02/2022

21/02/2022

Local:

Rádio Alto Ave Online

URL:

<http://www.pt.cision.com/s/?l=93797273>

A Fundação Bracara Augusta, em parceria com o Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, e a Direcção Regional de Cultura do Norte, dará continuidade à apresentação das principais obras-primas da Coleção Bühler-Brockhaus em mais uma "Conversa no Museu" inserida no Ciclo de Encontros com o Património. Esta quinta e última sessão terá lugar a 24 de Fevereiro, pelas 18h00, no Museu D. Diogo de Sousa, e será dinamizada pelo Professor Doutor Rui Morais da Universidade do Porto, arqueólogo e reconhecido especialista internacional em arqueologia do período clássico.

Este é o culminar de uma série de sessões que promoveram apresentação comentada da coleção Bühler-Brockhaus aos munícipes, aos estudantes e, de um modo geral, a todos os cidadãos, cujo número de assistência tem vindo a aumentar. Este é um desígnio que a Fundação, entende, pode desempenhar no futuro: da investigação e da divulgação do valioso espólio patrimonial de Braga, com foco, neste caso, no acervo patrimonial e expositivo dos museus.

Intitulada "Do outro da cortina: do ouro etrusco à união impossível", trata-se da quinta e última sessão do "Ciclo de Encontros com o Património", na qual serão abordados mais elementos da coleção, de que se destacam as peças de ourivesaria em ouro de excepcional qualidade artística. Estes tipos de joias, de produção etrusca e helenística, faziam parte do mobiliário funerário das tumbas principescas, junto com outros objetos de luxo. Irão ainda ser considerados duas peças em bronze: um capacete apulo-coríntio, um dos elementos mais importantes da panóplia das hoplitas, e uma cista destinada a guardar objetos de adorno feminino e da higiene corporal. Como peça de excepcional qualidade artística, rara entre nós, irá destacar-se uma placa em osso esculpida em relevo com o herói máximo da cultura grega, Hércules, representado com os seus atributos habituais, a clava e a famosa pele do Leão de Nemeia. Não se poderia terminar esta série de sessões sem aludir a uma das obras mais magníficas de toda a coleção Bühler-Brockhaus, um excepcional mosaico policromado de origem oriental que ilustra o tema do casamento de Hipodâmia e Pélops.

Estas sessões permitiram uma incrível viagem no tempo e pelo mediterrâneo antigo, suportada cientificamente, pelas principais peças da coleção, procedentes da Antiguidade Clássica, e que colocam o Museu ao nível de museus internacionais com peças desta natureza.

Na sessão serão ainda abordadas as seguintes peças: o Colar em ouro laminado, com pérolas e bulae com máscara de divindade etrusca; a coroa em ouro com placas laterais decoradas com três personagens mitológicas: Apolo, Mársias e Pã; um Par de brincos em ouro com uma Vitória Alada; o Elmo Apulo-Corinto; a Cista com tampa; a Placa de osso decorada com a figura de Hércules; e, finalmente, o Mosaico oriental com o tema do casamento de Hipodâmia e Pélops.

As inscrições são limitadas ao máximo de 20 pessoas, a confirmar para fba@cm-braga.pt, sendo a iniciativa transmitida em direto na página de facebook da Fundação Bracara Augusta e do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa.

Partilhar: [Click to share on Twitter \(Opens in new window\)](#) [Click to share on Facebook \(Opens in new](#)



window)Click to share on WhatsApp (Opens in new window)Click to share on LinkedIn (Opens in new window)Click to share on Tumblr (Opens in new window)Click to email this to a friend (Opens in new window)Click to print (Opens in new window)

Ciclo de Encontros com o Património, em Braga, encerra com "viagem no tempo" pelo mediterrâneo antigo

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 21/02/2022

Meio: Terras do Homem Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=49f4b98e>

A Fundação Bracara Augusta, em parceria com o Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, e a Direção Regional de Cultura do Norte, dará continuidade à apresentação das principais obras-primas da Coleção Bühler-Brockhaus em mais uma "Conversa no Museu" inserida no Ciclo de Encontros com o Património.

Esta quinta e última sessão terá lugar a 24 de Fevereiro, pelas 18h00, no Museu D. Diogo de Sousa, e será dinamizada pelo Professor Doutor Rui Morais da Universidade do Porto, arqueólogo e reconhecido especialista Internacional em arqueologia do período clássico.

Este é o culminar de uma série de sessões que promoveram apresentação comentada da coleção Bühler-Brockhaus aos munícipes, aos estudantes e, de um modo geral, a todos os cidadãos, cujo número de assistência tem vindo a aumentar. Este é um desígnio que a Fundação, entende, pode desempenhar no futuro: da investigação e da divulgação do valioso espólio patrimonial de Braga, com foco, neste caso, no acervo patrimonial e expositivo dos museus.

Intitulada "Do outro da cortina: do ouro etrusco à união impossível", trata-se da quinta e última sessão do "Ciclo de Encontros com o Património", na qual serão abordados mais elementos da coleção, de que se destacam as peças de ourivesaria em ouro de excecional qualidade artística.

Estes tipos de joias, de produção etrusca e helenística, faziam parte do mobiliário funerário das tumbas principescas, junto com outros objetos de luxo. Irão ainda ser considerados duas peças em bronze: um capacete apulo-coríntio, um dos elementos mais importantes da panóplia das hoplitas, e uma cista destinada a guardar objetos de adorno feminino e da higiene corporal.

Como peça de excecional qualidade artística, rara entre nós, irá destacar-se uma placa em osso esculpida em relevo com o herói máximo da cultura grega, Héracles, representado com os seus atributos habituais, a clava e a famosa pele do Leão de Nemeia. Não se poderia terminar esta série de sessões sem aludir a uma das obras mais magníficas de toda a coleção Bühler-Brockhaus, um excecional mosaico policromado de origem oriental que ilustra o tema do casamento de Hipodâmia e Pélops.

Estas sessões permitiram uma incrível viagem no tempo e pelo mediterrâneo antigo, suportada cientificamente, pelas principais peças da coleção, procedentes da Antiguidade Clássica, e que colocam o Museu ao nível de museus internacionais com peças desta natureza.

Na sessão serão ainda abordadas as seguintes peças: o Colar em ouro laminado, com pérolas e bulae com máscara de divindade etrusca; a coroa em ouro com placas laterais decoradas com três personagens mitológicas: Apolo, Mársias e Pã; um Par de brincos em ouro com uma Vitória Alada; o Elmo Apulo-Corinto; a Cista com tampa; a Placa de osso decorada com a figura de Héracles; e, finalmente, o Mosaico oriental com o tema do casamento de Hipodâmia e Pélops.

As inscrições são limitadas ao máximo de 20 pessoas, a confirmar para fba@cm-braga.pt, sendo a iniciativa transmitida em direto na página de Facebook da Fundação Bracara Augusta e do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa.

Share on Facebook Tweet Follow us

[Additional Text]:

facebook

Twitter

Follow

Redação

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=ea5f0242>

© CM Braga

A Fundação Bracara Augusta, em parceria com o Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, em Braga, e a Direção Regional de Cultura do Norte, dará continuidade à apresentação das principais obras-primas da Coleção Bühler-Brockhaus em mais uma "Conversa no Museu" inserida no Ciclo de Encontros com o Património.

Esta quinta e última sessão terá lugar a 24 de fevereiro, pelas 18:00, no Museu D. Diogo de Sousa, e será dinamizada por Rui Morais da Universidade do Porto, arqueólogo e reconhecido especialista internacional em arqueologia do período clássico.

Este é o culminar de uma série de sessões que promoveram apresentação comentada da coleção Bühler-Brockhaus aos munícipes, aos estudantes e, de um modo geral, a todos os cidadãos, cujo número de assistência tem vindo a aumentar. Este é um desígnio que a Fundação, entende, pode desempenhar no futuro: da investigação e da divulgação do valioso espólio patrimonial de Braga, com foco, neste caso, no acervo patrimonial e expositivo dos museus.

Intitulada "Do outro da cortina: do ouro etrusco à união impossível", trata-se da quinta e última sessão do "Ciclo de Encontros com o Património", na qual serão abordados mais elementos da coleção, de que se destacam as peças de ourivesaria em ouro de excepcional qualidade artística. Estes tipos de jóias, de produção etrusca e helenística, faziam parte do mobiliário funerário das tumbas principescas, junto com outros objetos de luxo. Irão ainda ser considerados duas peças em bronze: um capacete apulo-coríntio, um dos elementos mais importantes da panóplia das hoplitas, e uma cista destinada a guardar objetos de adorno feminino e da higiene corporal. Como peça de excepcional qualidade artística, rara entre nós, irá destacar-se uma placa em osso esculpida em relevo com o herói máximo da cultura grega, Héracles, representado com os seus atributos habituais, a clava e a famosa pele do Leão de Nemeia. Não se poderia terminar esta série de sessões sem aludir a uma das obras mais magníficas de toda a coleção Bühler-Brockhaus, um excepcional mosaico policromado de origem oriental que ilustra o tema do casamento de Hipodâmia e Pélops.

Estas sessões permitiram uma incrível viagem no tempo e pelo mediterrâneo antigo, suportada cientificamente, pelas principais peças da coleção, procedentes da Antiguidade Clássica, e que colocam o Museu ao nível de museus internacionais com peças desta natureza.

Na sessão serão ainda abordadas as seguintes peças: o Colar em ouro laminado, com pérolas e bulae com máscara de divindade etrusca; a coroa em ouro com placas laterais decoradas com três personagens mitológicas: Apolo, Mársias e Pã; um Par de brincos em ouro com uma Vitória Alada; o Elmo Apulo-Corinto; a Cista com tampa; a Placa de osso decorada com a figura de Héracles; e, finalmente, o Mosaico oriental com o tema do casamento de Hipodâmia e Pélops.

As inscrições são limitadas ao máximo de 20 pessoas, a confirmar para , sendo a iniciativa transmitida em direto na página de facebook da Fundação Bracara Augusta e do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa.

Apoie a Braga TV

A Braga TV precisa do seu contributo, caro leitor.

Contribua com o seu donativo para que possamos continuar a dar informação aos nossos leitores.

Apoie aqui.

Ciclo de Encontros com o Património encerra com "viagem no tempo" pelo mediterrâneo antigo

Tipo Meio: Internet

Data Publicação:

21/02/2022

Meio: VieiradoMinho.TV Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=8202a166>

A Fundação Bracara Augusta, em parceria com o Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, e a Direcção Regional de Cultura do Norte, dará continuidade à apresentação das principais obras-primas da Colecção Bühler-Brockhaus em mais uma "Conversa no Museu" inserida no Ciclo de Encontros com o Património. Esta quinta e última sessão terá lugar a 24 de Fevereiro, pelas 18h00, no Museu D. Diogo de Sousa, e será dinamizada pelo Professor Doutor Rui Morais da Universidade do Porto, arqueólogo e reconhecido especialista internacional em arqueologia do período clássico.

Este é o culminar de uma série de sessões que promoveram apresentação comentada da colecção Bühler-Brockhaus aos munícipes, aos estudantes e, de um modo geral, a todos os cidadãos, cujo número de assistência tem vindo a aumentar. Este é um designio que a Fundação, entende, pode desempenhar no futuro: da investigação e da divulgação do valioso espólio patrimonial de Braga, com foco, neste caso, no acervo patrimonial e expositivo dos museus.

Intitulada "Do outro da cortina: do ouro etrusco à união impossível", trata-se da quinta e última sessão do "Ciclo de Encontros com o Património", na qual serão abordados mais elementos da colecção, de que se destacam as peças de ourivesaria em ouro de excepcional qualidade artística. Estes tipos de jóias, de produção etrusca e helenística, faziam parte do mobiliário funerário das tumbas principescas, junto com outros objectos de luxo. Irão ainda ser considerados duas peças em bronze: um capacete apulo-coríntio, um dos elementos mais importantes da panóplia das hoplitas, e uma cista destinada a guardar objectos de adorno feminino e da higiene corporal. Como peça de excepcional qualidade artística, rara entre nós, irá destacar-se uma placa em osso esculpida em relevo com o herói máximo da cultura grega, Hércules, representado com os seus atributos habituais, a clava e a famosa pele do Leão de Nemeia. Não se poderia terminar esta série de sessões sem aludir a uma das obras mais magníficas de toda a colecção Bühler-Brockhaus, um excepcional mosaico policromado de origem oriental que ilustra o tema do casamento de Hipodâmia e Pélops.

Estas sessões permitiram uma incrível viagem no tempo e pelo mediterrâneo antigo, suportada cientificamente, pelas principais peças da colecção, procedentes da Antiguidade Clássica, e que colocam o Museu ao nível de museus internacionais com peças desta natureza.

Na sessão serão ainda abordadas as seguintes peças: o Colar em ouro laminado, com pérolas e bulae com máscara de divindade etrusca; a coroa em ouro com placas laterais decoradas com três personagens mitológicas: Apolo, Mársias e Pã; um Par de brincos em ouro com uma Vitória Alada; o Elmo Apulo-Corinto; a Cista com tampa; a Placa de osso decorada com a figura de Hércules; e, finalmente, o Mosaico oriental com o tema do casamento de Hipodâmia e Pélops.

As inscrições são limitadas ao máximo de 20 pessoas, a confirmar para fba@cm-braga.pt, sendo a iniciativa transmitida em directo na página de facebook da Fundação Bracara Augusta e do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa.

[Additional Text]:

Museu D.Diogo de Sousa
arte

vmtvadmin

"Conversa no Museu" dá a conhecer peças de ourivesaria em ouro

A Fundação Bracara Augusta, em parceria com o Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa e a Direção Regional de Cultura do Norte, realiza na próxima quinta-feira, dia 24 de fevereiro, pelas 18h00, mais uma "Conversa no Museu", inserida no Ciclo de Encontros com o Património. Esta sessão, no Museu D. Diogo de Sousa, dará continuidade à apresentação das principais obras-primas da Coleção Bühler-Brockhaus e será dinamizada por Rui Morais, arqueólogo e especialista internacional em arqueologia do período clássico que leciona na Universidade do Porto.

Segundo a Fundação, «este é o culminar de uma série de sessões que promoveram apresentação comentada da coleção Bühler-Brockhaus aos munícipes, aos estudantes e, de um modo geral, a todos os cidadãos, cujo número de assistência tem vindo a aumentar». «Este é um desígnio

que a Fundação, entende, pode desempenhar no futuro: da investigação e da divulgação do valioso espólio patrimonial de Braga, com foco, neste caso, no acervo patrimonial e expositivo dos museus», pode ler-se em comunicado.

Intitulada "Do outro da cortina: do ouro etrusco à união impossível", trata-se da quinta e última sessão do "Ciclo de Encontros com o Património", no âmbito das "Conversas no Museu", em que irão ser abordados mais elementos da coleção, de que se destacam as peças de ourivesaria em ouro de excecional qualidade artística. Estes tipos de joias, de produção etrusca e helenística, faziam parte do mobiliário funerário das tumbas principais, junto com outros objetos de luxo.

Irá ainda ser considerados duas peças em bronze: um capacete apulo-coríntio, um dos elementos mais importantes da panóplia dos hoplitas,



Divulgar o acervo patrimonial de Braga é o objetivo

e uma cista destinada a guardar objetos de adorno feminino e da higiene corporal.

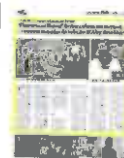
«Como peça de excecional qualidade artística, rara entre nós, irá destacar-se uma placa em osso esculpida em relevo com o herói máximo da cultura grega, Hércules, representado com os seus atributos habituais, a clava e a famosa pele do Leão de Nemeia. Não se poderia terminar esta série de sessões sem aludir a uma das obras mais magníficas de toda a coleção Bühler-Brockhaus, um excecional mosaico policromado de origem oriental que ilustra o tema do casamento de Hipodâmia e Pélops», acrescenta.

Fazendo uma espécie de balanço, a Fundação vinca que «estas sessões permitiram uma incrível viagem no tempo e pelo mediterrâneo antigo, suportada cientificamente, pelas principais peças da coleção, procedentes da Antiguidade Clássica, e que colocam o Museu ao

nível de museus internacionais com peças desta natureza».

Na sessão serão ainda abordados colar em ouro laminado, com pérolas e búlae com máscara de divindade etrusca; a coroa em ouro com placas laterais decoradas com três personagens mitológicas: Apolo, Mársia e Pá; um par de brincos de ouro com uma Vitória Alada; o elmo Apulo-Coríntio; e a cista com tampa; a Placa de osso decorada com a figura de Hércules; e, finalmente, o Mozaico oriental com o tema do casamento de Hipodâmia e Pélops.

As inscrições para esta "Conversa no Museu" são limitadas a 20 pessoas, a confirmar para o e-mail baa@cm-braga.pt. De referir que a iniciativa será transmitida na página de Facebook da Fundação Bracara Augusta e do Museu D. Diogo de Sousa, onde estão arquivadas e disponíveis para visualização todas as iniciativas anteriores.



SESSÃO REALIZA-SE NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA, DIA 10 DE FEVEREIRO, ÀS 18H00

"Conversa no Museu" destaca obras em terracota e vasos em cerâmica da coleção Bühler-Brockhaus



A exposição está patente no Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa



Vasos em cerâmica estão em destaque na sessão

A Fundação Bracara Augusta, em parceria com o Museu D. Diogo de Sousa e a Direção Regional de Cultura do Norte, realiza na próxima quinta-feira, dia 10 de fevereiro, pelas 18h00, mais uma "Conversa no Museu", no âmbito do ciclo de Encontros com o Património, intitulada "De Píndaro a Ateneu: as terracotas e os vasos de barro endurecidos ao fogo, objeto de elogio".

A sessão dará continuidade à apresentação das principais obras-primas da Coleção Bühler-Brockhaus e será dinamizada por Rui Morais, da Universidade do Porto, arqueólogo e reconhecido especialista interna-

cional em arqueologia do período clássico.

Nesta próxima sessão serão abordadas obras em terracota e vasos em cerâmica. As inscrições são limitadas ao máximo de 20 pessoas, devendo ser efetuadas através do e-mail "fba@cm-braga.pt". A iniciativa será transmitida na página de Facebook da Fundação Bracara Augusta e do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, onde é possível rever as iniciativas anteriores.

Píndaro, um dos maiores poetas gregos, referia-se a este tipo de objetos, "endurecidos ao fogo", e Ateneu, destacou em particular as produções áticas, mencionando-as como "objeto de elogio".

Os bustos de deuses e as cabeças votivas em terracota, fazem lembrar as imagens cultuadas e oferecidas nos santuários dos dias de hoje. Seguem-se uma máscara de sátiro e de um velho sileno, seres híbridos e demoníacos, ambos acompanhantes do cortejo de Díónisos, o deus do vinho. O seu sorriso parece ser um expe-

diente para indicar o êxtase misterioso e a excitação ritual.

Não menos interessante é uma placa, também em terracota, decorada com um exuberante motivo vegetal que fazia parte da ornamentação de um templo ou de um edifício público ou privado, e que se destaca pela simetria da ornamentação e a mensagem simbólica e bucólica, que alude ao crescimento, à fecundidade e à prosperidade.

Meritórios de destaque são alguns vasos com formas distintas e funções variadas, na sua maioria associados ao tema do simpósio, às festas de bebedores realizadas depois dos banquetes.



A iniciativa será transmitida nas redes sociais da Fundação Bracara Augusta e do Museu D. Diogo de Sousa.

Da Ática provém um jarro (oinochoe) decorado um dos maiores heróis gregos, Hércules, lutando com um deus marinho, o Tritão, luta essa presenciada por duas Nereides, ninfas marinhas gentis e generosas que fogem assustadas.

Revelando o gosto do casal, Hans-Peter Bühler e Marion Bühler-Brockhaus, são de especial interesse artístico alguns vasos produzidos na Magna Grécia, o território do sul da península Itálica, colonizado pelos gregos no âmbito da sua diáspora: um monumental e magnífico kratêr apúlio de volutas, profusamente decorado com temas da mitologia clássica, um

kratêr de sino produzido na Campânia com tema Dionisíaco, e dois outros vasos de origem pestense, designadamente um krateriscos com uma interessantíssima representação de um ator de uma sátira ou comédia e uma kylix (taça) com o interior decorado com o jovem Díónisos, curvado sobre a sua esposa, Ariadne.

A sessão termina com uma das obras primas da coleção: um cálice votivo etrusco, provavelmente originário da zona do rio Tibre, nas proximidades de Veios, e que se destaca por apresentar uma muito rara e importante inscrição, interpretada como provável sacralização à deusa Luz.



ID: 97354762

06-02-2022

SESSÃO REALIZA-SE NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA, DIA 10 DE FEVEREIRO, ÀS 18H00

"Conversa no Museu" destaca obras em terracota e vasos em cerâmica da coleção Bühler-Brockhaus



A exposição está patente no Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa

Vasos em cerâmica estão em destaque na sessão

A Fundação Bracara Augusta, em parceria com o Museu D. Diogo de Sousa e a Direção Regional de Cultura do Norte, realiza na próxima quinta-feira, dia 10 de fevereiro, pelas 18h00, mais uma "Conversa no Museu", no âmbito do ciclo de Encontros com o Património, intitulada "De Píndaro a Ateneu: as terracotas e os vasos de barro endurecidos ao fogo, objeto de elogio".

A sessão dará continuidade à apresentação das principais obras-primas da Coleção Bühler-Brockhaus e será dinamizada por Rui Morais, da Universidade do Porto, arqueólogo e reconhecido especialista interna-

cional em arqueologia do período clássico.

Nesta próxima sessão serão abordadas obras em terracota e vasos em cerâmica. As inscrições são limitadas ao máximo de 20 pessoas, devendo ser efetuadas através do e-mail "fba@cm-braga.pt". A iniciativa será transmitida na página de Facebook da Fundação Bracara Augusta e do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, onde é possível rever as iniciativas anteriores.

Píndaro, um dos maiores poetas gregos, referia-se a este tipo de objetos, "endurecidos ao fogo", e Ateneu, destacou em particular as produções áticas, mencionando-as como "objeto de elogio".

Os bustos de deuses e as cabeças votivas em terracota, fazem lembrar as imagens cultuadas e oferecidas nos santuários dos dias de hoje. Seguem-se uma máscara de sátiro e de um velho sileno, seres híbridos e demoníacos, ambos acompanhantes do cortejo de Dionísos, o deus do vinho. O seu sorriso parece ser um expe-

diente para indicar o êxtase misterioso e a excitação ritual.

Não menos interessante é uma placa, também em terracota, decorada com um exuberante motivo vegetal que fazia parte da ornamentação de um templo ou de um edifício público ou privado, e que se destaca pela simetria da ornamentação e a mensagem simbólica e bucólica, que alude ao crescimento, à fecundidade e à prosperidade.

Meritórios de destaque são alguns vasos com formas distintas e funções variadas, na sua maioria associados ao tema do simpósio, às festas de bebedores realizadas depois dos banquetes.

Da Ática provém um jarro (oinochoe) decorado um dos maiores heróis gregos, Hércules, lutando com um deus marinho, o Tritão, luta essa presenciada por duas Nereídes, ninfas marinhas gentis e generosas que fogem assustadas.

Revelando o gosto do casal, Hans-Peter Bühler e Marion Bühler-Brockhaus, são de especial interesse artístico alguns vasos produzidos na Magna Grécia, o território do sul da península Itálica, colonizado pelos gregos no âmbito da sua diáspora: um monumental e magnífico kráter apúlio de volutas, profusamente decorado com temas da mitologia clássica, um

kráter de sino produzido na Campânia com tema Dionisiaco, e dois outros vasos de origem pestense, designadamente um krateriscos com uma interessantíssima representação de um ator de uma sátira ou comédia e uma kylix (taça) com o interior decorado com o jovem Dionísos, curvado sobre a sua esposa, Ariadne.

A sessão termina com uma das obras primas da coleção: um cálice votivo etrusco, provavelmente originário da zona do rio Tibre, nas proximidades de Veios, e que se destaca por apresentar uma muito rara e importante inscrição, interpretada como provável sacralização à deusa Luz.



A iniciativa será transmitida nas redes sociais da Fundação Bracara Augusta e do Museu D. Diogo de Sousa.

Museu D. Diogo de Sousa recebe mais uma "Conversa no Museu"

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 06/02/2022

Meio: Pporto dos Museus Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=f04c9c8a>

A Fundação Bracara Augusta, em parceria com o Museu D. Diogo de Sousa, em Braga, e a Direção Regional de Cultura do Norte, realiza no próximo dia 10 de fevereiro, pelas 18:00, mais uma "Conversa no Museu", no âmbito do ciclo de Encontros com o Património.

A sessão dará continuidade à apresentação das principais obras-primas da Coleção Bühler-Brockhaus e será dinamizada por Rui Morais, da Universidade do Porto, arqueólogo e reconhecido especialista internacional em arqueologia do período clássico.

Nesta próxima sessão serão abordadas obras em terracota e vasos em cerâmica. As inscrições são limitadas ao máximo de 20 pessoas, devendo ser efetuadas através do e-mail fba@cm-braga.pt. A iniciativa será transmitida na página de facebook da Fundação Bracara Augusta e do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, onde é possível rever as iniciativas anteriores.

Para mais informações (+)

Siga-nos

[Additional Text]:

conversas_museu_ddiogo_braga_fev22

Fundação Bracara Augusta promove mais uma 'Conversa no Museu'

COLECÇÃO Böhler-Brockhaus continua a ser revelada em conversas no Museu D. Diogo de Sousa. A próxima é à volta das terracotas e dos vasos de barro.

CULTURA

[Redacção]

A Fundação Bracara Augusta em parceria com o Museu D. Diogo de Sousa e a Direcção Regional de Cultura do Norte, realiza, no dia 10 de Fevereiro, pelas 18 horas, mais uma 'Conversa no Museu', no âmbito do ciclo de Encontros com o Património. A sessão dará continuidade à apresentação das principais obras da Colecção Böhler-Brockhaus e será dinamizada por Rui Morais, da Universidade do Porto, arqueólogo e especialista em arqueologia do período clássico. Nesta próxima sessão serão abordadas obras em terracota e vasos em cerâmica.

Píndaro, um dos maiores poetas gregos, referia-se a este tipo de objectos, "endurecidos ao fogo", e Ateneu, destacou em particular as produções áticas, mencionando-as como "objecto de elogio".

Os bustos de deuses e as cabeças votivas em terracota, fazem lembrar as imagens cultuadas e oferecidas nos santuários dos dias de hoje.

Seguem-se uma máscara de sátiro e de um velho sileno, seres



Vasos destacam-se entre o espólio da Colecção Böhler-Brockhaus

híbridos e demóniacos, ambos acompanhantes do cortejo de Dionísos, o deus do vinho. O seu sorriso parece ser um expediente para indicar o êxtase misterioso e a excitação ritual.

Não menos interessante é uma placa, também em terracota, decorada com um exuberante motivo vegetal que fazia parte da ornamentação de um templo ou de um edifício público ou privado, e que se destaca pela simetria da ornamentação e a mensagem simbólica e bucólica, que alude ao crescimento, à fecundidade e à prosperidade.

Meritórios de destaque são alguns vasos com formas distintas e funções variadas, na sua maioria associados ao tema do simposio, às festas de bebedores realizadas depois dos banquetes.

Da ática provém um jarro (oinochoe) decorado um dos maiores heróis gregos, Hércules, lutando com um deus marinho, o Tritão, luta essa presenciada por duas Nereídes, ninfas marinhas gentis e generosas que fogem assustadas.

Revelando o gosto do casal, Hans-Peter Böhler e Marion Böhler-Brockhaus, são de especial interesse artístico alguns vasos produzidos na Magna Grécia, o território do sul da península itálica, colonizado pelos gregos no âmbito da sua diáspora.

Revelando o gosto do casal, Hans-Peter Böhler e Marion Böhler-Brockhaus, são de especial interesse artístico alguns vasos produzidos na Magna Grécia, o território do sul da península itálica, colonizado pelos gregos no âmbito da sua diáspora.

+ mais

As inscrições para as 'Conversas de Museu' são limitadas ao máximo de 20 pessoas, devendo ser efectuadas através do email fm@cm-braga.pt. A iniciativa será transmitida na página de facebook da Fundação Bracara Augusta e do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, onde é possível rever as sessões anteriores.

ra: um monumental e magnífico kráter apúlio de volutas, profusamente decorado com temas da mitologia clássica, um kráter de sino produzido na Campânia com tema Dionísíaco, e dois outros vasos de origem pestense, designadamente um krateriscos com uma interessantíssima representação de um ator de uma sátira ou comédia e uma kylix (taça) com o interior decorado com o jovem Dionísos, curvado sobre a sua esposa, Ariadne.

A sessão termina com uma das obras primas da colecção: um cálice votivo etrusco, provavelmente originário da zona do rio Tibre, nas proximidades de Veios, e que se destaca por apresentar uma muito rara e importante inscrição, interpretada como provável sacralização à deusa Iuz.

Fundação Bracara Augusta assinala Centenário do Nascimento de Victor de Sá

Tipo Media:

Internet

Data Publicação:

03/02/2022

Fonte:

Antena Minho Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=5ad22709>

Fundação Bracara Augusta está a organizar uma série de iniciativas para assinalar o Centenário do Nascimento de Victor de Sá, recentrando também, desta forma, a sua actividade na dimensão cultural, patrimonial e artística.

A Fundação Bracara Augusta (FBA) está a preparar as Comemorações do Centenário do Nascimento de Victor de Sá (1921- 2004). A publicação de um livro, uma exposição e um encontro sobre esta grande personalidade portuguesa do século XX, que é também uma das maiores referências no que se refere à resistência ditatorial, são as iniciativas que estão na calha.

A realização destas comemorações marca também o recentrar da actividade da Fundação nos domínios do património, da cultura e da arte. É um regresso aos pilares que marcaram a sua criação há 25 anos, após um período em que esteve mais dedicada às questões da juventude.

Com a missão recentrada, a FBA parte assim para a homenagem a uma das figuras mais marcantes da história de Braga e do país, que deixou a sua marca em diversos domínios.

"A FBA responde assim a um convite da Câmara Municipal para diligenciar estas comemorações", explica Fátima Pereira, directora executiva da Fundação, lembrando que o Município abraçou esta acção na sequência de um desafio que lhe foi lançado, em sede de reunião do executivo, pela vereadora da CDU, Bárbara Barros.

Com a "mentoria científica" e "a preciosa colaboração" de Henrique Barreto Nunes estão a desenvolver-se pelo menos três iniciativas de grande envergadura, avança a directora.

A FBA encontra-se a reunir diversa documentação relativa à figura e à obra do homenageado, entre as quais relacionadas com a antiga Livraria Victor, na Rua dos Capelistas.

Nesse âmbito, a Fundação lançou no início da semana um apelo público "a todos aqueles que possam dispor de documentação, gráfica e fotográfica ou outra", solicitando a "cedência para reprodução de modo a integrar as iniciativas que a FBA está a promover". Eventuais contributos podem ser comunicados para o email fa@cm-braga.pt.

Apesar do apelo ser recente, a FBA "quase de imediato" recebeu já alguns contributos, revela a arquitecta Fátima Pereira.

"A sociedade está a responder ao nosso apelo, o que nos deixa muito satisfeitos", refere Fátima Pereira, realçando que desta forma a FBA também pretende reforçar a imagem de que é um "elemento agregador" de quem em Braga quiser discutir e defender o património nas suas diferentes dimensões.

A apresentação do livro deverá ocorrer, previsivelmente a 22 de Abril, no âmbito de um encontro que está a ser organizado versando sobre a figura de Victor de Sá.

Quanto à exposição, deverá acontecer em Outubro, no Museu da Imagem, reunindo também espólio que chegue à FBA na sequência do referido apelo.

A Fundação Bracara Augusta junta-se assim às diversas entidades da cidade e do país que têm dinamizada iniciativas para assinalar os 100 anos do nascimento de Victor de Sá.

Conhecido pelo seu percurso contra a ditadura, evidenciou-se também como professor universitário e historiador.

De realçar, que Victor de Sá foi também director do jornal Correio do Minho, no pós 25 de Abril, concretamente de 3 de Maio de 1974 a 2 de Fevereiro de 1975.



Fundação Bracara Augusta assinala Centenário do Nascimento de Victor de Sá

FUNDAÇÃO Bracara Augusta está a organizar uma série de iniciativas para assinalar o Centenário do Nascimento de Victor de Sá, recentrando também, desta forma, a sua actividade na dimensão cultural, patrimonial e artística.

CULTURA

| Marlene Cerqueira |

A Fundação Bracara Augusta (FBA) está a preparar as Comemorações do Centenário do Nascimento de Victor de Sá (1921-2004). A publicação de um livro, uma exposição e um encontro sobre esta grande personalidade portuguesa do século XX, que é também uma das maiores referências no que se refere à resistência ditatorial, são as iniciativas que estão na calha.

A realização destas comemorações marca também o recentrar da actividade da Fundação nos domínios do património, da cultura e da arte. É um regresso aos pilares que marcaram a sua criação há 25 anos, após um período em que esteve mais dedicada às questões da juventude.

Com a missão recentrada, a FBA parte assim para a homenagem a uma das figuras mais marcantes da história de Braga e do país, que deixou a sua marca em diversos domínios.

"A FBA responde assim a um convite da Câmara Municipal para diligenciar estas comemorações", explica Fátima Pereira, directora executiva da Fundação, lembrando que o Município abraçou esta acção na sequência de um desafio que lhe foi lançado, em sede de reunião do executivo, pela vereadora da CDU, Bárbara Barros.

Com a "mentoria científica" e



Victor de Sá nasceu em 1921 e partiu no ano de 2004

"a preciosa colaboração" de Henrique Barreto Nunes estão a desenvolver as iniciativas de grande envergadura, avança a directora.

A FBA encontra-se a reunir diversa documentação relativa à figura e à obra do homenageado, entre as quais relacionadas com a antiga Livraria Victor, na Rua dos Capelistas.

Nesse âmbito, a Fundação lançou no início da semana um apelo público "a todos aqueles que possam dispor de documentação, gráfica e fotográfica ou ou-

tra", solicitando a "cedência para reprodução de modo a integrar as iniciativas que a FBA está a promover". Eventuais contributos podem ser comunicados para o email fbac@cm-braga.pt.

Apesar do apelo ser recente, a FBA "quase de imediato" recebeu já alguns contributos, revela a arquitecta Fátima Pereira.

"A sociedade está a responder ao nosso apelo, o que nos deixa muito satisfeitos", refere Fátima Pereira, realçando que desta forma a FBA também pretende re-



Foi proprietário da emblemática Livraria Victor, na Rua dos Capelistas

forçar a imagem de que é um "elemento agregador" de quem em Braga quiser discutir e defender o património nas suas diferentes dimensões.

A apresentação do livro deverá ocorrer, previsivelmente a 22 de Abril, no âmbito de um encontro que está a ser organizado versando sobre a figura de Victor de Sá.

Quanto à exposição, deverá acontecer em Outubro, no Museu da Imagem, reunindo também espólio que chegue à FBA na sequência do referido apelo.

A Fundação Bracara Augusta junta-se assim às diversas entidades da cidade e do país que têm dinamizado iniciativas para assinalar os 100 anos do nascimento de Victor de Sá.

Conhecido pelo seu percurso contra a ditadura, evidenciou-se também como professor universitário e historiador.

De realçar, que Victor de Sá foi também director do jornal *Correio do Minho*, no pós 25 de Abril, concretamente de 3 de Maio de 1974 a 2 de Fevereiro de 1975.

Fundação Bracara Augusta assinala Centenário do Nascimento de Victor de Sá

Tipo Meio:

Internet

Data Publicação:

03/02/2022

Meio:

Correio do Minho Online

Autoria:

Marlene Cerqueira

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?i=bf5aacfb>

Fundação Bracara Augusta está a organizar uma série de iniciativas para assinalar o Centenário do Nascimento de Victor de Sá, recentrando também, desta forma, a sua actividade na dimensão cultural, patrimonial e artística

A Fundação Bracara Augusta (FBA) está a preparar as Comemorações do Centenário do Nascimento de Victor de Sá (1921- 2004). A publicação de um livro, uma exposição e um encontro sobre esta grande personalidade portuguesa do século XX, que é também uma das maiores referências no que se refere à resistência ditatorial, são as iniciativas que estão na calha.

A realização destas comemorações marca também o recentrar da actividade da Fundação nos domínios do património, da cultura e da arte. É um regresso aos pilares que marcaram a sua criação há 25 anos, após um período em que esteve mais dedicada às questões da juventude.

Com a missão recentrada, a FBA parte assim para a homenagem a uma das figuras mais marcantes da história de Braga e do país, que deixou a sua marca em diversos domínios.

"A FBA responde assim a um convite da Câmara Municipal para diligenciar estas comemorações", explica Fátima Pereira, directora executiva da Fundação, lembrando que o Município abraçou esta acção na sequência de um desafio que lhe foi lançado, em sede de reunião do executivo, pela vereadora da CDU, Bárbara Barros.

Com a "mentoria científica" e "a preciosa colaboração" de Henrique Barreto Nunes estão a desenvolver-se pelo menos três iniciativas de grande envergadura, avança a directora.

A FBA encontra-se a reunir diversa documentação relativa à figura e à obra do homenageado, entre as quais relacionadas com a antiga Livraria Victor, na Rua dos Capelistas.

Nesse âmbito, a Fundação lançou no início da semana um apelo público "a todos aqueles que possam dispor de documentação, gráfica e fotográfica ou outra", solicitando a "cedência para reprodução de modo a integrar as iniciativas que a FBA está a promover". Eventuais contributos podem ser comunicados para o email fba@cm-braga.pt.

Apesar do apelo ser recente, a FBA "quase de imediato" recebeu já alguns contributos, revela a arquitecta Fátima Pereira.

"A sociedade está a responder ao nosso apelo, o que nos deixa muito satisfeitos", refere Fátima Pereira, realçando que desta forma a FBA também pretende reforçar a imagem de que é um "elemento agregador" de quem em Braga quiser discutir e defender o património nas suas diferentes dimensões.

A apresentação do livro deverá ocorrer, previsivelmente a 22 de Abril, no âmbito de um encontro que está a ser organizado versando sobre a figura de Victor de Sá.

Quanto à exposição, deverá acontecer em Outubro, no Museu da Imagem, reunindo também espólio que chegue à FBA na sequência do referido apelo.

A Fundação Bracara Augusta junta-se assim às diversas entidades da cidade e do país que têm dinamizado iniciativas para assinalar os 100 anos do nascimento de Victor de Sá.

Conhecido pelo seu percurso contra a ditadura, evidenciou-se também como professor universitário e historiador.

De realçar, que Victor de Sá foi também director do jornal Correio do Minho, no pós 25 de Abril, concretamente de 3 de Maio de 1974 a 2 de Fevereiro de 1975.

Fundação Bracara Augusta promove mais uma "Conversa no Museu" ? RÁDIO ALTO AVE

Tipo Meio:

Internet

Data Publicação:

03/02/2022

Meio:

Rádio Alto Ave Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=ea500024>

A Fundação Bracara Augusta em parceria com o Museu D. Diogo de Sousa e a Direção Regional de Cultura do Norte, realiza no próximo dia 10 de fevereiro, pelas 18h00, mais uma "Conversa no Museu", no âmbito do ciclo de Encontros com o Património.

A sessão dará continuidade à apresentação das principais obras-primas da Coleção Bühler-Brockhaus e será dinamizada por Rui Morais, da Universidade do Porto, arqueólogo e reconhecido especialista internacional em arqueologia do período clássico.

Nesta próxima sessão serão abordadas obras em terracota e vasos em cerâmica. As inscrições são limitadas ao máximo de 20 pessoas, devendo ser efetuadas através do e-mail fba@cm-braga.pt. A iniciativa será transmitida na página de facebook da Fundação Bracara Augusta e do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, onde é possível rever as iniciativas anteriores.

Píndaro, um dos maiores poetas gregos, referia-se a este tipo de objetos, "endurecidos ao fogo", e Ateneu, destacou em particular as produções áticas, mencionando-as como "objeto de elogio".

Os bustos de deuses e as cabeças votivas em terracota, "fazem lembrar as imagens cultuadas e oferecidas nos santuários dos dias de hoje. Seguem-se uma máscara de sátiro e de um velho sileno, seres híbridos e demoníacos, ambos acompanhantes do cortejo de Diónisos, o deus do vinho. O seu sorriso parece ser um expediente para indicar o êxtase misterioso e a excitação ritual. Não menos interessante é uma placa, também em terracota, decorada com um exuberante motivo vegetal que fazia parte da ornamentação de um templo ou de um edifício público ou privado, e que se destaca pela simetria da ornamentação e a mensagem simbólica e bucólica, que alude ao crescimento, à fecundidade e à prosperidade".

Meritórios de destaque são alguns vasos com formas distintas e funções variadas, na sua maioria associados ao tema do simpósio, às festas de bebedores realizadas depois dos banquetes.

Da ática provém um jarro (oinochoe) decorado um dos maiores heróis gregos, Hércules, lutando com um deus marinho, o Tritão, luta essa presenciada por duas Nereides, ninfas marinhas gentis e generosas que fogem assustadas.

Revelando o gosto do casal, Hans-Peter Bühler e Marion Bühler-Brockhaus, são de especial interesse artístico alguns vasos produzidos na Magna Grécia, o território do sul da península Itálica, colonizado pelos gregos no âmbito da sua diáspora: um monumental e magnífico kratêr apúlio de volutas, profusamente decorado com temas da mitologia clássica, um kratêr de sino produzido na Campânia com tema Dionísíaco, e dois outros vasos de origem pestense, designadamente um krateriscos com uma interessantíssima representação de um ator de uma sátira ou comédia e uma kylix (taça) com o interior decorado com o jovem Diónisos, curvado sobre a sua esposa, Ariadne.

A sessão termina com uma das obras primas da coleção: um cálice votivo etrusco, provavelmente

originário da zona do rio Tibre, nas proximidades de Velos, e que se destaca por apresentar uma muito rara e importante inscrição, interpretada como provável sacralização à deusa Luz.

Partilhar: [Click to share on Twitter \(Opens in new window\)](#) [Click to share on Facebook \(Opens in new window\)](#) [Click to share on WhatsApp \(Opens in new window\)](#) [Click to share on LinkedIn \(Opens in new window\)](#) [Click to share on Tumblr \(Opens in new window\)](#) [Click to email this to a friend \(Opens in new window\)](#) [Click to print \(Opens in new window\)](#)

Vida e obra do barcelense Victor de Sá em exposição e livro

Tipo Meio:

Internet

Data Publicação:

03/02/2022

Meio:

Rádio Barcelos Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=92ccf3a8>

A Fundação Bracara Augusta está a organizar várias iniciativas para assinalar o centenário do nascimento de Victor de Sá, um barcelense, natural da freguesia de Cambeses, que nasceu em 1921 e viria a falecer em 2004.

Victor de Sá, conhecido pelo seu percurso contra a ditadura, evidenciou-se, também, como professor universitário e historiador.

O barcelense foi, ainda, director do jornal diário Correio do Minho, no pós 25 de Abril.

As comemorações incluem apresentação de um livro, a 22 de Abril, uma exposição, que deverá acontecer em Outubro, no Museu da Imagem, em Braga, e um encontro em que vai ser falada a vida e a obra de Victor de Sá, em data ainda agendar.

(Foto:DR)

URL: <https://bragatv.pt/museu-d-diogo-de-sousa-recebe-mais-uma-conversa-no-museu/>

© CM Braga

A Fundação Bracara Augusta, em parceria com o Museu D. Diogo de Sousa, em Braga, e a Direção Regional de Cultura do Norte, realiza no próximo dia 10 de fevereiro, pelas 18:00, mais uma "Conversa no Museu", no âmbito do ciclo de Encontros com o Património.

A sessão dará continuidade à apresentação das principais obras-primas da Coleção Bühler-Brockhaus e será dinamizada por Rui Morais, da Universidade do Porto, arqueólogo e reconhecido especialista internacional em arqueologia do período clássico.

Nesta próxima sessão serão abordadas obras em terracota e vasos em cerâmica. As inscrições são limitadas ao máximo de 20 pessoas, devendo ser efetuadas através do e-mail . A iniciativa será transmitida na página de facebook da Fundação Bracara Augusta e do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, onde é possível rever as iniciativas anteriores.

Píndaro, um dos maiores poetas gregos, referia-se a este tipo de objetos, "endurecidos ao fogo", e Ateneu, destacou em particular as produções áticas, mencionando-as como "objeto de elogio".

Os bustos de deuses e as cabeças votivas em terracota, fazem lembrar as imagens cultuadas e oferecidas nos santuários dos dias de hoje. Seguem-se uma máscara de sátiro e de um velho sileno,

seres híbridos e demoníacos, ambos acompanhantes do cortejo de Diónisos, o deus do vinho. O seu sorriso parece ser um expediente para indicar o êxtase misterioso e a excitação ritual. Não menos interessante é uma placa, também em terracota, decorada com um exuberante motivo vegetal que fazia parte da ornamentação de um templo ou de um edifício público ou privado, e que se destaca pela simetria da ornamentação e a mensagem simbólica e bucólica, que alude ao crescimento, à fecundidade e à prosperidade.

Meritórios de destaque são alguns vasos com formas distintas e funções variadas, na sua maioria associados ao tema do simpósio, às festas de bebedores realizadas depois dos banquetes.

Da ática provém um jarro (oinochoe) decorado um dos maiores heróis gregos, Hércules, lutando com um deus marinho, o Tritão, luta essa presenciada por duas Nereides, ninfas marinhas gentis e generosas que fogem assustadas.

Revelando o gosto do casal, Hans-Peter Bühler e Marion Bühler-Brockhaus, são de especial interesse artístico alguns vasos produzidos na Magna Grécia, o território do sul da península Itálica, colonizado pelos gregos no âmbito da sua diáspora: um monumental e magnífico kratêr apúlio de volutas, profusamente decorado com temas da mitologia clássica, um kratêr de sino produzido na Campânia com tema Dionisíaco, e dois outros vasos de origem pestense, designadamente um krateriscos com uma interessantíssima representação de um ator de uma sátira ou comédia e uma kylix (taça) com o interior decorado com o jovem Diónisos, curvado sobre a sua esposa, Ariadne.

A sessão termina com uma das obras primas da coleção: um cálice votivo etrusco, provavelmente originário da zona do rio Tibre, nas proximidades de Veios, e que se destaca por apresentar uma muito rara e importante inscrição, interpretada como provável sacralização à deusa Luz.

Apoie a Braga TV

A Braga TV precisa do seu contributo, caro leitor.

Contribua com o seu donativo para que possamos continuar a dar informação aos nossos leitores.

Apoie aqui.

Fundação Bracara Augusta promove mais uma "Conversa no Museu"

Tipo Meio:

Internet

Data Publicação:

03/02/2022

Meio:

VieiradoMinho.TV Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=f6bf0cf1>

A Fundação Bracara Augusta em parceria com o Museu D. Diogo de Sousa e a Direção Regional de Cultura do Norte, realiza no próximo dia 10 de fevereiro, pelas 18h00, mais uma "Conversa no Museu", no âmbito do ciclo de Encontros com o Património.

Imagem Ilustrativa

A sessão dará continuidade à apresentação das principais obras-primas da Coleção Bühler-Brockhaus e será dinamizada por Rui Morales, da Universidade do Porto, arqueólogo e reconhecido especialista internacional em arqueologia do período clássico.

Nesta próxima sessão serão abordadas obras em terracota e vasos em cerâmica. As inscrições são limitadas ao máximo de 20 pessoas, devendo ser efetuadas através do e-mail faa@cm-braga.pt. A iniciativa será transmitida na página de facebook da Fundação Bracara Augusta e do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, onde é possível rever as iniciativas anteriores.

Píndaro, um dos maiores poetas gregos, referia-se a este tipo de objetos, "endurecidos ao fogo", e Ateneu, destacou em particular as produções áticas, mencionando-as como "objeto de elogio".

Os bustos de deuses e as cabeças votivas em terracota, fazem lembrar as imagens cultuadas e oferecidas nos santuários dos dias de hoje. Seguem-se uma máscara de sátiro e de um velho sileno, seres híbridos e demoníacos, ambos acompanhantes do cortejo de Diónisos, o deus do vinho. O seu sorriso parece ser um expediente para indicar o êxtase misterioso e a excitação ritual. Não menos interessante é uma placa, também em terracota, decorada com um exuberante motivo vegetal que fazia parte da ornamentação de um templo ou de um edifício público ou privado, e que se destaca pela simetria da ornamentação e a mensagem simbólica e bucólica, que alude ao crescimento, à fecundidade e à prosperidade.

Meritórios de destaque são alguns vasos com formas distintas e funções variadas, na sua maioria associados ao tema do simpósio, às festas de bebedores realizadas depois dos banquetes.

Da ática provém um jarro (oinochoe) decorado um dos maiores heróis gregos, Hércules, lutando com um deus marinho, o Tritão, luta essa presenciada por duas Nereides, ninfas marinhas gentis e generosas que fogem assustadas.

Revelando o gosto do casal, Hans-Peter Bühler e Marion Bühler-Brockhaus, são de especial interesse artístico alguns vasos produzidos na Magna Grécia, o território do sul da península Itálica, colonizado pelos gregos no âmbito da sua diáspora: um monumental e magnífico kratêr apúlio de volutas, profusamente decorado com temas da mitologia clássica, um kratêr de sino produzido na Campânia com tema Dionisíaco, e dois outros vasos de origem pestense, designadamente um krateriscos com uma interessantíssima representação de um ator de uma sátira ou comédia e uma kylix (taça) com o interior decorado com o jovem Diónisos, curvado sobre a sua esposa, Ariadne.

A sessão termina com uma das obras primas da coleção: um cálice votivo etrusco, provavelmente originário da zona do rio Tibre, nas proximidades de Veios, e que se destaca por apresentar uma

muito rara e Importante Inscrição, interpretada como provável sacralização à deusa Luz.

[Additional Text]:

arte

Museu D.Diogo de Sousa

vmtvadmin

Ciclo de Encontros com o Património de Braga dá a conhecer mitologia greco-romana

Tipo Meio:

Internet

Data Publicação:

08/01/2022

Meio:

Jornal O Vilaverdense Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?i=f3737269>

A Fundação Bracara Augusta, em parceria com o Museu D. Diogo de Sousa e a Direcção Regional de Cultura do Norte, dá continuidade no próximo dia 13, pelas 18h00, à apresentação das principais obras-primas da Colecção Bühler-Brockhaus com mais uma 'Conversa no Museu' inserida no Ciclo de Encontros com o Património.

A iniciativa é dinamizada por Rui Morais da Universidade do Porto, arqueólogo e reconhecido especialista internacional em arqueologia do período clássico.

'É mais fácil afinar os filósofos do que os relógios!' é o tema da próxima sessão, na terceira sessão que abordada as esculturas e relevos escultóricos da mitologia greco-romana, incluindo estelas e sarcófagos. Não falta uma alusão às máscaras teatrais, associadas ao mundo dionisíaco e à 'Nova Comédia Grega', retratando distintas personagens da comédia e da tragédia, incluindo os chamados 'escravos/governantes', conhecidos por serem pouco escrupulosos e enganar por dinheiro os seus senhores, ainda que muito espertos pela forma como actuavam.

PUBLICIDADE

Termina esta sessão com um tema que remonta à ciência augural dos etruscos, adoptada pelos romanos, como bem ilustra um magnífico Relógio de Sol em mármore que ainda conserva a haste metálica em bronze que lançava a sua sombra sobre a superfície dividida em sectores temporais, permitindo observar o passar das horas ao longo do dia.

As peças a abordar na próxima sessão são: do mundo grego o Busto de Zeus em basalto granítico; pé e sandália de cavaleiro; estela funerária grega e do mundo romano: estela (naiskos) com o deus Mercúrio; Pã penetrando uma cabra; estela com timoneiro numa embarcação; pinax com máscaras de teatro; máscara de teatro da 'Nova Comédia Grega'; sarcófago do mito de Adónis com cenas de caça; São horas! O Relógio de Sol.

As inscrições são limitadas ao máximo de 20 pessoas, a confirmar para fba@cm-braga.pt, sendo a iniciativa transmitida em live streaming com emissão na página de facebook da Fundação Bracara Augusta e do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa.

Redacção

Braga: Ciclo de Encontros com o Património dá a conhecer mitologia greco-romana

Tipo/Méio: Internet

Data Publicação: 06/01/2022

Méio: Gazeta Rural Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=f5cb992>

A Fundação Bracara Augusta, em parceria com o Museu D. Diogo de Sousa e a Direcção Regional de Cultura do Norte, dará continuidade à apresentação das principais obras-primas da Coleção Bühler-Brockhaus com mais uma "Conversa no Museu" inserida no Ciclo de Encontros com o Património. A iniciativa que terá lugar a 13 de Janeiro, pelas 18h00, no Museu D. Diogo de Sousa, será dinamizada pelo Professor Doutor Rui Morais da Universidade do Porto, arqueólogo e reconhecido especialista internacional em arqueologia do período clássico.

"É mais fácil afinar os filósofos do que os relógios"! é o tema da próxima sessão, na terceira sessão do "Ciclo de Encontros com o Património", no âmbito das conversas no museu" - Fundação Bracara Augusta / Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, irão ser abordadas esculturas e relevos escultóricos da mitologia greco-romana, incluindo estelas e sarcófagos. Não faltará uma alusão às máscaras teatrais, associadas ao mundo dionísíaco e à "Nova Comédia Grega" retratando distintas personagens da comédia e da tragédia, incluindo os chamados "escravos/governantes", conhecidos por serem pouco escrupulosos e enganar por dinheiro os seus senhores, ainda que muito espertos pela forma como actuavam. Termina esta sessão com um tema que remonta à ciência augural dos etruscos, adoptada pelos romanos, como bem ilustra um magnífico Relógio de Sol em mármore que ainda conserva a haste metálica em bronze que lançava a sua sombra sobre a superfície dividida em sectores temporais, permitindo observar o passar das horas ao longo do dia.

As peças a abordar na próxima sessão são: do mundo grego o Busto de Zeus em basalto granítico; Pé e sandália de cavaleiro; Estela funerária grega e do mundo romano: Estela (naiskos) com o deus Mercúrio; Pã penetrando uma cabra; Estela com timoneiro numa embarcação; Pinax com máscaras de teatro; Máscara de teatro da "Nova Comédia Grega"; Sarcófago do mito de Adónis com cenas de caça; São horas! O Relógio de Sol.

As inscrições são limitadas ao máximo de 20 pessoas, a confirmar para fba@cm-braga.pt, sendo a iniciativa transmitida em live streaming com emissão na página de facebook da Fundação Bracara Augusta e do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa.

Gazeta Rural

Mitologia greco-romana em destaque na próxima edição da "Conversa no Museu"

Tipo Meio: Internet

Data Publicação:

06/01/2022

Nome: RUM - Rádio Universitária do Minho Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=2c89afa2>

RUM - Rádio Universitária do Minho

A Fundação Bracara Augusta, em parceria com o Museu D. Diogo de Sousa e a Direção Regional de Cultura do Norte, dará continuidade à apresentação das principais obras-primas da Coleção Bühler-Brockhaus com mais uma "Conversa no Museu" inserida no Ciclo de Encontros com o Património. A iniciativa que terá lugar a 13 de Janeiro, pelas 18h00, no Museu D. Diogo de Sousa, será dinamizada pelo professor Rui Morais da Universidade do Porto, arqueólogo e reconhecido especialista internacional em arqueologia do período clássico.

"É mais fácil afinar os filósofos do que os relógios"! é o tema da próxima sessão, na terceira sessão do "Ciclo de Encontros com o Património", no âmbito das conversas no museu" - Fundação Bracara Augusta / Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, irão ser abordadas esculturas e relevos escultóricos da mitologia greco-romana, incluindo estelas e sarcófagos. Não faltará uma alusão às máscaras teatrais, associadas ao mundo dionísíaco e à "Nova Comédia Grega" retratando distintas personagens da comédia e da tragédia, incluindo os chamados "escravos/governantes", conhecidos por serem pouco escrupulosos e enganar por dinheiro os seus senhores, ainda que muito espertos pela forma como actuavam. Termina esta sessão com um tema que remonta à ciência augural dos etruscos, adoptada pelos romanos, como bem ilustra um magnífico Relógio de Sol em mármore que ainda conserva a haste metálica em bronze que lançava a sua sombra sobre a superfície dividida em sectores temporais, permitindo observar o passar das horas ao longo do dia.

As peças a abordar na próxima sessão são: do mundo grego o Busto de Zeus em basalto granítico; Pé e sandália de cavaieiro; Estela funerária grega e do mundo romano: Estela (naiskos) com o deus Mercúrio; Pã penetrando uma cabra; Estela com timoneiro numa embarcação; Pinax com máscaras de teatro; Máscara de teatro da "Nova Comédia Grega"; Sarcófago do mito de Adónis com cenas de caça; São horas! O Relógio de Sol.

As inscrições são limitadas ao máximo de 20 pessoas, a confirmar para fba@cm-braga.pt, sendo a iniciativa transmitida em live streaming com emissão na página de facebook da Fundação Bracara Augusta e do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa.

Redação

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=1dda87a1>

© CM Braga

A Fundação Bracara Augusta, em parceria com o Museu D. Diogo de Sousa e a Direção Regional de

Cultura do Norte, dará continuidade à apresentação das principais obras-primas da Coleção Bühler-Brockhaus com mais uma "Conversa no Museu", em Braga, inserida no Ciclo de Encontros com o Património.

A iniciativa, que terá lugar a 13 de janeiro, pelas 18:00, no Museu D. Diogo de Sousa, será dinamizada por Rui Morais da Universidade do Porto, arqueólogo e reconhecido especialista internacional em arqueologia do período clássico.

"É mais fácil afinar os filósofos do que os relógios"! é o tema da próxima sessão, na terceira sessão do "Ciclo de Encontros com o Património", no âmbito das conversas no museu" - Fundação Bracara Augusta / Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, irão ser abordadas esculturas e relevos escultóricos da mitologia greco-romana, incluindo estelas e sarcófagos. Não faltará uma alusão às máscaras teatrais, associadas ao mundo dionísíaco e à "Nova Comédia Grega" retratando distintas personagens da comédia e da tragédia, incluindo os chamados "escravos/governantes", conhecidos por serem pouco escrupulosos e enganar por dinheiro os seus senhores, ainda que muito espertos pela forma como atuavam. Termina esta sessão com um tema que remonta à ciência augural dos etruscos, adotada pelos romanos, como bem ilustra um magnífico Relógio de Sol em mármore que ainda conserva a haste metálica em bronze que lançava a sua sombra sobre a superfície dividida em setores temporais, permitindo observar o passar das horas ao longo do dia.

As peças a abordar na próxima sessão são: do mundo grego o Busto de Zeus em basalto granítico; Pé e sandália de cavaleiro; Estela funerária grega e do mundo romano: Estela (naiskos) com o deus Mercúrio; Pã penetrando uma cabra; Estela com timoneiro numa embarcação; Pinax com máscaras de teatro; Máscara de teatro da "Nova Comédia Grega"; Sarcófago do mito de Adónis com cenas de caça; São horas! O Relógio de Sol.

As inscrições são limitadas ao máximo de 20 pessoas, a confirmar para , sendo a iniciativa transmitida em live streaming com emissão na página de facebook da Fundação Bracara Augusta e do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa.

Apoie a Braga TV

A Braga TV precisa do seu contributo, caro leitor.

Contribua com o seu donativo para que possamos continuar a dar informação aos nossos leitores.

Apoie aqui.

Ciclo de Encontros com o Património de Braga dá a conhecer mitologia greco-romana

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 06/01/2022

Meio: Amarense Online (O)

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=fda91c85>

Janeiro 6, 2022Janeiro 6, 2022 por Redação

COMENTAR

A Fundação Bracara Augusta, em parceria com o Museu D. Diogo de Sousa e a Direcção Regional de Cultura do Norte, dá continuidade no próximo dia 13, pelas 18h00, à apresentação das principais obras-primas da Colecção Bühler-Brockhaus com mais uma 'Conversa no Museu' inserida no Ciclo de Encontros com o Património.

A iniciativa é dinamizada por Rui Morais da Universidade do Porto, arqueólogo e reconhecido especialista internacional em arqueologia do período clássico.

'É mais fácil afinar os filósofos do que os relógios!' é o tema da próxima sessão, na terceira sessão que abordada as esculturas e relevos escultóricos da mitologia greco-romana, incluindo estelas e sarcófagos. Não falta uma alusão às máscaras teatrais, associadas ao mundo dionisíaco e à 'Nova Comédia Grega', retratando distintas personagens da comédia e da tragédia, incluindo os chamados 'escravos/governantes', conhecidos por serem pouco escrupulosos e enganar por dinheiro os seus senhores, ainda que muito espertos pela forma como actuavam.

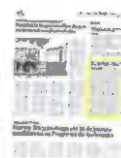
PUBLICIDADE

Termina esta sessão com um tema que remonta à ciência augural dos etruscos, adoptada pelos romanos, como bem ilustra um magnífico Relógio de Sol em mármore que ainda conserva a haste metálica em bronze que lançava a sua sombra sobre a superfície dividida em sectores temporais, permitindo observar o passar das horas ao longo do dia.

As peças a abordar na próxima sessão são: do mundo grego o Busto de Zeus em basalto granítico; pé e sandália de cavaleiro; estela funerária grega e do mundo romano: estela (naiskos) com o deus Mercúrio; Pã penetrando uma cabra; estela com timoneiro numa embarcação; pinax com máscaras de teatro; máscara de teatro da 'Nova Comédia Grega'; sarcófago do mito de Adónis com cenas de caça; São horas! O Relógio de Sol.

As inscrições são limitadas ao máximo de 20 pessoas, a confirmar para .pt, sendo a iniciativa transmitida em live streaming com emissão na página de facebook da Fundação Bracara Augusta e do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa.

Redação



06-01-2022

**BRACARA AUGUSTA ORGANIZA SESSÃO
SOBRE MITOLOGIA GRECO-ROMANA**

13 DE JANEIRO A Fundação Bracara Augusta dá continuidade, no próximo dia 13 de janeiro, pelas 18h00, no Museu D. Diogo de Sousa, à apresentação das principais obras-primas da Coleção Bühler-Brockhaus com mais uma "Conversa no Museu", inserida no Ciclo de Encontros com o Património. A iniciativa será dinamizada por Rui Morais, arqueólogo e especialista internacional em arqueologia do período clássico.

"É mais fácil afinar os filósofos do que os relógios!" é o tema desta sessão, na qual irão ser abordadas esculturas e relevos escultóricos de mitologia greco-romana, incluindo estelas e sarcófagos. Não faltará uma alusão às máscaras teatrais, associadas ao mundo dionisiaco e à "Nova Comédia Grega", retratando distintas personagens da comédia e da tragédia, incluindo os chamados escravos/governantes. Termina com um tema que remonta à ciência augural dos etruscos, adotada pelos romanos.

As inscrições são limitadas ao máximo de 20 pessoas, a confirmar para o e-mail 'fba@cm-braga.pt'. A iniciativa será transmitida em 'live streaming' com emissão na página de Facebook da Fundação Bracara Augusta e do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa.

"Conversa no Museu" D. Diogo de Sousa: "É mais fácil afinar os filósofos do que os relógios"!

Tipo Meio: Internet

Data Publicação:

06/01/2022

Meio: Pporto dos Museus Online

URL: <https://www.pportodosmuseus.pt/2022/01/06/186099/>

A Fundação Bracara Augusta, em parceria com o Museu D. Diogo de Sousa e a Direção Regional de Cultura do Norte, dará continuidade à apresentação das principais obras-primas da Coleção Bühler-Brockhaus com mais uma "Conversa no Museu", em Braga, inserida no Ciclo de Encontros com o Património.

A iniciativa, que terá lugar a 13 de janeiro, pelas 18:00, no Museu D. Diogo de Sousa, será dinamizada por Rui Morales da Universidade do Porto, arqueólogo e reconhecido especialista internacional em arqueologia do período clássico.

Tema da próxima sessão:

"É mais fácil afinar os filósofos do que os relógios"!

Peças a abordar:

As peças a abordar na próxima sessão são: do mundo grego o Busto de Zeus em basalto granítico; Pé e sandália de cavaleiro; Estela funerária grega e do mundo romano: Estela (naiskos) com o deus Mercúrio; Pã penetrando uma cabra; Estela com timoneiro numa embarcação; Pinax com máscaras de teatro; Máscara de teatro da "Nova Comédia Grega"; Sarcófago do mito de Adónis com cenas de caça; São horas! O Relógio de Sol.

As inscrições são limitadas ao máximo de 20 pessoas, a confirmar para fba@cm-braga.pt, sendo a iniciativa transmitida em live streaming com emissão na página de facebook da Fundação Bracara Augusta e do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa.

Ciclo de Encontros com o Património de Braga dá a conhecer mitologia greco-romana (18 JAN)

tipo de meio:	Internet	data de publicação:	06/01/2022
meio:	Press Minho Online	autor:	Fernando Gualtieri
URL:	http://www.pt.cision.com/s/?l=2a00fdd7		

A Fundação Bracara Augusta, em parceria com o Museu D. Diogo de Sousa e a Direcção Regional de Cultura do Norte, dá continuidade no próximo dia 13, pelas 18h00, à apresentação das principais obras-primas da Colecção Bühler-Brockhaus com mais uma 'Conversa no Museu' inserida no Ciclo de Encontros com o Património.

A iniciativa é dinamizada por Rui Morais da Universidade do Porto, arqueólogo e reconhecido especialista internacional em arqueologia do período clássico.

'É mais fácil afinar os filósofos do que os relógios!' é o tema da próxima sessão, na terceira sessão que abordada as esculturas e relevos escultóricos da mitologia greco-romana, incluindo estelas e sarcófagos. Não falta uma alusão às máscaras teatrais, associadas ao mundo dionisiaco e à 'Nova Comédia Grega', retratando distintas personagens da comédia e da tragédia, incluindo os chamados 'escravos/governantes', conhecidos por serem pouco escrupulosos e enganar por dinheiro os seus senhores, ainda que muito espertos pela forma como actuavam.

Termina esta sessão com um tema que remonta à ciência augural dos etruscos, adoptada pelos romanos, como bem ilustra um magnífico Relógio de Sol em mármore que ainda conserva a haste metálica em bronze que lançava a sua sombra sobre a superfície dividida em sectores temporais, permitindo observar o passar das horas ao longo do dia.

As peças a abordar na próxima sessão são: do mundo grego o busto de Zeus em basalto granítico; pé e sandália de cavaleiro; estela funerária grega e do mundo romano: estela (naiskos) com o deus Mercúrio; Pã penetrando uma cabra; estela com timoneiro numa embarcação; pinax com máscaras de teatro; máscara de teatro da 'Nova Comédia Grega'; sarcófago do mito de Adónis com cenas de caça; São horas! O Relógio de Sol.

As inscrições são limitadas ao máximo de 20 pessoas, a confirmar para fba@cm-braga.pt, sendo a iniciativa transmitida em live streaming com emissão na página de facebook da Fundação Bracara Augusta e do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa.

Autor: Fernando Gualtieri (CP 7889-A)

Ciclo de Encontros com o Património em Braga dá a conhecer mitologia greco-romana

Tipo de Meio:

Internet

Data Publicação:

06/01/2022

Meio:

Terras do Homem Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=87411065>

A Fundação Bracara Augusta, em parceria com o Museu D. Diogo de Sousa e a Direção Regional de Cultura do Norte, dará continuidade à apresentação das principais obras-primas da Coleção Bühler-Brockhaus com mais uma "Conversa no Museu" inserida no Ciclo de Encontros com o Património.

A iniciativa que terá lugar a 13 de Janeiro, pelas 18h00, no Museu D. Diogo de Sousa, será dinamizada pelo Professor Doutor Rui Morais da Universidade do Porto, arqueólogo e reconhecido especialista internacional em arqueologia do período clássico.

"É mais fácil afinar os filósofos do que os relógios"! é o tema da próxima sessão, na terceira sessão do "Ciclo de Encontros com o Património", no âmbito das conversas no museu" - Fundação Bracara Augusta / Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, irão ser abordadas esculturas e relevos escultóricos da mitologia greco-romana, incluindo estelas e sarcófagos. Não faltará uma alusão às máscaras teatrais, associadas ao mundo dionisíaco e à "Nova Comédia Grega" retratando distintas personagens da comédia e da tragédia, incluindo os chamados "escravos/governantes", conhecidos por serem pouco escrupulosos e enganar por dinheiro os seus senhores, ainda que muito espertos pela forma como atuavam.

Termina esta sessão com um tema que remonta à ciência augural dos etruscos, adotada pelos romanos, como bem ilustra um magnífico Relógio de Sol em mármore que ainda conserva a haste metálica em bronze que lançava a sua sombra sobre a superfície dividida em sectores temporais, permitindo observar o passar das horas ao longo do dia.

As peças a abordar na próxima sessão são: do mundo grego o Busto de Zeus em basalto granítico; Pé e sandália de cavaleiro; Estela funerária grega e do mundo romano: Estela (naiskos) com o deus Mercúrio; Pã penetrando uma cabra; Estela com timoneiro numa embarcação; Pinax com máscaras de teatro; Máscara de teatro da "Nova Comédia Grega"; Sarcófago do mito de Adónis com cenas de caça; São horas! O Relógio de Sol.

As inscrições são limitadas ao máximo de 20 pessoas, a confirmar para fba@cm-braga.pt, sendo a iniciativa transmitida em live streaming com emissão na página de facebook da Fundação Bracara Augusta e do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa.

Share on Facebook Tweet Follow us

[Additional Text]:

facebook

Twitter

Follow

Redação

Ciclo de Encontros com o Património dá a conhecer mitologia greco-romana da Coleção Bühler-Brockhaus

Tipos de Media

Internet

Data de Publicação

06/01/2022

Local

VieiradoMinho.TV Online

URL <http://www.pt.cision.com/s/?l=284015a2>

A Fundação Bracara Augusta, em parceria com o Museu D. Diogo de Sousa e a Direcção Regional de Cultura do Norte, dará continuidade à apresentação das principais obras-primas da Coleção Bühler-Brockhaus com mais uma "Conversa no Museu" inserida no Ciclo de Encontros com o Património.

A iniciativa que terá lugar a 13 de Janeiro, pelas 18h00, no Museu D. Diogo de Sousa, será dinamizada pelo Professor Doutor Rui Morais da Universidade do Porto, arqueólogo e reconhecido especialista internacional em arqueologia do período clássico.

"É mais fácil afinar os filósofos do que os relógios"! é o tema da próxima sessão, na terceira sessão do "Ciclo de Encontros com o Património", no âmbito das conversas no museu" - Fundação Bracara Augusta / Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, irão ser abordadas esculturas e relevos escultóricos da mitologia greco-romana, incluindo estelas e sarcófagos. Não faltará uma alusão às máscaras teatrais, associadas ao mundo dionisíaco e à "Nova Comédia Grega" retratando distintas personagens da comédia e da tragédia, incluindo os chamados "escravos/governantes", conhecidos por serem pouco escrupulosos e enganar por dinheiro os seus senhores, ainda que muito espertos pela forma como actuavam. Termina esta sessão com um tema que remonta à ciência augural dos etruscos, adoptada pelos romanos, como bem ilustra um magnífico Relógio de Sol em mármore que ainda conserva a haste metálica em bronze que lançava a sua sombra sobre a superfície dividida em sectores temporais, permitindo observar o passar das horas ao longo do dia.

As peças a abordar na próxima sessão são: do mundo grego o Busto de Zeus em basalto granítico; Pé e sandália de cavaleiro; Estela funerária grega e do mundo romano: Estela (naiskos) com o deus Mercúrio; Pã penetrando uma cabra; Estela com timoneiro numa embarcação; Pinax com máscaras de teatro; Máscara de teatro da "Nova Comédia Grega"; Sarcófago do mito de Adónis com cenas de caça; São horas! O Relógio de Sol.

As inscrições são limitadas ao máximo de 20 pessoas, a confirmar para fba@cm-braga.pt, sendo a iniciativa transmitida em live streaming com emissão na página de facebook da Fundação Bracara Augusta e do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa.

[Additional Text]:

Museu D.Diogo de Sousa

arte

Braga

vmtvadmin

RELATÓRIO DE GESTÃO

(JANEIRO-DEZEMBRO) 2022

Res. Antes de Impostos
(Orçamento)

0,00 €

(rendimentos – gastos
orçamentados)

Res. Antes de Impostos
(Actual)

13.193,08 €

(rendimentos – gastos)

Autonomia Financeira
(2020)

47,53%

(capital própria/ativo líquido)

Transformamos Conhecimento em Valor[®]

Área de Clientes: www.editvalue.com/clientes

Apoio Cliente: apoiocliente@editvalue.com

Apoio Telefónico: 253 257 037 / 918 884 108

**EDIT
VALUE[®]**
Consultoria Empresarial



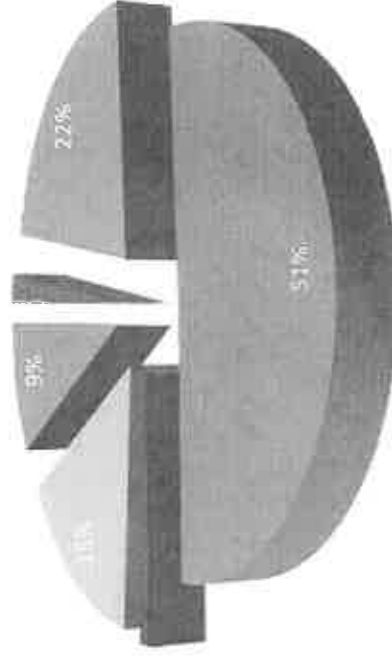
ORÇAMENTO 2022

Atividade	Jan-22	Fev-22	Mar-22	Abr-22	Mai-22	Jun-22	Jul-22	Ago-22	Sep-22	Out-22	Nov-22	Dez-22	Total 2022	2021
Vendas	45,00 €	45,00 €	45,00 €	45,00 €	45,00 €	45,00 €	45,00 €	45,00 €	45,00 €	45,00 €	45,00 €	45,00 €	540,00 €	725,09 €
Prestação de Serviços													0,00 €	105,00 €
Variações nos Inventários													0,00 €	0,00 €
Trabalhos para a Própria Entidade													0,00 €	0,00 €
Subsídios à Exploração	5 565,56 €	5 565,56 €	5 565,56 €	5 565,56 €	5 565,56 €	5 565,56 €	5 565,56 €	5 565,56 €	5 565,56 €	5 565,56 €	5 565,56 €	5 565,56 €	80.000,05 €	130 634,00 €
Outros Rendimentos e Ganhos													0,00 €	413,24 €
Juros, Dividendos e Outros Rendimentos													25 000,00 €	0,00 €
Total Rendimentos	6.030,56 €	6.030,56 €	6.030,56 €	6.030,56 €	6.030,56 €	6.030,56 €	6.030,56 €	6.030,56 €	6.030,56 €	6.030,56 €	6.030,56 €	6.030,56 €	105.540,05 €	131.147,23 €
Gastos	2,25 €	2,25 €	2,25 €	2,25 €	2,25 €	2,25 €	2,25 €	2,25 €	2,25 €	2,25 €	2,25 €	2,25 €	27,00 €	890,09 €
Custo Mercad Vend														
Fornecimento e Serviços Externos	3.370,13 €	3.370,13 €	3.370,13 €	3.370,13 €	3.370,13 €	3.370,13 €	3.370,13 €	3.370,13 €	3.370,13 €	3.370,13 €	3.370,13 €	3.370,13 €	40.441,59 €	86.807,07 €
Gastos com o Pessoal	2 999,32 €	2 999,32 €	2 999,32 €	2 999,32 €	2 999,32 €	2 999,32 €	2 999,32 €	2 999,32 €	2 999,32 €	2 999,32 €	2 999,32 €	2 999,32 €	35 991,87 €	86.109,31 €
Gastos de Depreciação e de Amortização	41,67 €	41,67 €	41,67 €	41,67 €	41,67 €	41,67 €	41,67 €	41,67 €	41,67 €	41,67 €	41,67 €	41,67 €	500,00 €	0,00 €
Provisões do Período													0,00 €	0,00 €
Outros Gastos e Perdas	510,00 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	620,00 €	4.901,77 €
Gastos e Perdas de Financiamento	500,00 €	500,00 €	500,00 €	500,00 €	500,00 €	500,00 €	500,00 €	500,00 €	500,00 €	500,00 €	500,00 €	500,00 €	5.000,00 €	5 228,80 €
Total Gastos	6.030,56 €	6.030,56 €	6.030,56 €	6.030,56 €	6.030,56 €	6.030,56 €	6.030,56 €	6.030,56 €	6.030,56 €	6.030,56 €	6.030,56 €	6.030,56 €	60.461,31 €	133.827,04 €
Resultado Financeiro	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	44,74 €	-2,00 €
Resultado Operacional	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	44,74 €	-2,00 €
Resultado antes de Impostos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	44,74 €	-2,00 €
Resultado Líquido	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	44,74 €	-2,00 €

Gastos Acumulados (Janeiro-Dezembro)

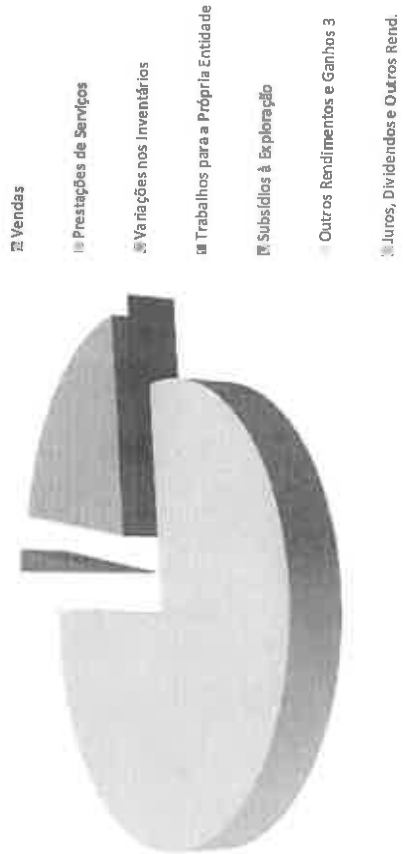
Descrição	Orçamento	Despesa Orçamentada	2022	2021	% Gastos
Custo das Mercadorias Vendidas		1.455,31 €	1.455,31 €	625,22 €	2%
Fornecimento e Serviços Externos ¹		15.612,62 €	15.612,62 €	-71.194,45 €	22%
Gastos com o Pessoal		36.886,67 €	36.886,67 €	-49.222,64 €	51%
Gastos de Depreciação e Amortização					
Provisões do Período		841,43 €	841,43 €	841,43 €	1%
Outros Gastos e Perdas ²		11.198,04 €	11.198,04 €	7.862,19 €	15%
Gastos e Perdas de Financiamento		6.575,08 €	6.575,08 €	1.346,28 €	9%
Total	0,00 €	72.569,15 €	72.569,15 €	182.311,12 €	100%

- Custo das Mercadorias Vendidas
- Fornecimento e Serviços Externos 1
- Gastos com o Pessoal
- Gastos de Depreciação e Amortização
- Provisões do Período
- Outros Gastos e Perdas 2
- Gastos e Perdas de Financiamento



Rendimentos Acumulados (Janeiro-Dezembro)

Descrição	Orçamento	Débito Orçamentário	2022	Débito Ano Anterior	2021	% Rendimentos
Vendas		1 455,31 €	1 455,31 €	730,22 €	725,09 €	2%
Prestações de Serviços		18 000,00 €	18 000,00 €	17 895,00 €	105,00 €	21%
Variações nos Inventários						
Trabalhos para a Própria Entidade						
Subsídios à Exploração				-130 634,00 €	130 634,00 €	
Outros Rendimentos e Ganhos ³		66 306,92 €	66 306,92 €	65 893,68 €	413,24 €	77%
Juros, Dividendos e Outros Rend						
Total	0,00 €	85 762,23 €	85 762,23 €	-48 115,10 €	131 877,33 €	100%



Resultado Antes de Impostos (2021)	-50.433,79 €
Resultado Antes de Impostos (Orçamentado)	0,00 €
Resultado Antes de Impostos (2022)	13.193,08 €

TABELAS AUXILIARES

Descrição	Fornecimentos e Serviços Externos (Janeiro-Dezembro)				Variação (2021-2021)	N. Gastos
	2020	2021	2022			
Subcontratos						
Trabalhos Especializados	63.041,08 €	24.992,50 €	8.891,36 €	-16.101,14 €	0,00%	
Publicidade e Propaganda	31.670,24 €	10.283,64 €	475,00 €	-9.808,64 €	56,95%	
Vigilância e Segurança					3,04%	
Honorários	73.554,45 €	39.217,50 €	5.811,40 €	-33.406,10 €	0,00%	
Comissões	249,56 €				37,22%	
Transporte de Mercadorias					0,00%	
Conservação e Reparação	565,51 €		31,20 €	31,20 €	0,00%	
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	6.968,39 €	31,10 €		-31,10 €	0,20%	
Material de Escritório	2.104,55 €	2.631,26 €	203,06 €	-2.428,20 €	0,00%	
Electricidade					1,30%	
Combustíveis	22,66 €	634,98 €		-634,98 €	0,00%	
Água					0,00%	
Deslocações e Estadas	7.717,45 €	7.574,12 €		-7.574,12 €	0,00%	
Rendas e alugueres	1.109,21 €	1.207,51 €		-1.207,51 €	0,00%	
Comunicação	100,07 €		52,78 €	52,78 €	0,00%	
Seguros	1.004,55 €	152,66 €	67,82 €	-84,84 €	0,34%	
Despesas de Representação	98,75 €				0,43%	
Limpeza, Higiene e Conforto	2.785,86 €	81,80 €	75,00 €	-6,80 €	0,00%	
Outros Serviços	1.931,02 €		5,00 €	5,00 €	0,48%	
Total	192.923,35 €	86.807,07 €	15.612,62 €	-73.194,45 €	0,03%	
					100%	

Descrição	Outros Gastos e Perdas (Janeiro-Janeiro)				
	2020	2021	2022	Variação (2021-2020)	% Gastos
Impostos					
Descontos de pronto pagamento concedidos	2.780,38 €	2.668,28 €	30,56 €	-2.637,72 €	0,27%
Dívidas Incobráveis	0,20 €	0,57 €	0,16 €	-0,41 €	0,00%
Perdas em inventários					0,00%
Gastos e perdas em subsidiárias					0,00%
Gastos e perdas nos restantes investimentos					0,00%
Gastos e perdas em Investimentos não financeiros					0,00%
Outros	1.223,89 €	667,00 €	26,31 €	26,31 €	0,23%
Total	4.004,47 €	3.335,85 €	11.141,01 €	10.474,01 €	99,49%
			11.198,04 €	7.862,19 €	100%

Descrição	Outros Rendimentos e Ganhos (Janeiro-Janeiro)				
	2020	2021	2022	Variação (2021-2020)	% Rendimentos
Rendimentos suplementares					
Descontos de pronto pagamento obtidos					0,00%
Recuperação de dívidas a receber	0,02 €		0,33 €	0,33 €	0,00%
Ganhos em inventários					0,00%
Rendimentos e ganhos em subsidiárias					0,00%
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros					0,00%
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	13.828,13 €		11.699,77 €	11.699,77 €	0,00%
Outros	2.759,41 €	413,24 €	54.606,82 €	54.193,58 €	17,64%
Total Outros Rendimentos e Ganhos	16.587,56 €	413,24 €	66.306,59 €	65.893,68 €	82,35%
					100%

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL 2022

Margem	000000000	000000000	000000000	000000000	000000000	000000000	000000000	000000000	000000000	000000000	000000000	000000000	000000000
Receitas	000000000	000000000	000000000	000000000	000000000	000000000	000000000	000000000	000000000	000000000	000000000	000000000	000000000
Vendas	138,89 €	132,85 €	117,37 €	384,16 €	252,55 €	211,31 €	58,87 €	149,31 €	1 455,31 €	18 000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Prestação de Serviços													
Variações nos Inventários													
Trabalhos para a Própria Entidade													
Subsídios à Exploração													
Outros Rendimentos e Ganhos													
Juros, Dividendos e Outras Rendimentos	20.000,00 €	411,06 €	11 699,77 €										
Total Receitas	20.000,00 €	549,95 €	12.817,14 €	384,16 €	252,55 €	211,31 €	58,87 €	149,31 €	1 455,31 €	18 000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Gastos													
Custo Mercad Vend													
Fornecimento e Serviços Externos	713,98 €	977,85 €	1 494,45 €	3 606,21 €	1 239,10 €	461,25 €	2 387,72 €	1 919,63 €	1 244,01 €	15 612,62 €	36 886,87 €	0,00 €	0,00 €
Gastos com o Pessoal	4 118,51 €	3 613,68 €	3 622,60 €	3 034,21 €	4 110,49 €	1 108,30 €	2 992,68 €	3 617,83 €	-170,81 €				
Gastos de Depreciação e de Amortização													
Provisões do Período													
Outros Gastos e Perdas	2,74 €	1 496,50 €	0,06 €	771,83 €	21,32 €	2 263,62 €	-1,85 €	644,62 €	623,51 €	726,10 €	6 575,08 €	72 569,15 €	18 000,00 €
Gastos e Perdas de Financiamento	442,57 €	442,57 €	430,39 €	437,93 €	490,15 €	495,47 €	644,62 €	623,51 €	726,10 €	6 575,08 €	72 569,15 €	18 000,00 €	18 000,00 €
Total Gastos	5 275,80 €	5 122,98 €	5 127,05 €	10 172,84 €	5 679,46 €	8 782,32 €	3 823,17 €	6 141,17 €	2 992,68 €	15 715,00 €	43 461,95 €	91 135,00 €	36 886,87 €
Margem Variável													
Estrutura de Gastos													
Resultado antes de Impostos	16 724,20 €	4 822,50 €	12 065,06 €	2 830,16 €	2 114,17 €	2 615,02 €	-1,85 €	6 575,08 €	6 575,08 €	15 715,00 €	12 119,04 €	12 119,04 €	12 119,04 €

INDICADORES DE GESTÃO

Índices de Financiamento ou de Solvabilidade		Descrição		2019	2020
Solvabilidade Geral	CAPP/Passivo	Avalia a capacidade da entidade financiar o seu passivo através de capitais próprio	> 1	0,54	0,91
Autonomia Financeira	CAPP/Activo	Avalia a dependência da empresa face a terceiros	> 15%	35%	48%
Endividamento	Passivo/Activo	Avalia o peso do Passivo na estrutura de financiamento da empresa	< 1	0,65	0,52
Índices de Rentabilidade		Descrição		2019	2020
Margem das Vendas Bruta	(Vendas + PS)/CMV	Avalia a margem do resultado imediato da sua actividade	Referência	97%	0%
Margem das Vendas Líquidas	Resultados Líquidos/(Vendas + PS)	Avalia o lucro ou prejuízo da entidade por cada euro vendido		16,54%	-6276,47%
					93%
					67,81%
Índices de Liquidez		Descrição		2019	2020
Liquidez Geral	ACirc/Passivo CP	Avalia a capacidade da empresa de fazer face às suas responsabilidades de curto prazo	> 1	1,02	1,16
Índices de Actividade ou Funcionamento		Descrição		2019	2020
PM/E	(Clientes/(Vendas + PS)) * 365	Avalia o tempo médio que uma empresa leva a receber dos seus clientes	Referência		
PM/P	(Fornecedores/(Compras + FSE Anuais)) * 365	Avalia o tempo médio que uma empresa leva a pagar aos seus fornecedores		8694,61	91,49
PM/C	(Existências/CMVMC) * 365	Avalia o período de tempo que, em média, as existências permanecem em armazém		63,92	159,25
				6512,81	11853,16
					5534,83

Outros indicadores		Descrição	Referência	2019	2020	2022 (Atual)
Índice	Unidade					
Existências em Armazém						
Valor libertado das vendas e prestações de serviços menos o gastos com as mesmas				29 356,55 €	26 956,69 €	22 068,20 €
Valor da estrutura de gastos				57 358,01 €	0,00 €	18 000,00 €
Resultados antes de impostos				47 544,22 €	51 999,71 €	4 806,92 €
Resultados antes de juros, impostos, depreciação, amortização e outros não relacionados com a actividade operacional				9 813,79 €	-51 999,71 €	13 193,08 €
Volume de Negócios necessário para o resultado antes de impostos ser igual a zero				8 281,48 €	42 282,38 €	34 499,29 €
Valor do Iva a pagar. No ano actual o valor é estimado em função do contido na execução orçamental				42 068,04 €	-358 260,10 €	#DIV/0!
				0,00 €	0,00 €	2 110,36 €

